

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CPA/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CÓDIGO EMEC 0575

BELO HORIZONTE – MINAS GERAIS

Março 2015

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA-UFMG 2014-2017)

Segmento Docente

Cristina Gonçalves Alvim
Mariza Ribeiro Teixeira Duarte
Afonso de Liguori Oliveira
Alfredo Miranda de Góes
Ana Maria Chagas Sette Câmara
Cândido Alves da Costa
Gilberto Simeone Henriques
João Henrique Lara de Amaral
Lígia Maria Moreira Dumont
Luiz Machado
Marcelo Antônio Nero
Patrícia Furst Santiago

Segmento Técnico-administrativo

Alexandre Dias Santos
Carlos Wellington Martins de Melo
Flávio de Almeida
Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis
Luiz Antônio de Faria Fonseca Júnior
Maria Virgínia Valadares Borges
Micheline Sanches de Souza
Natália Fraga Carvalhais Oliveira
Ricardo Augusto de Jesus Sales
Verônica Haag

Segmento Discente

Isabela Neiva Abrantes
Laiaane Ozolio Mayrink Marinho
Lucas Gomes Costa de Paula
Vinícius Brener Brandão

Membros externos

Carlos Roberto Jamil Cury
Lúcia Maria Horta Figueiredo Goulart

Secretária: Patrícia Margareth Sallum

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| I. INTRODUÇÃO - O que é avaliação institucional? | 3 |
| II. METODOLOGIA - Como foi planejada e executada a autoavaliação da UFMG em 2014? | 5 |
| II. 1 - Reestruturação da CPA 2014/2017 | 5 |
| II. 2 - O planejamento estratégico da autoavaliação | 7 |
| II. 3 – Atividades da CPA | 9 |
| III. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES - Quais foram os resultados encontrados/ produzidos pela CPA em 2014 em cada eixo de avaliação institucional? | 11 |
| Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional | 12 |
| Cursos de graduação da UFMG: o que nos dizem os avaliadores externos (visitas in loco)? | 13 |
| Análise dos resultados do Enade 2013 | 18 |
| Censo da Educação Superior | 27 |
| Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | 29 |
| Políticas de inclusão na educação superior: ações na UFMG | 30 |
| Responsabilidade Social da UFMG e a relação com o Sistema Único de Saúde | 41 |
| Eixo 3: Políticas Acadêmicas | 45 |
| A Extensão Universitária na UFMG | 46 |
| Internacionalização | 69 |
| A expansão da oferta de cursos e vagas (REUNI) | 94 |
| Políticas para a Pós-graduação | 133 |
| Políticas para a Pesquisa | 146 |
| Projetos de inovação e metodologia de ensino | 154 |
| Programas de bolsas da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) - 2014 | 166 |
| Comunicação com a Sociedade - Atuação interna e externa do Centro de Comunicação (CEDECOM) | 180 |
| Eixo 4: Políticas de Gestão | 183 |
| Políticas de pessoal | 184 |
| Organização e gestão da instituição | 190 |
| Sustentabilidade financeira: significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior | 196 |
| Eixo 5: Infraestrutura Física | 200 |
| IV. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS - Quais as propostas a CPA apresenta? | 201 |

I INTRODUÇÃO – O que é avaliação institucional?

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes, Lei 10.861, 2004) e visa à melhoria da qualidade da educação superior e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. Divide-se em duas modalidades:

- **Avaliação externa** – realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação.
- **Autoavaliação** – realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES.

A autoavaliação tem como objetivos principais:

1. Produzir conhecimentos;
2. Discutir os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da IES;
3. Identificar as causas de seus problemas e suas deficiências;
4. Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
5. Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
6. Tornar mais efetiva a vinculação da IES com a comunidade;
7. Avaliar a relevância científica e social de suas atividades e produtos;
8. Prestar contas à sociedade.

A autoavaliação compreende um autoestudo, tendo como referência as dez dimensões de avaliação institucional do Sinaes. É um processo dinâmico por meio do qual a instituição busca e constrói conhecimento sobre sua própria realidade, ao sistematizar informações, analisar coletivamente os significados e identificar pontos fracos e pontos fortes e propor estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

O processo de autoavaliação da IES é consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidade promover a cultura de autoavaliação e subsidiar os processos de avaliação externa. A avaliação externa exige a organização, a sistematização e o inter-relacionamento do conjunto de informações quantitativas e qualitativas existentes na UFMG, que se tornam visíveis ao serem disponibilizadas no Relatório. Uma visão externa à IES pode corrigir eventuais erros de percepção, atuando como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

O credenciamento das instituições deve ser renovado periodicamente (artigo 46 da Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9.394 de 1996). O credenciamento presencial da UFMG está regulamentado pela Portaria MEC 914, de 12 de julho de 2011. A comissão de avaliação que visitou a UFMG, em 2009, emitiu parecer com Conceito Institucional (CI) 4. Ainda não há previsão de data para o novo processo de credenciamento, mas existe necessidade de sensibilizarmos a comunidade acadêmica para maior envolvimento e compreensão do mesmo.

A edição do novo Instrumento de Avaliação Institucional Externa, pela Portaria Nº. 92 de 31 de janeiro de 2014, trará grandes desafios ao processo de autoavaliação. Neste instrumento, a autoavaliação e o PDI assumiram grande centralidade, o que torna importante a redefinição da atuação da CPA. O Relato Institucional, documento que deve integrar o processo de credenciamento e será analisado pela comissão de avaliação externa que visitará a universidade, afirma a necessidade da articulação entre a autoavaliação e o PDI.

Para colaborar com as IES nesse processo, a Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES/INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugeriu um roteiro para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica Nº 65 2014). Esse roteiro foi a base para a construção deste Relatório Parcial de Autoavaliação da UFMG, referente ao ano de 2014, com adaptações necessárias ao momento de transição em que nos encontramos. Transição que se refere às mudanças dos procedimentos de avaliação mas, principalmente, na gestão e organização da CPA da UFMG.

Este relatório é o primeiro de uma série de quatro que serão elaborados pela atual CPA, no período de setembro de 2014 a 31 de março de 2018, sendo assim, é um exercício que pretende ser aprimorado. Mesmo com limitações, a expectativa é que contribua para dar visibilidade ao trabalho e a dedicação das pessoas que participam e constroem a UFMG, buscando a excelência e qualidade na formação profissional, aliada ao compromisso institucional com a inclusão social, a ética, o pensamento crítico, a produção de conhecimentos e a cidadania.

II METODOLOGIA – Como foi planejada e executada a autoavaliação da UFMG em 2014?

II. 1 - Reestruturação da CPA 2014/2017

A Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior em 2004, determina que a autoavaliação institucional deve ser conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída *“por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos”*. A CPA deve ter *“atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior”*.

O relatório de gestão e a proposta de reestruturação da CPA elaborados pela diretora da DAI no período de 2002 a 2014, Profa. Maria do Carmo de Lacerda Peixoto e pelo diretor adjunto, Prof. Paulo José Modenesi apontavam a necessidade de reestruturação da CPA. Segundo os documentos consultados, quando a CPA da UFMG foi constituída, em 2004, *“não havia uma ideia muito clara sobre como seria realizado o trabalho de autoavaliação institucional e, por isso, foi priorizada a orientação de que deveria ser uma comissão pequena, principalmente para que não tivesse que enfrentar problemas com a falta de quórum”*. Assim sendo, ela foi composta por seis membros: três docentes, um técnico-administrativo, um discente e um representante da sociedade civil, conforme consta da Resolução 05/2006 do CEPE. A comissão não possuía membros suplentes, concentrando-se as atividades sobre poucas pessoas. A CPA foi convocada pelas comissões de avaliação em todas as visitas para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, credenciamento da IES e acreditação de cursos no Arcu-Sul, acrescentando uma demanda extra de presença dos membros.

Os objetivos da reestruturação da CPA compreendem:

- atender a demanda crescente das atividades relacionadas a autoavaliação e a avaliação externa realizada pelo MEC;
- promover a institucionalização da autoavaliação em todas as áreas da Universidade;
- ampliar a pesquisa de material analítico a ser utilizado nos relatórios anuais de autoavaliação;
- possibilitar à comissão ter uma percepção melhor sobre os cursos de graduação e de pós- graduação que são oferecidos;
- estabelecer uma comunicação mais efetiva com coordenadores de cursos e unidades acadêmicas, em especial com o Campus Regional de Montes Claros, que tem sido penalizado, de certa forma, nos processos de autoavaliação, com as dificuldades de funcionamento atual da CPA.

A demanda de revisão da composição da CPA foi apresentada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, que aprovou a RESOLUÇÃO No 15/2014, DE 23 DE SETEMBRO DE 2014 (em anexo), regulamentando o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG).

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Minas Gerais (CPA-UFMG) permanece vinculada ao Gabinete do Reitor, com o apoio administrativo e os recursos financeiros necessários à sua atuação, e passa a ser constituída por:

I – o Diretor e o Diretor Adjunto da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), indicados pelo Reitor;

II – 14 (quatorze) membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo CEPE, e nomeados por Portaria do Reitor, sendo:

a) 6 (seis) servidores docentes;

b) 5 (cinco) servidores técnico-administrativos em educação;

c) 2 (dois) discentes;

d) 1 (um) membro não pertencente aos quadros da UFMG.

Na indicação dos membros docentes deverá ser observado o equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Exatas e da Terra; Engenharias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

Quanto ao segmento dos técnico-administrativos em educação, foram convidados para participar servidores que atuam em setores prioritários no processo de autoavaliação (Pró-reitorias de Graduação e Extensão, Diretoria de Relações Internacionais, Centro de Comunicação, Diretoria de Avaliação Institucional e Sindifes).

Em relação ao segmento discente, os alunos foram indicados pelo DCE.

Dois professores com ampla experiência em Educação Superior e Avaliação foram convidados para serem os membros externos.

A Comissão permaneceu com as seguintes atribuições:

I – sistematizar as informações sobre a Universidade e seus cursos, visando à implementação dos processos avaliativos definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);

II – examinar os resultados dos processos internos de avaliação institucional vinculados ao

SINAES e emitir parecer a respeito dessa matéria, para conhecimento da comunidade universitária e da sociedade;

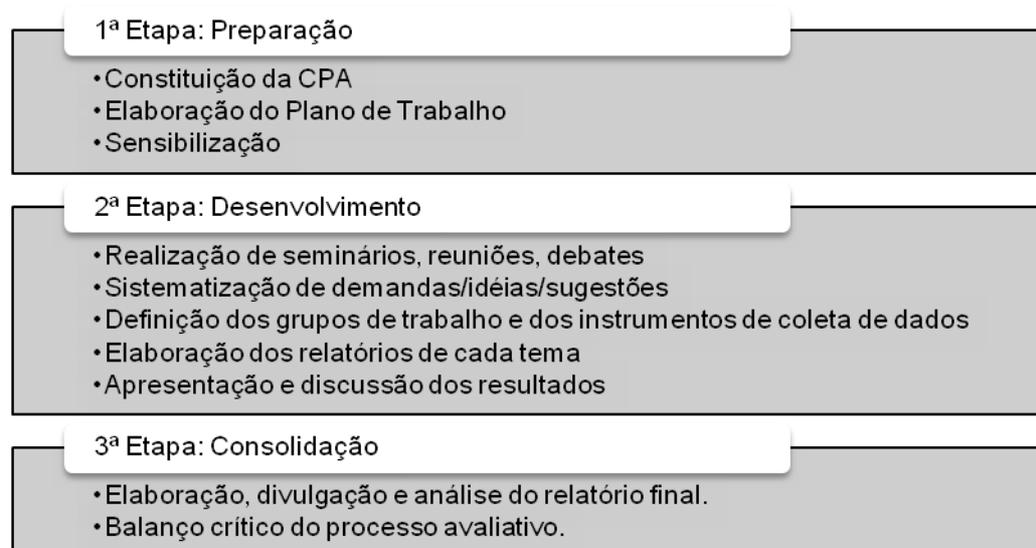
III – solicitar à Diretoria de Avaliação Institucional da UFMG a realização de estudos com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre os aspectos da Educação Superior que interferem nos processos acadêmicos e na qualidade dos cursos oferecidos pela Instituição;

IV – submeter aos colegiados superiores da UFMG os projetos de autoavaliação institucional e o relatório final.

II. 2 - O planejamento estratégico da autoavaliação

A figura 1 mostra as etapas do processo de autoavaliação desenvolvido entre setembro de 2014 e março de 2015, na UFMG

Figura 1 – Planejamento estratégico da Autoavaliação/CPA



O Plano de Trabalho da CPA foi elaborado incluindo as atividades previstas, definição de objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos.

A sensibilização buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e seminários.

Na etapa de desenvolvimento, A CPA reuniu-se periodicamente e buscou sistematizar demandas/ideias/sugestões para definir os temas prioritários da autoavaliação em 2014.

Foram organizados grupos de trabalho para o levantamento de informações, análise crítica e elaboração do relatório parcial, discutido na reunião geral da CPA. Em cada grupo

de trabalho, as atividades foram definidas com detalhamento dos temas analisados, fontes de informação, cronograma e divisão do trabalho.

Para propor os grupos de trabalho, foram analisados os cinco eixos de avaliação do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (2014) e o Roteiro de Autoavaliação Institucional (2004) elaborados pelo Ministério da Educação (Conaes e Inep) de acordo com as dez dimensões avaliativas do Sinaes. O objetivo foi estabelecer os conteúdos essenciais do Relatório de Autoavaliação. Além disso, foram acrescentados temas específicos para a autoavaliação da UFMG.

Na proposta do responsável por cada tema, foi considerada a experiência do professor, servidor ou estudante com os temas. Cada responsável elaborou um relatório parcial apresentado e discutido na CPA em fevereiro e março de 2015.

Quadro 1 – Planejamento da autoavaliação (1º relatório parcial)

| EIXO DE AVALIAÇÃO | DIMENSÃO DO SINAES | TEMAS ESPECÍFICOS DA UFMG |
|--|--|--|
| Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional | Planejamento e Avaliação (8) | Avaliação Externa e autoavaliação |
| Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional | Responsabilidade Social da Instituição (3) | Políticas Transversais A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS |
| Eixo 3 – Políticas Acadêmicas | Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (2) | Extensão Internacionalização Pós-graduação e pesquisa Projetos de Inovação no Ensino Cursos Reuni (expansão com qualidade) |
| | Comunicação com a Sociedade (4) | Situação atual, desafios, propostas e planejamento do Cedecom |
| Eixo 4 – Políticas de Gestão | Políticas de Pessoal (5) | Situação atual, desafios, propostas e planejamento da PRORH |
| | Organização e Gestão da Instituição (6) e Sustentabilidade Financeira (10) | Situação atual, desafios, propostas e planejamento da Proplan e PRA |
| Eixo 5 - Infraestrutura Física | Infraestrutura Física (7) | Avaliação externa e questionário do estudante (Enade) |

Após a definição dos temas em cada eixo avaliativo, foram definidos os instrumentos e procedimentos de avaliação:

- Dados estatísticos: censo, cadastro, Capes, questionários de avaliação discente, SISU, etc.
- Relatórios e estudos sobre o Enade.
- Relatórios de avaliação externa (Relatórios de visitas in loco).
- Entrevistas com pró-reitores e diretores.
- Análise de documentos: PDI, Programa UFMG Contemporânea, Instrumentos de avaliação do Inep, Boletins Informativos, etc.
- Grupos focais com professores coordenadores de colegiado e estudantes

Para cada tema foi elaborado um relatório parcial, apresentado e discutido nas reuniões da CPA. A partir dessa discussão foram identificados os avanços e desafios em cada área e definidas as propostas da CPA em termos da melhoria da qualidade da instituição.

II. 3 - Atividades da CPA

O início das atividades da nova CPA foi marcado pela realização do “**I Encontro entre CPA e Colegiados dos Cursos de Graduação da UFMG: Autoavaliação e Qualidade da Educação Superior**”, no dia 13 de outubro de 2014, de 08h30min as 12h00minh, no auditório da Biblioteca Universitária, com o objetivo de promover a discussão e a aproximação dos diversos atores envolvidos na autoavaliação. A programação contou com a participação dos ex-diretores da DAI Profa. Maria do Carmo Lacerda (FAE UFMG) e Prof. Paulo Modenesi (Engenharia Metalúrgica UFMG) e da Profa. Cláudia Griboski (Diretora de Avaliação da Educação Superior do INEP) com a palestra Desafios da avaliação na Educação Superior.

As reuniões da CPA ocorreram com frequência mensal, entre setembro de 2014 e março de 2015 (atas em anexo). Em novembro, o Prof. Cury apresentou o Sinaes. Em dezembro, O Prof. Ricardo Takahashi, pro-reitor de Graduação, realizou uma palestra com o tema “Para quem serve a universidade?”. Nesta reunião também foram apresentados e discutidos os resultados do Enade 2013. Em fevereiro e março de 2015, os relatórios parciais de cada tema abordado na autoavaliação 2014 foram discutidos.

Quadro 2 – Cronograma da CPA

| CRONOGRAMA CPA | Set/ 2014 | Out/ 2014 | Nov/ 2014 | Dez/ 2014 | Jan/ 2015 | Fev/ 2015 | Mar/ 2015 |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Nomeação CPA pelo CEPE | 23 | | | | | | |
| 1ª reunião geral | | 03 | | | | | |
| Encontro CPA e colegiados – área 3 | | 14 | | | | | |
| Grupos focais ciclo vermelho ENADE | | 17 | | | | | |
| 2ª reunião geral SINAES e as 10 | | | 04 | | | | |

| | | | | | | | |
|---|--|--|--|----|--|----|------------|
| dimensões de avaliação | | | | | | | |
| 3ª reunião geral Instrumentos de avaliação | | | | 05 | | | |
| 4ª reunião geral Discussão dos resultados | | | | | | 03 | |
| 5ª reunião geral Discussão dos resultados | | | | | | | 06 |
| 6ª reunião geral Discussão dos resultados | | | | | | | 09 |
| Aprovação do Relatório de Autoavaliação. | | | | | | | 20 a 27 |

O consolidado desse trabalho é apresentado neste Relatório da CPA que será discutido com a comunidade acadêmica e a sociedade.

III DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES - Quais foram os resultados encontrados/produzidos pela CPA em 2014, em cada eixo de avaliação institucional?

Nesse campo serão apresentados os resultados (dados e informações) pertinentes a cada um dos cinco eixos de avaliação. O objetivo foi realizar um diagnóstico a respeito da UFMG, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados.

Em cada trabalho apresentado na reunião da CPA, as questões norteadoras foram:

1. Quais são os desafios a serem enfrentados?
2. Quais foram os avanços?
3. Quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da UFMG?
4. Quais ações deverão ser propostas pela CPA, a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição?

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesse eixo estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação aos processos de avaliações externas de Cursos da Graduação da UFMG (visitas in loco, indicadores de qualidade do ensino superior e Enade) e os dados do Censo de Educação Superior.

AVALIAÇÕES EXTERNAS DE CURSOS DA GRADUAÇÃO DA UFMG

A apropriação e a interpretação dos resultados das avaliações externas configuram-se como um componente fundamental do processo de autoavaliação institucional. Neste Relatório Parcial, a CPA apresenta as seguintes análises:

1. Resultados das visitas in loco para Reconhecimento ou Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação
2. Indicadores de qualidade do Enade, CPC e IGC, realizado em 2013
3. Análise da série histórica do Censo da Educação Superior

1. Cursos de graduação da UFMG: o que nos dizem os avaliadores externos (visitas in loco)?

As avaliações externas (visitas in loco) de cursos da graduação são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação elaborados pela CONAES.

Foram incluídos na análise todos os cursos de graduação da UFMG, presenciais ou à distância, que receberam visitas de reconhecimento ou renovação de reconhecimento na UFMG (quadro 1). Em nenhum dos cursos a visita ocorreu por desempenho insuficiente no Enade. Nos casos de mais de uma visita para o mesmo curso, foi incluída apenas a última.

Quadro 1 – Cursos de graduação da UFMG que receberam visitas in loco (2011-2014)

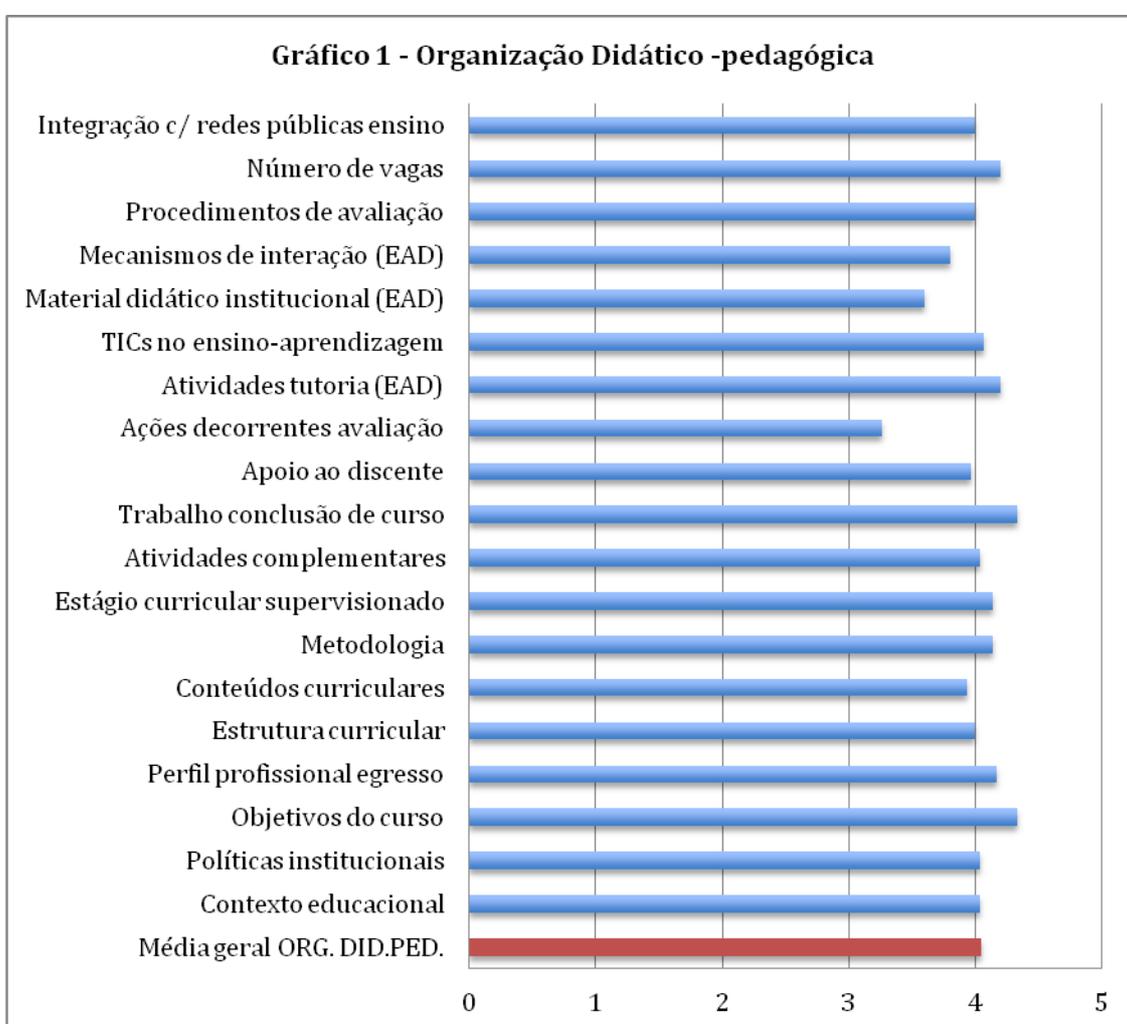
| | | | | |
|------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------|---------------------------|-------------------------------|
| Administração | Cinema de Animação e Artes Digitais | Engenharia Agrícola e Ambiental | Letras - Bacharelado | Relações Econ. Internacionais |
| Antropologia | Ciências Atuariais | Engenharia Ambiental | Letras - Licenciatura | EAD Pedagogia |
| Aquacultura | Controladoria e Finanças | Engenharia de Alimentos | Museologia | EAD Ciências Biológicas |
| Artes Visuais - Bacharelado | Dança | Engenharia Florestal | Música - Bacharelado | EAD Geografia |
| Artes Visuais - Licenciatura | Design | Física - Bacharelado | Psicologia - Licenciatura | EAD Matemática |
| Biomedicina | Engenharia Aeroespacial | Geologia | Radiologia | EAD Química |

A UFMG recebeu 39 visitas de comissões avaliadoras, no período compreendido entre abril de 2011 e outubro de 2014. Nove visitas foram excluídas por utilizarem o instrumento de avaliação antigo, impossibilitando a tabulação dos dados e cálculo das médias.

Os itens avaliados pela comissão recebem uma nota de conceito, de 1 a 5 (1=ausente; 2=insuficiente; 3=suficiente; 4=muito bom e 5= excelente). Os resultados das 30 visitas analisadas mostram que nas três dimensões analisadas, as médias dos conceitos foram:

- dimensão 1 – organização didático-pedagógica = 4,05
- dimensão 2 – corpo docente e tutorial = 4,56
- dimensão 3 – infraestrutura = 3,90

Os gráficos 1, 2 e 3 mostram os resultados (média) dos conceitos em cada dimensão. Observa-se que em nenhum dos itens avaliados, a UFMG obteve conceito insuficiente. A maioria dos itens foi considerado como conceito 4 (muito bom) ou 5 (excelente). Quatorze itens foram considerados como suficientes, conceito menor do que 4 e maior ou igual a 3, e serão discutidos a seguir.

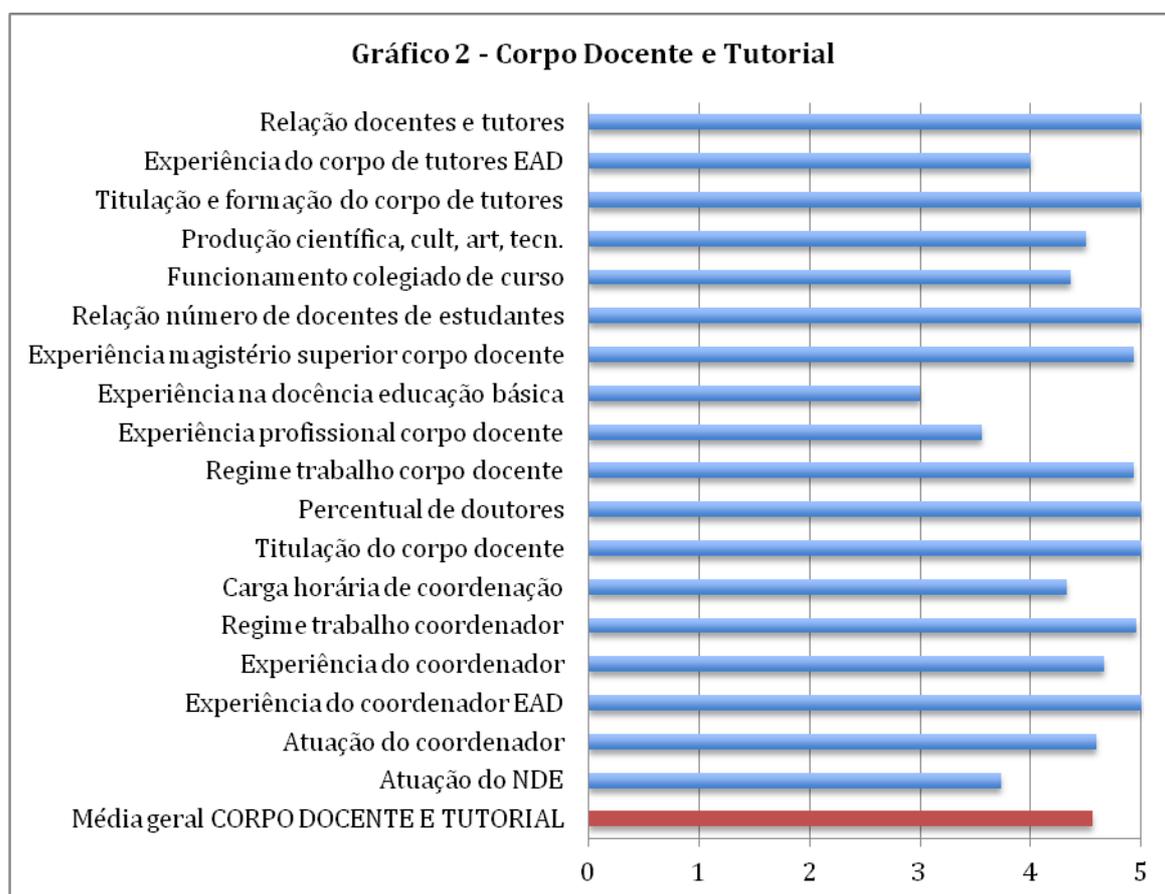


TICs= Tecnologia da informação e comunicação em cursos EAD

Na dimensão 1, a maioria dos itens foram considerados como “muito bom”. As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações

externas (avaliação de curso , ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso , foram consideradas suficientes, demonstrando que é preciso investir mais na autoavaliação dos cursos.

Nos cursos à distância , o material didático institucional disponibilizado aos estudantes e os mecanismos de interação entre docentes , tutores e estudantes foram considerados suficientes, merecendo maior atenção.



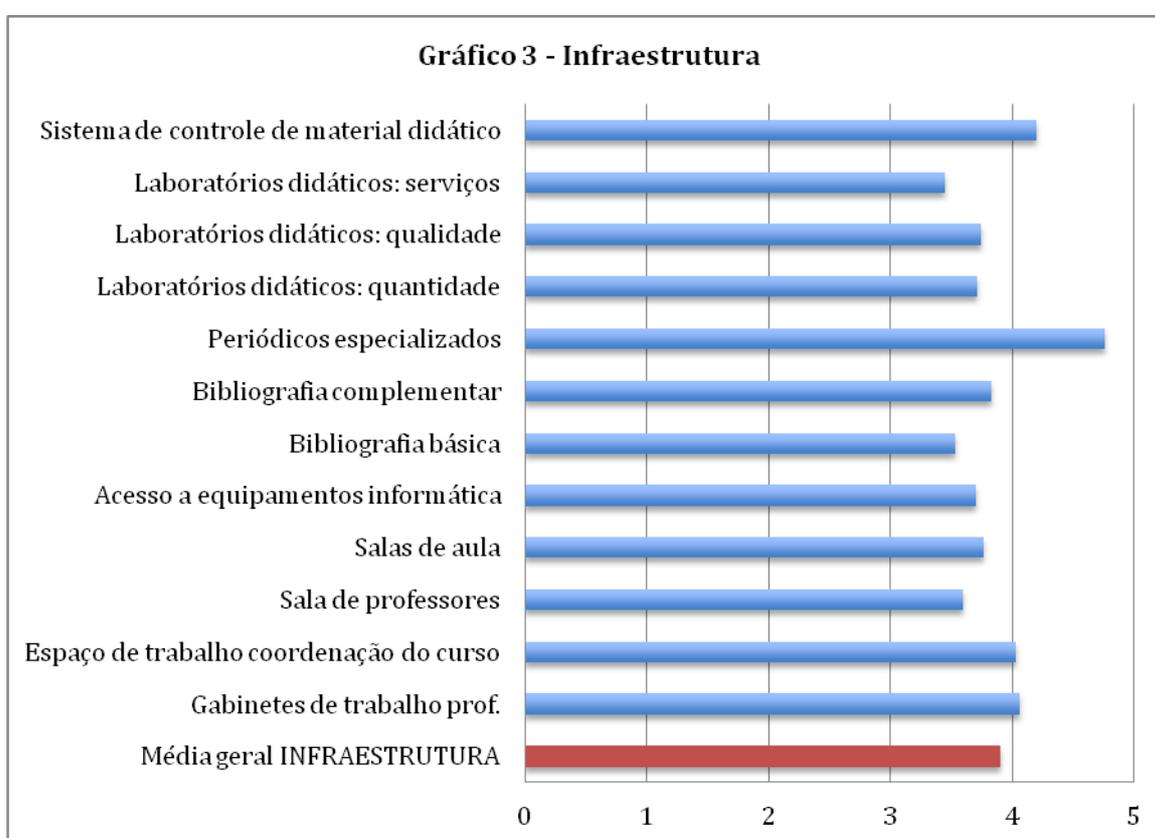
Em relação ao Corpo Docente e Tutorial, a maioria dos itens foi considerada excelente, incluindo os itens que avaliam os coordenadores de curso.

A atuação do NDE foi considerada suficiente, considerando os aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC ; novamente reforçando a importância de promover a autoavaliação dos cursos.

Nas licenciaturas, o conceito 3 no item “experiência no exercício da docência na educação básica” significa que um contingente maior ou igual a 30% e menor que 40% do corpo docente tem , pelo menos , 3 anos de experiência no exercício da docência na educação básica. O item “experiência profissional do corpo docente” também foi considerado apenas suficiente , significando que um contingente maior ou igual a 40% e menor que 60% do corpo docente possui experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos para bacharelados/licenciaturas ou 3 anos para

cursos superiores de tecnologia. Seria excelente se esse contingente fosse igual ou superior a 80%.

O significado desses dois últimos achados, referentes à experiência profissional do docente, merece ser discutido nos cursos (colegiados e NDEs). Alguns cursos foram criados mais recentemente, durante o processo de expansão de vagas (Reuni), e é possível que o corpo docente seja mais jovem. O ingresso precoce após a titulação (Mestrado e Doutorado) pode resultar em um período mais curto de experiência profissional. Além disso, a maioria dos docentes da UFMG atua em regime de dedicação exclusiva, e o critério do instrumento de avaliação exclui a experiência profissional relacionada a docência. Entretanto, em diversos cursos, o professor mantém contato com sua prática profissional durante a supervisão de alunos em atividades práticas. Esse item, da forma que está colocado, pode subestimar a real experiência profissional do docente.



Na dimensão 3, infraestrutura, a maioria dos itens recebeu conceito maior do que 3 e menor do que 4, indicando que a disponibilidade de bibliografia, laboratórios, salas de aula e salas de professores merece atenção especial, o que vem sendo feito pela Pró-Reitoria de Graduação.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) divulgou edital do Programa de Apoio à Estruturação de Laboratórios de Graduação 2015/2017. O objetivo do Programa é estabelecer um elevado padrão qualitativo da infraestrutura didática disponível para os cursos de graduação da UFMG. Para isso, o Programa poderá financiar equipamentos para laboratórios ou para trabalho de campo, custos de instalação dos equipamentos e de condicionamento de espaços físicos de laboratórios, mobiliário para laboratórios e

manutenção de equipamentos. Além disso, foi lançado também um edital com as normas para solicitar apoio à publicação de livros didáticos com potencial de se tornarem livros-texto de disciplinas constantes de currículos de cursos de graduação. As obras aprovadas serão publicadas pela Editora da UFMG.

As visitas in loco compreendem reuniões com professores, estudantes, colegiado, NDE e observação direta das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios. Acredita-se que a visita in loco poderia fornecer uma visão mais fidedigna da realidade, baseado nos critérios estabelecidos nos instrumentos e na experiência dos avaliadores. Ressalta-se, porém, que a diferenciação entre os conceitos 4 (“muito bom”) e 5 (“excelente”) está sujeita a certo grau de subjetividade. O excelente é algo real, uma comparação com outra instituição existente no Brasil, ou algo idealizado? Apesar dos critérios de avaliação serem bem definidos podem apresentar um viés da comissão avaliadora e da forma de participação da comunidade acadêmica durante a visita. Esse aspecto merece ser discutido com o Inep para melhor compreensão dos resultados.

Requisitos legais

Em relação aos requisitos legais e normativos, metade dos cursos cumpriam no momento da visita todos os requisitos legais. Os requisitos que não foram cumpridos no período analisado foram:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010).
- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. Nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008).
- Prevalência de Avaliação Presencial para EAD (Dec. Nº 5622/2005 art. 4 inciso II, § 2).
- Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Nos casos de descumprimento, todas as diligências foram atendidas. Cabe destacar aqui o trabalho da Diretoria Acadêmica da Prograd e da Diretoria de Avaliação Institucional para orientação dos colegiados em relação a regularização da situação dos cursos antes e após as visitas.

Sobre o requisito legal “Titulação do corpo docente”, os quatro casos de diligência foram devidos à inadequada formulação da pergunta no instrumento de avaliação (“Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?”) que não condiz com o disposto no Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (“pelo menos, um terço do corpo docente com titulação de mestrado ou doutorado”). Mesmo no novo PNE, lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, a meta é 75% e não 100% como o instrumento coloca. Esse item merece revisão de sua formulação para evitar diligências desnecessárias.

2. Análise dos resultados do Enade 2013

Índice Geral de Cursos (IGC)

Os resultados do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição referente ao ano de 2013 (IGC-2013) e os resultados do Conceito Enade 2013 e do Conceito Preliminar de Curso referente ao ano de 2013 (CPC-2013) foram publicados na Portaria nº 599, de 17 de dezembro de 2014, assinada pelo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

O IGC da UFMG em 2013 foi 5, nota máxima, como em todas as edições anteriores do Enade. Ressalte-se que em 2012, apenas nove IES obtiveram nota 5. Em 2013, 25 o fizeram em um universo de 2023 IES. A UFMG permanece entre as cinco universidades com os melhores indicadores de qualidade do país, sendo das cinco, a segunda com o maior número de cursos avaliados e a com melhor conceito médio de Doutorado.

Quadro 2 – Indicadores de Qualidade das cinco melhores IES do Brasil

| IES | Cursos com CPC no Triênio | Proporção de Graduandos | Conceito médio Graduação | Conceito Médio do Mestrado | Conceito Médio do Doutorado | IGC Contínuo | IGC faixa |
|-------------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|----------------------------|-----------------------------|--------------|-----------|
| UFRGS | 54 | 0,3840 | 3,5929 | 4,7982 | 3,7896 | 4,29 | 5 |
| UFABC | 13 | 0,2555 | 4,1651 | 3,6022 | 1,9224 | 4,20 | 5 |
| UFLA | 13 | 0,4529 | 3,7830 | 4,4218 | 2,9847 | 4,18 | 5 |
| UNICAMP | 41 | 0,2569 | 2,6044 | 4,7778 | 3,8641 | 4,18 | 5 |
| UFMG | 52 | 0,4395 | 3,3791 | 4,7381 | 3,9012 | 4,14 | 5 |

A estabilidade do IGC da UFMG desde 2007 é mostrada no quadro 3.

Quadro 3 – Tendência temporal da IGC da UFMG

| Ano | Conceito Médio Graduação | Conceito Médio Mestrado | Conceito Médio Doutorado | IGC Contínuo | Posição |
|------|--------------------------|-------------------------|--------------------------|--------------|---------|
| 2007 | | | | 4,14 | 4 |
| 2008 | | | | 4,13 | 3 |
| 2009 | 3,76 | 4,69 | 3,73 | 4,17 | 4 |
| 2010 | 3,79 | 4,68 | 3,74 | 4,25 | 5 |
| 2011 | 3,59 | 4,65 | 3,68 | 4,14 | 5 |

| | | | | | |
|------|------|------|------|------|---|
| 2012 | 3,44 | 4,64 | 3,68 | 4,10 | 5 |
| 2013 | 3,38 | 4,74 | 3,90 | 4,14 | 5 |

Conceito preliminar de curso (CPC) e Conceito Enade

Em 2013 foram avaliados doze cursos do ciclo avaliativo verde, das áreas de Ciências da Saúde e Agrárias (Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Nutrição, Tecnologia em Radiologia e Zootecnia). A cada três anos um grupo de cursos é avaliado. O ciclo azul, de engenharias e licenciaturas, foi avaliado em 2014; e em 2015 será avaliado o ciclo vermelho, da área de humanidades. A análise dos resultados só é possível após a liberação dos resultados e dos relatórios pelo INEP, o que geralmente acontece no final do ano seguinte à realização do Enade. Por isto, este Relatório parcial da CPA discutirá os resultados de 2013.

O CPC se refere a cada curso e tem três dimensões: uma é dada pelo desempenho dos concluintes no Enade (formação geral e componente específico); a segunda dada por características do corpo docente (proporção de mestres, doutores e regime de trabalho); a terceira dimensão é a percepção do aluno em relação às suas condições de formação, opinião levantada por meio do Questionário do Estudante (QE). Todos os indicadores obtidos são convertidos para uma nota padronizada contínua, que vai de 0 a 5.

Na tabela 1 são apresentados os principais resultados da UFMG. Quanto ao Conceito Enade, a média da nota dos cursos da UFMG foi 4, sendo 3 cursos com nota 5 e apenas um com nota 3. Em relação ao CPC, a média foi 4, sendo um curso com nota 5 e um com nota 3.

Tabela 1 - Composição do CPC dos cursos da UFMG em 2013

| CURSO | Form. Geral | Conhecimento Especifico | ENADE | CONCEITO ENADE | IDD | Infraestrutura | Organização didática | Oportunidade ampliação | %Mestre | %Doutor | %Regime de trabalho | CPC | CPC FAIXA |
|-----------------------|-------------|-------------------------|-------|----------------|------|----------------|----------------------|------------------------|---------|---------|---------------------|-------|-----------|
| Tecnologia Radiologia | 3,51 | 4,24 | 4,06 | 5 | 4,47 | 2,31 | 2,39 | 3,14 | 4,59 | 4,02 | 5,00 | 4,074 | 5 |
| Fisioterapia | 3,75 | 4,14 | 4,03 | 5 | 3,09 | 2,59 | 2,70 | 3,36 | 4,99 | 5,00 | 5,00 | 3,804 | 4 |
| Zootecnia | 3,1 | 3,62 | 3,49 | 4 | 3,69 | 3,07 | 2,95 | 3,64 | 4,35 | 2,98 | 5,00 | 3,756 | 4 |
| Farmacia | 3,12 | 4,44 | 4,11 | 5 | 3,10 | 2,14 | 1,28 | 2,98 | 4,97 | 4,63 | 5,00 | 3,629 | 4 |
| Enfermagem | 3,58 | 3,86 | 3,79 | 4 | 3,11 | 1,99 | 1,12 | 3,19 | 4,96 | 5,00 | 5,00 | 3,610 | 4 |
| Agronomia | 3,55 | 3,12 | 3,23 | 4 | 3,37 | 2,55 | 2,18 | 3,39 | 4,70 | 4,10 | 5,00 | 3,545 | 4 |
| Nutrição | 2,79 | 3,61 | 3,40 | 4 | 3,02 | 2,15 | 2,23 | 2,85 | 4,82 | 4,47 | 5,00 | 3,493 | 4 |
| Medicina Veterinária | 3,42 | 4,27 | 4,06 | 5 | 1,73 | 2,29 | 1,77 | 2,98 | 4,77 | 4,31 | 5,00 | 3,190 | 4 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|-----------------|-------------|-------------|-------------|----------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|----------|
| Fonoaudiologia | 3,48 | 3,21 | 3,27 | 4 | 1,82 | 2,95 | 2,99 | 3,11 | 4,92 | 4,71 | 5,00 | 3,180 | 4 |
| Educação Física | 1,93 | 3,66 | 3,23 | 4 | 1,95 | 1,46 | 1,82 | 3,36 | 5,00 | 4,58 | 5,00 | 3,094 | 4 |
| Medicina | 4,09 | 3,67 | 3,77 | 4 | 1,50 | 2,85 | 2,62 | 3,05 | 4,94 | 4,85 | 5,00 | 3,070 | 4 |
| Odontologia | 1,69 | 2,84 | 2,56 | 3 | 1,42 | 2,36 | 2,25 | 3,09 | 4,65 | 4,36 | 5,00 | 2,678 | 3 |
| MÉDIA | 3,17 | 3,72 | 3,58 | 4 | 2,69 | 2,39 | 2,19 | 3,18 | 4,80 | 4,42 | 5,00 | 3,427 | 4 |

Os gráficos 4 e 5 mostram a variação dos resultados ao longo dos anos.

Gráfico 4 – Variação na Nota do Enade no Ciclo Avaliativo da Saúde e Agrárias, entre 2004 e 2013

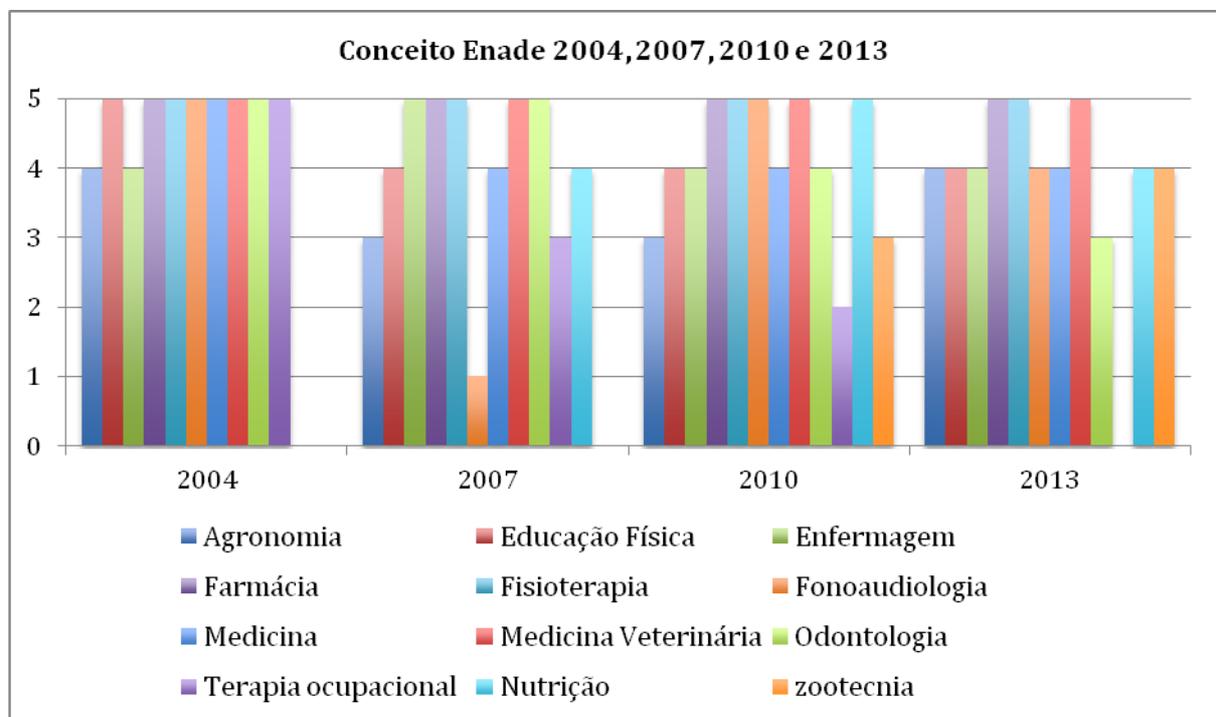
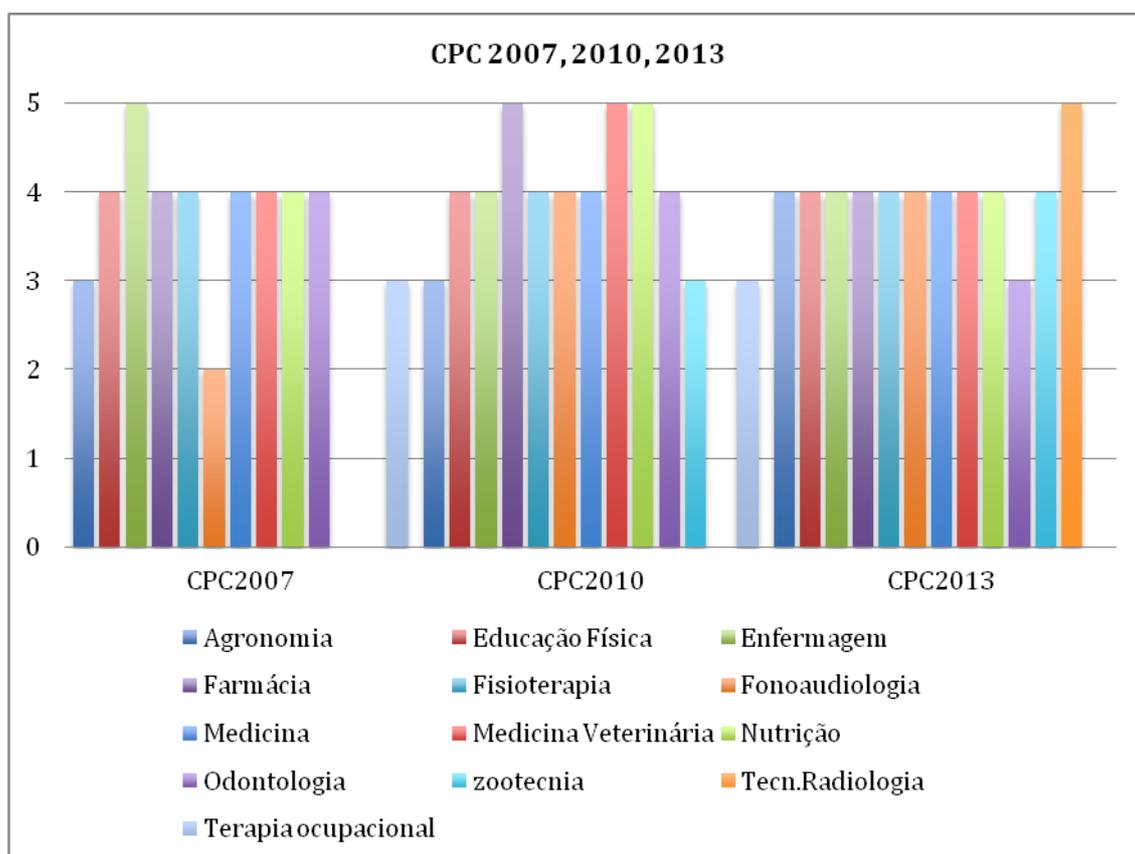


Gráfico 5 – Variação do CPC no Ciclo Avaliativo da Saúde e Agrárias, entre 2004 e 2013



A metodologia de cálculo tanto do Conceito Preliminar do Curso (CPC) quanto em outros aspectos que compõem esses indicadores sofreu modificações ao longo do tempo, o que impossibilita dizer se os cursos estão melhores ou piores em relação a si mesmos. Entre 2004 e 2013, o peso da nota Enade caiu de 0,40 para 0,20, e o peso da nota Indicador da Diferença de Desempenho (IDD) aumentou de 0,30 para 0,35. Os indicadores que compõem o CPC modificaram. Assim, não é simples analisar a série histórica dos resultados do CPC. Pode-se dizer, pelo menos, que há uma estabilidade no padrão de qualidade dos cursos, que se situa acima da média nacional.

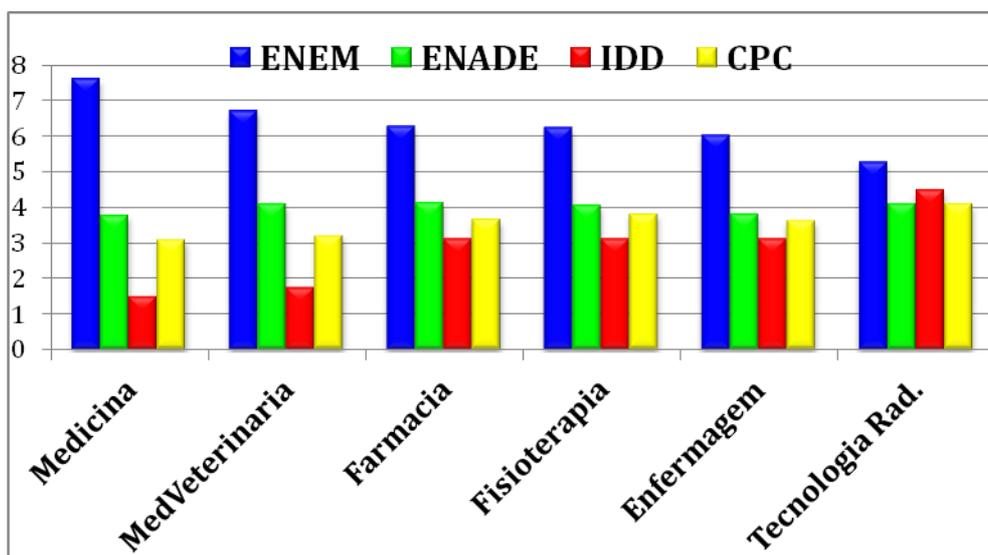
Efeito do e Indicador da Diferença de Desempenho esperado e observado (IDD)

Dos oito indicadores que compõem o CPC, os de maior peso são a nota dos concluintes no Enade e o IDD. O IDD teria por finalidade destacar, do desempenho médio dos estudantes concluintes, aquilo que diz respeito especificamente ao valor agregado pelo curso ao desenvolvimento desses estudantes, tomando como base de comparação seus desempenhos como concluintes no Enade e suas características de desenvolvimento antes de ingressarem na educação superior. Na prática, o IDD é calculado subtraindo da nota do Enade, a nota média dos ingressantes no Enem, a proporção de ingressantes com pais com ensino superior e a razão entre concluintes e ingressantes. Assim, o CPC depende em parte do desempenho do concluinte (20% da nota Enade), e também do perfil do estudante ingressante (35% do IDD).

Dois cursos, com as mesmas notas no Conceito Enade, podem ter diferentes resultados no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Isso fica claro ao se comparar, por exemplo, os cursos de Medicina Veterinária e de Tecnologia de Radiologia da UFMG nessa avaliação de 2013. A nota do Enade foi muito boa em ambos (4,06). Mas a Veterinária, que tem média mais elevada dos ingressantes no Enem, obteve IDD igual a 1,73 e a Tecnologia em Radiologia – com outro perfil de ingressantes – obteve IDD de 3,7. O CPC do curso de Tecnologia em Radiologia foi 5. A Medicina Veterinária, que tinha CPC de 5 em 2010, caiu para 4, mas isso não significa que o curso piorou. No Enade de 2010, o IDD não usava a nota do Enem e sim o desempenho do ingressante na prova do Enade. O IDD da Veterinária em 2010 era 4,68. Isso mostra como o IDD influencia no conceito geral. Talvez o cálculo deste indicador ou o peso atribuído devam ser reavaliados pelo Inep.

O gráfico 6 mostra os resultados no Enem, Enade, IDD e CPC dos cursos da UFMG com melhor nota no Conceito Enade (> 3,6 = Média da UFMG). É possível observar que, para cursos com conceito Enade semelhantes, quanto maior a média da nota do ingressante no Enem, menor o IDD e menor o CPC do curso.

Gráfico 6 – Comparação entre desempenho no Enem, Enade, IDD e CPC



Organização didático-pedagógica do curso, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação – a visão do estudante

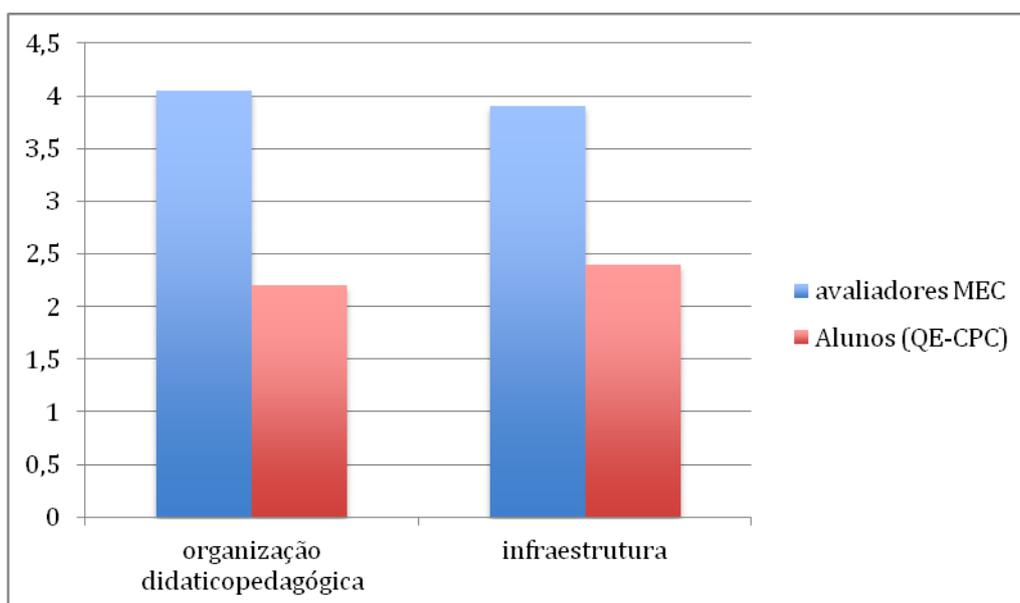
A percepção discente sobre o processo formativo é avaliada no Questionário do Estudante (QE), preenchido num período de aproximadamente um mês antes da prova. No Enade de 2013, houve uma reformulação do QE. Além das perguntas sobre o perfil do estudante, foram apresentadas 42 assertivas sobre a organização didático-pedagógica do curso, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação (intercâmbio, extensão, pesquisa, etc). O peso desse componente na composição do CPC é de 15%.

As médias dos conceitos no QE foram:

- 2,4 para infraestrutura,
- 2,2 para organização didático-pedagógica e
- 3,2 para oportunidades de ampliação da formação.

Os resultados das visitas externas apresentam um aspecto comum com a avaliação dos indicadores do CPC: o conceito que se refere ao perfil do corpo docente é 5 ou muito próximo de 5, mas em relação à infraestrutura, o conceito é menor. O CPC utiliza critérios diferentes, sendo baseado principalmente na visão do estudante que tem se mostrado mais crítica e exigente do que os conceitos atribuídos pelos avaliadores do MEC (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Comparação entre a avaliação dos alunos e dos avaliadores do MEC.



Sabemos que o aluno que realiza um curso na UFMG tem uma alta expectativa em relação às condições oferecidas pelo curso, e que também possuem uma percepção crítica dessas condições e provavelmente a expressaram no QE. Além disso, muitos não possuem outros parâmetros de referência, ou quando possuem podem ser inclusive em experiências de intercâmbio internacional. O fato é que, segundo a percepção de nossos alunos, precisamos melhorar neste componente.

Perfil do Estudante da UFMG

O Relatório da UFMG do Enade 2013, divulgado pelo INEP, apresenta informações relevantes a respeito do perfil do estudante da UFMG. Na apresentação deste relatório, destaca-se que *“além do desenvolvimento de competências técnico-profissionais, a educação superior tem como uma das suas funções mais importantes a promoção de igualdade, de oportunidades e de justiça social. Com essa visão, as informações fornecidas pelos processos de avaliação do ENADE (...) pretendem auxiliar a IES a conhecer o perfil dos seus estudantes e analisá-lo, em relação às outras instituições, para que, ao integrá-lo aos resultados das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), possa refletir sobre seus compromissos políticos-pedagógicos e suas práticas, agindo de forma orientada para a construção de uma educação superior de qualidade, justa e democrática.”*

Optou-se por destacar alguns resultados do perfil socioeconômico (tabelas 2, 3, 4 e 5) apresentados no Relatório do Inep, acrescidos da interpretação dos mesmos realizadas pela CPA. Os dados do curso de Fonoaudiologia devem ser analisados com cautela porque apenas oito estudantes participaram do Enade em 2013.

A tabela 2 mostra que o percentual de estudantes que se consideram de cor branca foi menor na UFMG (31-61%) do que o relatado no Brasil (48-74%), em todos os cursos, e foi maior do que 60% em 4 dos 10 cursos.

Tabela 2 – Percentual de estudantes que se consideram de cor branca

| Área | Inst. | UF | Região | Cat.Adm | Org.Acad | Brasil |
|-------------------------------|-------|------|--------|---------|----------|--------|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) | 60,0 | 59,0 | 62,4 | 64,1 | 63,8 | 62,9 |
| ENFERMAGEM | 47,8 | 48,6 | 56,5 | 51,7 | 55,0 | 49,3 |
| FARMÁCIA | 58,1 | 61,5 | 68,7 | 66,7 | 70,4 | 65,2 |
| FISIOTERAPIA | 50,0 | 58,8 | 69,0 | 60,6 | 65,6 | 60,9 |
| FONOAUDIOLOGIA | 57,1 | 54,3 | 67,6 | 62,9 | 63,9 | 59,8 |
| MEDICINA | 65,6 | 71,8 | 78,3 | 67,7 | 75,9 | 73,6 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | 60,5 | 73,7 | 79,9 | 67,5 | 75,1 | 74,8 |
| NUTRIÇÃO | 36,5 | 61,9 | 68,8 | 62,1 | 65,2 | 62,7 |
| ODONTOLOGIA | 61,3 | 70,5 | 76,3 | 69,7 | 74,1 | 71,5 |
| TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA | 31,3 | 42,3 | 55,6 | 54,4 | 54,9 | 48,3 |

O percentual de estudantes com renda familiar entre 3 e 10 salários mínimos foi maior do que a média nacional para a maioria dos cursos (tabela 3). Esta é a faixa onde se encontram aproximadamente 40 a 50% dos estudantes brasileiros e 50 a 60% dos

estudantes da UFMG. O relatório, entretanto, não nos permite analisar as faixas extremas: abaixo de 3 salários e acima de 10.

Tabela 3 – Percentual de estudantes com faixa de renda mensal familiar de mais de 3 e até 10 salários mínimos

| Área | Inst. | UF | Região | Cat.Adm | Org.Acad | Brasil |
|-------------------------------|-------|------|--------|---------|----------|--------|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) | 68,0 | 50,3 | 48,3 | 50,7 | 49,8 | 49,0 |
| ENFERMAGEM | 57,6 | 36,9 | 47,3 | 45,3 | 48,4 | 44,5 |
| FARMÁCIA | 60,3 | 52,3 | 54,6 | 56,9 | 56,5 | 53,5 |
| FISIOTERAPIA | 45,0 | 46,4 | 49,2 | 53,3 | 51,6 | 49,1 |
| FONOAUDIOLOGIA | 28,6 | 43,5 | 49,5 | 49,9 | 48,1 | 48,5 |
| MEDICINA | 44,0 | 42,0 | 38,5 | 46,8 | 39,7 | 38,7 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | 54,1 | 53,5 | 52,5 | 51,4 | 50,4 | 50,8 |
| NUTRIÇÃO | 57,7 | 47,5 | 51,9 | 50,3 | 50,8 | 49,4 |
| ODONTOLOGIA | 55,5 | 55,8 | 56,2 | 55,8 | 54,0 | 54,0 |
| TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA | 50,0 | 42,3 | 40,9 | 46,5 | 42,7 | 39,9 |

O percentual de estudantes que cursaram todo o ensino médio em escola privada (tabela 4) foi, em geral, maior na UFMG (28 a 63%) do que a média nacional (14 a 52%), exceto para o curso de Medicina (75% na UFMG e 79% no Brasil). Esse dado provavelmente reflete a elevada concorrência no processo de admissão.

Tabela 4 – Percentual de estudantes que cursaram todo ensino médio em escolas privadas

| Área | Inst. | UF | Região | Cat.Adm | Org.Acad | Brasil |
|-------------------------------|-------|------|--------|---------|----------|--------|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) | 50,4 | 22,8 | 21,9 | 37,9 | 27,5 | 23,9 |
| ENFERMAGEM | 47,0 | 14,5 | 20,0 | 42,2 | 32,0 | 25,4 |
| FARMÁCIA | 56,4 | 29,6 | 33,8 | 56,1 | 42,3 | 34,7 |
| FISIOTERAPIA | 56,7 | 25,6 | 30,0 | 53,8 | 40,1 | 36,6 |
| FONOAUDIOLOGIA | - | 7,8 | 29,4 | 55,5 | 44,0 | 37,9 |
| MEDICINA | 74,6 | 76,6 | 78,9 | 76,7 | 77,4 | 79,0 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | 59,3 | 52,0 | 51,6 | 57,9 | 53,0 | 48,7 |
| NUTRIÇÃO | 42,3 | 27,9 | 32,9 | 51,3 | 42,4 | 35,5 |
| ODONTOLOGIA | 63,2 | 44,1 | 48,3 | 64,6 | 54,9 | 52,0 |
| TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA | 28,1 | 9,2 | 9,9 | 25,1 | 16,2 | 13,0 |

A proporção de escolaridade inferior ao ensino superior foi menor no que se refere à escolaridade materna do que a escolaridade paterna, ou seja, em geral, as mães tinham maior nível de escolaridade. E na UFMG, essa escolaridade materna foi maior do que a média nacional para a maioria dos cursos, conforme evidenciado por uma menor proporção de escolaridade inferior ao ensino superior (tabela 5).

Tabela 5 – Percentual de estudantes cujas mães têm escolaridade inferior ao ensino superior

| Área | Inst. | UF | Região | Cat.Adm | Org.Acad | Brasil |
|-------------------------------|-------|------|--------|---------|----------|--------|
| EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO) | 59,2 | 73,1 | 75,1 | 66,6 | 72,9 | 74,1 |
| ENFERMAGEM | 70,1 | 81,7 | 84,0 | 69,2 | 77,0 | 79,5 |
| FARMÁCIA | 47,9 | 68,0 | 72,5 | 58,6 | 67,4 | 71,2 |
| FISIOTERAPIA | 68,3 | 71,7 | 73,6 | 57,4 | 67,0 | 68,8 |
| FONOAUDIOLOGIA | 85,7 | 83,7 | 74,6 | 64,0 | 69,0 | 70,8 |
| MEDICINA | 41,6 | 37,7 | 33,0 | 36,3 | 34,0 | 33,6 |
| MEDICINA VETERINÁRIA | 48,6 | 51,7 | 52,5 | 51,4 | 53,0 | 54,7 |
| NUTRIÇÃO | 70,2 | 73,8 | 72,9 | 63,8 | 68,6 | 71,6 |
| ODONTOLOGIA | 47,4 | 54,7 | 57,5 | 48,0 | 53,5 | 54,7 |
| TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA | 75,0 | 88,7 | 91,7 | 80,4 | 88,5 | 87,0 |

Os resultados apresentados reafirmam a necessidade de adoção de políticas de inclusão social na UFMG, visando especialmente as questões étnico-raciais e a promoção da justiça social. Os concluintes em 2013 não haviam sido contemplados à admissão na UFMG, pelos sistemas de bônus ou cotas. Devido à relevância deste tema, ele será abordado em item a parte neste relatório, incluindo as análises realizadas internamente, no eixo 2.

3. Censo da Educação Superior

O Censo da Educação Superior assumiu maior destaque a partir de 2013 quando passou a ser uma das referências para o cálculo da matriz orçamentária das IES. Seus resultados são utilizados também no cálculo dos indicadores de qualidade (CPC e IGC) e orientam políticas públicas relacionadas à Educação Superior. Pode ser considerado também como um elemento da autoavaliação pela CPA, ao indicar as mudanças ocorridas ao longo tempo na IES, no que se refere a alunos, docentes e servidores.

Neste relatório são apresentados e comentados alguns resultados da série histórica do Censo (2011, 2012 e 2013), de acordo com relatório divulgado pelo Inep.

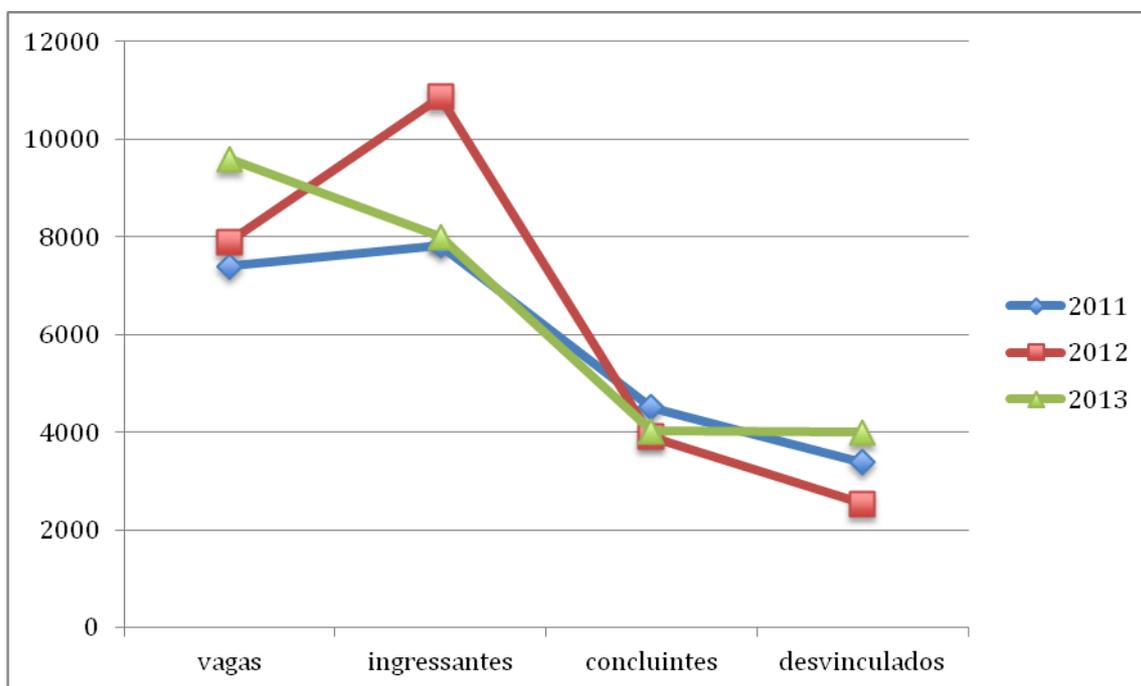
Em relação ao corpo docente, verificou-se que o número de docentes em exercício aumentou de 3021 em 2012 para 3219 em 2013. Houve aumento também na proporção de docentes em regime integral, 88,7% em 2012 para 91,2% em 2013. Maior qualificação foi observada no segmento técnico-administrativo, com aumento na proporção dos servidores com pós-graduação, de 38,7% em 2012 para 43,5% em 2013.

A análise é dificultada pelas mudanças na metodologia realizadas em 2013. Essa mudança do censo criou a impressão de um grande aumento do número de vagas entre 2012 e 2013, por incluir o termo “outras vagas”. Em 2012, observa-se um número maior de ingressantes do que o habitual. A quantidade de alunos concluintes, trancados e matriculados manteve-se relativamente estável nesse período. O número de candidatos mantém elevado. O número de alunos desvinculados aumentou em 2013. (Quadro 4 e Gráfico 8).

Quadro 4 – Série Histórica do Censo - UFMG

| Ano | Vaga (V) | Ingressante | Concluinte (C) | C/V | Trancado | Desvinculado | Candidato | Matrícula |
|------|----------|-------------|----------------|------|----------|--------------|-----------|-----------|
| 2011 | 7392 | 7825 | 4506 | 0,61 | 1190 | 3387 | 71820 | 31045 |
| 2012 | 7902 | 10872 | 3908 | 0,49 | 1517 | 2536 | 63224 | 32638 |
| 2013 | 9593 | 7997 | 4017 | 0,42 | 1412 | 4051 | 63345 | 33304 |

Gráfico 8 – Evolução dos dados sobre vagas, ingressantes, concluintes e desvinculados do Censo em 2011, 2012, 2013



Fonte: os dados apresentados estão disponíveis em: <http://portal.inep.gov.br/>

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesse eixo estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação à Responsabilidade Social. Foram realizados dois estudos:

1. Políticas de inclusão na educação superior: ações na UFMG
2. Responsabilidade Social da UFMG e a relação com o Sistema Único de Saúde

1. POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: AÇÕES NA UFMG

Usualmente, pesquisas de avaliação da Educação Superior (ES) e inclusão social abordam o que podemos nomear como o lado da demanda, ou seja, o perfil dos estudantes, suas trajetórias sociais e institucionais e a inserção no mercado profissional (Barbosa, 2014). Os pesquisadores preocupam-se em aferir o ingresso de grupos e setores sociais historicamente excluídos nas Instituições de Educação Superior (IES), sua permanência e posterior inserção no mercado de trabalho. A hipótese do elitismo da universidade pública e gratuita é constantemente testada nesses estudos (Ristoff, 2014). Outra vertente de investigação, nessa área de estudos, avalia as políticas governamentais implementadas nas instituições de educação superior, região ou localidade. Sob a denominação genérica de "políticas de inclusão na educação superior", projetos e programas socioeducacionais são analisados quanto a seus resultados em promover o acesso a serviços ou bens anteriormente reservados às elites (Ristoff, 2013; 2014). As análises avaliativas dessas políticas e programas para a ES orientam-se para aferição dos resultados, com finalidades de promoção de maior eficiência e eficácia.

O método analítico é avaliativo, mas como alertou Faria (2005), muitas dessas pesquisas *“fazem eco à visão mais canônica do processo de avaliação de políticas públicas, aquela muitas vezes adotada em manuais e apreciações mais introdutórias, os quais apresentam a avaliação como “última etapa” do chamado “ciclo das políticas”* (Faria, 2005, p.97). Nessa linha de análise, estudos avaliativos das políticas de inclusão (Saraiva e Nunes, 2011; Neves e Anhaia, 2014; Ristoff, 2014) focalizam as potencialidades de projetos e programas em promover a redistribuição de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior (ES). Ristoff (2014), ao discutir até que ponto políticas e programas governamentais recentes começaram a alterar o perfil socioeconômico do estudante de graduação brasileiro, destaca, quanto ao cumprimento da Lei nº 12.711 de 2012 (Brasil, 2012) pela IFES brasileiras, o atendimento pleno da meta de 50% prevista para 2016.

Por sua vez, a avaliação institucional das Instituições de Educação Superior (IES) no Brasil recebeu regulamentação de abrangência nacional (Brasil, 2004) com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Essa lei (Brasil, 2004) prevê também a instalação nas IES de Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) com a atribuição de condução dos processos de avaliação internos das instituições (art. 11, Brasil, 2004). A atuação das CPAs acha-se regulada desde 2004 (Inep/MEC, 2004) por meio de documento que orienta quanto a procedimentos de autoavaliação. Essas orientações, embora reconheçam a autonomia das CPAs na condução dos processos autoavaliativos, sugerem dinâmicas e dimensões coerentes com IES que apresentam tipos integrados de gestão e grau elevado de consenso entre seus membros.

Este estudo introduz para a autoavaliação da UFMG o estudo da interdiscursividade entre programas, projetos e ações de inclusão, ou seja, a multifacetada questão da democratização da educação superior mediante a análise do discursivo institucional. A situação em foco envolve a escuta de atores institucionais com capacidade de vocalização nos “Boletins da UFMG”, com o intuito de expor algumas interrogações a respeito da inclusão social nesta universidade e os desafios da democratização com qualidade. O

discurso político institucional sobre inclusão social na UFMG é analisado tendo por referência artigos e notícias divulgados em 2014, no periódico “Boletim da UFMG”, editado pela Coordenadoria de Comunicação da universidade. Este estudo avaliativo propõe-se a traçar um quadro das lógicas orientadoras das ações de inclusão social desenvolvidas na UFMG no ano de 2014. Supõe uma apreensão mais abrangente das múltiplas racionalidades, conscientes ou inconscientes, orientadoras das escolhas efetuadas e seus efeitos por diversos atores, a ser reconstituída *a posteriori* mediante a análise do discurso institucional (Charaudeau e Maingueneau, 2008; Krieg-Planque, Alice, 2012).

Em 2014 a Universidade fez publicar 40 exemplares do periódico “Boletim da UFMG”, um informativo produzido pela sua Coordenadoria de Comunicação Social, disponível online e distribuído impresso em todas as unidades, setores e órgãos¹. Ele divulga temas acadêmicos e notícias diversas relacionados com ações desenvolvidas pela equipe de gestão da universidade, das unidades acadêmicas, coordenadores de cursos e projetos de pesquisa, ensino e extensão. O Boletim contém ainda sumário e entrevistas a respeito de dissertações, teses, pesquisas e obras produzidas por professores/pesquisadores e estudantes. Suas seções compreendem a matéria de capa, seguida por um artigo de opinião. Após o Boletim apresenta em torno de 03 a 04 matérias diversas e uma seção denominada “Acontece” que traz notícias sobre eventos, recursos e atividades de ensino, pesquisa e extensão em desenvolvimento ou recém concluídas.

1.1 Análises contemporâneas das políticas de inclusão na Educação Superior

O atual Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024, meta nº12), aprovado com a Lei nº 13.005 (Brasil, 2014) prevê elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (grifo nosso, (Brasil, 2014)². Para atingir essa meta estabelece, dentre outras, estratégias de ação:

ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, de que trata a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico (estratégia 12.5, Brasil, 2014);

¹Todos os exemplares, desde 1988, acham-se acessíveis no endereço web: <https://www.ufmg.br/boletim/index.shtml>.

²Acrescenta o atual PNE (Brasil, 2014) à meta de expansão da pós-graduação (Meta, 14, Brasil, 2014), a estratégia de fazê-lo mediante ações voltadas à redução das desigualdades étnico-raciais e regionais e para favorecer o acesso das populações do campo e das comunidades indígenas e quilombolas a programas de mestrado e doutorado (estratégia, 14.5, Brasil, 2014).

O atual texto do planejamento nacional da educação associa a metas de inclusão social na educação superior, mediante a adoção de estratégias voltadas para a ampliação do acesso e da permanência de grupos étnicos, de pessoas com deficiências e provenientes de escolas públicas, a finalidade de redução das desigualdades. E a construção textual do PNE distingue dois elementos estruturantes da racionalidade contemporânea sobre a inclusão na educação superior: políticas de inclusão e de assistência estudantil. Entretanto, a redação dada ao texto de 2014 é reveladora também de outras representações. O discurso advoga, como políticas de inclusão, por medidas que promovam tanto a adoção de programas destinados a expansão do ensino privado lucrativo, quanto medidas políticas de ampliação do acesso à ES pública e gratuita.

A literatura pesquisada, imediatamente anterior a aprovação do PNE (Neves *et al.*, 2007; Saraiva e Nunes, 2011; Vargas e Paula, 2013) considera, por sua vez, que o escopo das políticas de inclusão social na ES abrange temas variados como: atenção a pessoa deficiente³; disseminação das tecnologias da informação e comunicação, construções identitárias, ações afirmativas (de discriminação positiva ou de reconhecimento) para grupos étnicos, distribuição de bens e serviços reservados as elites (Matos et al, 2012), etc. Desse modo, projetos e programas os mais diversos são avaliados com o intuito de estabelecer métricas em suas potencialidades de acesso e permanência na educação superior. Essa literatura avaliativa das políticas de inclusão social na Educação Superior enfatiza a contribuição relativa de diferentes programas e projetos para minimizar desigualdades e enfatiza aspectos de promoção da igualdade, do bem-estar e do desenvolvimento social relacionados a diferentes grupos e sujeitos sociais. No entanto, acrescenta como objetivo, além da ampliação do ingresso de estudantes de grupos sociais empobrecidos e/ou excluídos, a ampliação de ações que garantam a permanência e a conclusão dos cursos para sujeitos sociais diversos.

Outra vertente de análises sobre a inclusão na ES, pouco explorada, propõe-se a estudos capazes de associar a produção do conhecimento e as ações de inclusão social. A noção de excelência institucional expressa um paradigma avaliativo na Educação Superior que remete para a comparação internacional das IES, relacionando-as mediante variados *rankings* de qualidade discutível⁴. No entanto, como nos desafia Barbosa (2014) a democratização da qualidade se esboça mais como um problema de pesquisa e/ou como ênfase [discurso] das propostas políticas, que, propriamente, como traço característico de nosso sistema [de educação superior].

Por sua vez, o Ministério da Educação (MEC) brasileiro considera o Programa Universidade para Todos (Prouni), associado ao Financiamento Estudantil, ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica como expressão de um conjunto de medidas que possibilitaram a ampliação do número de vagas na ES e que contribuíram para um maior acesso dos jovens ao ensino público e gratuito neste nível de ensino (MEC,

³ Pesquisa no Portal Scielo, realizada em janeiro de 2015, revelou pelo menos 194 artigos que associam o termo inclusão social com a atenção diversificada a pessoa deficiente.

⁴ A respeito de *rankings* internacionais de avaliação de IES ver: Castro (2014)

2014⁵). Esse conjunto de ações expõe políticas governamentais que têm em conta medidas variadas de enfrentamento das desigualdades nas estruturas sociais de oportunidades educacionais e são discursivamente representadas como promotoras de inclusão social na ES:

Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (art. 1º, Brasil, 2007, grifo nosso).

O programa [UAB] busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação a distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Outro objetivo do programa é reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância. (SED/MEC, 2015, Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12265&Itemid=823. Acesso em 19/01/15).

...em todos os cursos um número cada vez menor de estudantes ricos ingressa na educação superior, mesmo em cursos de alta demanda, em conformidade com as demandas da legislação vigente, demonstrando nitidamente os efeitos das políticas de inclusão (Ristoff, 2014, p. 736).

A inclusão de grupos sociais socioeconomicamente empobrecidos constituiu um elemento central no discurso da política nacional de ES no Brasil e acha-se presente na extensa literatura que a analisa. Entretanto, a partir de 2003/2005, políticas de ações afirmativas (de reconhecimento e/ou de discriminação positiva) ressignificaram as demandas em torno da inclusão na ES no país. Os excluídos não são apenas pobres, mas também sujeitos com identidades diversas, negros, mulheres, indígenas, comunidades LGBT, etc. (Paixão *et al.*, 2012).

Em estudo recente sobre políticas de inclusão em Instituições de Educação Superior (IES) do Rio Grande do Sul, Neves e Anhaia (2014) afirmam que políticas afirmativas (de discriminação positiva) promoveram a ingresso na ES de estudantes oriundos de famílias de baixa renda, cujos pais têm baixa escolaridade, e foram percebidas como positivas por seus beneficiários. Os resultados apresentados por Neves *et al.* (2007) reafirmam que a educação superior no Brasil apresentava-se, até muito recentemente, como um domínio reservado aos jovens provenientes das camadas mais ricas da população. Nesta direção, Ristoff (2014) ao analisar o cumprimento da Lei nº 12.711 de 2012 (Brasil, 2012), conhecida como Lei das Cotas, observa que os *Institutos Federais (IFs) superaram em muito as Universidades no ritmo de implementação da Lei e as universidades novas superaram em*

⁵ Ministério da Educação. Educação Superior. Disponível em http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140. Acesso em 19/12/14

muito as mais antigas. (...) 83% dos IFs já no primeiro ano de vigência passaram a cumprir a meta prevista para 2016 contra apenas 34% das universidades.

A literatura consultada considera como políticas de inclusão na ES tanto as ações de assistência estudantil como ações afirmativas direcionadas a sujeitos específicos. Advoga, desse modo, por medidas variadas como moradia, transporte, alimentação, adaptação de espaços físicos, etc., como também a presença nas IES de componentes curriculares específicos, processos seletivos mediante discriminação positiva e/ou políticas culturais de reconhecimento. Esse seria o duplo desafio a ser enfrentado.

1.2 Inclusão social na educação superior: perspectivas na UFMG

A análise do discurso institucional para fins avaliativo objetiva fazer emergir as relações complexas entre atos e palavras. Ou seja, no âmbito desse estudo avaliativo a natureza linguageira das mudanças nas ações de inclusão na educação superior nesta Universidade e as relações com seus exteriores. Importa assinalar que o corpus considerado para pesquisa foi o site da Fundação Universitária Mendes Pimentel, o documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período de 2013-17, os Boletins publicados no ano de 2014. O método analítico empregado iniciou-se pela análise do conteúdo sobre políticas de inclusão na educação superior constantes no Portal da Fump e no PDI, seguido pela análise das informações disponíveis nos Boletins/2014 (Anexo 1), com o objetivo de apreender conjuntos de enunciados representativos das lógicas orientadoras das ações e condutas na UFMG.

O portal da Universidade trouxe em sua página de abertura (<https://www.ufmg.br>), durante o ano de 2014, *link* denominado "assistência estudantil". Este *link*, por sua vez, remete para a página da Fundação Universitária Mendes Pimentel (Fump), onde constam programas de assistência prestados ao longo do ano de 2014⁶ como: alimentação, moradia, assistência à saúde, bolsas e estágios e programas de complementação educacional. O enunciado orientador dessas ações é o objetivo de minimizar diferenças de oportunidades anteriores ao ingresso do estudante, ou seja, prover medidas equalizadoras de desiguais condições socioeconômicas considera promotoras da permanência na universidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), ao apresentar metas, objetivos e ações da Universidade para o período de 2013-2017, informa como um dos seus quinze projetos estruturantes⁷ a criação da Pro-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE). O fundamento dessa medida, constante no PDI, decorre do aumento do número de vagas com a implementação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI) e a conseqüente ampliação da demanda por assistência estudantil (UFMG, 2013, p. 88). A adesão da Universidade ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes, Brasil, 2010) foi considerada no PDI como necessária para a continuidade das ações de assistência o estudante na UFMG.

⁶ A prestação de contas informada em www.fump.ufmg.br refere-se ao ano de 2012 e não será objeto de análise nesse estudo.

⁷ Projetos selecionados pelo PDI como capazes de impulsionar a inserção da UFMG entre as melhores universidades mundiais

Criada, em novembro de 2014 a PRAE tem por finalidade elaborar programas de assistência, acolher e induzir projetos do corpo discente e promover ações afirmativas, além de atuar no combate a preconceitos e opressões. No entanto, o discurso institucional da nova Pro-reitoria nos informa: *precisamos elaborar uma política de assuntos estudantis que dê conta desse novo momento e das novas demandas.*

"implantação de uma política institucional de defesa dos direitos humanos e respeito à diversidade, destinada a combater o racismo, o sexismo, a homofobia, o assédio moral, o preconceito social e outras formas de discriminação. (...) definição de políticas de permanência que assegurem a inclusão e equalização de oportunidades aos estudantes" (Boletim UFMG, nº 1840, de 14.10.2013).

O primeiro Boletim (nº 1850), de fevereiro de 2014, já expõe a inflexão pretendida nas ações de inclusão desenvolvidas institucionalmente. As proposições do reitorado recém eleito orientam-se na direção de mudanças institucionais promotoras da inclusão de grupos e sujeitos sociais específicos *vis a vis* com a assistência estudantil já praticada na Universidade. Importa assinalar que ao longo de 2014 duas mudanças institucionais foram orientadas por essas diretrizes. Como mencionado anteriormente, a criação da PRAE em novembro de 2014 e a aprovação em 27 de maio deste ano pelo Conselho Universitário da Resolução 06, que dispõe sobre a proibição do trote.

O Boletim de agosto (no. 1870) tem por chamada de capa o termo: UFMG que acolhe. Este número, divulgado na primeira semana do segundo semestre letivo, notícia sobre as atividades previstas para os alunos ingressantes, mas o uso do termo ambíguo "acolhe" busca conciliar seus múltiplos endereçamentos: o respeito a diferença e diversidades dos estudantes, os diferentes percursos formativos disponíveis, a representação estudantil nos diferentes órgãos da Universidade, etc. Dois artigos em contraposição expõem quem a UFMG busca acolher e os novos acentos postos no discurso institucional de inclusão social. O primeiro informa que no início do agosto foi instalada comissão para estabelecer os parâmetros e as regras internas da UFMG, relacionados ao efetivo uso do nome social por travestis e transexuais masculinos e femininos. O artigo seguinte manifesta a posição da reitoria que fundamentou a aprovação da Resolução 06/2014: por uma universidade mais inclusiva, aberta à diversidade e com respeito às diferenças.

O tratamento dado à inclusão social na UFMG, nos diferentes artigos publicados no Boletim em 2014 não se limitou a divulgar as ações desenvolvidas e o que mais era necessário fazer. A formação discursiva recrimina um passado com preconceitos, segregações e/ou ações insuficientes realizadas, seguida da defesa das novas medidas adotadas ou previstas. Esse recurso a um tempo passado/presente de desigualdades permite que os enunciados sobre as ações presentes/futuras sejam apreendidas e compreendidas na sua diversidade e continuidade. As novas proposições de inclusão social são expostas por suas potencialidades de enfrentamento de desigualdades para além das socioeconômicas.

Neste ano de 2014, duas mudanças institucionais subjazem às proposições de inclusão na UFMG: a criação da Pro-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e a Resolução no. 06, que proibiu o trote aos calouros pelos veteranos. A crítica dirige-se as práticas

preconceituosas e segregacionistas expressa no trote para com grupos homoafetivos, transexuais e/ou étnicos, para em seguida destacar as medidas adotadas ou previstas. Os textos partem de enunciados constatativos (Austin, 1988), que reafirmam um estado de discriminação, exclusão, para em seguida expor as ações realizadas ou previstas. Nos artigos os locutores institucionais se auto declaram com promotores da inclusão social na UFMG e abordam ações coordenadas.

O uso fluído do termo “inclusão” apareceu em diversas notícias publicadas nos Boletins em 2014, essa imprecisão, característica dos discursos institucionais (Krieg-Planque, 2013) cumpre dupla função. Permite estabelecer um valor identitário partilhado, a inclusão na educação superior como reconhecimento de sujeitos sociais diversos e simultaneamente amalgamar ações de inclusão de natureza diversa: assistência ao estudante pobre e reconhecimento de identidades plurais. Desse modo o Boletim UFMG, a nosso ver, expressa práticas discursivas, que produzem e difundem comunidades discursivas (Charaudeau e Maingueneau, 2008) na universidade. Por essa razão, analisar as informações neles contidas permite à avaliação institucional apreender as inflexões do discurso político em torno da inclusão social produzido na UFMG. Em especial, no ano de 2014 verifica-se a inflexão das ações de inclusão e a ênfase posta em mudanças institucionais voltadas para o reconhecimento da diversidade.

1.3 Inclusão social e assistência estudantil nos discursos institucionais anteriores a 2014

O relatório de avaliação institucional (RAI) da UFMG 2002-2005 (DAI/UFMG, 2006) informava o desenvolvimento de estudos relacionados à implementação pela Universidade de políticas de inclusão. À época, as ações focalizadas no relatório institucional foram medidas de permanência dos alunos pela via da assistência estudantil, a expansão de vagas nos cursos noturnos e o censo da população estudantil para análise da democratização do acesso.

A UFMG conta com algumas medidas, ainda que de caráter restrito, destinadas a assegurar o acesso a estudantes carentes. Sua atuação mais efetiva e ampliada se situa na esfera da garantia da permanência desses estudantes, na qual a FUMP têm participação acentuada. As questões relacionadas às políticas de acesso carecem, portanto, de um olhar mais atento e de maior disposição política da instituição, tendo em vista as demandas da sociedade pela promoção de maior inclusão social na educação superior. Ressalta, aqui, a necessidade de avaliação cuidadosa da utilização do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM, como instrumento dessas políticas, ponderando suas virtudes e problemas, tendo em vista uma possível tomada de decisão da UFMG quanto a esse tema (Relatório institucional, 2002-2005/CPA-DAI/UFMG).

Alguns anos depois, o Relatório institucional (CPA-DAI, 2009) destacava a criação do programa de bônus para ingresso, a realização das atividades de extensão dentro e fora da Universidade e o Programa de proteção e orientação ao trabalhador adolescente, como medidas de inclusão. Em 2011, a autoavaliação institucional (CPA-DAI, 2011) considerava que a inclusão social é um aspecto que demandava maior investimento institucional, na

direção de favorecer uma relação mais equilibrada na composição socioeconômica dos estudantes que nela ingressam. Por fim, o primeiro documento do ciclo avaliativo 2013-2015 alerta que inclusão “é mais que a vaga, ela exige um acompanhamento cuidadoso desta nova situação”.

Nessa linha, o estudo “Análise do perfil do aluno matriculado na UFMG: vestibular 2011 ao Sisu 2014⁸” (Prograd/UFMG, 2014) apresenta dados sociais dos estudantes matriculados por processos seletivos nacionais.

Quadro 1 – Síntese sociográfica dos alunos matriculados na UFMG por processos seletivos nacionais⁹

| Categoria | Resultados para os alunos matriculados por processos seletivos de 2011 a 2014 |
|---|--|
| Dispersão regional | Percentual superior a 90% dos alunos matriculados residem ou nasceram em MG; |
| Auto declaração da cor/etnia | Tendência decrescente do número de alunos que se auto declararam pardos ou pretos e crescimento da opção por não declarar; |
| Modalidade de ensino médio | Tendência de crescimento do número de alunos que frequentaram o ensino médio profissionalizante; |
| Tipo de escola de ensino médio | Tendência decrescente do percentual de alunos que frequentou escola pública; |
| Tempo de conclusão do ensino médio | Maior percentual de alunos que concluíram o ensino médio em três anos (90% ou mais no período); |
| Turno de frequência do ensino médio | Tendência crescente de alunos que frequentaram o ensino médio no período diurno (superior a 90% no período); |
| Situação de leitura em língua estrangeira | Maior percentual de alunos que informam capacidade de leitura em uma língua estrangeira; |
| Tipo de imóvel onde reside | Percentual superior a 70% dos alunos informa residir em imóvel próprio; |
| Exerce atividade remunerada | Percentual superior a 70% dos alunos matriculados informam não exercer outra atividade remunerada; |
| Responsável por núcleo familiar | Tendência decrescente do percentual de alunos que informam não trabalhar e nem contribuir para o sustento da família e tendência inversa para a situação oposta; |
| Nível de escolaridade dos pais | Percentual superior a 60% dos alunos matriculados informam atingir nível de escolaridade superior ao dos pais, no período. |

Fonte: Prograd/UFMG, 2014, elaboração da autora

O intervalo selecionado no estudo (Prograd/UFMG, 2014) abrange o primeiro processo seletivo, que computou os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio para ingresso na UFMG até a inserção plena desta universidade no Sistema de Seleção

⁸ No ano de 2011 a UFMG adotou a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como primeira etapa de seu vestibular, em 2014 aderiu ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A significação estatística dos dados socioeconômicos dos alunos foi aferida por Prograd/UFMG mediante o teste de permutação.

⁹ Relatório elaborado e disponível na Pro reitoria de graduação da UFMG.

Unificada (Sisu), gerenciado pelo Ministério da Educação. Este período abrange, ainda, a etapa final de implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) na UFMG. O relatório aponta (Quadro 2) algumas tendências em direção inversa ao esperado de políticas inclusivas: crescimento da opção por não declarar cor e/ou etnia; tendência decrescente do percentual de alunos com renda familiar até 10 salários-mínimos; tendência decrescente do número de alunos que se declaram pardos ou pretos e tendência decrescente do percentual de alunos que frequentou escola pública. O estudo realizado pela Prograd em 2014 é sugestivo quanto aos efeitos dos processos seletivos adotados nos últimos anos e revigora a importância de estudos mais acurados sobre as políticas de assistência estudantil, posta nos relatórios de avaliação institucional anteriores a 2014.

Pesquisa conduzida por Braga e Peixoto (2006), oito anos antes do Relatório Prograd (2014) conclui:

o perfil socioeconômico dos estudantes admitidos na UFMG por vestibular em 2003, 2004 e 2005 apresentam características similares. O aluno típico da UFMG é solteiro, egresso da rede privada do ensino médio, mora em residência própria e possuem computador e automóvel em casa. O perfil racial dos alunos alterou-se de maneira significativa ao longo dos três anos estudados, com redução do percentual dos que se declararam brancos e aumento da percentagem de pretos e pardos (Braga e Peixoto, 2006, p. 69).

Acrescentam ainda os autores que para cursos diurnos e de maior prestígio o alunado pode ser classificado como com renda média próxima a 20 salários-mínimos, entre os quais a proporção de egressos da rede pública e que se autodeclaram negros situa-se próxima a 20%. Em contrapartida, cursos como os de licenciatura e os noturnos admitem um alunado cuja renda familiar média é inferior a 10 salários-mínimos. Estes dois estudos reacendem para as ações de inclusão na universidade os efeitos dos mecanismos de acesso a ES.

1.4 Considerações finais

Este relatório de avaliação institucional destaca a inflexão do discurso institucional de inclusão social na UFMG ocorrida em 2014. Reconhece que ao longo do ano o tema das políticas de inclusão na universidade passou a diferenciar as ações de assistência estudantil e as de reconhecimento da diversidade. Os enunciados performativos de condenação, recusa nos textos institucionais a práticas que atentam contra os direitos humanos foram acompanhados por mudanças institucionais e racionalidades que distinguem as medidas de assistência daquelas de reconhecimento da diversidade. Entretanto, o cotejo dos relatórios sobre o perfil do aluno ingressante na UFMG reacende o tema da assistência estudantil e também dos mecanismos de acesso à universidade.

Legislação consultada

Brasil (2004). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 17/09/2014

_____ (2001). Lei nº 10.172, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

_____ (2007). Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

_____ (2012). Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

_____ (2014). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências Lei nº 13.005. CONGRESSO, N. Brasília: DOU 2014.

Referências:

AUSTIN, John Langshaw; Urmson, J.O.; Sbisá, Marina. How to do things with words. 2. ed. Oxford: Oxford Univ. Press, 1988. 176p .

ANDRADE, C. Y. et al. Programa de Formação Interdisciplinar Superior: um novo caminho para a educação superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 93, n. 235, p. 698-719, 2012. ISSN 2176-6681. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812012000400009&nrm=iso.

BARBOSA, M. L. O. O projeto: balanço e perspectivas. In: BARBOSA, M. L. O. (Ed.). **Ensino superior: expansão e democratização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p.11-16. (Sociologia e Antropologia). ISBN 978-85-421-0177-5.

CASTRO, M. H. D. M. Universidade: a quantas anda nossa excelência e relevância? In: BARBOSA, M. L. O. (Ed.). **Ensino superior: expansão e democratização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p.71-102. (Sociologia e antropologia). ISBN 978-85-421-0177-5.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. 2ª ed. São Paulo: Contexto Editora, 2008.

FARIA, C. A. P. D. A política da avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 59, p. 97-110, 2005. ISSN 0102-6909. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000300007&nrm=iso.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)/Ministério da Educação (MEC). Orientações gerais para o roteiro de auto avaliação das instituições. Brasília, DF: Inep/MEC, 2004

NEVES, C. E. B.; ANHAIA, B. C. D. Políticas de inclusão social no ensino superior no Brasil. In: BARBOSA, M. L. O. (Ed.). **Ensino superior: expansão e democratização**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. p.371-402. ISBN 978-85-421-0177-5.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, v. n/c, n. 17, p. 124-157, 2007. ISSN 1517-4522. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-4522007000100006&nrm=iso>.

PAIXÃO, M. et al. Ações afirmativas no ensino superior público e políticas de apoio estudantil **Cadernos do GEA**, v. n/c, n. 01, p. 09-10, 2012. ISSN 2317-3246.

Pro-reitoria de graduação (Prograd)/UFMG. Análise do perfil do aluno matriculado na UFMG: vestibular 2011 ao Sisu 2014. Belo Horizonte: Prograd/UFMG, 2014.

RISTOFF, D. Os desafios da educação superior na Ibero-América: inovação, inclusão e qualidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 03, p. 519-545, 2013. ISSN 1414-4077. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000300002&nrm=iso>.

_____. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 03, p. 723-747, 2014. ISSN 1414-4077. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300010&nrm=iso>.

SARAIVA, L. A. S.; NUNES, A. D. S. A efetividade de programas sociais de acesso à educação superior: o caso do ProUni. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 04, p. 941-964, 2011. ISSN 0034-7612. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000400003&nrm=iso>.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. D. F. C. D. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, n. 02, p. 459-485, 2013. ISSN 1414-4077. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000200012&nrm=iso>.

2. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFMG E A RELAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Durante o processo constituinte, com a articulação e integração das políticas sociais, a saúde foi inscrita como direito de toda a população e dever do estado. Para conferir concretude à política de saúde foi instituído o Sistema Único de Saúde (SUS), entendido como toda assistência à saúde oferecida pelas instituições públicas, e na ausência de disponibilidade do setor público, também oferecida pela iniciativa privada (Noronha, Lima, Machado, 2012, pag. 366 e 367).

Como instituição pública federal, cabe à UFMG, na sua área de atuação e naqueles setores vinculados à saúde, a missão de fazer cumprir o direito constitucional à saúde. Entende-se, portanto, como responsabilidade social da instituição a produção de conhecimento nessa área e a formação de profissionais com perfil condizente com os princípios do SUS. Em função da centralidade da saúde na vida dos cidadãos toda e qualquer ação de cuidado nessa área é uma oportunidade de interação com a comunidade.

Tendo em vista a política nacional para o ensino superior, outra referência a ser considerada são as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Graduação (DCN) na área da saúde que estabelecem parâmetros claros quanto à formação de profissionais onde se inclui a capacitação para o trabalho no SUS.

Na UFMG, a formação em saúde articulada à assistência à população pode acontecer nos equipamentos sob a responsabilidade administrativa da instituição, nas suas dependências ou em unidades da rede SUS. É importante lembrar que a integração entre a formação e a assistência configura uma dinâmica própria onde não é possível estabelecer limites de uma ou outra ação, o que imprime ao processo docente assistencial (no que compete à UFMG) a oportunidade de, junto ao serviço, estabelecer práticas de cuidado com dupla contribuição. No que tange ao ensino, extensão e pesquisa, o compromisso social da UFMG faz com que o cuidado com a saúde da população tenha nesse tripé, oportunidades de desenvolvimento e efetiva aplicação.

Historicamente, a UFMG vem ampliando desde 2002 sua participação no processo de reordenamento do modelo assistencial adotado pela Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMSA-BH). Esse movimento tem propiciado o fortalecimento da parceria entre as instituições e aberto portas para uma aproximação no campo da educação permanente dos profissionais de saúde. Ampliando sua ação para outros municípios do Estado de Minas Gerais, cerca de 500 equipes de saúde da família foram capacitadas pelo curso de especialização oferecido pela UFMG em parceria com a SMSA-BH. Além do impacto na qualificação da assistência na atenção primária à saúde, esta experiência trouxe para a UFMG demandas, desafios e possibilidades de atuação nesse nível do sistema, contribuindo para que novas parcerias se estabelecessem, como o Programa de Telessaúde do Município de Belo Horizonte, reconhecido nacionalmente como uma proposta inovadora de fortalecimento da atenção primária à saúde.

Ainda em relação ao Estado de Minas Gerais, a UFMG mantém convênio com diversos municípios com a oferta dos estágios, ou internatos rurais, nas áreas de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia. Por meio dos internatos, estudantes de graduação, sob supervisão docente, atuam nos serviços de saúde dos municípios, não só no cuidado direto aos pacientes, mas também em ações coletivas de prevenção, planejamento e avaliação dos serviços, colaborando assim na qualificação da assistência. Essa atuação permite o ensino fora dos muros da universidade e favorece o desenvolvimento da atenção à saúde em uma perspectiva regional. Essa parceria entre a instituição e os municípios responde ao papel social da universidade, não só pelo fato da maior qualificação do cuidado nesses locais como também no que se refere à formação, uma vez que os estudantes são inseridos em cenários reais de prática, semelhantes aos processos de trabalho que serão vivenciados após a graduação.

No Município de Belo Horizonte, é marcante a presença da UFMG na sua relação com o SUS. Ela acontece por meio da atenção hospitalar e na inserção dos estudantes de graduação dos cursos da área da saúde na rede de serviços de saúde da atenção primária e nas Equipes de Saúde da Família. O Hospital das Clínicas da UFMG é um equipamento hospitalar universitário que atende à população universalizada e se destaca também nas áreas de pesquisa e extensão. O Hospital Risoleta Neves é também um espaço de formação profissional com destaque para a educação permanente em saúde para o SUS. Especificamente, o Hospital Risoleta Neves se localiza no vetor norte do município, área prioritária para o desenvolvimento de Belo Horizonte no campo social.

Equipamentos como o Hospital João XXIII, o Hospital Infantil João Paulo II, o Hospital Sophia Feldman e o Hospital Municipal Odilon Behrens também são locais de realização de estágios durante a formação dos profissionais da saúde na UFMG. Outro espaço de articulação com o sistema público de saúde são as Clínicas Odontológicas da Faculdade de Odontologia que atendem pacientes encaminhados pelo SUS/BH. Nessas clínicas são realizados procedimentos de atenção primária e secundária.

Recentemente, vários cursos da instituição promoveram mudanças em suas matrizes curriculares, e avançaram na proposição de formas de ensinar e aprender considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Entre os princípios trazidos pelas DCN, um que merece atenção especial, pela complexidade da sua operacionalização e pelo impacto social é a ampliação da formação dos profissionais da saúde no SUS. Nesse sentido, vários cursos da área da saúde fortaleceram em número de alunos e densidade de ações a formação nos serviços de saúde. Esse movimento de maior presença da UFMG obedeceu ao critério de priorização de regiões populacionais de maior vulnerabilidade social. Esse processo ainda está em desenvolvimento porque essa ampliação tem acontecido de forma escalonada na medida em que as mudanças curriculares se efetivam.

Outra iniciativa da instituição no sentido da formação comprometida com o SUS, foi a participação, desde 2002, em projetos e programas de incentivo à mudança da formação profissional na área da saúde. Esses projetos, financiados com recursos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e de forma articulada ao Ministério da Educação visam assegurar uma abordagem integral do processo saúde-doença com interferência positiva na prestação de serviços, no ensino e na geração de conhecimento. É importante acrescentar que a participação nesses programas tem acontecido em parceria com a SMSA-BH. Em

consideração à qualidade dos seus projetos a UFMG sempre foi contemplada pelos editais a que concorreu. Pertence à trajetória da UFMG a participação nos seguintes programas: 1) Programa de Incentivo as Mudanças Curriculares nos cursos de graduação em Medicina (PROMED); 2) Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde I e II); 3) Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde); 4) Mais recente edição do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde articulado ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PRÓ/PET-Saúde III). No momento ainda está vigente o componente PRÓ-Saúde III do PRÓ/PET-Saúde III e outros dois programas, o PET-Redes de Atenção no âmbito das ações na área de atenção psicossocial e o PET-Vigilância à Saúde que oportuniza a realização de estudos sobre vigilância em saúde. O Programa PRÓ-Saúde tem como espaço de atuação os cursos da área da saúde. Os Programas PET incentivam a composição de grupos de aprendizagem tutorial com a presença de professores, profissionais dos serviços e estudantes de graduação. Nesses grupos é possível avançar no trabalho multiprofissional. Em cada uma das edições desses programas acentuam-se aspectos particulares da formação profissional em saúde mantendo constante a orientação da formação profissional para o sistema de saúde do país.

Outro espaço de participação da UFMG, objetivando o fortalecimento do SUS é o Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). Criado pelo Ministério da Saúde, o PPSUS tem como objetivo apoiar projetos que busquem soluções para os problemas e necessidades dos sistemas e serviços de saúde. O PPSUS financia pesquisas em temas prioritários relacionados à gestão do setor saúde. Em todos os editais do PPSUS a UFMG tem alcançado a aprovação de projetos.

A UFMG também apresenta uma inserção na rede de serviços de saúde por meio de outras atividades, caracterizadas pelas práticas de extensão, pesquisa e projetos de ensino. Ao longo dos últimos 30 anos, essa inserção vem crescendo de maneira contínua tanto no aspecto quantitativo quanto qualitativo.

Como síntese desse relatório de avaliação sobre a responsabilidade social da UFMG e a sua relação com o SUS são enumeradas fortalezas, fragilidades que indicam possibilidades de avanço e ações no sentido de apontar perspectivas de trabalho para os próximos anos:

1) **Fortalezas** (até onde caminhou a instituição em consonância com o PDI):

- Inserção bastante significativa dos cursos da UFMG na rede de atenção do SUS em Belo Horizonte e por meio do internato rural em municípios do Estado;
- Captação significativa de recursos financeiros via projetos que visam mudanças na formação profissional aplicados na rede de atenção básica do município;
- Diversificação das ações curriculares proporcionando grande variedade de oportunidades de formação com diferentes habilidades e competências;
- Iniciativa da UFMG em rever a formação dos estudantes de forma a capacitá-los para o trabalho no SUS;
- Execução satisfatória dos programas PRÓ/PET-Saúde, apesar das limitações impostas pelo modelo de execução financeira.

2) **Fragilidades** (aspectos a serem trabalhados com vistas ao fortalecimento da instituição nos próximos anos):

- Liberação lenta de recursos e dificuldades na execução financeira dos projetos indutores de mudança na formação em saúde;
- Pouca celeridade nos processos de mudança curricular, entraves burocráticos e entendimento insuficiente dos pressupostos das DCN;
- Centralização das decisões pelos gestores do SUS em relação aos processos de ensino em serviço;
- Pouco fomento institucional às iniciativas - curso a curso - que poderão ter impacto positivo nos resultados da avaliação do SINAES.

Perspectivas e ações a serem implementadas:

- Melhora da articulação com o gestor do SUS (município e suas várias instâncias);
- Negociação direta com a Prefeitura dos campos de estágios obrigatórios necessários à formação das diferentes profissões da saúde e de oportunidades de inserção para graduandos de meio de percurso (inserção no serviço de estudantes em estágios iniciais e intermediários do curso);
- Melhor articulação entre cursos da UFMG para desenvolver atividades integradas e prática da interdisciplinaridade
- Utilizar o campo de prática para inserção de estratégias de interdisciplinaridade e de transversalidade dos conteúdos curriculares que regem a formação.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Nesse eixo estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2 do SINAES) e Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4 do SINAES).

Foram realizados oito estudos:

1. A Extensão Universitária na UFMG
2. Internacionalização
3. A expansão da oferta de cursos e vagas (REUNI)
4. Políticas para a Pós-graduação
5. Políticas para a Pesquisa
6. Projetos de inovação e metodologia de ensino
7. Programas de bolsas da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) em 2014
8. Comunicação com a Sociedade - Atuação interna e externa do Centro de Comunicação (CEDECOM)

1. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFMG

Este relatório tem por objetivo esboçar a política de extensão da UFMG para fins de composição do 1º Relatório Geral de Autoavaliação Institucional elaborado pela Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA – 2014/2017) no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A elaboração do relatório reporta os dados solicitados à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e as fontes documentais utilizadas foram: Plano de Gestão 2014-2018; relatórios do 1º ano de gestão de alguns setores que compõem a estrutura de gestão da PROEX; relatórios do Sistema de Informação da Extensão – SIEX; outros relatórios; site da PROEX; documentos gerais da UFMG, como o Regimento Geral, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017, o Relatório de Gestão 2010-2014 e o Programa UFMG Contemporânea, entre outros.

Com base na análise documental supracitada, e orientando-se pelo roteiro de autoavaliação do SINAES/INEP e pelas diretrizes da CPA, este relatório contém, além desta introdução, outros cinco tópicos. No 2º tópico é descrita a concepção da extensão apresentada em documentos da Universidade e a atual estrutura de gestão da PROEX. No tópico seguinte é realizada uma breve apresentação do Plano de Gestão da PROEX 2014-2018, juntamente com as principais ações desenvolvidas em 2014. Posteriormente, no tópico 4 do relatório, são apresentados dados para indicar algumas contribuições das ações de extensão para a formação dos estudantes. No 5º tópico deste relatório, o perfil da extensão na UFMG, em 2014, é descrito a partir das informações relativas à distribuição das ações de extensão registradas no SIEX com base nos seguintes elementos: tipo de ações; unidades da UFMG envolvidas na extensão; áreas temáticas; áreas do conhecimento e dados concernentes aos participantes (docentes e discentes); elaboração de produtos; existência de parcerias. Ao final, são tecidas considerações a respeito do conteúdo apresentado, evidenciando os desafios, avanços, alcance de metas/resultados e proposições.

1.1 Concepção de extensão e estrutura de gestão da PROEX

A extensão na UFMG, segundo o Plano de Gestão 2014-2018, adota a concepção atualizada da Política Nacional de Extensão Universitária, documento no qual a extensão é assim definida: *“A extensão universitária, sob o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade”* (FORPROEX, 2012). Em consonância com essa concepção, o Regimento Geral da UFMG prevê a extensão vinculada ao ensino e à pesquisa, devendo ser realizada tanto por professores como pelas unidades acadêmicas, de maneira a ampliar as relações entre a UFMG e a sociedade. Conforme disposto no Artigo 60 deste

documento: *“As atividades de extensão, nas áreas técnica, científica, artística e cultural, serão realizadas sob as formas de programas, projetos, cursos, assessoramentos, prestação de serviços e/ou consultorias, entre outras.”* Essas atividades devem ser desenvolvidas em consonância com as diretrizes da extensão universitária, a saber: interação dialógica com a sociedade; interdisciplinaridade; indissociabilidade entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; impacto e transformação social.

Além desses documentos, a política de extensão universitária da UFMG também está fundamentada nos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG (PDI/UFMG 2013-2017). De acordo com esse documento, a universidade precisa aliar o seu papel institucional na produção, democratização do conhecimento e formação de pessoas ao compromisso social com a melhoria da qualidade de vida de amplas camadas da população.

Conforme o PDI/UFMG 2013-2017 cabe à PROEX, o fomento, o acompanhamento, a avaliação, a articulação e a divulgação das ações de extensão na UFMG, bem como representar a universidade junto aos parceiros das atividades de extensão (órgãos públicos, organizações não governamentais e da sociedade civil e instituições privadas) e junto ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). A Câmara de Extensão, formada por representantes eleitos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), é responsável por acompanhar a implementação das políticas gerais de extensão, o desenvolvimento das ações de extensão e ainda normatizar os processos ligados às práticas extensionistas.

A coordenação das atividades de extensão é compartilhada, nas unidades acadêmicas, com os Centros de Extensão (CENEX) da UFMG, que se ocupam da gestão da política de extensão em consonância com a política geral de extensão da Universidade. Esses centros atuam em colaboração com a PROEX na indução, articulação das ações e procedimentos administrativos relativos à extensão universitária no âmbito de suas unidades. Atualmente, a UFMG conta com 28 centros (CENEX) distribuídos em unidades acadêmicas e órgãos suplementares.

De acordo com o Relatório de Gestão da UFMG (2010-2014), para o desenvolvimento das atribuições da PROEX, foi implementada ao longo da gestão anterior a reestruturação organizacional da PROEX, em sintonia com o plano de gestão à época, com as novas diretrizes do PDI/UFMG 2013-2017 e com a avaliação efetuada por cada setor da Pró-Reitoria.

A partir dessa reestruturação organizacional, a PROEX se organiza, principalmente em torno de quatro diretorias: Diretoria de Política de Extensão; Diretoria de Avaliação da Extensão; Diretoria de Fomento à Extensão e Diretoria de Divulgação Científica (UFMG, 2014a). Deve ser destacado que, até março de 2014, a Diretoria de Ação Cultural fazia parte da estrutura da PROEX. Tendo em vista o programa de gestão do atual reitorado, essa Diretoria passou a ser vinculada diretamente ao gabinete do Reitor. Durante o primeiro semestre de 2014 foi estabelecido um cronograma de transição e a desvinculação completa ocorreu em agosto de 2014.

Conforme acesso realizado no site da PROEX em 09/12/2014, a **Diretoria de Política de Extensão** (DPE) integra a Coordenadoria de Informação, o Setor de Comunicação e o Setor de Eventos da PROEX. Entre suas atribuições gerais, essa diretoria se responsabiliza pelas seguintes ações: proposição e operacionalização de políticas relativas à Extensão da UFMG; fomento e formulação de ações de capacitação em Extensão; elaboração, revisão e adequação de normas e regulamentos relativos à Extensão da UFMG; acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos CENEX, etc. Destaca-se que cabe à Coordenadoria de Informação as seguintes ações: promoção da qualificação dos dados do SIEX em parceria com os CENEX; apuração dos registros de ações de Extensão que comporão indicadores e relatórios relativos à Extensão; capacitação de profissionais dos CENEX para operar o SIEX e auditar os registros das ações; assessoramento aos profissionais dos CENEX e coordenadores das ações no uso do SIEX, etc.

A **Diretoria de Avaliação da Extensão** (DAExt) tem como atribuições principais: induzir processos de (re) construção e pactuação de conceitos relativos à Extensão, a partir de aportes do monitoramento e avaliação das ações; coordenar a construção e pactuação, junto com os outros atores envolvidos com a Extensão, de indicadores de insumo, processo e impacto das ações de Extensão; propor metodologias de avaliação das ações de Extensão e realizar avaliações das ações e do desempenho da Extensão na UFMG.

A **Diretoria de Fomento à Extensão** (DIFE) é responsável pela formulação e revisão de editais e seus formulários; assessoramento a elaboração e apresentação de propostas em resposta a editais internos e externos; coordenação da operacionalização da seleção de propostas em resposta a editais internos e externos; identificação e divulgação das possibilidades internas e externas, públicas e privadas, de apoio às ações de Extensão, entre outras.

A **Diretoria de Divulgação Científica** (DDC) dedica-se a ações coordenadas de comunicação que visam promover o debate sobre a cultura científica como parte da formação cidadã, voltada para os seguintes objetivos: mapear a produção e a circulação científicas na UFMG e produzir dispositivos que promovam a sua visibilidade, circulação e acesso; promover a articulação entre saberes tradicionais e o conhecimento científico; promover eventos, cursos e ações que fomentem a formação do pesquisador juvenil; contribuir na diversificação das fontes de informação dedicadas à popularização da ciência; contribuir no debate sobre as redes nacionais e internacionais de colaboração científica; promover a produção colaborativa entre as distintas Unidades da UFMG.

Integra ainda a estrutura da PROEX, a **Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG**, criada em 2000, sendo composta pelos seguintes espaços: Museu de Ciências Morfológicas; Museu de História Natural e Jardim Botânico; Museu da Escola de Arquitetura e Urbanismo, Casa do Padre Toledo; Espaço do Conhecimento UFMG; Centros de Memória (Faculdade de Farmácia; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Veterinária; Escola de Enfermagem; Escola de Engenharia; Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional); e Espaços de Ciência e Cultura (Centro de Referência em Cartografia Histórica; Centro de Referência em Patrimônio

Geológico; Centro de Pesquisa, Memória e Documentação da FaE; Estação Ecológica; Centro Cultural da UFMG)¹⁰.

1.2 Plano de Gestão PROEX 2014-2018: metas e resultados em 2014

De acordo com o Plano de Gestão PROEX 2014-2018, disponibilizado pela Pró-Reitoria¹¹, a missão fundamental da extensão universitária é apresentar respostas às demandas da sociedade, tendo como referência as políticas públicas. Nesse sentido, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia e produção. Junto a isso, as experiências de extensão devem ser integradas aos currículos de graduação e pós-graduação e estimular a interdisciplinaridade no desenvolvimento das ações.

Conforme o documento, essa Pró-Reitoria pretende desenvolver suas ações orientadas por 4 eixos temáticos, compostos por ações, objetivos e metas:

- 1) inovação e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão; consolidar a extensão universitária como espaço de produção de conhecimento; sistematizar, monitorar e avaliar as ações de extensão);
- 2) ampliação das interações com a sociedade (promover maior interação entre UFMG e educação básica; fortalecer as ações de extensão no Instituto de Ciências Agrárias – Campus Montes Claros; ampliar a participação da UFMG junto aos espaços consultivos e representativos das políticas públicas e ampliação do diálogo com movimentos sociais; ampliar e qualificar eventos relacionados a ações de extensão e contribuir para o fortalecimento de uma política de memória e patrimônio na UFMG com contribuição da extensão);
- 3) qualificação da gestão acadêmica e institucional (aperfeiçoar programas de fomento à extensão; aperfeiçoar o sistema de registro das ações de extensão no SIEX/UFMG; fortalecer a atuação dos CENEX junto às unidades da UFMG; ampliar as ações de acolhimento e desenvolvimento de novos servidores docentes e técnico-administrativos; qualificar e atualizar as normas e diretrizes da extensão UFMG; ampliar a transparência e qualificação dos processos de avaliação de editais da extensão);
- 4) fortalecimento de uma política institucional de direitos humanos na UFMG (PROEX, 2014a).

É importante destacar que os eixos, ações, objetivos e metas são consonantes com os princípios do Programa de Gestão do atual reitorado e com as ações propostas

¹⁰ Estrutura disponível no site da Rede de Museus - <https://www.ufmg.br/rededemuseus/>

¹¹ Disponível também em <https://www2.ufmg.br/proex/Proex/Plano-de-Gestao-2014-2018>.

especificamente para a extensão na UFMG, tais como: proceder à avaliação e ao acompanhamento do impacto social e acadêmico da extensão; aprimorar o SIEX (sistema de informação da extensão); ampliar o investimento nas ações de extensão (UFMG, 2013), que, por sua vez, estão alinhados às metas do Plano de Desenvolvimento da Extensão Universitária previstas no PDI/UFMG (2013/2017), a saber, o fortalecimento das instâncias de implementação da extensão na UFMG; intensificação da relação entre a UFMG e a sociedade, bem como na discussão, elaboração e implantação de políticas públicas; ampliação e consolidação dos mecanismos de fomento às ações de extensão; fortalecimento da integração ensino-pesquisa-extensão; consolidação do SIEX e de metodologias de monitoramento e avaliação das ações, entre outras (UFMG, 2013, p.131).

Nesse sentido, com base nos relatórios de gestão referente ao ano de 2014, disponibilizados pela PROEX, serão relatadas e analisadas as principais ações desenvolvidas por essa Pró-Reitoria no âmbito de cada diretoria com vistas a alcançar os objetivos acima descritos.

A **Diretoria de Políticas de Extensão** priorizou no ano de 2014 as seguintes ações: 1) a qualificação das informações de extensão; 2) o fortalecimento da atuação dos CENEX; 3) o diagnóstico das competências e atividades do CENEX e o 4) planejamento e realização de eventos. No primeiro grupo, as principais atividades desenvolvidas consistiram nas seguintes ações: aperfeiçoamento do registro das ações de extensão no SIEX e do próprio sistema; capacitação dos professores recém-contratados e assessoramento aos coordenadores de ação na elaboração e atualização dos registros e das ações de extensão. A equipe da DPE analisou 2.156 registros de ações de extensão desenvolvidas em 2013 com vistas ao aprimoramento do registro, bem como a identificação das principais inconsistências de preenchimento. Quanto ao aperfeiçoamento do SIEX, reuniões e definição de cronograma de atualizações do sistema foram realizadas junto ao CECOM (algumas já se encontram em curso), com a perspectiva de continuidade em 2015. Em relação à capacitação dos professores recém-contratados, foi realizada uma reunião, para a capacitação com vistas ao desenvolvimento de diferentes ações de extensão, a partir da apresentação das diretrizes da extensão e do SIEX, com 52 docentes de várias unidades da UFMG, com a perspectiva de continuidade em 2015. Por fim, no que diz respeito ao assessoramento, o mesmo foi realizado permanentemente, tanto de forma presencial quanto por e-mail e telefone.

No segundo grupo, as principais estratégias desenvolvidas foram: ampliação da comunicação com o CENEX por meio de reuniões sistemáticas com coordenadores e secretários; crescimento da participação do CENEX na organização e realização dos eventos da PROEX na Semana do Conhecimento (em 2014 o Encontro de Extensão foi realizado em cada unidade acadêmica, sob a organização dos CENEX e orientação da PROEX). Tem-se como perspectiva para 2015 a realização de capacitações periódicas dos coordenadores e secretários desses centros. Nesse caso, como citado no grupo 3, foi realizado um diagnóstico das competências e atividades do CENEX a fim de subsidiar a estruturação de cursos de capacitação para o ano de 2015, bem como a busca da participação efetiva dos CENEX na análise e correção dos registros do SIEX.

Quanto ao quarto e último grupo, ao longo de 2014, a DPE organizou e realizou três eventos de extensão – XII Jornada de Extensão, XVII Encontro de Extensão e o Seminário

de Extensão. A Jornada de Extensão tem como objetivo principal o acolhimento dos novos bolsistas e contou com 580 participantes da comunidade acadêmica e externa. Destaca-se também que, em consonância com o Programa de Gestão do Reitorado 2014-2018, o primeiro e o último evento focaram o tema dos direitos humanos. Ademais, integrando a Semana do Conhecimento da UFMG, o Encontro de Extensão realizado em 2014, com o objetivo de divulgar os trabalhos de extensão desenvolvidos na universidade, recebeu a inscrição de 606 trabalhos acadêmicos de bolsistas de extensão e voluntários. Foram premiados 16 trabalhos distribuídos, nesta edição, pelas oito áreas temáticas da extensão.

No que diz respeito às atividades do Setor de Comunicação da PROEX, vinculado à DPE, este setor produziu e publicou 492 notícias de janeiro a dezembro de 2014. No mesmo período foram publicadas 63 notícias no *site* da UFMG e 107 no Boletim UFMG (entre matérias especiais, notas da extensão e artigo de Opinião).

As principais dificuldades enfrentadas pela DPE, no ano de 2014, relacionaram-se, principalmente, à falta de agilidade na atualização do SIEX pelo CECOM, no que se refere ao número de alterações implementadas e ao aprimoramento do sistema utilizado no Encontro de Extensão. De acordo com o relatório, o alcance dessas metas é fundamental para acelerar e aperfeiçoar a alimentação desses sistemas, bem como para gerar relatórios consistentes para fins de gestão.

Entre as reformulações indispensáveis para 2015, destaca-se a necessidade identificada pela DPE de promover discussão e alinhamento teórico-conceitual das ações de extensão, inicialmente com a equipe da PROEX, e posteriormente com os CENEX e coordenadores de ações de extensão. Também foi considerado necessário o estabelecimento de um cronograma anual de eventos, a fim favorecer o planejamento e execução das atividades relacionadas. Apesar dos desafios, a equipe considerou que algumas metas foram alcançadas com êxito e que o alcance das demais ocorrerá em 2015.

A análise do relatório indica que a Diretoria de Políticas de Extensão implementou diversas atividades alinhadas ao atual Programa do Reitorado e do Plano de Gestão da PROEX. Ressalta-se que a atuação junto, em especial, aos novos docentes, é fundamental para a constituição de uma cultura do registro adequado das ações de extensão a fim de favorecer a qualificação dos dados do SIEX e dos relatórios gerados sobre a extensão universitária na UFMG. A equipe da Diretoria explicitou as dificuldades enfrentadas, as quais justificam as prioridades estabelecidas em 2014 e as reformulações imprescindíveis para o alcance de algumas metas para o ano de 2015. Esses aspectos demonstram a existência de planejamento já estabelecido para dar sequência às ações que se encontram em curso e para a realização de outras necessárias ao cumprimento das atribuições dessa Diretoria.

O Relatório de Atividades 2014 da **Diretoria de Avaliação e Extensão** apresenta as atividades realizadas por essa diretoria em 2014 distribuídas em três grupos: (i) atividades sobre o Programa de Fomento à Extensão Universitária (PROEXT/MEC); (ii) atividades sobre as avaliações de ações ligadas à extensão da UFMG; (iii) outras atividades gerais realizadas pela DAExt. No primeiro grupo, as atividades referem-se às análises dos relatórios finais de 2013 e parciais de 2014 dos programas e projetos contemplados no Edital PROEXT. Também são citadas as elaborações de relatórios sobre as dificuldades

relatadas por coordenadores de programas e projetos do PROEXT 2013 e 2014, de um manual de orientação para coordenadores e de uma síntese sobre aspectos do PROEXT 2014. No segundo grupo de atividades, são listadas ações envolvendo sistematização, monitoramento e avaliação realizadas pela DAExt, tais como: elaboração de projeto para construção de procedimentos com vistas ao monitoramento das ações; análise e sistematização dos formulários de avaliação dos bolsistas contemplados pelo Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT) no ano de 2013¹² e sua comparação com alguns dos dados de 2012; implementação do formulário de avaliação dos orientadores dos bolsistas de extensão. Também é citada a consulta feita aos avaliadores do Encontro de Extensão da UFMG em 2014, no tocante à avaliação dos itens do formulário de avaliação dos trabalhos apresentados. No terceiro Grupo, são listadas outras atividades da DAExt, como as participações dessa diretoria na revisão de critérios de avaliação de propostas no âmbito dos editais da PROEX e na CPA/UFMG. O relatório da DAExt também apresenta um plano de atividades para 2015, igualmente subdividido nos três grupos supracitados de atividades.

O relatório da DAExt apresenta um panorama geral das ações da diretoria. As atividades desenvolvidas pela DAExt estão alinhadas com o Plano de Gestão da PROEX e do atual reitorado. Entretanto, comparando as atividades citadas no relatório da DAExt com aquelas apresentadas como metas para 2014 no Plano de Gestão da PROEX do quadriênio 2014-2018, constatamos que as seguintes ações ainda não foram realizadas (ou se foram, não estão bem explicitadas no relatório): **criação de novos indicadores de avaliação de extensão e proposição de instrumentos de monitoramento**, apesar de projeto elaborado; avaliação da extensão na UFMG junto ao público-alvo das ações de extensão; aprimoramento dos indicadores da extensão para alocação de docentes (uma antiga reclamação dos professores). De fato, quanto à primeira e à última atividade, as mesmas estão previstas no plano de 2015, embora o planejamento descrito não permita avaliar o escopo dessas e das demais ações que se pretende realizar.

Destaca-se também que é fundamental avançar na implementação de metodologias de avaliação e monitoramento junto ao público alvo das ações de extensão a fim de aferir a perspectiva da comunidade externa a respeito da atuação da Universidade. Provavelmente, as atividades citadas não foram cumpridas em 2014 devido à grande demanda de trabalho e o quadro reduzido de funcionários da DAExt (explicitado indiretamente no próprio Plano de Gestão da PROEX). Também deve ser ressaltado que houve mudança na coordenação dessa Diretoria, o que demandou um período para adaptação da equipe e reorganização do trabalho. Por isso mesmo, é importante que o relatório anual de atividades dessa diretoria não se restrinja à apresentação da lista de ações realizadas. O documento deve discutir e valorizar tais ações e justificar aquelas que não puderam ser colocadas em prática.

O relatório de atividades da **Diretoria de Fomento à Extensão** é extenso e enriquecido com muitas informações na forma de gráficos, tabelas e quadros. O texto está dividido em três partes básicas: (a) ações desenvolvidas; (b) metas atingidas e planejadas; (c) problemas enfrentados. O relatório deveria ter uma introdução, explicando as linhas gerais do corpo de todo o texto. Sem tal preâmbulo, o relatório começa diretamente pela parte (a), na qual são apresentados os três tipos básicos de ações realizadas pela diretoria: (i) fomentos a projetos e programas por meio de edital interno de bolsas, com recursos

¹² A síntese desta análise será abordada posteriormente.

orçamentários voltados para alunos de graduação; (ii) fomento à ampliação da interação entre a UFMG e a sociedade por meio de assessoria aos coordenadores de programas/projetos que submetem propostas, como o Edital do Programa de Extensão Universitária (PROEXT/MEC/SESu); (iii) identificação e divulgação de outros editais e recursos ligados à extensão.

Uma análise crítica é apresentada na parte (a). Essa análise poderia ser mais sintética, destacando-se separadamente os comentários sobre cada tipo de ação desenvolvida por essa diretoria. Em geral, faz-se referência à realização de reuniões com coordenadores e comissões de avaliação para a qualificação dos processos, propostas e o alinhamento das exigências internas e externas na busca da implementação da política de extensão na UFMG, em conformidade com princípios e diretrizes adotados e definidos pela Universidade.

Na parte (b) são apresentados vários gráficos ilustrando as concessões de auxílios obtidos pela UFMG por meio de bolsas para alunos de graduação e de projetos de extensão aprovados. Um gráfico comparativo mostra a liderança da UFMG frente a outras instituições de ensino de Minas Gerais com respeito ao edital da FAPEMIG – Apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa. Uma tabela também apresenta vários editais de fomento externo (total de 30 editais), divulgados para a comunidade acadêmica, referentes à extensão.

No ano de 2014, em relação aos editais internos, destaca-se que foram implementadas cerca de 1.000 bolsas de extensão para 1.418 bolsistas¹³. Esse dado demonstra que algumas bolsas podem ser utilizadas por mais de um bolsista, sendo necessário investigar o fluxo dos bolsistas a fim de identificar os cursos, áreas temáticas e do conhecimento e projetos e programas nos quais a rotatividade e demanda são mais expressivas. Outro recurso orçamentário destinado à extensão refere-se ao fomento de eventos por meio do Programa de Apoio Integrado a Eventos (PAIE), que em 2014, disponibilizou o montante de R\$ 249.891,10 para a realização de 99 eventos. Esse programa tem sua secretaria e gestão financeira sediadas na PROEX, mas é uma ação que integra as Pró-Reitorias de Extensão, Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação para estabelecimento de critérios e julgamento das propostas.

¹³Nos Editais PROEX nº 09 e 10/2013, as bolsas foram distribuídas nas seguintes modalidades para implementação em 2014: PBEXT - bolsa destinada aos programas/projetos de extensão, cujas atividades se desenvolvam durante o período letivo, com vigência de até 10 meses; INSTITUCIONAL - bolsa destinada aos programas/projetos de extensão, cujas atividades sejam ininterruptas com vigência de até 12 meses; SOCIOEDUCACIONAL - bolsa destinada aos programas/projetos de extensão que envolvam alunos de graduação classificados socioeconomicamente no nível I, II e III pela Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), com vigência de até 12 meses. No Edital PROEX nº6/2014, as modalidades foram alteradas para implementação em 2015: PBEXT - bolsa destinada a discentes de graduação participantes de programas/projetos de extensão, com vigência de até 12 meses; PBEXT AÇÃO AFIRMATIVA - bolsa destinada exclusivamente a discentes de graduação classificados socioeconomicamente no nível I, II, III ou IV pela FUMP e/ou discentes que ingressaram na UFMG pelo sistema de bônus ou cotas, com vigência de até 12 meses. O aumento do tempo de vigência das bolsas atendeu à reivindicação da comunidade acadêmica para que as bolsas de extensão fossem equiparadas às bolsas de iniciação científica no que diz respeito à sua duração, uma vez que os valores já eram semelhantes.

Quanto aos recursos externos captados pelo Edital PROEXT, em 2013 foram aprovados 29 programas e projetos totalizando o montante arredondado de R\$ 2.879.000,00 executados em 2014. Em relação ao edital FAPEMIG 07/2014 - Apoio a Extensão em Interface com a Pesquisa, a UFMG captou R\$ 475.875,32, destinados a 14 propostas aprovadas. Esses dados evidenciam a captação significativa de recursos destinados às ações de extensão, mas que de acordo com o Plano de Gestão da PROEX, precisam ser ampliados, juntamente com os recursos orçamentários, bem como as linhas e focos de financiamento.

O título da parte (b), metas planejadas e alcançadas, nos pareceu inadequado. Embora estejam descritas as atividades desenvolvidas em relação ao fomento da extensão por meio de editais internos e à captação de recursos via editais externos, o relatório não relaciona estas atividades com as metas estabelecidas no Plano de Gestão da PROEX 2014-2018.

A parte (c) é o ponto alto do relatório, apesar do título exageradamente extenso, que ficaria mais apropriado como uma introdução para o texto. De fato, falta uma introdução na parte (c), ela seria importante para explicar a ideia central e para valorizar o seu conteúdo, que é apresentado na forma de quadros contendo aspectos positivos e negativos, bem como sugestões de melhorias para várias ações dos tipos (i), (ii) e (iii) discutidas no relatório. Esse conjunto de ideias e sugestões representa muito mais do que uma autoavaliação da Diretoria de Fomento à Extensão, ele é uma verdadeira agenda de trabalho para o próximo ano. O grau de detalhamento apresentado sinaliza claramente os procedimentos que precisam ser aprimorados para o favorecimento da captação de recursos destinados ao fomento das ações de extensão. Entretanto, sugere-se relacioná-los com as metas estabelecidas no Plano de Gestão da PROEX 2014-2018 para que os resultados possam ser monitorados de forma mais eficaz.

Até o momento em que presente relatório foi concluído, dia 20 de fevereiro de 2015, a Diretoria de Divulgação Científica ainda não havia fornecido o Relatório Anual de 2014. Por isso, não há sido feita a análise das atividades realizadas por essa diretoria.

Para além das ações implantadas pelas diretorias, três outras ações merecem destaque entre aquelas realizadas pela PROEX no âmbito dos objetivos e metas da atual gestão:

- 1) construção do Centro Virtual de Memória da Extensão (CEVEX);
- 2) promoção de maior interação entre a UFMG e a educação básica;
- 3) fortalecimento de uma política institucional de direitos humanos (PROEX, 2014b).

No primeiro caso, a constituição do centro tem como objetivo geral, identificar, organizar e difundir os aspectos centrais dessa história e fortalecer a identidade da extensão na UFMG. Nesse sentido, em 2014, deu-se início ao levantamento bibliográfico e documental sobre o tema e a construção de “linhas do tempo” de Pró-Reitores e ações da PROEX, entre outras coisas. A PROEX enfrenta, como principais desafios para a

constituição do CEVEX, a amplitude dos trabalhos e o reduzido número de integrantes da equipe responsável.

No que diz respeito à relação da UFMG com a educação básica, a partir de 2014, a PROEX passou a coordenar o Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica (COMFOR), composto por membros da PROGRAD, Centro de Apoio à Educação a Distância e Faculdade de Educação. Esse comitê é responsável pela gestão, coordenação e organização de programas e ações de formação inicial e continuada de profissionais da educação básica financiados pelo MEC, FNDE e CAPES. Em 2014, foram desenvolvidas ações de âmbito administrativo, financeiro e pedagógico, bem como ações de articulação institucional e interinstitucional. Constituiu-se em meta deste Comitê, seu fortalecimento como referência para comunidade acadêmica, em especial para os professores coordenadores de ações de formação.

Quanto à perspectiva de contribuir para o fortalecimento de uma política de direitos humanos na UFMG, a atual gestão da PROEX objetiva fortalecer redes interdisciplinares de ações de extensão com foco nos temas da saúde mental, direito dos idosos e o direito à cidade. A proposta fundamenta-se no princípio interdisciplinar da extensão universitária que norteia o diálogo de diversos saberes e sujeitos, articulando as ações acadêmicas com os movimentos sociais e atores políticos em torno de objetivos comuns. A partir das ações já existentes, pretende-se fortalecer e ampliar a interlocução entre a universidade e sociedade com vistas à promoção dos direitos humanos, como também dar visibilidade as ações da UFMG desenvolvidas neste sentido. Embora a principal dificuldade enfrentada refira-se a mobilização da comunidade acadêmica, em 2014 foram realizadas várias reuniões, a partir de diferentes demandas (professor, programa de extensão, Secretaria de Estado/MG, Instituto), em torno dos temas focados, com a presença expressiva de grupos da Universidade que atuam nas áreas. A partir de 2015, pretende-se ampliar a articulação de redes na área de infância, adolescência e juventude, bem como de relações étnico-raciais.

O Plano de Gestão da PROEX para o interstício 2014-2018 e as principais ações desenvolvidas no ano de 2014, assim como os relatórios das atividades das quatro diretorias da PROEX foram apresentados e analisados, sendo identificados os obstáculos enfrentados para o alcance das metas estabelecidas. Muitas metas foram atingidas e o não cumprimento de algumas foi justificado. Os problemas levantados nos relatórios das diretorias da PROEX certamente servirão de norte para ajudar as equipes da PROEX nos trabalhos em 2015.

Ademais, conforme consta no Relatório de Auditoria da UFMG nº36/2014, os fatores críticos que se colocam ao cumprimento das metas da PROEX, em especial, à construção de indicadores de avaliação da política e das ações de extensão, referem-se à limitação orçamentária; ao quadro de pessoal insuficiente para atender às demandas da PROEX e ao suporte insuficiente ao SIEX (UFMG, 2014b).

1.3 Contribuições da Extensão para a formação dos estudantes

Este tópico discorre sobre a relevância da extensão na formação do estudante e destaca algumas informações referentes à inclusão da extensão na grade curricular dos cursos de graduação na UFMG. Também é apresentada uma análise das avaliações realizadas pelos estudantes bolsistas da PROEX sobre a importância que os trabalhos de extensão tiveram para seus percursos acadêmicos.

No PDI-UFMG 2013-2017, destaca-se o caráter inseparável dado à extensão na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação. Segundo este documento: *“As ações de extensão, indicações da relevância social presente na formação dos estudantes, devem converter-se em objetos de pesquisa e em temas disciplinares que sejam trabalhados em sala de aula, seja na graduação, seja na pós-graduação. O componente da extensão é parte inseparável da formação do estudante. Entendida como produção efetiva de conhecimento e como intervenção mais imediata na realidade que cerca a universidade, atividades de extensão indicam o tipo de interação com a sociedade que a UFMG acredita como apropriada a uma instituição Pública de ensino superior. Seja no que diz respeito às políticas públicas, seja no que diz respeito à construção de um espaço privilegiado de interdisciplinaridade, seja na aproximação do ensino com os desafios postos por problemas mais complexos de intervenção social a partir de recursos de conhecimento, a extensão deve constituir-se em um instrumento singular e insubstituível na formação do estudante da UFMG. Nela estará alocado, com recursos próprios da instituição, um amplo número de bolsas discentes, indispensáveis para se viabilizar a compreensão exposta neste parágrafo”* (UFMG, 2013, p.35-36).

Ainda de acordo com o PDI-UFMG 2013-2017, as ações de extensão desenvolvidas na UFMG atendem aos requisitos do Plano Nacional de Educação (PNE) quanto ao vínculo com os cursos de graduação, uma vez que 80% destes preveem possibilidades de integralização de créditos curriculares relativos à participação dos estudantes nas ações de extensão. Esse aspecto demonstra uma das maneiras de se concretizar a articulação da extensão com o ensino na Universidade. Entretanto, é necessário investigar se a quantidade de créditos previstos em cada curso encontra-se em conformidade com o que determina o atual PNE (2014-2024), a saber, que 10% do total de créditos curriculares previstos para a graduação sejam destinados à participação dos estudantes em programas e projetos de extensão universitária, em especial, voltados para as áreas de grande pertinência social. Essa determinação demanda a abertura do diálogo entre a PROEX, a PROGRAD e os colegiados dos cursos de graduação, tendo em vista o seu atendimento. Nesse sentido, a PROEX tem participado de um fórum de discussão sobre o tema junto a outras universidades mineiras e inclusive já realizou um encontro na UFMG, em 2014, com o intuito de elaborar uma proposta junto ao FORPROEX que sirva como diretriz para as universidades.

Embora a determinação de créditos curriculares voltados para as ações de extensão possa fomentar a participação de discentes, é fundamental avaliar como essas ações têm contribuído para a formação dos estudantes. Nessa direção, um dos procedimentos de avaliação da PROEX consiste na aplicação de formulário de avaliação para os alunos bolsistas dos programas e projetos contemplados pelos Editais de Bolsa internos.

De acordo com o *Relatório de avaliação de programas/projetos de extensão contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX em 2013* (DAEXT/PROEX, 2014), a construção e implementação deste instrumento iniciou-se por volta dos anos 2000. O formulário de avaliação foi revisto ao longo de sua existência e por motivos diversos, não foi possível garantir a linearidade tanto na coleta quanto na análise dos dados. A partir de 2013, com a criação do Sistema de Fomento de Bolsas¹⁴, o formulário de avaliação passou a integrá-lo com vistas a possibilitar a coleta e análise de dados de maneira sistemática, contribuindo para a avaliação das ações de extensão (DAEXT/PROEX, 2014).

A partir desse processo, em 2014, a DAExt, com o intuito de avançar na avaliação e monitoramento das ações de extensão, procedeu com a sistematização e análise dos formulários de avaliação referentes ao ano de 2013, analisados pela Câmara de Extensão como um dos critérios para efeito de distribuição de bolsas dos editais da PROEX. O relatório retrata a avaliação de 675 bolsistas participantes de 312 programas e projetos, representando 45,2% do total de discentes bolsista neste período – 1493, o que demonstra limites na implementação e alcance desse instrumento. De acordo este relatório, “o instrumento foi composto por 14 questões que abrangem a identificação: da ação, seu coordenador e orientador e do bolsista e seu curso de graduação; a avaliação da participação do bolsista, abrangendo a sua amplitude e as contribuições para a sua formação; o acesso ao plano de trabalho do bolsista e a avaliação do seu cumprimento; a avaliação da ação em relação ao alcance dos objetivos e à contribuição ao público alvo; observações e sugestões em relação à ação e/ou sobre a Extensão Universitária na UFMG” (DAEXT/PROEX, 2014, p.1).

Dentre os aspectos avaliados, destacam-se as contribuições para a formação dos alunos da UFMG e para o público alvo. No primeiro caso, a participação na ação de extensão apresenta diversas contribuições para a grande maioria dos bolsistas respondentes, em especial, as seguintes: oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica; vivenciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação; vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão; trocar experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo e de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional (neste caso, principalmente por possibilitar uma construção de visão crítica sobre a prática profissional e a vivência de trabalho multidisciplinar).

Quanto às contribuições para o público alvo, a quase totalidade dos bolsistas de extensão afirmou que os programas ou projetos envolvidos alcançaram os objetivos propostos, mesmo que de forma parcial. Para aqueles que consideram que os objetivos não foram alcançados, os fatores que influenciaram foram, de uma forma geral, a falta de recursos, as limitações inerentes do público alvo e a existência de ações ainda em desenvolvimento. Apesar desses fatores limitantes, na opinião da grande maioria dos bolsistas, as ações de extensão têm contribuído para o público alvo. Essas contribuições não foram sistematizadas no relatório.

¹⁴ “O Sistema de Fomento de Bolsas da Extensão é uma plataforma *on-line* que permite a submissão de propostas de Programas e Projetos de extensão aos programas de bolsas da Pró-Reitoria de Extensão. É também por meio dessa plataforma que são indicados os bolsistas dos projetos e preenchido as avaliações dos alunos e orientadores”. Disponível em <https://www2.ufmg.br/proex/Sistemas/Sistema-de-Fomento>, acessado em 12/02/2015.

Ao final do relatório foram redigidos alguns apontamentos para contribuir para a gestão a partir da análise realizada. Entre os aspectos abordados, ressaltam-se os seguintes: o imperativo de ampliar o processo avaliativo já realizado para outros atores envolvidos nas ações de extensão; limites técnicos para a elaboração do relatório (capacitação da equipe para o uso de softwares estatísticos para o tratamento dos dados); satisfação por parte dos bolsistas com respeito o cumprimento das diretrizes e princípios da extensão universitária; dificuldade relativa ao baixo percentual de bolsistas que preencheram o formulário de avaliação; a necessidade de retorno da avaliação aos respondentes e de investigar os cursos com o menor número de bolsistas envolvidos para fins de fomento e com lacunas referentes à creditação curricular para atuação junto aos colegiados dos cursos, entre outras coisas.

Os limites apontados no próprio relatório evidenciam algumas das frentes de ação que a PROEX deve investir no sentido de aprimorar e ampliar os procedimentos avaliativos já implementados a fim de que os resultados desses processos possibilitem identificar os rumos da política de extensão da UFMG.

1.4 Perfil da extensão na UFMG em 2014

Este tópico apresenta um panorama geral das atividades de extensão na UFMG no ano de 2014. Com o objetivo de esboçar um retrato geral da distribuição das ações de extensão na UFMG no ano de 2014, foram solicitados alguns dados à Coordenadoria de Informação da Extensão, setor responsável pela gestão do Sistema de Informação da Extensão (SIEX). Os dados apresentados a seguir, referem-se à distribuição das ações de extensão por tipo, unidade, área temática, área do conhecimento, além de informações relativas à existência de parcerias, produtos das ações de extensão, equipe e exemplos de ações de extensão.

De acordo com os dados coletados junto ao SIEX referentes ao ano de 2014¹⁵, foram desenvolvidas 2.599 ações de extensão distribuídas em todas as unidades acadêmicas e outras. Dentre os tipos de ação desenvolvidos, destacam-se os projetos, que correspondem a 44,6% dessas ações, como apresentado na Tabela 1.

TABELA 1 - Ações de Extensão por tipo – 01 a 12/2014

| Tipo de Ação | Número | % |
|---------------------|---------------|----------|
| Projeto | 1.159 | 44,6 |
| Evento | 455 | 17,5 |

¹⁵Os dados dos relatórios do SIEX abarcam todos os registros das ações de extensão que abrangem o período de execução entre janeiro e dezembro/2014, aprovados e validados pelos CENEX no sistema (as ações de extensão são registradas no SIEX após a aprovação junto aos órgãos colegiados das Unidades, conforme trâmites previstos no Regimento Geral/UFMG). É importante ressaltar, como apontado anteriormente, que as informações do SIEX apresentam limites técnicos, de preenchimento e atualização de dados. Os dados aqui sistematizados retratam o perfil das ações de extensão de acordo com a coleta realizada em 04/02/2015. Por se constituir em sistema de alimentação contínua, esclarecemos também que registros posteriores podem ter sido realizados, bem como a atualização da data de execução das ações, alterando os totais aqui apresentados.

| | | |
|-----------------------|--------------|--------------|
| Curso | 419 | 16,1 |
| Prestação de Serviços | 375 | 14,4 |
| Programa | 191 | 7,3 |
| Total | 2.599 | 100,0 |

Fonte: Relatórios SIEX/PROEX

Embora os projetos representem a ação de extensão mais frequente na UFMG, a articulação dos mesmos em programas¹⁶ se constitui em princípio da política de extensão na Universidade no sentido de favorecer a continuidade das ações e a execução conjunta de projetos e outras ações orientada por um mesmo eixo, território ou público. Portanto, o menor número de ações do tipo programa demonstra que parte das demais ações está sendo desenvolvida de maneira articulada.

A distribuição das ações de extensão pelas Unidades da UFMG evidencia uma distribuição diversificada, com dedicação mais expressiva de algumas unidades às ações de extensão, tais como a Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia, Instituto de Ciências Agrárias, Escola de Enfermagem, Escola de Veterinária, Escola de Belas Artes, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Biológicas e Faculdade de Educação e outras menos expressivas, tais como Escola de Ciências da Informação, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Farmácia. Observa-se também que algumas Unidades não acadêmicas desenvolveram ações de extensão em 2014, como pode ser observado no **Gráfico Distribuição das Ações de Extensão por Unidade – 01 a 12/2014** apresentado no **ANEXO 2**

No que concerne às áreas temáticas, as ações de extensão da UFMG são desenvolvidas principalmente nas áreas de saúde (32,2%), educação (19,6%) e tecnologia e produção (17,4%), como pode ser constatado na Tabela 2.

¹⁶De acordo com a concepção de programa de extensão na UFMG, esse tipo de ação é formado pelo “conjunto articulado de pelo menos dois projetos e outras ações de extensão”. Disponível em <https://www2.ufmg.br/proex/Sistemas/SIEX/Concepcoes-de-Extensao>, acessado em 20/02/2015.

TABELA 2 - Ações de Extensão por Área Temática – 01 a 12/2014

| Área temática | Número | % |
|---|---------------|--------------|
| Saúde | 838 | 32,2 |
| Educação | 510 | 19,6 |
| Tecnologia e Produção | 453 | 17,4 |
| Cultura | 312 | 12,0 |
| Meio Ambiente | 192 | 7,4 |
| Direitos Humanos e Justiça | 130 | 5,0 |
| Comunicação | 80 | 3,1 |
| Trabalho | 60 | 2,3 |
| Institucionalização da Extensão Universitária | 24 | 0,9 |
| Total | 2.599 | 100,0 |

Fonte: Relatórios SIEX/PROEX

Ao consultar as listas disponibilizadas pelo SIEX, observa-se que as ações da área temática da saúde, em geral, são desenvolvidas em diversas unidades: Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Hospital das Clínicas, majoritariamente, seguidas da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Veterinária e, em menor número, no Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Agrárias, Faculdade de Farmácia, Escola de Música, entre outras.

Quanto à área temática da Educação, a maior parte das ações é implementada pela FaE, EBAP, Faculdade de Letras, Instituto de Ciências Exatas e Instituto de Ciências Biológicas, com várias ações voltadas para a educação básica, bem como em seu sentido mais amplo do que a educação escolar, pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Biblioteca Universitária, Escola de Belas Artes e diversas outras unidades da Universidade¹⁷.

Entre as demais áreas, destaca-se a de tecnologia e produção, desenvolvida, sobretudo, na forma de prestação de serviços pela Escola de Engenharia, principalmente, seguida do Instituto de Ciências Exatas e do Instituto de Ciências Agrárias, entre outras unidades.

Entre as ações de extensão desenvolvidas, além daquelas apresentadas reiteradamente nos relatórios anteriores da CPA, outras também se destacam por seu alcance acadêmico, no que concerne à articulação das atividades de extensão com o ensino (contribuindo, em especial, para a formação cidadã, técnica e profissional dos alunos) e a pesquisa (produção do conhecimento a partir das ações desenvolvidas) e social no que diz respeito ao atendimento às necessidades da sociedade e envolvimento com as

¹⁷ É comum a classificação dos cursos na área temática da educação, por se tratar de uma ação formativa. Conforme o Manual do SIEX, os coordenadores são orientados a classificarem os cursos de acordo com a temática abordada, por exemplo, cursos na área da saúde devem ser classificados nessa área.

políticas públicas nas diversas áreas temáticas da extensão universitária. Dentre as diversas atividades, destacamos os seguintes programas e projetos¹⁸:

- Educação: Observatório da Juventude da UFMG; Programa Escola Integrada - UFMG;
- Saúde: Ações institucionais e interdisciplinares no âmbito do Programa Banco de Alimentos; Educação, Saúde e Cidadania em Populações Socialmente Vulneráveis;
- Cultura: Núcleo de Educação Musical e Cultura; Circuito Cultural Vieira Servas;
- Comunicação: Cultura e Ciência no ar; Conexões do Vale: oficinas de comunicação no Vale do Jequitinhonha;
- Direitos Humanos e Justiça: Programa Polos de Cidadania; Direitos Humanos e Enfrentamento ao Sexismo e Homofobia;
- Meio Ambiente: Observatório dos conflitos ambientais: tecnologias sociais e justiça ambiental; Mapeamento e Monitoramento Geo-Participativo de Microbacias Hidrográficas;
- Tecnologia e Produção: Cadastro Territorial Multifinalitário nas Mesorregiões Oeste de Minas e Metropolitana de Belo Horizonte; Tecnologia Assistiva para Educação Especial;
- Trabalho: Programa Catadores de Sonho; Programa de Extensão Apoio a Agricultores Familiares do norte de Minas Gerais em atividades de higiene, produção e saúde pública.

Quanto à área de conhecimento, de maneira coerente com os dados apresentados acima, as ações de extensão desenvolvidas ao longo de 2014 concentraram-se nas áreas das Ciências da Saúde (30,4%), principalmente, seguida das Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Engenharias, com a distribuição de aproximadamente 13% em cada uma dessas áreas.

TABELA 3 - Ações de Extensão por Áreas do Conhecimento – 01 a 12/2014

| Área do Conhecimento | Número | % |
|-----------------------------|---------------|--------------|
| Ciências da Saúde | 790 | 30,4 |
| Ciências Humanas | 347 | 13,4 |
| Linguística, Letras e Artes | 341 | 13,1 |
| Engenharias | 318 | 12,2 |
| Ciências Sociais Aplicadas | 294 | 11,3 |
| Ciências Agrárias | 245 | 9,4 |
| Ciências Exatas e da Terra | 161 | 6,2 |
| Ciências Biológicas | 103 | 4,0 |
| Total | 2.599 | 100,0 |

Fonte: Relatórios SIEX/PROEX

¹⁸ Critério para a seleção das ações: programas/projetos contemplados pelos Editais PROEXT dos anos de 2013 e/ou 2014; programas/projetos que tiveram trabalhos premiados no Encontro de Extensão/2014; programas/projetos com registros ativos no SIEX.

Em relação aos participantes das equipes das ações de extensão, destaca-se que 1.418 estudantes bolsistas¹⁹ e 1.858 docentes²⁰ das diversas Unidades da UFMG se dedicaram às ações de extensão em 2014 (63,3% do total de 2.937 docentes em 2014²¹). Contudo, considerando apenas os dados dos relatórios referentes às informações sistematizadas pela PROEX para composição dos indicadores de alocação de vagas docentes, o número de docentes participantes de ações de extensão totaliza em 1.454²² (49,9% do total de 2.937 docentes em 2014), distribuído nas diversas unidades acadêmicas e outros órgãos, como demonstrado na Tabela 4 a seguir.

¹⁹ Cf. dados do Sistema de Fomento de Bolsas de Extensão da PROEX, informados pela Coordenadoria de Informação da Extensão.

²⁰ Cf. dados do Sistema de Informação da Extensão, apurado em 12/02/2015.

²¹ Cf. tabela referente ao Quantitativo de Servidores da UFMG em novembro/2014, considerando os docentes do magistério superior e do ensino básico, científico e tecnológico. Disponível em <https://www.ufmg.br/prorh/wp-content/uploads/2014/12/Quantitativo-de-Servidores-nov-2014.pdf>, acessado em 11/02/2015.

²² Neste caso, os relatórios são produzidos com base nos registros ativos e concluídos, tendo em vista que esses *status*, em princípio, refletem ações que de fato estão sendo ou foram executadas de acordo com o planejado. Os registros desatualizados são desconsiderados para efeito dos indicadores de alocação docente, o que demonstra que cerca 13% do trabalho docente nas ações de extensão da Universidade, em 2014, não seria considerado para alocação de recursos humanos. Esses aspectos reforçam os limites tanto para a elaboração de relatórios da extensão universitária na UFMG a partir dos dados do SIEX diante do volume de registros desatualizados, quanto para a realização de processos avaliativos.

TABELA 4 - Distribuição dos Docentes envolvidos em Ações de Extensão por Unidade - 01 a 12/2014

| Unidade | n | % |
|---|--------------|--------------|
| Faculdade de Medicina | 267 | 18,4 |
| Instituto de Ciências Exatas | 92 | 6,3 |
| Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas | 91 | 6,3 |
| Escola de Engenharia | 87 | 6,0 |
| Faculdade de Odontologia | 86 | 5,9 |
| Escola de Enfermagem | 85 | 5,8 |
| Instituto de Ciências Biológicas | 82 | 5,6 |
| Faculdade de Educação | 81 | 5,6 |
| Instituto de Ciências Agrárias | 66 | 4,5 |
| Escola de Belas Artes | 59 | 4,1 |
| Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional | 59 | 4,1 |
| Faculdade de Letras | 59 | 4,1 |
| Centro Pedagógico | 55 | 3,8 |
| Escola de Veterinária | 47 | 3,2 |
| Faculdade de Direito | 47 | 3,2 |
| Instituto de Geociências | 45 | 3,1 |
| Escola de Música | 35 | 2,4 |
| Escola de Ciências da Informação | 30 | 2,1 |
| Escola de Arquitetura | 25 | 1,7 |
| Faculdade de Farmácia | 23 | 1,6 |
| Colégio Técnico | 20 | 1,4 |
| Faculdade de Ciências Econômicas | 9 | 0,6 |
| Teatro Universitário | 4 | 0,3 |
| Total | 1.454 | 100,0 |

Fonte: Relatório SIEX/PROEX - Computadas ações de extensão com *status* ativo ou concluído.

Conforme informações prestadas pela Pró-Reitora de Extensão, destaca-se que, em 2014, os indicadores de extensão utilizados pela Comissão Permanente de Pessoal Docente foram: o número de docentes envolvidos com as ações de extensão por departamento; o número de bolsas de extensão provenientes dos editais internos da PROEX por departamento e o indicador das ações de extensão. Para compor os indicadores relativos a docentes e bolsas, foram considerados, respectivamente, os registros ativos e concluídos no SIEX do ano de 2013 e as bolsas vigentes em 2014. Esses dados foram conferidos e validados pelos departamentos.

No que diz respeito ao indicador das ações de extensão, o mesmo é calculado por fórmula composta por aspectos específicos para cada tipo de ação e pesos diferenciados (sendo o peso maior para programas e projetos e menor para cursos, eventos e prestação de serviços); como também aspectos comuns, tais como o envolvimento de alunos, docentes de diferentes departamentos e unidades; articulação das ações em programas;

produção acadêmica na extensão²³. Para este indicador foram utilizados os dados dos registros das ações de extensão no SIEX referente ao ano de 2011, devido ao amplo processo de revisão destes registros realizado pela PROEX, o que garantiu a confiabilidade dos dados, os quais foram aprovados pelo CEPE.

No que concerne à produção resultante das ações de extensão, verificou-se que essa é bastante diversa, com a elaboração de produtos mais tradicionais da área acadêmica, tais como artigos, monografias/TCC, dissertações e teses, e outros como jogo/objeto educativo, manual/cartilha, informativo, etc. Dentre os produtos elaborados no período de execução entre janeiro e dezembro de 2014, destacam-se os trabalhos apresentados em evento acadêmico/científico, os quais representam cerca de 30% de toda a produção registrada em 2014, como mostrado no **Gráfico Produções resultantes das Ações de Extensão – 01 a 12/2014** apresentado no ANEXO 3

O último aspecto a ser destacado refere-se à existência de parceiros. Em quase 70% dos 2.599 registros das ações de extensão constam instituições parceiras registradas. As parcerias podem apresentar variadas formas, com destaque para o apoio logístico (22,9%) e recursos humanos (17,6%), bem como os parceiros podem se caracterizar por instituições de diferentes naturezas, sobretudo com as Instituições da Administração Pública Direta (29,1%), como apresentados nas Tabelas 5 e 6.

TABELA 5 - Formas de Parceria - 01 a 12/2014

| Formas | n | % |
|--------------------------------------|--------------|--------------|
| Apoio Logístico | 1680 | 22,9 |
| Recursos Humanos | 1293 | 17,6 |
| Equipamentos e/ou recursos materiais | 1051 | 14,3 |
| Assessoria e/ou Consultoria | 904 | 12,3 |
| Financiamento | 896 | 12,2 |
| Outros | 1525 | 20,8 |
| TOTAL | 7.349 | 100,0 |

Fonte: Relatórios SIEX/PROEX

²³ Cf. LIMA, Miriam C. P. B. *Relatório Técnico: Instrumento para Quantificação das Ações de Extensão da UFMG*. Belo Horizonte, PROEX, 2013. (Documento Impresso)

TABELA 6: Caracterização dos Parceiros - 01 a 12/2014

| Caracterização | n | % |
|---|--------------|--------------|
| Instituição da Administração Pública Direta | 2127 | 29,1 |
| Universidade Pública | 1922 | 26,3 |
| Instituição Privada sem fins lucrativos | 631 | 8,6 |
| Instituição Privada com fins lucrativos | 546 | 7,5 |
| ONG/OSCIPI | 512 | 7,0 |
| Instituição da Administração Pública Indireta | 492 | 6,7 |
| Universidade Privada | 113 | 1,5 |
| Sociedade Científica | 97 | 1,3 |
| Outros | 880 | 12,0 |
| TOTAL | 7.320 | 100,0 |

Fonte: Relatórios SIEX/PROEX

As atividades da extensão na UFMG encontram-se distribuídas em um amplo espectro de ações, com forte predominância para projetos. Praticamente todas as unidades da Universidade estão envolvidas com a extensão, inclusive unidades não acadêmicas. De uma forma geral, as ações de extensão de uma unidade ocorrem em parcerias com outras unidades da própria Universidade e/ou com empresas e organismos públicos ou privados externos à UFMG. Há uma liderança da Faculdade de Medicina e da Escola de Engenharia com respeito às ações de extensão. Juntas, essas unidades somam quase 30% das extensões realizadas pelo total de unidades da Universidade, fato que, provavelmente, decorre do tamanho de cada uma dessas escolas. De uma forma geral, a participação percentual de cada unidade é compatível com o tamanho da unidade. Para futuros relatórios, seria interessante o uso de tabelas apresentando o tamanho da atividade de extensão de cada unidade relativizado com o tamanho da própria unidade.

No quesito áreas temáticas, as lideranças se dão nas áreas da saúde e da educação. O aparecimento destacado dessa última pode ser explicado pela participação na extensão de várias unidades acadêmicas ligadas à educação, como, por exemplo, a Faculdade de Educação, a Faculdade de Letras, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, o Instituto de Ciências Exatas, o Instituto de Ciências Biológicas, etc. No quesito áreas de conhecimento, as ciências de saúde e as ciências humanas encabeçam a lista.

Com respeito ao percentual de docentes envolvidos com a extensão, destaca-se a Faculdade de Medicina, com a participação de 18% do total de professores que se dedicam a essa atividade na Universidade, enquanto essa participação é pequena mesmo em unidades grandes. Por exemplo, na Escola de Engenharia, cuja participação é 12,3% nas ações de extensão na UFMG, apenas 6% do total de professores da Universidade integram as equipes das ações de extensão da Unidade.

Por fim, a grande maioria das produções resultantes de ações da extensão se dá na forma de trabalhos apresentados em eventos acadêmicos e científicos. Embora quase todas as produções dos trabalhos de extensão sejam apresentadas na forma impressa (artigos, teses, etc), o conteúdo dos trabalhos geram produtos efetivos, como, por exemplo, o desenvolvimento de uma cadeira de rodas a baixo custo, o aperfeiçoamento de

professores de escolas públicas, etc. Sugerimos que a apresentação concreta desses produtos seja pensada para futuros relatórios da PROEX.

1.5 Considerações finais

Além da apresentação da estrutura da extensão na UFMG, este relatório focou três pontos essenciais: o Plano de Gestão da PROEX para 2014-2018; as ações realizadas pela PROEX em 2014; o perfil da extensão na UFMG em 2014. Muitas ações foram desenvolvidas no âmbito da PROEX, algumas ainda em continuidade, atendendo a várias metas previstas no Plano de Gestão, como avanços no monitoramento e avaliações de ações da extensão, melhorias na orientação e auxílio aos coordenadores de projetos de extensão, a busca pela qualificação dos dados da extensão e fortalecimento dos Cenex, a procura por fontes de financiamentos à extensão, ampla divulgação de editais de fomento a projetos e programas de extensão, etc.

Algumas metas previstas no Plano de Gestão não foram atingidas ou as ações nesse sentido foram tímidas. No Grupo 1 de metas do Plano de Gestão (indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão), podemos citar a implantação da extensão na grade curricular dos cursos de graduação da UFMG. Apesar dos fóruns de debates que a PROEX participa, ações mais efetivas e contínuas junto aos colegiados de cursos da UFMG para absorverem atividades de extensão em parte das suas grades curriculares são indispensáveis, bem como a implementação de processos avaliativos para monitorar a efetividade da creditação curricular a partir das ações de extensão.

No Grupo 2 (interação com a sociedade), prevê-se a ampliação de ações de extensão da UFMG junto aos estudantes e de professores do ensino médio de escolas públicas estaduais. Embora o COMFOR tenha desenvolvido algumas ações em 2014, constitui-se como desafio para esse comitê, o aprofundamento destas ações com vistas ao seu fortalecimento como referência para a política de formação de professores da educação básica na UFMG. Ademais, observamos que a ausência de acesso ao relatório da DDC impediu-nos de avaliar melhor o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção de maior interação entre a UFMG e a educação básica, tais como a realização das feiras de ciências previstas.

No Grupo 3 (gestão acadêmica), citamos, como meta ainda não cumprida, a qualificação e atualização das normas e diretrizes da extensão na UFMG, com o objetivo de aprimorar os procedimentos inerentes a implementação da política de extensão na Universidade.

No Grupo 4 (Direitos humanos), as metas propostas no Plano de Gestão da PROEX poderiam ser melhor explicitadas, com a especificação, por exemplo, das ações específicas a serem desenvolvidas para promover o fortalecimento das redes interdisciplinares de ações de extensão nas diversas áreas. Mesmo assim, ressalta-se que avanços são notórios na área de direitos humanos na UFMG. O programa *Direitos Humanos e Enfrentamento ao Sexismo e Homofobia* é um exemplo.

Nos próximos três anos, muitos desafios serão enfrentados pela PROEX para o cumprimento das metas previstas no Plano de Gestão 2014-2018. Houve avanços em 2014, mas muitas ações precisam ainda ser efetivadas. Esperamos que o presente relatório da Comissão Própria de Avaliação da UFMG ajude as equipes da PROEX nos trabalhos futuros.

Referências e fontes consultadas

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, PA/RS, 2012.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO. Relatório de Atividades de 2014 e plano de trabalho 2015. DAEXT/PROEX, jan/2015.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO. Relatório de Avaliação de programas/projetos de extensão contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX em 2013. DAEXT/PROEX, julho/2014.

DIRETORIA DE FOMENTO À EXTENSÃO. Relatório de atividades 2014. DIFE/PROEX, jan/2015.

DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EXTENSÃO. Relatório Anual – 2014. DPE/PROEX, jan/2015.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. Plano de Gestão da Pró-Reitoria de extensão da UFMG (2014-2018). Belo Horizonte: PROEX, 2014a.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. Relatório PROEX 2014. PROEX, 2014b.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. Edital do Programa de Bolsas da PROEX nº 09 e 10/2013.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. Edital do Programa de Bolsas da PROEX nº 06/2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 01 de 16 de março de 2010. *Aprova o novo Regimento Geral da Universidade de Minas Gerais*. Conselho Universitário da UFMG, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017*. UFMG/2013a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Chapa 2 UFMG Contemporânea. *Boletim UFMG*, nº1.840, Ano 40, 14/10/2013. UFMG/2013b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Relatório de Gestão 2010-2014*. UFMG, 2014a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Relatório de Auditoria nº 36/2014*. Análise e Avaliação dos Indicadores de Desempenho. UFMG, 2014b.

Site da UFMG: <https://www.ufmg.br/>

Site da PROEX: <https://www2.ufmg.br/PROEX/>

Site da Rede de Museus: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/>

2. INTERNACIONALIZAÇÃO

No plano global, a internacionalização do ensino universitário foi aprofundada nas últimas décadas, em razão da maior integração produtiva, financeira e comercial das economias nacionais. No Brasil, esse processo também teve impulso considerável em período recente, motivado, principalmente, pela projeção renovada do país no cenário mundial e pelos programas governamentais que vieram a ser implementados a fim de incrementar a mobilidade e o intercâmbio internacionais de estudantes e pesquisadores.

A Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG se inseriu nesse contexto de mudanças como uma das instituições mais ativas, efetuando investimentos significativos e mobilizando recursos materiais e humanos próprios para intensificar a sua internacionalização, devidamente balizada em diretrizes que buscam conjugar princípios de excelência acadêmica e científica com compromissos de solidariedade com as entidades parceiras.

A internacionalização da UFMG está calcada em diversas iniciativas, desdobradas em múltiplas frentes de ação, que visam ampliar e estreitar os laços de cooperação e reciprocidade com universidades de outros países e organismos multilaterais, de modo a contribuir de forma demarcada para a produção e disseminação do conhecimento acadêmico e científico, bem como para a universalização e o aprimoramento das práticas de ensino e pesquisa em escala mundial.

A Diretoria de Relações Internacionais da UFMG – DRI apresenta-se como instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, a captar, implementar e acompanhar projetos e convênios interuniversitários. Sua missão é inserir a UFMG no cenário internacional, para que se fortaleça a interação com instituições do exterior, assegurando o cosmopolitismo das atividades acadêmicas. Enquanto espaço específico para tratar e intermediar as relações da UFMG com outras instituições universitárias no exterior, a DRI vem somando esforços estratégicos voltados à indução da internacionalização, trabalhando na criação de programas e projetos que viabilizem a cooperação internacional nos diversos segmentos da UFMG.

Alunos e professores têm participado de programas acadêmicos, convênios e intercâmbios internacionais. Atualmente, a DRI gerencia convênios com inúmeras universidades de diferentes países e recebe, anualmente, centenas de estudantes e um grande número de missões de universidades estrangeiras, entre outras atividades. A UFMG, através da Diretoria de Relações Internacionais, integra importantes consórcios de cooperação acadêmico-científica com países da Ásia, África, América Latina, América do Norte, Austrália e Europa, com o objetivo de desenvolver a colaboração recíproca nas áreas de novas tecnologias, ensino, pesquisa e extensão.

2.1 Convênios internacionais

O total de convênios em vigor ao final de 2013 era de 370, crescendo para 425 em 2014. Foram firmados 67 convênios internacionais até setembro de 2014. Considerando que a diferença entre os números de convênios em vigor não condiz com o número de convênios assinados no período, porque há de se contabilizar os instrumentos que venceram.

Quanto ao número de programas de intercâmbio de estudantes de graduação, os dados mostram que, em 2014, 36,2% dos convênios em vigor incluem este intercâmbio, sendo que, em 2013, essa porcentagem era de 35,4%.

O número de instituições parceiras passou de 271 em 2013, para 313 em 2014. Ou seja, houve um aumento de 42 instituições. Ainda é possível destacar o aumento na diversidade dos países parceiros. Em 2013, a UFMG mantinha parceria com 38 países. Esse número subiu para 41 em 2014 (Figura 1). Os países com os quais a UFMG possui mais convênios assinados são Portugal, França, Estados Unidos e Alemanha, respectivamente. Esses mesmos países são os que têm mais números de instituições parceiras.

| SITUAÇÃO | 2013 | 2014* |
|----------------------------|-------------|--------------|
| Convênios em Vigor | 370 | 425 |
| Convênios assinados no ano | 88 | 67 |
| Programas de Intercâmbio | 131 | 154 |
| Instituições Parceiras | 271 | 313 |
| Países Parceiros | 38 | 41 |

* até dia 30/09/14

Figura 1 – Convênios Internacionais – Dados gerais

Na Figura 2, os números referentes aos convênios internacionais encontram-se agrupados por continente. Nela, fica evidente que o maior número de convênios em vigor encontra-se nos continentes americano e europeu.

| PAÍS: | Nº DE CONVÊNIOS VIGENTES | Nº DE INSTITUIÇÕES PARCEIRAS |
|------------------|---------------------------------|-------------------------------------|
| África | 13 | 13 |
| América do Norte | 62 | 47 |
| América Latina | 90 | 73 |
| Ásia | 5 | 4 |
| Europa | 247 | 168 |
| Oceania | 8 | 8 |

Figura 2 – Convênios Internacionais por continente

Convênios de Cotutela Internacional de Tese

A cotutela de tese é uma modalidade que permite ao estudante de curso de doutorado realizar sua tese sob a responsabilidade de dois orientadores: um no Brasil e outro em um país estrangeiro. Ambos exercem sua competência conjuntamente em relação ao estudante, que deve permanecer nas duas instituições por períodos equivalentes. A tese é defendida uma única vez, no Brasil ou no outro país, e podem ser atribuídos ao estudante diplomas de doutorado dos dois países. É exigida a assinatura de uma convenção entre as instituições envolvidas, específica para cada doutorando.

A UFMG assinou 83 cotutelas desde 2007, das quais, 16 foram assinadas em 2013, e 17 em 2014. A França é o país com o qual a UFMG tem maior número de cotutelas, totalizando 61 convênios assinados. Na sequência, estão Espanha, Itália, Portugal, Austrália, Bélgica, Holanda, Finlândia e Dinamarca.

Duplo Diploma

Os acordos de dupla diplomação, como pode ser percebido pelo próprio nome, visam à dupla titulação dos alunos da UFMG, que deverão seguir um programa desenvolvido conjuntamente entre a UFMG e a instituição de destino. As duas instituições reconhecem a validade da co-orientação realizada e se comprometem, nos termos da legislação vigente, a outorgar o título aos alunos.

A UFMG possui, atualmente, três acordos de dupla diplomação em nível de graduação entre:

- École des Ponts ParisTech e o curso de Engenharia Civil da UFMG
- École Supérieure d'Ingénieurs en Électronique et Électrique e o curso de Engenharia Elétrica da UFMG
- Université Blaise Pascal e o curso de Engenharia de Produção da UFMG

Considerando a pós-graduação, possui um acordo amplo de dupla-titulação de tese de doutorado com a Université Paris-Est.

Mobilidade UFMG/exterior

Um dos resultados mais significativos em 2014 foi o registrado pela mobilidade de estudantes da UFMG em direção ao exterior. Em 2013, efetivamente enviamos para instituições de ensino superior estrangeiras 1.548 estudantes devidamente matriculados na UFMG em cursos de graduação. Já em 2014, foram 2.819 alunos de graduação realizando intercâmbio no exterior. Esse crescimento resulta, sobretudo, das mobilidades realizadas através do programa Ciência sem Fronteiras. Os números apresentados, seguramente, nos colocam entre as universidades brasileiras que mais enviaram estudantes em intercâmbio para o exterior, seja em números absolutos, seja em termos proporcionais.

Mobilidade exterior/UFMG

O crescimento apresentado pela mobilidade de estudantes de graduação e pós-graduação estrangeiros em direção à UFMG também foi bastante expressivo em 2014. A DRI e o DRCA - Departamento de Registro e Controle Acadêmico da UFMG registraram, em 2013, a presença de 790 estudantes estrangeiros matriculados, seja como alunos regulares, seja como alunos em intercâmbio acadêmico internacional na UFMG. Enquanto, em 2014, foram 1.391 alunos.

Cabe mencionar que praticamente a totalidade dos registros de alunos estrangeiros regularmente matriculados em cursos de especialização provém do curso "Estratégia Saúde da Família", que recebe profissionais estrangeiros qualificados para o Programa Mais Médicos, do Governo Federal.

Em 2014, os cursos de Letras, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas e Engenharia Elétrica foram os que mais receberam alunos intercambistas respectivamente. Considerando os países de origem dos intercambistas, a maioria é proveniente da França, Argentina, Estados Unidos, Colômbia, Alemanha e Itália.

Como a UFMG apresentou uma expansão notória no plano acadêmico internacional nos últimos anos, cresceu a necessidade de possuir um local disponível para hospedar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros que desenvolvem atividades na UFMG, oriundos de instituições de ensino superior de outros países que estejam desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão junto à Universidade. Assim, a DRI assinou, em 2012, o convênio "Moradia Intercambistas UFMG nº 088/12-00, SICONV nº 775391/2012", com seu 1º aditivo em 26 de setembro de 2013, disponibilizando 50 vagas em quitinetes da Moradia Universitária da Fundação Universitária Mendes Pimentel – FUMP.

A prioridade na ocupação das vagas é para estrangeiros vinculados a programas e acordos específicos entre universidades parceiras (Escala Estudantil, Escala Docente, Escala de Pós, MARCA, BRACOL, Politécnico de Bragança, PROFOR, CAPES – AULP e Instituto Confúcio). Em 2014, 67% das vagas foram ocupadas por discentes e docentes considerando as parcerias mencionadas. A administração dessas vagas pela DRI desempenha um importante papel, pois possibilita a negociação de acordos e convênios de reciprocidade de forma mais ágil.

2.2 Setor de acolhimento

Um dos pilares da atual gestão, que procura desenvolver um trabalho com base no tripé proficiência, acolhimento e inclusão, é fortalecer a acolhida e a relação com todos os alunos intercambistas, tanto os estudantes da Universidade que vão para o exterior, quanto os estrangeiros recebidos pela UFMG. Com tal intuito, foi criado, em 2014, o setor de Acolhimento da DRI.

Em seu primeiro ano, o setor focou suas atividades na melhor recepção dos alunos estrangeiros na Instituição. Nos próximos anos, objetiva ampliar e consolidar a relação interna com os alunos da UFMG que irão realizar e aqueles que realizaram intercâmbio em outros países.

O setor atua juntamente com o Programa Bem-vindo, criado em 2011. Contribui, prioritariamente, para o fomento ao apoio logístico e burocrático durante a trajetória acadêmica na instituição. Em 2014, visou assegurar a inclusão social dos discentes estrangeiros junto à comunidade acadêmica, bem como contribuiu para que desfrutassem de uma excelente experiência de intercâmbio em Belo Horizonte.

Uma das ações estruturantes do setor é o atendimento presencial, na DRI, e virtual através de e-mail e página no Facebook. A assistência virtual aos estudantes que virão à UFMG ocorre desde o pré-intercâmbio. Ainda em seu país de origem, parte dos intercambistas já inicia o processo de comunicação com a DRI para obter informações e tirar dúvidas. Dentre o apoio burocrático e logístico aos intercambistas, podem ser citados: ajuda para abertura de conta bancária, obtenção de CPF - Cadastro de Pessoas Físicas, RNE - Registro Nacional de Estrangeiro, regularização de passaporte, visto, agendamento junto à Polícia Federal, obtenção da carteira da Biblioteca e do Centro Esportivo Universitário da UFMG, informações sobre o sistema de transporte, saúde, segurança, comunicação, e dicas de equipamentos de alimentação na universidade e na cidade. Outra ação de expressiva importância é a organização da Semana do Aluno Estrangeiro e da Jornada do Aluno Intercambista no início de cada semestre.

O setor de Acolhimento e o Programa Bem-vindo também organizam a Campanha de Apadrinhamento dos intercambistas, na qual cada estudante estrangeiro tem um aluno ou funcionário da comunidade acadêmica como referência, como apoio para compartilhar questões do cotidiano e da vida acadêmica.

Com relação à assistência aos intercambistas no que tange às demandas de moradia, a equipe de Acolhimento da DRI estruturou um banco de dados contendo alternativas de hospedagem (receptivos domiciliares e casas para aluguel) que prestam serviços para o público em questão. O banco de dados é disponibilizado aos intercambistas e a DRI auxilia no processo de escolha pela alternativa de hospedagem mais adequada à demanda e condição econômica. A equipe ainda orienta sobre o processo contratual que envolve a condição de inquilino no Brasil, e avalia os meios de hospedagem através de questionário e entrevista junto aos intercambistas e empreendedores para verificar a qualidade do serviço oferecido. Tal avaliação tem como finalidade contribuir para a atualização do banco de dados e medir a satisfação e segurança dos intercambistas.

Por fim, o setor promove diversas ações para favorecer o processo de interação dos intercambistas à vida cultural da capital mineira e região do entorno. Diariamente, na página do Programa Bem-vindo na rede social Facebook, são divulgados e recomendados eventos e locais interessantes. Também são enviados por e-mail, semanalmente, boletins culturais com alternativas de atividades de lazer. Além disso, organizam eventos próprios para

facilitar a integração entre os alunos, dentre eles caminhadas, piqueniques e encontros diversos.

Programas de intercâmbio internacionais

2.3 Minas Mundi

O Programa Minas Mundi de mobilidade discente internacional, de iniciativa própria da UFMG, é a junção de todos os programas bilaterais de intercâmbio discente que a UFMG mantém com instituições em mais de 20 países. O Minas Mundi não encontra paralelos em porte e abrangência em nenhuma outra universidade brasileira. É responsável por selecionar os alunos de graduação regularmente matriculados na UFMG, por meio de edital anual.

A mobilidade discente UFMG/Exterior pelo programa cresceu significativamente no período entre 2006 e 2011. O número de estudantes intercambistas saltou de 153, em 2006, para 416, em 2011. Entretanto, devido à concorrência com o Programa Ciência sem Fronteiras (que será abordado, posteriormente), lançado em julho de 2011, o Minas Mundi continua crescendo nas ofertas de vagas, mas sofreu uma queda no número de alunos enviados ao exterior. Em 2012, enviou 330 alunos. Em 2013, foram 259. Em 2014, 269 estudantes.

Em 2014, 109 instituições de 23 países estavam incluídas no processo seletivo. Enquanto, em 2013, eram 96 instituições. A seguir, estão listados os países participantes:

- América do Norte: Canadá, Estados Unidos e México
- América do Sul: Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Venezuela
- Europa: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Polônia, Portugal, República Tcheca e Suécia

A maior parte das instituições parceiras está localizada na Europa (Figura 3). Das 622 vagas ofertadas no edital em 2014 (Figuras 4 e 5), apenas 269 foram preenchidas, totalizando 43% das vagas preenchidas (Figura 6).



Figura 3 – Instituições participantes do Programa Minas Mundi distribuídas pelo continente onde estão localizadas

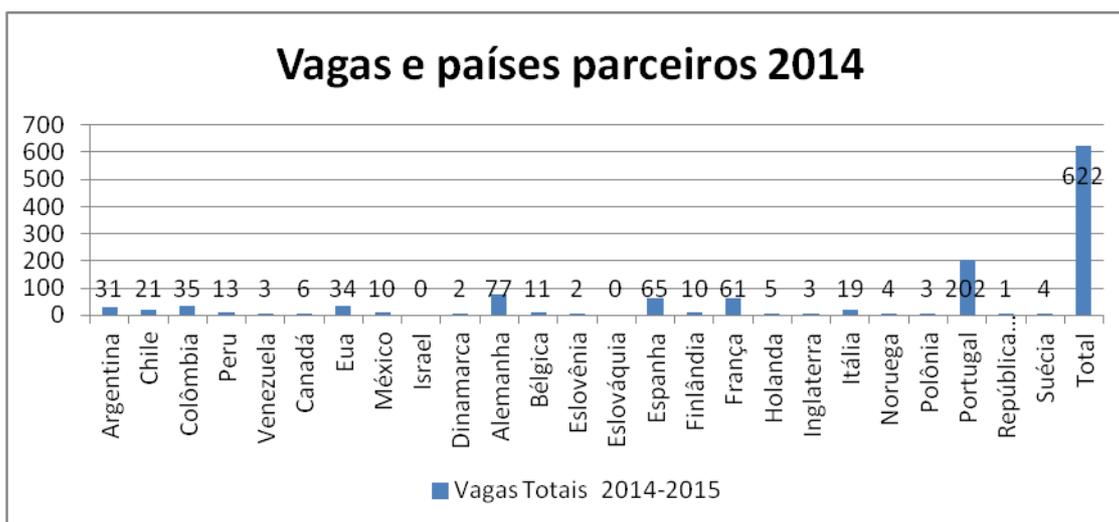


Figura 4 - Vagas ofertadas no Edital Minas Mundi 2014

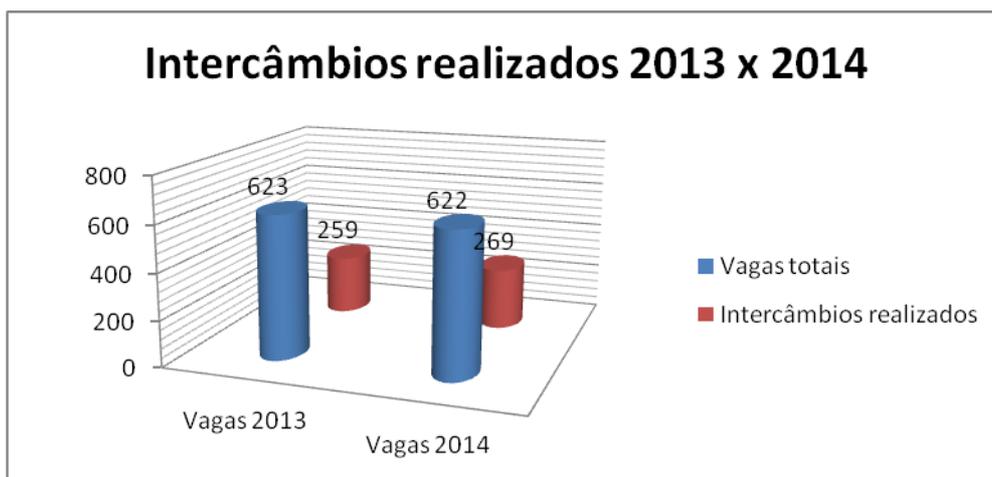


Figura 5 – Vagas ofertadas e preenchidas pelo Programa Minas Mundi em 2013 e em 2014

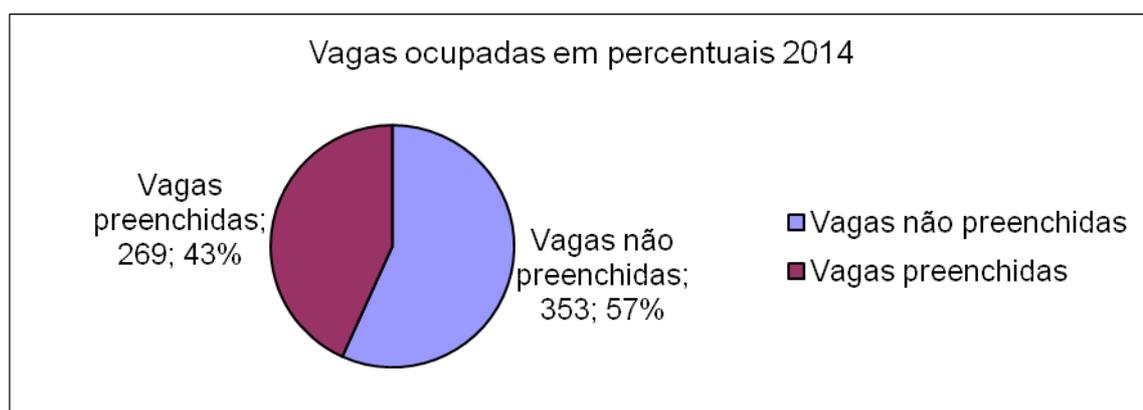


Figura 6 – Percentagem de vagas preenchidas no Edital Minas Mundi 2014

Devido a diversos fatores, como falta de condições financeiras, participação em outros programas de intercâmbio e problemas familiares, houve um alto número de desistência de candidatos aprovados para realizar o intercâmbio através do Programa Minas Mundi em 2014. No ano em questão, os cursos que mais enviaram alunos foram: Direito (57), Letras (38) e Comunicação Social (14).

Já os cursos mencionados a seguir, não enviaram nenhum aluno em 2014: Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, Educação Física, Engenharia Aeroespacial, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia de Sistemas, e Engenharia Química (Figura 7).

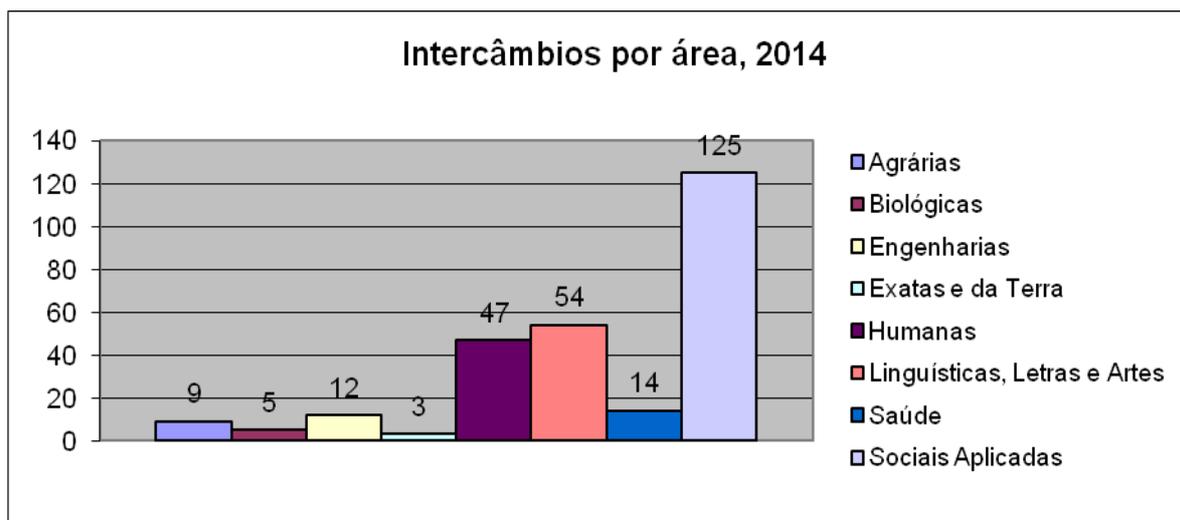


Figura 7 – Número de intercambistas Minas Mundi por área – 2014

Ainda em 2014, 174 alunos receberam auxílio financeiro para realizar o intercâmbio através do programa Minas Mundi (Figura 8). Sendo que destes, 86 alunos que receberam bolsa tinham como país de destino Portugal (Figura 9). Considerando o curso de origem dos estudantes, o curso de Direito possui 30 intercambistas recebendo auxílio financeiro, seguido pelo curso de Letras, que está em segundo lugar em quantidade de bolsas recebidas (Figura 10).

Na Figura 11, nota-se que houve um aumento do número de alunos Fumpistas contemplados com auxílio financeiro, se comparado ao edital de 2013. Em 2013, 72 Fumpistas foram contemplados. Equanto, em 2014, foram 111 estudantes. No Edital 002/2014, foi implantado um teto de 35% do auxílio financeiro para cada país. Com isso, alguns alunos Fump ficariam sem receber o auxílio. Por esse motivo, a DRI ampliou a quantidade de recursos para ajudar financeiramente os estudantes assistidos I, II e III que viajariam para Portugal. O valor total de recursos concedidos passou de 1.403.740,00, em 2013, para 1.879.157,50, em 2014 (Figura 12).

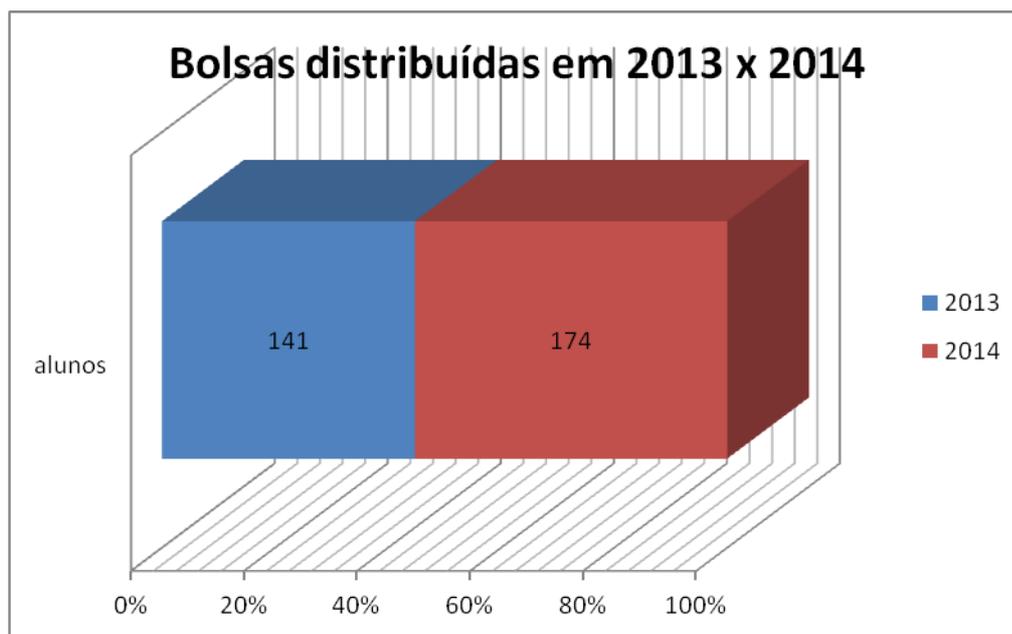


Figura 8 – Bolsas Minas Mundi distribuídas em 2013 e em 2014

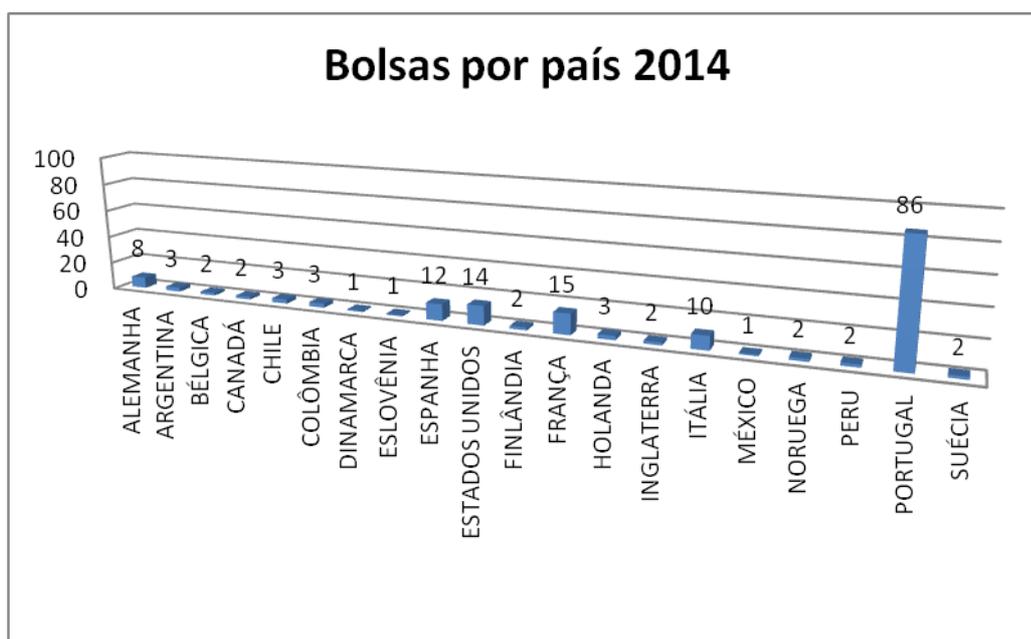


Figura 9 – Distribuição de bolsas Minas Mundi por país em 2014

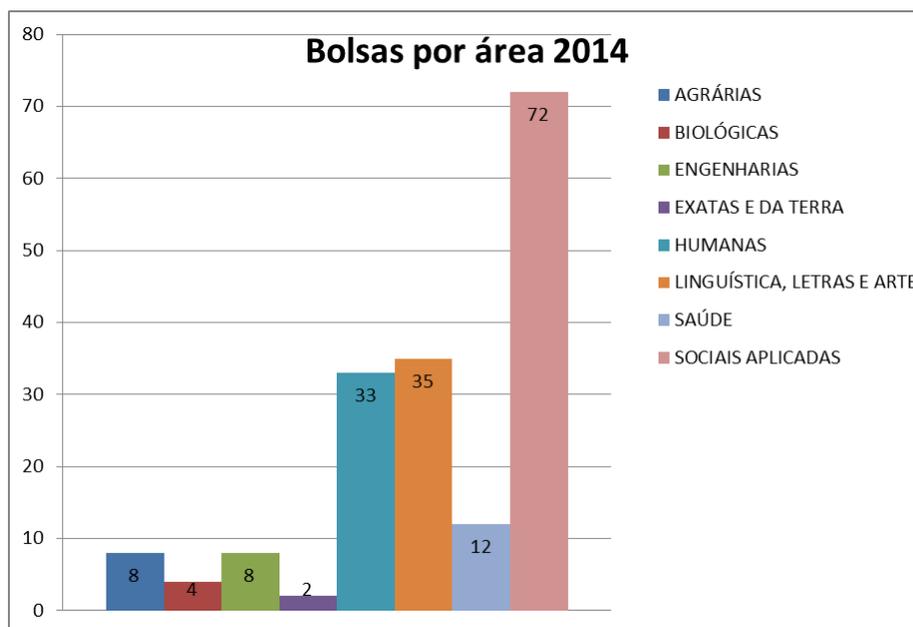


Figura 10 – Distribuição de bolsas Minas Mundi por área em 2014

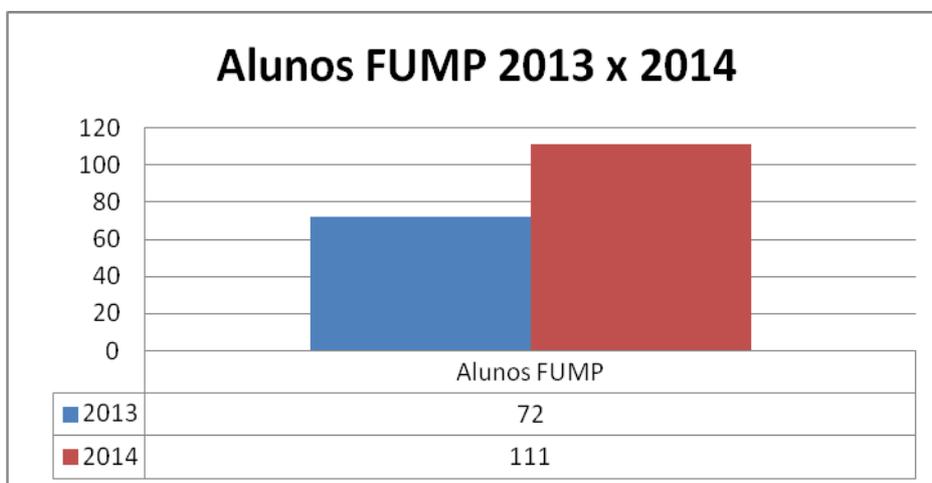


Figura 11- Número de Bolsistas FUMP em 2013 e em 2014



Figura 12 - Total de Recursos concedidos pelo Programa Minas Mundi em 2013 e em 2014

2.4 Ciência sem Fronteiras

O Ciência sem Fronteiras - CsF, lançado em julho de 2011, é um programa do Governo Federal “que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional” (Portal Ciência sem Fronteiras, 2014) de alunos de graduação e pós-graduação.

A UFMG é a segunda universidade brasileira que mais envia alunos ao exterior pelo Programa na modalidade Graduação Sanduíche. A tendência é que essa posição se mantenha, visto que houve um aumento de 153% de 2012 para 2013 no número de alunos enviados, e de 106% de 2013 para 2014.

Os países que mais se destacam e contribuem para os altos números da UFMG são o Reino Unido e os Estados Unidos, que receberam juntos 45% de todos os alunos enviados pela UFMG ao exterior em 2014. O terceiro e quarto países mais procurados são Austrália e Alemanha, enquanto Áustria e Finlândia são aqueles que menos receberam alunos desde a primeira participação de ambos no programa. A distribuição de estudantes pelos países é claramente influenciada pela questão da proficiência na língua inglesa e pelo destaque de alguns desses países no cenário mundial.

Com a crescente ênfase do CsF nas engenharias, essa área passou a corresponder a quase 60% do número de alunos enviados em 2014. Os cursos mais proeminentes da área são Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, estando presentes em 16 dos 22 países de destino. Nas outras áreas, os cursos de maior expressão são os de Arquitetura e Urbanismo e de Medicina.

Especificamente em 2014, o programa lançou chamadas públicas para os seguintes países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coreia do Sul, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Reino Unido e Suécia. Através das quais 1.730 alunos de graduação da UFMG viajaram. Cabe mencionar que 85% dos alunos que realizaram o CsF são estudantes de cursos de graduação. Infelizmente, a DRI não possui os números referentes aos alunos de pós-graduação, uma vez que não realizam o processo seletivo junto a essa Diretoria.

2.5 AUGM - Associação de Universidades do Grupo Montevidéu

A Associação de Universidades do Grupo Montevidéu - AUGM é uma rede de universidades públicas e autônomas de seis países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Tais países compartilham suas vocações, seu caráter público e suas similaridades em estruturas acadêmicas e em níveis equivalentes de serviço. O objetivo central da AUGM é contribuir para o fortalecimento e consolidação de uma massa crítica de recursos humanos de alto nível na América do Sul.

A Associação gerencia, com o auxílio administrativo das instituições membro, diversos programas de intercâmbio:

2.6 Jornadas de Jovens Pesquisadores

Desde 1993, as Jornadas são realizadas anualmente, convocando a cada edição em torno de 700 pesquisadores jovens das instituições integrantes. Visam promover o relacionamento entre esses cientistas e impulsionar o seu trabalho conjunto. Participam também pesquisadores seniores das universidades membro e do exterior, como coordenadores e conferencistas convidados. A sede é rotativa entre as universidades do Grupo.

Em 2014, a UFMG selecionou 38 alunos para viajar ao Chile e apresentar trabalhos na Universidad de Playa Ancha, sendo 26 alunos da pós-graduação e 12 de cursos de graduação. O maior número de estudantes participantes das Jornadas foi das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com nove estudantes cada área.

Todos os pesquisadores da UFMG selecionados recebem auxílio financeiro da Universidade para participar do evento. O auxílio cobre passagem aérea, seguro-saúde, hospedagem, alimentação e outros deslocamentos.

2.7 Programa ESCALA Estudantil

A criação de um “Espaço Acadêmico Comum Ampliado Latino-Americano” – ESCALA é o que orienta as atividades desenvolvidas no âmbito da AUGM. O Programa ESCALA Estudantil foi criado em 1999, tendo início no 2º semestre do ano 2000. Suas atividades estão centradas na mobilidade de estudantes de graduação entre as universidades membro da AUGM, contribuindo para a cooperação e integração regional.

O programa é pautado pelo princípio da reciprocidade. As vagas e os cursos contemplados são definidos anualmente pelos Delegados Assessores da AUGM, a fim de que o maior número de cursos possa se beneficiar com o programa. Como características centrais do ESCALA Estudantil, pode-se mencionar o caráter político, estreitando os laços com os países latino-americanos e o caráter social, incentivando a democratização da oportunidade de intercâmbio internacional, na medida em que oferece alimentação, hospedagem e ajuda de custo aos selecionados.

Em 2014, 13 alunos da UFMG realizaram mobilidade pelo programa. Nove foram para Argentina, três para o Chile e um para o Uruguai. Foram recebidos 25 estudantes estrangeiros, 18 deles provenientes da Argentina. As áreas de Linguística, Letras e Artes receberam a maior parte dos alunos.

2.8 Programa ESCALA Estudantil de Pós-graduação

O Programa ESCALA de Pós-graduação foi lançado em abril de 2014. Desta forma, a primeira chamada do programa ocorreu apenas para o 2º semestre deste ano. Foram oferecidas seis vagas para estudantes da UFMG, das quais três foram ocupadas (uma para a Argentina e duas para o Uruguai). Os cursos que enviaram alunos pelo programa foram: Mestrado em Direito, Mestrado em Educação e Doutorado em Ciências Políticas. Em relação ao recebimento de intercambistas, a UFMG recebeu, em 2014, dois alunos argentinos dos cursos de Doutorado em Psicologia e Doutorado em Administração.

2.9 Programa ESCALA Docente

Criado em 1993, com o apoio econômico inicial da UNESCO, o ESCALA Docente, em poucos anos, conseguiu mobilizar mais de 650 acadêmicos entre as universidades constitutivas do grupo. Fato que demonstrou tanto um interesse institucional de cooperação entre as universidades participantes, quanto à necessidade de promover o trabalho conjunto e solidário que a região e sua população demandam.

Através da mobilidade de docentes jovens e docentes formados, o programa visa contribuir para o fortalecimento da capacidade científica e tecnológica das universidades associadas e colaborar para a consolidação de massa crítica de investigadores em áreas estratégicas de interesse regional. Promove, então, a cooperação interinstitucional entre as universidades da AUGM através do uso comum dos recursos humanos que as instituições possuem.

Os docentes participantes do Programa têm cobertos a passagem e o alojamento, além de receberem um apoio econômico. A duração da mobilidade deve ser entre uma semana e quinze dias. Mas, espera-se que as mobilidades se transformem em relações acadêmicas duradouras.

Oito docentes da UFMG foram classificados pela última chamada do programa. A maior parte deles é da área de Humanas (Antropologia, História e Pedagogia). Os destinos são universidades da Argentina (seis docentes) e Uruguai (dois docentes). Considerando a mesma chamada, também foram selecionados oito docentes argentinos para realizar mobilidade na UFMG.

2.10 Programa Santander Universidades de Bolsas Ibero-Americanas

Lançado em 2011, o Programa de Bolsas Ibero-Americanas é uma iniciativa com cinco anos de duração (2011 a 2015) que incentiva e promove a mobilidade de estudantes de graduação entre universidades ibero-americanas. Em 2014, quatro alunos da universidade foram selecionados para participar. Cabe mencionar que os estudantes recebem bolsas de estudos de um semestre financiadas pelo banco Santander.

2.11 MARCA

O MARCA é um programa de mobilidade de estudantes de graduação promovido pelos governos através do Setor Educacional do MERCOSUL. Participam do programa os países membros e associados do bloco, incentivando a integração regional. Esse programa está relacionado com os cursos acreditados pelo Sistema de Acreditação de Cursos de Graduação do MERCOSUL - ARCUSUL, e seu antecessor, o Mecanismo de Acreditação de Cursos de Graduação do MERCOSUL - MEXA. Desenvolve-se em etapas, de modo a permitir que se incorporem progressivamente os cursos de graduação que obtenham a acreditação regional. O objetivo do Sistema de Acreditação é a melhoria da qualidade dos cursos através da implementação de um sistema comum de acreditação baseado em critérios e parâmetros de qualidade previamente definidos, que levem ao reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL.

Em 2014, a UFMG recebeu seis alunos de Arquitetura e três de Engenharia Elétrica. Entretanto, não houve candidatos da UFMG interessados em realizar a mobilidade. Dentre os alunos recebidos, sete eram argentinos e dois bolivianos.

2.12 Erasmus Mundus e Erasmus+

O Erasmus Mundus - EM é um programa de mobilidade criado e financiado pela União Europeia - UE. As atividades do programa têm como objetivo promover a excelência da educação superior e pesquisa dos países europeus e, ao mesmo tempo, reforçar os laços acadêmicos com países de todo o mundo. O EM foi criado em 2004 e se desenvolveu em fases segundo a disponibilidade de fundos da EU. A partir de 2014, as atividades, até então incluídas no Erasmus Mundus, foram abarcadas no novo Programa denominado Erasmus+.

O Erasmus+, com duração de sete anos, terá um orçamento de €14.7 bilhões (um aumento de 40% comparado aos níveis de gastos do Erasmus Mundus), refletindo o compromisso da UE em investir na área da educação.

A UFMG fez e ainda faz parte (como universidade parceira/associada) de inúmeros projetos dentro do programa: ISAC, EBW II, EUBrazil STARTUP, Monesia, BABEL, BE MUNDUS, MUNDUS LINDO e iBrasil. Podendo, então, enviar e receber alunos estrangeiros de graduação e pós-graduação, assim como professores e servidores técnico administrativos. Os projetos destinam bolsas mensais a todos os selecionados. Além de cobrir os custos de passagem aérea, seguro saúde e taxas de matrícula nas instituições de acolhimento. Dentre os projetos nos quais representantes da UFMG realizaram mobilidade, em 2014, estão BABEL e IBRASIL.

2.13 Building Academic Bonds between Europe and Latin America - BABEL

O projeto, coordenado pela Universidade do Porto (Portugal), é composto por 20 instituições de ensino superior - IES europeias parceiras e latino-americanas, e 27 instituições associadas, prevendo 150 mobilidades. Foi implementado englobando os seguintes países da América Latina: Bolívia, Equador, Paraguai, Brasil, Peru e Uruguai.

Entre os principais objetivos do projeto, destaca-se o enriquecimento mútuo e melhor entendimento entre a Europa e a América Latina, aumentando a cooperação internacional entre IES de países europeus e latino-americanos e contribuindo para a promoção do desenvolvimento socioeconômico desta região.

Em 2014, dois estudantes graduandos da UFMG, das áreas de Geografia e Arquitetura, e um doutorando em Estudos Literários realizaram mobilidade para os seguintes países: Suécia, Portugal e Espanha.

2.14 Inclusive and innovative Brazil - iBrasil

O consórcio iBrasil - Inclusive and innovative Brazil surgiu de uma longa e madura colaboração entre universidades brasileiras e europeias. Coordenado pela Université de Lille 3 (França), é composto por 11 instituições de educação superior brasileiras e 9 europeias.

O projeto possui 177 bolsas disponíveis para mobilidades estudantil e de pessoal acadêmico do Brasil para a Europa e vice-versa. Docentes e técnico-administrativos podem se inscrever apenas para bolsas de um mês. Como objetivos principais, o projeto apresenta o treinamento de uma nova geração de professores, engenheiros e pesquisadores, abertos tanto aos valores inclusivos quanto à inovação social e tecnológica; apoio aos programas conjuntos e pesquisas em comum envolvendo estudantes brasileiros e europeus, corpo docente e pesquisadores.

Em 2014, além dos seis alunos da UFMG selecionados, também houve a seleção de uma servidora da Reitoria para realizar o intercâmbio na modalidade de técnico-administrativos. Dentre os estudantes, três são do curso de Letras e os demais dos cursos de Geografia, Psicologia e Doutorado em Engenharia de Minas. A Universidade recebeu dois alunos estrangeiros dos cursos de Engenharia Mecânica e Pedagogia.

2.15 Mobilidade Livre

A Mobilidade Livre consiste em um processo de intercâmbio em que o próprio aluno entra em contato com a instituição de ensino internacional na qual deseja estudar, sem a mediação de um programa preestabelecido. Desde que o aluno apresente sua carta de aceite à DRI, juntamente a outros documentos obrigatórios, a Diretoria fica responsável por emitir a declaração de intercâmbio para a liberação do afastamento do estudante perante o colegiado do seu curso. Dessa forma, não é necessário o trancamento do curso, e, por meio do Plano de Estudos previamente aprovado, fica assegurado que as disciplinas cursadas no exterior podem ser aproveitadas quando o estudante regressar.

O número de alunos que realiza intercâmbio sem a mediação de algum programa específico vem crescendo a cada ano. Em 2014, 21 alunos se afastaram por Mobilidade Livre. A área que mais se destacou foi a de Ciências Sociais Aplicadas.

2.16 Brasil France Ingénieur Tecnologia – BRAFITEC

O BRAFITEC - Brasil France Ingénieur Tecnologia é um Programa de Intercâmbio desenvolvido no âmbito da cooperação entre o Brasil e a França, organizado por meio de parcerias universitárias nas diferentes áreas de Engenharia. Seus objetivos são promover o intercâmbio de estudantes de graduação e de professores de engenharia, possibilitando a realização de estágios. Do lado brasileiro, o financiamento das bolsas de estudos é de responsabilidade da CAPES.

Em 2014, a UFMG recebeu 14 alunos estrangeiros pelo programa, sobretudo do curso de Engenharia Elétrica, e enviou 29 alunos de engenharia para a França.

2.17 Programa de Estudantes Convênio de Graduação - PEC-G

O Programa de Estudantes Convênio de Graduação - PEC-G, criado oficialmente em 1965, oferece a estudantes de países em desenvolvimento (com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico) a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras. O PEC-G é administrado pelo Ministério da Educação - MEC e pelo Ministério de Relações Exteriores - MRE, em parceria com universidades brasileiras que oferecem vagas anualmente.

Os países que participam do PEC-G são: Argentina, Barbados, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Suriname, Trinidad e Tobago, Uruguai, Venezuela, Angola, Benim, Botsuana, Cabo Verde, Camarões, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Guiné-Bissau, Lesoto, Mali, Marrocos, Mauritânia, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quênia, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal, Tanzânia, Togo, Tunísia, Zâmbia e Zimbábue.

O processo de seleção se dá nas embaixadas/consulados brasileiros localizados nos países de origem dos candidatos. A UFMG disponibiliza pelo menos uma vaga em cada curso para estudantes do convênio PEC-G. Atualmente, a Universidade tem 83 estudantes estrangeiros cursando cursos regulares de graduação através do programa. A seguir, estão

2.20 Celpe-brás

O Celpe-Brás é um exame que possibilita a certificação de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros. Desenvolvido e outorgado pelo Ministério da Educação, aplicado no Brasil e em outros países com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, é o único certificado de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente pelo Governo do Brasil. O certificado é exigido pelas universidades para ingresso de alunos estrangeiros em cursos de graduação e em programas de pós-graduação.

Os alunos pré-selecionados pelo PEC-G, oriundos de países cuja língua não seja o português, fazem o curso de português preparatório para o exame, ministrado pelo Centro de Extensão da Faculdade de Letras da UFMG, no período de fevereiro a outubro. Se aprovados, ingressarão em cursos regulares de graduação da UFMG.

A DRI oferece, anualmente, 15 vagas para alunos pré-selecionados pelo PEC-G, que tenham escolhido a UFMG para realizar seus estudos de graduação. Em 2014, 13 alunos do programa PEC-G fizeram o curso preparatório.

2.21 Programa de pró-mobilidade internacional CAPES – AULP

O Programa de pró-mobilidade internacional CAPES – AULP (Associação das Universidades de Língua Portuguesa) foi firmado em 2012. Visa incentivar a mobilidade docente e discente internacional entre os países e as instituições participantes da AULP, situados em países lusófonos como o Brasil e aqueles localizados na África (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e na Ásia (Timor-Leste). Possibilita que estudantes e docentes de universidades e centros de ensino superior filiados situados no Brasil, na África e na Ásia participem de atividades de ensino, de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e de inovação nas universidades dos países acima mencionados.

O primeiro edital do programa foi publicado em dezembro de 2012, com início das atividades em 2013. A Figura 14 mostra a baixa mobilidade ocorrida no primeiro ano de atividades se comparada com 2014, quando o número de professores e alunos foi maior. Moçambique é o país que mais enviou alunos e professores.

| PAÍS | 2013 | | | | 2014 | | | |
|---------------------|-------------|--------|-------------|--------|-------------|--------|-------------|--------|
| | IN | | OUT | | IN | | OUT | |
| | Professores | Alunos | Professores | Alunos | Professores | Alunos | Professores | Alunos |
| ANGOLA | 1 | 2 | 1 | - | - | 1 | 1 | 2 |
| CABO VERDE | - | - | 2 | - | 2 | 6 | 2 | 2 |
| MOÇAMBIQUE | - | - | 1 | 4 | 7 | 17 | - | 7 |
| SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE | | | 1 | | - | 3 | 1 | |
| TOTAL | 1 | 2 | 5 | 4 | 9 | 32 | 4 | 11 |

Figura 14 – Mobilidade pelo Programa CAPES – AULP em 2013 e em 2014

2.22 Programa de Cátedras Francesas na UFMG

A UFMG, em parceria com a Embaixada da França no Brasil, lançou, em 2014, o primeiro programa de Cátedras Francesas na UFMG, programa pioneiro no Estado de Minas Gerais voltado para trazer professores ou pesquisadores de instituições francesas de ensino superior e de pesquisa para temporada acadêmica na Universidade. Este Programa possibilitou o acolhimento de tais professores ou pesquisadores por uma duração superior a 45 dias e inferior a seis meses.

Cinco docentes foram selecionados para participar da primeira Chamada do programa. As áreas contempladas foram: Artes, Engenharia, Ciências Naturais, Ciências Biológicas e Ciências Exatas. Os selecionados receberam passagem aérea internacional fornecida pela Embaixada da França e até seis mensalidades no valor de R\$7.000,00 cada, providas pela UFMG. Receberam também da Universidade um suporte financeiro adicional de R\$2.000,00, a título de auxílio para instalação.

O programa em questão teve como prioridades temáticas as seguintes áreas: Ciências Humanas e Sociais, Letras, Artes e Música, Ciências Naturais e Biológicas, Ciências Exatas e Engenharias. As Câmaras Departamentais ou instâncias correspondentes na UFMG que receberiam os docentes analisaram as candidaturas; avaliadas, posteriormente, pelo Comitê Assessor Franco-Brasileiro, estabelecido no âmbito do Programa. Os candidatos submeteram projetos elaborados em parceria com um professor anfitrião da UFMG, nos quais apresentaram um plano de trabalho contendo as atividades de ensino e de pesquisa previstas e indicando as datas para estadia no Brasil.

Cabe ressaltar o elevado número de candidaturas submetidas; sobretudo, considerando ser esse o primeiro edital organizado no âmbito do Acordo de Cooperação recentemente firmado com esse fim entre a UFMG e a Embaixada da França no Brasil. Ao todo, foram 10 candidaturas, todas com projetos de elevada qualidade e relevância. Notou-se o grande interesse e motivação para desenvolver trabalhos cooperativos em ensino, pesquisa e difusão de conhecimentos da parte dos professores de diferentes instituições

francesas e de seus parceiros na UFMG, bem como a diversidade temática e de atividades previstas pelos projetos. Haverá nova chamada para o ano de 2015.

2.23 Centros de estudos especializados

Compõem os Centros de Estudos Especializados da DRI os Centros de Estudos Europeus (CEE), Latino-americanos (CELA), Indianos (CEI), sobre a Ásia Oriental (CEAO) e Africanos (CEA). Os Centros funcionam, essencialmente, como ponto de apoio e referência acadêmica sobre sua região/país na UFMG. Têm também o papel de articular pesquisadores e grupos de pesquisa interessados em estudos especializados internacionais. Para tanto, algumas de suas tarefas fundamentais são o fomento à elaboração de projetos de pesquisa e a criação de condições para cooperação acadêmica entre a Universidade e as regiões que abrangem, bem como a indução de financiamentos para pesquisas e outras iniciativas no campo dos estudos de tais regiões.

Cada Centro é gerido por um comitê composto por cinco professores de diferentes departamentos da UFMG (elucidando sua perspectiva interdisciplinar), que têm a responsabilidade de planejar e implementar ações que correspondam às funções supracitadas. Os comitês são apoiados pelo setor administrativo dos Centros, localizado na DRI, cuja missão é, em suma, gerenciar seus recursos, contatos, informações e documentos. Além de dar suporte a quaisquer ações propostas pelos comitês e promover a interação entre eles.

A inauguração dos Centros se deu através da realização de Jornadas, cada Centro com a sua própria, que tiveram como objetivo central a promoção do diálogo entre pesquisadores de diferentes partes do mundo, alguns deles oriundos de centros semelhantes já estabelecidos. Tais diálogos permitiram que os Centros da UFMG conhecessem ações e práticas que serviriam como alicerce para o estabelecimento de suas próprias diretrizes, além de terem permitido uma maior aproximação para realização de atividades cooperativas com estas instituições já constituídas.

Nestes dois primeiros anos de existência, os esforços principais dos Centros foram no sentido de apresentarem-se interna e externamente e de estabelecerem-se acadêmica e institucionalmente dentro da UFMG, tendo as Jornadas de inauguração sido a primeira e principal ação para tanto. Em 2014, houve uma redefinição dos Comitês Gestores e da estrutura administrativa, ações estratégicas com intuito de fortalecer os Centros e aumentar o espaço de interação entre eles.

Os próximos passos são em direção à sua estabilização definitiva como pontos de referência ativos de suas respectivas regiões, centralizando e propagando o máximo de informações possíveis que sejam pertinentes às suas áreas de atuação. O desenvolvimento e a formalização de parcerias já iniciadas por alguns Centros podem dar origem a projetos significativos no próximo ano.

2.24 Proficiência linguística

O crescimento da internacionalização da UFMG tem demandado conhecimento de línguas estrangeiras dos alunos, nem sempre bem preparados. Esse fato foi evidenciado com a implantação do Programa Ciência sem Fronteiras e, de certa maneira, impulsionou um planejamento conjunto de ações entre a DRI e a Faculdade de Letras.

Assim, em março de 2012, a DRI criou a Assessoria de Proficiência Linguística. A função dessa Assessoria é manter o canal de comunicação entre a DRI e a Faculdade de Letras para propor e apoiar a execução de ações que favoreçam o desenvolvimento linguístico da comunidade da UFMG para que seus membros possam atuar em contextos acadêmicos com o nível linguístico adequado.

A Assessoria de Proficiência Linguística sinaliza a relevância da aprendizagem em línguas estrangeiras (entre elas inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e português para estrangeiros) por alunos tanto de graduação quanto de pós-graduação, bem como por parte de pesquisadores em missão no Brasil. Além disso, essa Assessoria foi elemento chave na ligação com o Ministério da Educação para a implantação do Programa Inglês sem Fronteiras na UFMG.

Diversas ações que englobaram apoio à oferta de cursos de línguas, aplicações de testes entre outras, foram realizadas. As disciplinas Inglês para Fins Acadêmicos, Francês para Fins Acadêmicos, Espanhol para Fins Acadêmicos, Alemão para Fins Acadêmicos e Português Língua Adicional foram criadas. Qualquer aluno regularmente matriculado na UFMG tem acesso a tais disciplinas. A procura por elas é expressiva na UFMG, como mostram os números dos alunos inscritos nos testes de nivelamento (Figuras 15 a 18).

| | Alunos inscritos teste nivelamento | Alunos matriculados | Níveis ofertados | Turmas |
|---------------|---|----------------------------|-------------------------|---------------|
| 2014/1 | 754 | 166 | I; II; III e IV | 8 |
| 2014/2 | 1565 | 249 | I; II; III; IV e V | 14 |

Figura 15 – Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) – Alunos inscritos e matriculados

| | Alunos inscritos teste nivelamento | Alunos matriculados | Níveis ofertados | Turmas |
|---------------|---|----------------------------|-------------------------|---------------|
| 2014/1 | 304 | 81 | I e II | 2 |
| 2014/2 | 312 | 58 | I e II | 2 |

Figura 16 – Francês para Fins Acadêmicos - Alunos inscritos e matriculados

| | Alunos inscritos teste nivelamento | Alunos matriculados | Níveis ofertados | Turmas |
|---------------|---|----------------------------|-------------------------|---------------|
| 2014/1 | 302 | 31 | I e II | 2 |
| 2014/2 | 279 | 60 | I e II | 2 |

Figura 17 – Espanhol para Fins Acadêmicos - Alunos inscritos e matriculados

| | Alunos inscritos teste nivelamento | Alunos matriculados | Níveis ofertados | Turmas |
|---------------|---|------------------------------------|-------------------------|---------------|
| 2014/1 | 412 | 68 (13 alunos são de continuidade) | I, II e III | 3 |
| 2014/2 | 382 | 56 | I e II | 2 |

Figura 18 – Alemão para Fins Acadêmicos - Alunos inscritos e matriculados

2.25 Português Língua Adicional

A ampliação do acolhimento aos estudantes estrangeiros na UFMG criou maior demanda para o ensino de Português como Língua Adicional (anteriormente chamado de Português para Estrangeiros) e, conseqüentemente, fomentou a ampliação de atividades relacionadas a esta modalidade de ensino como, por exemplo, treinamento e aplicação de exames de proficiência em português (Celpe-Brás), além da oferta de cursos presenciais (Figura 19).

| | Alunos inscritos teste nivelamento | Alunos matriculados | Níveis ofertados | Turmas |
|---------------|---|----------------------------|-------------------------|---------------|
| 2014/1 | 61 | 72 | 4 | 5 |
| 2014/2 | 57 | 82 | 4 | 4 |

Figura 19 – Português Língua Adicional - Alunos inscritos e matriculados

Desde 2012/1 há uma parceria entre a DRI e a Faculdade de Letras para ofertar gratuitamente curso de português a alunos estrangeiros intercambistas na UFMG. No ano de 2012, a oferta foi feita como atividade de extensão. Após a aprovação, pela PROGRAD, do projeto de criação de disciplinas de Português Língua Adicional, as quatro disciplinas (mencionadas a seguir) passaram a integrar a oferta regular da Faculdade de Letras a alunos estrangeiros regularmente matriculados na Universidade.

Disciplinas de Português Língua Adicional - PLA:

- Português Língua Adicional: Nível Básico (UNI045);
- Português Língua Adicional: Nível Intermediário (UNI046);
- Português Língua Adicional: produção oral e escrita a partir de tarefas comunicativas (UNI047);

- Português Língua Adicional: Escrita Acadêmica (UNI048).

As disciplinas PLA têm sido ministradas por bolsistas REUNI/Demanda Social e da DRI, e por um professor. A partir de 2013/1 o professor Leandro Diniz assumiu a coordenação das disciplinas, anteriormente feita pela professora Regina Peret, por ter sido aprovado em concurso específico para a vaga de professor efetivo para atuar na área de Português Língua Adicional.

2.26 Considerações finais

A partir das informações apresentadas neste primeiro relatório de auto-avaliação institucional (ciclo avaliativo 2014 – 2017) referente à internacionalização na UFMG, é possível notar que a evolução da área internacional, em 2014, correspondeu aos objetivos traçados no Programa UFMG Contemporânea, assim como no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017.

Como resultado significativo, está o aumento do número de alunos da UFMG que realizaram intercâmbio em instituições de ensino no exterior, foram 1.271 estudantes a mais que em 2013. Bem como a ampliação do número de alunos estrangeiros presentes na UFMG. Em 2014, recebemos 601 estudantes a mais que no ano anterior. Os números exibidos, seguramente, colocam a UFMG entre as universidades brasileiras mais fortes em termos de políticas internacionais.

Conforme já mencionado, vários são os fatores que contribuíram para o crescimento acima exposto. No que tange a mobilidade de universitários para o exterior, observou-se a consolidação da UFMG como a segunda universidade do país que mais envia alunos através do Programa Ciência sem Fronteiras. A existência do programa interno de mobilidade discente, Minas Mundi, também reforça o poder de internacionalização da Universidade, por ser considerado uma referência nacional na área. Além da ampliação do interesse demonstrado pela comunidade acadêmica pelos processos de internacionalização e a melhor divulgação das oportunidades oferecidas.

Considerando a mobilidade de estrangeiros para a UFMG, percebe-se que a divulgação do Brasil no exterior através de grandes eventos internacionais sediados no país em 2014, contribuiu para expandir o conhecimento acerca do Brasil. Fez ampliar a visão de suas potencialidades e aumentou o interesse de muitos em aqui vivenciar experiências. O grande número de alunos de excelência da UFMG no exterior contribuiu fortemente para que instituições renomadas pelo mundo tomassem conhecimento sobre a Universidade e, sobretudo, sobre sua qualidade de ensino, pesquisa e extensão. E ainda, não pode deixar de ser citado o curso de especialização "Estratégia Saúde da Família" que atraiu um número relevante de alunos estrangeiros com o intuito de qualificarem-se para o Programa Mais Médicos, do Governo Federal.

À medida que o número de mobilidades cresce, a DRI vem propiciando uma melhor infraestrutura para a acolhida de estudantes e pesquisadores do exterior, assim como previsto no Programa UFMG Contemporânea e no Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017. Nesse âmbito, salienta-se a criação do Setor de Acolhimento da DRI no segundo semestre de 2014. O Setor, juntamente com o Programa Bem-vindo, é responsável por acolher os estudantes estrangeiros da UFMG contribuindo, prioritariamente, para o fomento ao apoio logístico e burocrático durante a trajetória acadêmica.

Outro ponto abordado no Programa UFMG Contemporânea e frisado pela DRI, em 2014, é o fomento às redes internacionais de pesquisa para desenvolver projetos inovadores de natureza inter, multi e transdisciplinar, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Através da consolidação dos Centros de Estudos Especializados da DRI, é mais fácil que a UFMG mantenha a interação contínua com os países abrangidos pelos Centros. O fato do antigo Centro de Estudos Chineses ter alterado o nome, em 2014, para Centro de Estudos sobre a Ásia Oriental, foi uma iniciativa que demonstra, claramente, a intenção de diversificar as regiões geopolíticas de cooperação, voltando suas ações não só para a China, mas para toda a Ásia Oriental.

Fruto da nova política de internacionalização da UFMG, os Centros tem o intuito de assegurar a inserção da instituição no cenário internacional e o cosmopolitismo de suas atividades acadêmicas. A implantação dos Centros permite que a interação com outras culturas ocorra de forma mais orgânica. Promove o desenvolvimento de pesquisas conjuntas em âmbito internacional, objetivos estes que antes dependiam de iniciativas dos departamentos ou de ações e contatos individuais dos professores. Os Centros incorporam, assim, parâmetros e objetivos mais abrangentes para a internacionalização, antes centrados basicamente na mobilidade de alunos e docentes. Ao institucionalizar os Centros e torná-los supradepartamentais e interdisciplinares, a UFMG coloca-se na dianteira deste tipo de ação no Brasil, indo ao encontro do que é feito nas principais instituições pelo mundo.

Outros dois pontos que podem ainda ser enfocados, em 2014, é a ampliação do número de convênios e a expansão do planejamento estratégico para o setor de Proficiência Linguística. O número de instituições parceiras passou de 271 em 2013, para 313 em 2014. Ou seja, houve um acréscimo de 42 instituições. Com relação à proficiência linguística, houve aumento do número de disciplinas ofertadas e alunos inscritos.

Como pontos que ainda podem ser aprimorados em 2015, destacam-se as ações de divulgação da UFMG, tornando-a mais atrativa aos estudantes e pesquisadores estrangeiros, tais como: qualificação de material e redes de divulgação em línguas estrangeiras; e a criação de um plano estratégico de internacionalização em todas as unidades, mantendo a interlocução constante entre os órgãos da Reitoria e as unidades acadêmicas, departamentos, colegiados e grupos de pesquisa.

3. EXPANSÃO DA OFERTA DE CURSOS E VAGAS NA UFMG (REUNI)

3.1. Introdução

Ao definir metas para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), período 2013-2017, estabeleceu a necessidade de “consolidar a expansão da graduação realizada entre 2008 e 2011, completando o programa de construção das instalações físicas pertinentes, realizando a avaliação dos resultados dessa expansão e desenhando eventuais medidas de ajuste necessárias”.

O presente estudo se concentra na avaliação dos resultados da expansão da graduação. Para tanto, toma por referência:

a) A meta global do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*, cujo teor encontra-se associado ao alcance dos seguintes objetivos:

- elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento;
- elevação da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano.

b) A proposta da UFMG de adesão ao *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*.

A metodologia adotada toma por base a sistemática adotada no âmbito do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI* para o dimensionamento da expansão, tendo em vista a aferição dos seguintes indicadores:

- *Matrícula projetada* – projeção do total de alunos matriculados na universidade, realizada com base no número de vagas de ingresso anuais de cada curso de graduação presencial, a sua duração padrão (tempo mínimo, medido em anos, para integralização curricular) e um fator de retenção estimado para cada área do conhecimento.
- *Taxa de Conclusão de Curso* – relação entre o total de diplomados nos cursos de graduação presenciais num determinado ano e o total de vagas de ingresso oferecidas pela instituição cinco anos antes.
- *Relação de alunos de graduação presencial por professor* – relação entre a matrícula projetada em cursos de graduação presenciais e a medida ajustada do corpo docente, obtida mediante dedução da pós-graduação.

Quanto aos indicadores *Matrícula Projetada* e *Taxa de Conclusão de Curso*, os resultados apurados tomaram por base o quantitativo de vagas iniciais ofertadas em editais de processos seletivos para ingresso, nos cursos de graduação da UFMG, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 e relatórios de concluintes por subdivisão de curso, referentes aos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, emitidos pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SiGA).

Quanto ao indicador *Relação de alunos de graduação presencial por professor*, os resultados apurados tomaram por base informações dos cursos de pós-graduação stricto sensu (total de discentes vinculados e avaliação CAPES dos mesmos), referentes aos anos de 2007 e 2012.

Subsidiariamente, foram consultados:

- a) Relatório de Gestão 2012.
- b) Relatório de Autoavaliação – exercício 2010-2012.
- c) Relatório de Autoavaliação – exercício 2013.

Cumprindo observar que, por utilizar metodologia própria ao dimensionamento de propostas no âmbito do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*, os resultados apurados não são coincidentes com aqueles registrados nos Relatórios de Gestão.

3.2. Expansão da oferta de vagas iniciais na graduação

3.2.1 Síntese dos Resultados

3.2.1.1. Alocação de novas vagas iniciais em cursos de graduação presenciais

No ano de 2014 foram ofertadas 7026 vagas iniciais em cursos de graduação, distribuídas da seguinte forma:

- a) 6740 vagas em cursos presenciais;
- b) 286 vagas em cursos a distância.

O total de 6740 vagas iniciais em cursos de graduação presenciais, ofertadas em 2014, configura patamar de oferta alcançado em 2012 – ano em que ocorreu a conclusão do processo de ampliação de vagas, descrito na Tabela 1, decorrente da adesão da UFMG ao *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*, que permitiu o acréscimo de 2066 vagas entre os anos de 2008 e 2012.

Tabela 1 – Oferta de vagas iniciais em cursos de graduação presenciais (2007 a 2014)

| Ano | Cidade-sede dos cursos de graduação | | Total |
|------|-------------------------------------|---------------|-------|
| | Belo Horizonte | Montes Claros | |
| 2007 | 4594 | 80 | 4674 |
| 2008 | 4634 | 80 | 4714 |

| | | | |
|------|------|-----|------|
| 2009 | 5780 | 240 | 6020 |
| 2010 | 6430 | 240 | 6670 |
| 2011 | 6470 | 240 | 6710 |
| 2012 | 6500 | 240 | 6740 |
| 2013 | 6500 | 240 | 6740 |
| 2014 | 6500 | 240 | 6740 |

Fonte: Editais de processos seletivos para ingresso em vagas iniciais de cursos de graduação presenciais da UFMG.

Distribuídas entre 51 cursos de graduação, em decorrência de demandas de expansão de oferta ou criação de novos cursos, as 2066 vagas geradas a partir da adesão ao REUNI contribuíram para a ampliação da oferta de vagas no turno Noturno (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 – Distribuição de vagas REUNI entre cursos de graduação presenciais (2008 a 2012)

| Destinação da vaga | Quantitativo de vagas | | Turno | | | |
|--------------------|------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|---|-------------------------------|
| | Previsto | Implantado | Noturno | | Diurno, Matutino, Vespertino e Integral | |
| | | | Previsto | Implantado | Previsto | Implantado |
| Expansão | 751 | 781 | 495 | 555 | 256 | 226 |
| Curso Novo | 1350 | 1285 | 940 | 915 | 410 | 370 |
| Total | 2101 (100%) | 2066 (98,3%) | 1435 (68,3%) | 1470 (71,15%) | 666 (31,7%) | 596 (28,85%) |

Fontes: 1. Editais de processos seletivos para ingresso em vagas iniciais de cursos de graduação presenciais da UFMG.
2. Proposta da UFMG ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), 2007.

Tabela 3 – Distribuição do total de vagas iniciais ofertadas em cursos de graduação presenciais, por turno de oferta (2007 e 2012)

| Total | 2007 | | 2012 | | |
|----------------|---|---------------|----------------|---|-----------------|
| | Diurno, Matutino, Vespertino e Integral | Noturno | Total | Diurno, Matutino, Vespertino e Integral | Noturno |
| 4674 (100%) | 3674 (79%) | 1000 (21%) | 6740 (100%) | 4495 (66,7%) | 2245 (33,3%) |

Fonte: Editais de processos seletivos para ingresso em vagas iniciais de cursos de graduação presenciais da UFMG.

Em relação ao disposto nas tabelas 8 e 9, cumpre destacar que a alteração do turno de oferta do Curso de Engenharia de Alimentos, aprovada pela Câmara de Graduação em 2013, de Noturno para Diurno, produziu mudanças na distribuição, por turno, do total de vagas ofertadas no processo seletivo para ingresso em 2014. No processo seletivo de 2014, do total de 6740 vagas, 2205 (32,7%) atenderam à oferta de cursos no turno Noturno e 4535 vagas (67,3%) atenderam à oferta de cursos nos demais turnos.

Alterações na alocação de vagas por turno de oferta, em vista do previsto originalmente na proposta da UFMG de adesão ao *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)* ocorreram em outros momentos do processo de implantação de novas vagas. Os casos identificados são os seguintes:

- **Educação Física** - O curso de Educação Física ofertava 110 vagas destinadas às modalidades Bacharelado e Licenciatura. O interesse em reservar vagas específicas para cada modalidade, e expandir a oferta do Bacharelado para o turno Noturno, motivou a demanda de 40 vagas para esse turno. Dessas 40 vagas, 10 foram implantadas e são ofertadas no turno Diurno desde 2011.
- **Música** – O curso de Música ofertava 38 vagas destinadas às habilitações vinculadas à modalidade Bacharelado e 8 vagas destinadas às habilitações vinculadas à modalidade Licenciatura, exclusivamente no turno Diurno. A proposta apresentada ao CEPE previa 15 vagas para expansão da oferta no turno Diurno e 45 vagas para expansão da oferta no turno Noturno. Mudanças na distribuição dessas vagas por turno fez com que 15 vagas previstas para o turno Noturno passassem a ser ofertadas no turno Diurno.
- **Controladoria e Finanças** – O Curso de Controladoria e Finanças tinha previsão de implantação no turno Noturno, com oferta de 50 vagas. Contudo, em vista da solicitação da Diretoria da Faculdade de Ciências Econômicas, o Conselho Universitário, em sessão realizada no dia 05/05/2009, aprovou a alteração do turno de funcionamento, de Noturno para Diurno.
- **Ciências do Estado** – A definição do turno de funcionamento do Curso de Ciências do Estado apresenta algumas variações que podem ser resgatadas na documentação existente. Na proposta da UFMG ao REUNI, consta o turno Noturno como o de funcionamento do Curso. Na proposta da comissão responsável por conceber o Curso, consta o turno Vespertino, em função da disponibilidade de espaço físico na Faculdade de Direito entre o período da tarde e o período da noite. A primeira oferta feita em Edital de Vestibular (2009) indicava o turno Diurno. Por fim, em 2010, mediante solicitação do Colegiado de Curso, a Câmara de Graduação aprovou que o funcionamento do Curso ocorreria no turno da Tarde. De toda forma, como no presente estudo tomamos por base a Proposta da UFMG ao Programa REUNI, consideramos que 50 vagas previstas para implantação no turno Noturno, no Curso de Ciências do Estado, foram implantadas em turno diverso deste.

Além dos casos anteriormente citados, a alocação de vagas previstas para o turno Noturno foi afetada, no caso do Curso de Dança, pelas limitações de infraestrutura disponibilizada pela UFMG na Escola de Belas Artes. Com previsão de oferta de 40 vagas, apenas 20 vagas vem sendo ofertadas desde o primeiro processo seletivo (Vestibular – 2010).

Ainda com relação à alocação de vagas no turno Noturno, vale ressaltar a ocorrência de expansão não prevista no projeto original apresentado ao *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*. Trata-se do curso de Sistemas de Informação, cuja expansão de oferta em 40 vagas ocorreu junto ao Vestibular 2010. Não tivemos acesso à documentação que elucide as razões dessa decisão que, contudo, pode ser associada à ocorrência de oferta de vagas destinadas a cursos novos que não entraram em funcionamento (Audiovisual – 40 vagas / Noturno; Gestão Gerontológica – 40 vagas / Noturno).

Com relação às vagas alocadas no turno Diurno foram identificadas diferenças entre o quantitativo de vagas previstas e implantadas em dois casos: Artes Visuais e Letras. O mesmo pode ser observado em vagas alocadas nos seguintes cursos, em funcionamento no turno Noturno: Gestão Pública, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e Design de Moda.

No caso do Curso de Artes Visuais, cuja previsão de 44 vagas visava atender demanda de expansão, foram implantadas apenas 14 vagas, em comum acordo com o Curso, provavelmente devido às limitações de infraestrutura disponibilizada pela UFMG na Escola de Belas Artes – que ainda persiste devido à não conclusão das obras de expansão física do prédio.

No caso do Curso de Letras, cuja previsão de 100 vagas visava atender demanda de expansão no turno Noturno, foram implantadas 120 vagas – sendo as 20 vagas excedentes destinadas ao turno Diurno. Semelhante ao descrito no caso do Curso de Sistemas de Informação, a expansão não prevista para o Curso de Letras, no turno Diurno, pode ser associada à ocorrência de vagas destinadas a curso novo (Inteligência Artificial), originalmente previsto para funcionamento no turno Diurno, mas que não foram implantadas.

No caso do Curso de Gestão Pública, a proposta da UFMG apresentada ao Programa REUNI previa o seu funcionamento no turno Noturno, com a oferta de 60 vagas. Contudo, na Ata da 440ª Reunião da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (2/10/2007), que aprova a criação do Curso, com funcionamento previsto para o turno Noturno, consta o quantitativo de 80 vagas – que foram efetivamente implantadas. Não há documentação que indique ter havido a repactuação dessas vagas, ou realocação de 20 vagas previstas para cursos que não foram implantados.

Por fim, no caso do Curso de Design de Moda, foram previstas 40 vagas para serem ofertadas no turno Noturno, sendo, implantadas, no mesmo turno, 45 vagas.

A relação das vagas iniciais ofertadas em cursos de graduação presenciais da UFMG (2007 e 2014) são apresentadas no anexo 4 (Tabela 4),.

3.2.1.2 – Matrícula Projetada

A sistemática adotada para dimensionamento da matrícula projetada, no âmbito do Programa REUNI, prevê a aplicação da fórmula a seguir discriminada:

$$\text{MAT} = \sum (\text{vagas de ingresso anuais} * \text{duração nominal} * (1 + \text{fator de retenção}))$$

Onde:

- *MAT* – Matrícula projetada.
- *Vagas de Ingresso anuais* - correspondem às vagas oferecidas nos processos seletivos para ingresso inicial nos cursos de graduação. Assim, no cômputo das vagas de ingresso anuais não são consideradas vagas que integrem processos seletivos para preenchimento de vagas ociosas.
- *Duração nominal* – corresponde ao tempo mínimo, medido em anos, para integralização do curso.
- *Fator de retenção* – fator estimado para cada área de conhecimento correspondente aos valores utilizados pelo MEC/Andifes no cálculo do aluno equivalente.

A proposta de adesão da UFMG ao REUNI estipulou, para o ano de 2011, o alcance de matrícula projetada de, no mínimo, 32.000 estudantes.

Tomando por base a aplicação da fórmula aqui destacada, a matrícula projetada para o ano de 2007 alcançaria valores correspondentes a 23.983 estudantes, conforme indicado na Tabela 5. Conforme indicado na Tabela 6, para o ano de 2011, a matrícula projetada alcançaria valores correspondentes a 34.989 estudantes; já para o ano de 2012, esses valores alcançariam o patamar de 35.133 estudantes. Portanto, em relação ao ano de 2007, a matrícula projetada apresentou crescimento de 46%.

Cumprir observar que, não tendo havido implantação de novas vagas a partir de 2012, o valor de matrícula projetada para esse ano é aplicável para o ano de 2014. Dessa forma, para o ano de 2014, os dados consolidados, relativos à população discente, em cursos de graduação presencial, configuram a seguinte situação:

- *Matrícula projetada em cursos presenciais de graduação (2014): 35.133.*
- *Total de alunos vinculados a cursos de graduação presenciais (2014): 33.757.*²⁴

Na Tabela 5, o cálculo da matrícula projetada de cursos com vagas compartilhadas entre diferentes modalidades/habilitações, mas com tempos distintos de integralização, levou em consideração o maior tempo. Na Tabela 6, o cálculo realizado levou em consideração quatro aspectos não considerados, aparentemente, na elaboração da proposta de adesão ao REUNI:

- **Ocorrência de vagas iniciais destinadas à Área Básica de Ingresso (ABI) em cursos que apresentam tempo padrão distintos para Bacharelado e Licenciatura:** a opção pelo maior tempo padrão (normalmente vinculado à modalidade Licenciatura) orientou o cálculo da matrícula projetada.
 - Cursos: Letras, Ciências Sociais e Teatro.

24 - Dado informado pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico, em 27/03/2015, correspondente ao total de estudantes matriculados e trancados, em cursos de graduação presenciais no ano referência do Censo 2014.

- **Ocorrência de alteração no tempo de duração de curso, novo ou existente, em virtude de reforma curricular ocorrida após a adesão ao Programa REUNI:** a opção pelo tempo padrão vigente (maior do que aquele registrado na proposta de adesão ao REUNI) orientou o cálculo da matrícula projetada.
 - Cursos: Ciências Biológicas e Letras.
- **Ocorrência de curso novo, ou existente, com tempo padrão de duração menor do que o previsto na proposta de adesão ao Programa REUNI:** a opção pelo tempo padrão vigente (menor do que aquele registrado na proposta de adesão ao REUNI) orientou o cálculo da matrícula projetada.
 - Cursos: Artes Visuais, Dança, Design, Filosofia (Noturno) e Terapia Ocupacional.
- **Ocorrência de curso novo, ou existente, cujo tempo padrão de duração é maior do que o previsto na proposta de adesão ao Programa REUNI:** a opção pelo tempo padrão vigente (maior do que aquele registrado na proposta de adesão ao REUNI) orientou o cálculo da matrícula projetada.
 - Cursos: Educação Física (Noturno), Engenharia de Controle e Automação (Noturno), Farmácia (Noturno), Música (Noturno), Administração (ICA – Noturno), Cinema de Animação e Artes Digitais, Biomedicina, Engenharia de Sistemas, Gestão de Serviços de Saúde e Relações Econômicas Internacionais.

Tabela 5 – Matrícula projetada em cursos de graduação presenciais (2007)

| Curso | Modalidade | Habilitação ⁽¹⁾ | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | Fator de Retenção | Matrícula Projetada ⁽²⁾ |
|-----------------------|--------------|---|----------|----------------|----------------|-------------------|------------------------------------|
| Administração | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 50 | 0,1200 | 224 |
| | | | Noturno | 5 | 50 | 0,1200 | 280 |
| Agronomia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 40 | 0,0500 | 210 |
| Arquitetura | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 90 | 0,1200 | 504 |
| Artes Visuais | Licenciatura | Desenho e Artes Plásticas | Diurno | 4 | 66 | 0,1150 | 264 |
| | Bacharelado | Desenho, Escultura, Gravura, Pintura e Cinema de Animação | | | | | |
| Biblioteconomia | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 82 | 0,1200 | 367 |
| | | - | Noturno | 4 | 40 | 0,1200 | 179 |
| Ciência da Computação | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 80 | 0,1325 | 362 |
| Ciências Atuariais | Bacharelado | - | Matutino | 4 | 25 | 0,1325 | 113 |
| Ciências Biológicas | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 80 | 0,1250 | 360 |
| | Bacharelado | | | | | | |
| | Licenciatura | - | Noturno | 4,5 | 80 | 0,1250 | 405 |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | - | Noturno | 5 | 80 | 0,1200 | 448 |

| Curso | Modalidade | Habilitação ⁽¹⁾ | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | Fator de Retenção | Matrícula Projetada ⁽²⁾ |
|------------------------------------|----------------------------|---|---------|----------------|----------------|-------------------|------------------------------------|
| Ciências Econômicas | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 80 | 0,1200 | 358 |
| Ciências Sociais | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 80 | 0,1000 | 352 |
| | Bacharelado | - | | | | | |
| Comunicação Social | Bacharelado | Jornalismo, Relações Públicas, Radialismo e Publicidade e Propaganda | Diurno | 4 | 100 | 0,1200 | 448 |
| Direito | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 200 | 0,1200 | 1120 |
| | | - | Noturno | 5 | 200 | 0,1200 | 1120 |
| Educação Física | Licenciatura e Bacharelado | - | Diurno | 4,5 | 110 | 0,0660 | 528 |
| | Licenciatura | | | 4 | | | |
| | Bacharelado | | | | | | |
| Enfermagem | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 96 | 0,0660 | 512 |
| Engenharia Civil | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 200 | 0,0820 | 1082 |
| Engenharia de Controle e Automação | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 80 | 0,0820 | 433 |
| Engenharia de Minas | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 0,0820 | 271 |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 100 | 0,0820 | 541 |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 80 | 0,0820 | 433 |
| | | - | Noturno | 5,5 | 80 | 0,0820 | 476 |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 80 | 0,0820 | 433 |
| Engenharia Metalúrgica | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 0,0820 | 271 |
| Engenharia Química | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 0,0820 | 271 |
| Estatística | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 35 | 0,1325 | 159 |
| Farmácia | Bacharelado | Farmacêutico | Diurno | 4 | 132 | 0,0660 | 704 |
| | | Farmacêutico Industrial; Farmac. Bioq./Ênfase em Alimentos; Farmac. Bioq./Ênfase em Análise Clínicas e Toxicológica | | 5 | | | |
| Filosofia | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 45 | 0,1000 | 198 |
| | Bacharelado | - | | | | | |
| Física | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 50 | 0,1325 | 227 |

| Curso | Modalidade | Habilitação ⁽¹⁾ | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | Fator de Retenção | Matrícula Projetada ⁽²⁾ |
|--------------------------|--------------|---|----------|----------------|----------------|-------------------|------------------------------------|
| | Bacharelado | - | | | | | |
| | Licenciatura | | Noturno | 4 | 40 | 0,1325 | 181 |
| Fisioterapia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 60 | 0,0660 | 320 |
| Fonoaudiologia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 0,0660 | 267 |
| Geografia | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 40 | 0,1325 | 181 |
| | Bacharelado | - | Noturno | 5 | 40 | 0,1325 | 227 |
| Geologia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 35 | 0,1325 | 198 |
| História | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 44 | 0,1000 | 194 |
| | Bacharelado | | | | | | |
| | Licenciatura | - | Noturno | 4 | 44 | 0,1000 | 194 |
| Letras | Bacharelado | Grego, Inglês, Latim, Linguística | Diurno | 4 | 140 | 0,1150 | 781 |
| | Licenciatura | Fracês, Inglês, Italiano, Português | | 4 | | | |
| | | Português/ Francês, Português/ Italiano | | 5 | | | |
| | Bacharelado | Alemão, Inglês, Português | Noturno | 4 | 160 | 0,1150 | 892 |
| | | Português-Alemão | | 5 | | | |
| | Licenciatura | Espanhol, Inglês, Alemão e Português | | 4 | | | |
| Matemática | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 50 | 0,1325 | 362 |
| | Licenciatura | | | 3,5 | | | |
| | Licenciatura | - | Noturno | 4 | 40 | 0,1325 | 181 |
| Matemática Computacional | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 20 | 0,1325 | 91 |
| Medicina | Bacharelado | - | Integral | 6 | 320 | 0,0650 | 2045 |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 120 | 0,0650 | 639 |

| Curso | Modalidade | Habilitação ⁽¹⁾ | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | Fator de Retenção | Matrícula Projetada ⁽²⁾ |
|------------------------|--------------|--|---------|----------------|----------------|-------------------|------------------------------------|
| Música | Bacharelado | Canto; Clarinete; Fagote; Flauta; Harpa; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Viola; Violino; Violoncelo; Contrabaixo | Diurno | 4 | 38 | 0,1150 | 212 |
| | | Composição; Regência | 4 | 5 | | | |
| | Licenciatura | - | | 4 | 8 | 0,1150 | 36 |
| Nutrição | Bacharelado | - | Diurno | 4,5 | 60 | 0,0660 | 288 |
| Odontologia | Bacharelado | - | Diurno | 4,5 | 120 | 0,0650 | 576 |
| Pedagogia | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 66 | 0,1000 | 290 |
| | | - | Noturno | 4,5 | 66 | 0,1000 | 327 |
| Psicologia | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 132 | 0,1000 | 726 |
| | Bacharelado | - | | | | | |
| | Psicólogo | - | | 5 | | | |
| Química | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 40 | 0,1325 | 181 |
| | Bacharelado | - | | | | | |
| | Licenciatura | - | Noturno | 4,5 | | | |
| Sistemas de Informação | Bacharelado | - | Noturno | 4 | 40 | 0,1325 | 181 |
| Teatro | Bacharelado | Interpretação Teatral | Diurno | 3,5 | 40 | 0,1150 | 156 |
| | Licenciatura | Artes Cênicas | | 3,5 | | | |
| Terapia Ocupacional | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 60 | 0,0660 | 320 |
| Turismo | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 60 | 0,1200 | 269 |
| Zootecnia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 40 | 0,0650 | 213 |
| TOTAL | | | | | | | 24.385 |

Fonte: SIGA – Sistema de Gestão Acadêmica.

NOTA

(1) Habilitações vigentes em 2007/1.

(2) Para o cálculo da matrícula projetada de cursos com tempos distintos de integralização, mas com vagas compartilhadas entre diferentes modalidades/habilitações, optou-se pelo maior tempo.

Tabela 6 – Matrícula projetada em cursos de graduação presenciais (2011 e 2012)

| Curso | Modalidade | Habilitação ⁽¹⁾ | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | | Fator de Retenção | Matrícula Projetada | |
|-------------|-------------|----------------------------|--------|----------------|----------------|------|-------------------|---------------------|------|
| | | | | | 2011 | 2012 | | 2011 | 2012 |
| Arquitetura | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 90 | 90 | 0,1200 | 504 | 504 |

| Curso | Modalidade | Habilitação (1) | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | | Fator de Retenção | Matrícula Projetada | |
|---------------------------------------|----------------------|--|---------|--------------------|----------------|------|----------------------|------------------------|------|
| | | | | | 2011 | 2012 | | 2011 | 2012 |
| | | | Noturno | 5 | 60 | 60 | 0,1200 | 336 | 336 |
| Artes Visuais | Licenciatura | Artes Visuais | Diurno | 4 ⁽²⁾ | 80 | 80 | 0,1150 | 357 | 357 |
| | Bacharelado | Desenho, Escultura, Gravura, Pintura e Artes Gráficas | | | | | | | |
| Ciências Biológicas | Licenciatura | - | Diurno | 4,5 ⁽³⁾ | 100 | 100 | 0,1250 | 506 | 506 |
| | Bacharelado | - | Noturno | 5 ⁽³⁾ | 100 | 100 | 0,1250 | 563 | 563 |
| | Licenciatura | - | | | | | | | |
| Comunicação Social | Bacharelado | Jornalismo | Diurno | 4 | 40 | 40 | 0,1200 | 179 | 179 |
| | | Relações Públicas | | | | | | | |
| | | Publicidade e Propaganda | | | | | | | |
| | | Jornalismo | Noturno | 4 | 40 | 40 | 0,1200 | 179 | 179 |
| | Relações Públicas | | | | | | | | |
| Educação Física | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 60 | 60 | 0,0660 | 256 | 256 |
| | Bacharelado | - | | | 60 | 60 | 0,0660 | 256 | 256 |
| | Bacharelado | - | Noturno | 4,5 ⁽⁴⁾ | 0 | 30 | 0,0660 | 0 | 144 |
| Engenharia de Controle e Automação | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 80 | 80 | 0,0820 | 433 | 433 |
| | | - | Noturno | 6 ⁽⁴⁾ | 50 | 50 | 0,0820 | 325 | 325 |
| Engenharia de Minas | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 60 | 60 | 0,0820 | 325 | 325 |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 90 | 90 | 0,0820 | 487 | 487 |
| Engenharia Metalúrgica | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 60 | 60 | 0,0820 | 325 | 325 |
| Engenharia Química | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 60 | 60 | 0,0820 | 325 | 325 |
| Estatística | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 45 | 45 | 0,1325 | 204 | 204 |
| Farmácia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 132 | 132 | 0,0660 | 704 | 704 |
| | | | Noturno | 6,5 ⁽⁴⁾ | 80 | 80 | 0,0660 | 554 | 554 |
| Filosofia | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 45 | 45 | 0,1000 | 198 | 198 |
| | Bacharelado | - | | | | | | | |
| | Bacharelado | - | Noturno | 4 ⁽²⁾ | 40 | 40 | 0,1000 | 176 | 176 |
| Física | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 80 | 80 | 0,1325 | 362 | 362 |
| | Bacharelado | | Noturno | 4,5 | 40 | 40 | 0,1325 | 204 | 204 |
| | Licenciatura | | | | | | | | |
| Fisioterapia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 75 | 75 | 0,0660 | 400 | 400 |
| Geografia | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 40 | 40 | 0,1325 | 181 | 181 |
| | Bacharelado | | Noturno | 5 | 80 | 80 | 0,1325 | 453 | 453 |
| | Licenciatura | | | | | | | | |

| Curso | Modalidade | Habilitação (1) | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | | Fator de Retenção | Matrícula Projetada | |
|------------------------|--|---|---------|--------------------|--------------------|--------------------|----------------------|------------------------|------|
| | | | | | 2011 | 2012 | | 2011 | 2012 |
| Letras | Licenciatura | Inglês, Português | Diurno | 4,5 ⁽³⁾ | 160 ⁽⁵⁾ | 160 ⁽⁵⁾ | 0,1150 | 892 | 892 |
| | | Português/ Francês, Português/ Italiano, Português/ Grego, Português/ Latim | | 5 ⁽³⁾ | | | | | |
| | Bacharelado | Francês, Grego, Inglês, Italiano, Latim, Linguística, Português | | 4 ⁽³⁾ | | | | | |
| | Licenciatura | Espanhol, Inglês e Português | Noturno | 4,5 ⁽³⁾ | 260 ⁽⁵⁾ | 260 ⁽⁵⁾ | 0,1150 | 1450 | 1450 |
| | | Português- Alemão | | 5 ⁽³⁾ | | | | | |
| Bacharelado | Alemão, Espanhol, Inglês, Português | 4 ⁽³⁾ | | | | | | | |
| Matemática | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 80 | 80 | 0,1325 | 362 | 362 |
| | Bacharelado | - | | | | | | | |
| | Licenciatura | - | Noturno | 4 | 40 | 40 | 0,1325 | 181 | 181 |
| Música | Bacharelado | Canto; Clarinete; Fagote; Flauta; Harpa; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Viola; Violino; Violoncelo; Contrabaixo | Diurno | 4 | 76 ⁽⁶⁾ | 76 ⁽⁶⁾ | 0,1150 | 424 | 424 |
| | | Composição; Regência | | 5 | | | | | |
| | Licenciatura | - | Noturno | 4,5 ⁽⁴⁾ | 30 | 30 | 0,1150 | 151 | 151 |
| Nutrição | Bacharelado | - | Diurno | 4,5 | 72 | 72 | 0,0660 | 345 | 345 |
| Odontologia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 144 | 144 | 0,0650 | 767 | 767 |
| Química | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 50 | 50 | 0,1325 | 227 | 227 |
| | Bacharelado | | | | | | | | |
| | Licenciatura | - | Noturno | 4,5 | 40 | 40 | 0,1325 | 204 | 204 |
| Terapia Ocupacional | Bacharelado | - | Diurno | 4 ⁽²⁾ | 66 | 66 | 0,0660 | 281 | 281 |
| Sistemas de Informação | Bacharelado | - | Noturno | 4,5 | 80 | 80 | 0,1325 | 408 | 408 |

| Curso | Modalidade | Habilitação (1) | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | | Fator de Retenção | Matrícula Projetada | |
|--|--------------|--------------------|---------|--------------------|----------------|------|----------------------|------------------------|---------------|
| | | | | | 2011 | 2012 | | 2011 | 2012 |
| Subtotal 1 - Cursos Existentes (Expansão) | | | | | | | | 14.660 | 14.804 |
| Administração ⁽⁷⁾ | Bacharelado | | Noturno | 4,5 ⁽⁴⁾ | 40 | 40 | 0,1200 | 202 | 202 |
| Cinema de Animação e Artes Digitais ⁽⁸⁾ | Bacharelado | - | Noturno | 4,5 ⁽⁴⁾ | 40 | 40 | 0,1150 | 201 | 201 |
| Antropologia | Bacharelado | - | Noturno | 4 | 40 | 40 | 0,1200 | 179 | 179 |
| Aquacultura | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 50 | 0,0650 | 266 | 266 |
| Arquivologia | Bacharelado | - | Noturno | 4 | 40 | 40 | 0,1200 | 179 | 179 |
| Audiovisual ⁽⁹⁾ | Bacharelado | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 |
| Biomedicina | Bacharelado | - | Noturno | 5,5 ⁽⁴⁾ | 40 | 40 | 0,0650 | 234 | 234 |
| Engenharia de Alimentos ⁽¹⁰⁾ | Bacharelado | - | Diurno | 5,5 | 40 | 40 | 0,0500 | 231 | 231 |
| Ciências do Estado ⁽¹¹⁾ | Bacharelado | - | Tarde | 4 | 50 | 50 | 0,1200 | 224 | 224 |
| Ciências Sócio Ambientais | Bacharelado | - | Noturno | 4 | 50 | 50 | 0,1000 | 220 | 220 |
| Conservação e Restauração de Bens Culturais | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 30 | 30 | 0,1150 | 134 | 134 |
| Controladoria e Finanças | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 50 | 50 | 0,1200 | 224 | 224 |
| Dança | Licenciatura | - | Noturno | 4,5 ⁽²⁾ | 20 | 20 | 0,1150 | 100 | 100 |
| Design | Bacharelado | - | Noturno | 4,5 ⁽²⁾ | 60 | 60 | 0,1200 | 302 | 302 |
| Design de Moda | Bacharelado | - | Noturno | 4 | 45 | 45 | 0,1150 | 201 | 201 |
| Engenharia Aeroespacial | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 50 | 0,0820 | 271 | 271 |
| Engenharia Agrícola e Ambiental ⁽¹²⁾ | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 40 | 40 | 0,0500 | 210 | 210 |
| Engenharia Ambiental | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 50 | 0,0820 | 271 | 271 |
| Engenharia de Sistemas | Bacharelado | - | Noturno | 6 ⁽⁴⁾ | 50 | 50 | 0,0820 | 325 | 325 |
| Engenharia Florestal | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 40 | 40 | 0,0500 | 210 | 210 |
| Gestão de Serviços de Saúde ⁽¹³⁾ | Bacharelado | - | Noturno | 4,5 ⁽⁴⁾ | 100 | 100 | 0,1200 | 504 | 504 |
| Gestão Gerontológica ⁽⁹⁾ | Bacharelado | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 |
| Gestão Pública | Bacharelado | - | Noturno | 4 | 80 | 80 | 0,1200 | 358 | 358 |
| Inteligência Artificial ⁽⁹⁾ | Bacharelado | - | - | - | - | - | - | 0 | 0 |
| Licenciatura em Educação do Campo ⁽¹⁴⁾ | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 35 | 35 | 0,1000 | 154 | 154 |
| Formação Intercultural de Educadores Indígenas ⁽¹⁵⁾ | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 35 | 35 | 0,1000 | 154 | 154 |
| Museologia | Bacharelado | - | Noturno | 4 | 40 | 40 | 0,1200 | 179 | 179 |
| Química Tecnológica | Bacharelado | - | Noturno | 4,5 | 40 | 40 | 0,0820 | 195 | 195 |
| Relações Econômicas Internacionais ⁽¹⁶⁾ | Bacharelado | - | Noturno | 5 ⁽⁴⁾ | 50 | 50 | 0,1200 | 280 | 280 |

| Curso | Modalidade | Habilitação (1) | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | | Fator de Retenção | Matrícula Projetada | |
|---|--------------|--------------------|----------|-------------------|-------------------|-------------------|----------------------|------------------------|--------------|
| | | | | | 2011 | 2012 | | 2011 | 2012 |
| Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e Diagnóstico por Imagem ⁽¹⁷⁾ | Tecnológico | - | Noturno | 4 | 80 | 80 | 0,0820 | 346 | 346 |
| Subtotal 2 – Cursos Novos | | | | | | | | 6.354 | 6.354 |
| Administração | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 50 | 50 | 0,1200 | 224 | 224 |
| | | | Noturno | 5 | 50 | 50 | 0,1200 | 280 | 280 |
| Agronomia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 40 | 40 | 0,0500 | 210 | 210 |
| Biblioteconomia | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 82 | 82 | 0,1200 | 367 | 367 |
| | | | Noturno | 4 | 40 | 40 | 0,1200 | 179 | 179 |
| Ciência da Computação | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 80 | 80 | 0,1325 | 362 | 362 |
| Ciências Atuariais | Bacharelado | - | Matutino | 4 | 25 | 25 | 0,1325 | 113 | 113 |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | - | Noturno | 5 | 80 | 80 | 0,1200 | 448 | 448 |
| Ciências Econômicas | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 80 | 80 | 0,1200 | 358 | 358 |
| Ciências Sociais | Licenciatura | - | Diurno | 5 | 80 ⁽⁵⁾ | 80 ⁽⁵⁾ | 0,1000 | 440 | 440 |
| | Bacharelado | | | 4 | | | | | |
| Direito | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 200 | 200 | 0,1200 | 1120 | 1120 |
| | | | Noturno | 5 | 200 | 200 | 0,1200 | 1120 | 1120 |
| Enfermagem | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 96 | 96 | 0,0660 | 512 | 512 |
| Engenharia Civil | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 200 | 200 | 0,0820 | 1082 | 1082 |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 100 | 100 | 0,0820 | 541 | 541 |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 80 | 80 | 0,0820 | 433 | 433 |
| | | | Noturno | 6 | 80 | 80 | 0,0820 | 519 | 519 |
| Fonoaudiologia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 50 | 50 | 0,0660 | 267 | 267 |
| Geologia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 35 | 35 | 0,1325 | 198 | 198 |
| História | Licenciatura | - | Diurno | 4 | 44 | 44 | 0,1000 | 194 | 194 |
| | Bacharelado | | | 4 | | | | | |
| | Licenciatura | | | 4 | | | | | |
| Matemática Computacional | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 20 | 20 | 0,1325 | 91 | 91 |
| Medicina | Bacharelado | - | Integral | 6 | 320 | 320 | 0,0650 | 2045 | 2045 |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 120 | 120 | 0,0650 | 639 | 639 |
| Pedagogia | Licenciatura | - | Diurno | 4,5 | 66 | 66 | 0,1000 | 327 | 327 |
| | Licenciatura | | | 4,5 | 66 | 66 | 0,1000 | 327 | 327 |
| Psicologia | Licenciatura | - | Diurno | - | - | - | - | 0 | 0 |
| | Psicólogo | | | 5 | 132 | 132 | 0,1000 | 726 | 726 |
| Teatro | Bacharelado | - | Diurno | 3,5 | 40 ⁽⁵⁾ | 40 ⁽⁵⁾ | 0,1150 | 178 | 178 |
| | Licenciatura | | | 4 | | | | | |
| Turismo | Bacharelado | - | Diurno | 4 | 60 | 60 | 0,1200 | 269 | 269 |
| Zootecnia | Bacharelado | - | Diurno | 5 | 40 | 40 | 0,0650 | 213 | 213 |

| Curso | Modalidade | Habilitação (1) | Turno | Duração (anos) | Vagas iniciais | | Fator de Retenção | Matrícula Projetada | |
|---|------------|--------------------|-------|-------------------|----------------|------|-------------------|---------------------|---------------|
| | | | | | 2011 | 2012 | | 2011 | 2012 |
| Subtotal 3 – Cursos que não ampliaram oferta | | | | | | | | 13.975 | 13.975 |
| TOTAL | | | | | | | | 34.989 | 35.133 |

Fontes: 1. Proposta da UFMG ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), 2007. 2. SIGA – Sistema de Gestão Acadêmica.

NOTAS

- | | |
|---|--|
| <p>(1) Habilitações vigentes em 2015/1.</p> <p>(2) Tempo padrão de duração menor do que o previsto na proposta de adesão ao REUNI.</p> <p>(3) Tempo padrão de duração maior do que o previsto na proposta de adesão ao REUNI devido à ocorrência de reforma curricular.</p> <p>(4) Tempo padrão de duração maior do que o previsto na proposta de adesão ao REUNI.</p> <p>(5) Vagas iniciais destinadas à Área Básica de Ingresso (ABI) em curso com tempo de duração específico para Bacharelado e para Licenciatura.</p> <p>(6) Vagas iniciais distribuídas por habilitação.</p> <p>(7) Denominação original: Administração do Agronegócio/ Administração (Agronegócio e Cooperativismo).</p> | <p>(8) Denominação original: Animação e Artes Interativas.</p> <p>(9) Curso novo previsto, mas não implantado. (10) Denominação original: Ciência de Alimentos.</p> <p>(11) Denominação original: Ciências do Estado e da Governança Social.</p> <p>(12) Denominação original: Engenharia Agrícola.</p> <p>(13) Denominação original: Gestão e Planejamento de Sistemas de Saúde.</p> <p>(14) Denominação original: Licenciatura do Campo.</p> <p>(15) Denominação original: Licenciatura Intercultural Indígena.</p> <p>(16) Denominação original: Relações Internacionais.</p> <p>(17) Denominação original: Tecnologia em Radiologia e Diagnóstico de Imagem.</p> |
|---|--|

3.2.1.3 – Relação aluno-professor

A sistemática de cálculo da relação aluno-professor, no âmbito do Programa REUNI, foi definida a partir da utilização da seguinte fórmula:

$$RAP = \frac{MAT}{DDE - DPG}$$

Onde:

- *RAP* = Relação aluno-professor.
- *MAT* = Matrícula Projetada.
- *DDE* = Docentes em dedicação exclusiva (tendo por referência de dimensionamento o banco de professores equivalentes estabelecido por meio da Portaria interministerial No. 224 de 23 de julho de 2007)
- *DPG* = Dedução da pós-graduação, tendo por referência as dimensões dos programas de pós-graduação, em vista: a) do total de alunos(as) de mestrado (*m*) e doutorado (*d*) matriculados; b) da estimativa de matrícula nesses programas, ajustada pela aplicação de fator de avaliação CAPES (*Fav*); c) da situação da instituição em relação à média nacional de 1,5 alunos de pós-graduação por professor.

Sendo:

1. $MAT = \sum (\text{vagas de ingresso anuais} * \text{duração nominal} * (1 + \text{fator de retenção}))$.
2. $DDE = \frac{\text{Total de professores equivalentes}}{1,55}$

$$3. DPG_a = \frac{\sum (m_i + d_i) Fav_i - 1,5DDE}{6} \rightarrow \text{Para cursos com relação aluno-professor na pós-graduação acima da média nacional (como a UFMG²⁵)}$$

$$4. DPG = \begin{cases} \blacksquare DPG_a, \text{ se } DPG_a > 0,05DDE \\ \blacksquare 0,05DDE \text{ se } DPG_a \leq 0,05DDE \end{cases} \rightarrow \text{A dedução da pós-graduação é calculada como o máximo entre o resultado da equação DPG e 5% sobre o DDE (mínimo estabelecido para instituições com relação aluno-professor na pós-graduação acima da média nacional).}$$

Assim, em vista dos objetivos do presente trabalho, os valores a seguir apresentados resultaram da aplicação das fórmulas acima destacadas. No entanto, consideramos importante ressaltar que a fórmula para o cálculo de DDE foi atualizada, para os anos 2012 e 2013, em vista da alteração no cômputo de docentes em dedicação exclusiva, em relação ao disposto no Banco de Professores Equivalentes, decorrente da mudança do fator utilizado, de 1,55 para 1,78.²⁶

Tendo em vista a metodologia exposta, e ressaltado o fato de que não foram identificados dados consolidados da pós-graduação para o ano de 2014, a situação da UFMG, quanto à relação professor-aluno, para os anos de 2007, 2012 e 2013 é a que se encontra representada no Quadro 1.

A construção do Quadro 1 tomou por referência:

- a) O quantitativo atribuído à UFMG no Banco de Professores Equivalentes constante das Portarias Interministeriais 224, de 23/07/2007 (3.812), 405, de 30/08/2012 (4.947,48) e 182, de 20/05/2013 (4.954,28).
- b) O número de alunos (as) matriculados (as) em programas de pós-graduação com mestrado e doutorado, ou apenas como mestrado, nos anos de 2007, 2012 e 2013, informado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.
- c) O fator de avaliação CAPES informado no documento *REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidade Federais: Diretrizes Gerais* (1 para cursos com conceito 3; 1,1 para cursos com conceito 4; 1,2 para cursos com conceito 5; 1,3 para cursos com conceito 6; 1,5 para cursos com conceito 7).
- d) A base de cálculo constante das Tabelas 7, 8 e 9. A estimativa de Dedução da Pós-Graduação para o ano de 2013, representada na Tabela 9, foi construída a partir de informações constantes do Relatório de Gestão – 2014 (total de matriculado em cursos de mestrado e doutorado, e conceitos atribuídos aos mesmos) e cálculo da média dos fatores de avaliação dos programas de pós-graduação (cujo valor encontrado foi igual a 1,2).

25 - Conforme sistemática adotado no âmbito do Programa REUNI, para se obter a relação entre alunos de pós-graduação por professor da universidade, divide-se o número de alunos de mestrado e doutorado pelo número equivalente de docentes em dedicação exclusiva (DDE). Tomando por referência dados de 2007, indicadores de 6223 alunos matriculados no mestrado e no doutorado, e o resultado do cálculo de DDE para esse ano (2.439,35), a relação entre alunos de pós-graduação por professor era de 2,55.

26 - A mudança do fator utilizado para cômputo de docentes em dedicação exclusiva foi introduzida pelo Decreto 7485/2011.

| Variável | Ano de referência | | |
|---|-------------------|--------------|--------------|
| | 2007 | 2012 | 2013 |
| Matrícula projetada (a) | 24.385 | 35.133 | 35.133 |
| Docentes em Dedicação Exclusiva (b) | 2.439,35 | 2779,48 | 2783,30 |
| - 5% DDE (c) | 122,97 | 138,97 | 139,17 |
| DPG _a (d) | 666,46 | 666,63 | 997,18 |
| Relação aluno de graduação-professor [a/(b-d)] | 13,60 | 16,63 | 19,66 |

Quadro 1 – Relação aluno-professor (2007, 2012 e 2013)

Tabela 7 – Cursos de mestrado e doutorado (2007)

| Cursos | Avaliação Capes | FAV ₁ | Estudantes Matriculados | | Total | Total Ajustado (M+D*FAV ₁) |
|--|-----------------|------------------|-------------------------|-----------|-------|--|
| | | | Mestrado | Doutorado | | |
| Administração | 5 | 1,2 | 33 | 68 | 101 | 121,2 |
| Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável | 3 | 1 | 12 | 0 | 12 | 12 |
| Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais | 3 | 1 | 9 | 0 | 9 | 9 |
| Antropologia | 3 | 1 | 19 | 0 | 19 | 19 |
| Arquitetura e Urbanismo | 4 | 1,1 | 57 | 0 | 57 | 57 |
| Artes | 5 | 1,2 | 99 | 23 | 122 | 146,4 |
| Bioinformática | 5 | 1,2 | 0 | 39 | 39 | 46,8 |
| Biologia Celular | 5 | 1,2 | 34 | 37 | 71 | 85,2 |
| Biologia Vegetal | 5 | 1,2 | 27 | 27 | 54 | 64,8 |
| Bioquímica e Imunologia | 7 | 1,5 | 37 | 83 | 120 | 180 |
| Ciência Animal | 6 | 1,3 | 72 | 90 | 162 | 210,6 |
| Ciência da Computação | 6 | 1,3 | 119 | 69 | 188 | 244,4 |
| Ciência da Informação | 4 | 1,1 | 76 | 45 | 121 | 133,1 |
| Ciência de Alimentos | 5 | 1,2 | 39 | 19 | 58 | 69,6 |
| Ciência Política | 5 | 1,2 | 37 | 23 | 60 | 72 |
| Ciências Agrárias | 3 | 1 | 18 | 0 | 18 | 18 |
| Ciências Biológicas: Farmacologia Bioquímica e Molecular | 5 | 1,2 | 15 | 24 | 39 | 46,8 |
| Ciências Biológicas: Fisiologia e Farmacologia | 7 | 1,5 | 56 | 80 | 136 | 204 |
| Ciências Contábeis | 3 | 1 | 4 | 0 | 4 | 0 |
| Ciências da Reabilitação | 5 | 1,2 | 52 | 8 | 60 | 72 |
| Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical | 6 | 1,3 | 45 | 27 | 72 | 93,6 |
| Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente | 5 | 1,2 | 114 | 62 | 176 | 211,2 |
| Ciências e Técnicas Nucleares | 4 | 1,1 | 38 | 12 | 50 | 55 |
| Ciências Farmacêuticas | 4 | 1,1 | 72 | 38 | 110 | 121 |
| Ciências Humanas: Sociologia e Política | 4 | 1,1 | 0 | 59 | 59 | 64,9 |
| Cirurgia | 4 | 1,1 | 35 | 28 | 63 | 69,3 |
| Clínica Médica | 4 | 1,1 | 38 | 22 | 60 | 66 |
| Comunicação Social | 5 | 1,2 | 36 | 16 | 52 | 62,4 |
| Construção Civil | 3 | 1 | 42 | 0 | 42 | 42 |

| Cursos | Avaliação Capes | FAV ₁ | Estudantes Matriculados | | Total | Total Ajustado (M+D*FAV ₁) |
|--|--------------------|------------------|----------------------------|-------------|-------------|--|
| | | | Mestrado | Doutorado | | |
| Demografia | 6 | 1,3 | 31 | 41 | 72 | 93,6 |
| Direito | 5 | 1,2 | 80 | 85 | 165 | 198 |
| Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre | 5 | 1,2 | 70 | 45 | 115 | 138 |
| Economia | 5 | 1,2 | 35 | 32 | 67 | 80,4 |
| Educação: Conhecimento e Inclusão Social | 6 | 1,3 | 206 | 181 | 387 | 503,1 |
| Educação Física | 4 | 1,1 | 61 | 0 | 61 | 67,1 |
| Enfermagem | 4 | 1,1 | 67 | 18 | 85 | 93,5 |
| Engenharia de Produção | 4 | 1,1 | 67 | 0 | 67 | 73,7 |
| Engenharia Elétrica | 6 | 1,3 | 198 | 82 | 280 | 364 |
| Engenharia de Estruturas | 5 | 1,2 | 51 | 31 | 82 | 98,4 |
| Engenharia Mecânica | 4 | 1,1 | 64 | 71 | 135 | 148,5 |
| Engenharia Metalúrgica e de Minas | 6 | 1,3 | 86 | 68 | 154 | 200,2 |
| Engenharia Química | 4 | 1,1 | 42 | 8 | 50 | 55 |
| Estatística | 4 | 1,1 | 52 | 13 | 65 | 71,5 |
| Estudos Lingüísticos | 5 | 1,2 | 156 | 126 | 282 | 338,4 |
| Filosofia | 6 | 1,3 | 52 | 37 | 89 | 115,7 |
| Física | 7 | 1,5 | 57 | 91 | 148 | 222 |
| Genética | 5 | 1,2 | 30 | 22 | 52 | 62,4 |
| Geografia | 5 | 1,2 | 67 | 38 | 105 | 126 |
| Geologia | 4 | 1,1 | 27 | 20 | 47 | 51,7 |
| História | 6 | 1,3 | 78 | 49 | 127 | 165,1 |
| Lazer | 3 | 1 | 8 | 0 | 8 | 8 |
| Letras-Estudos Literários | 7 | 1,5 | 170 | 98 | 268 | 402 |
| Matemática | 5 | 1,2 | 34 | 33 | 67 | 80,4 |
| Medicina:Gastroenterologia | 3 | 1 | 16 | 12 | 28 | 28 |
| Medicina: Oftalmologia | 3 | 1 | 0 | 24 | 24 | 24 |
| Medicina Veterinária | 4 | 1,1 | 35 | 0 | 35 | 38,5 |
| Microbiologia | 6 | 1,3 | 51 | 62 | 113 | 146,9 |
| Música | 4 | 1,1 | 70 | 0 | 70 | 77 |
| Neurociências | 4 | 1,1 | 6 | 4 | 10 | 11 |
| Odontologia | 5 | 1,2 | 26 | 43 | 69 | 82,8 |
| Parasitologia | 5 | 1,2 | 26 | 54 | 80 | 96 |
| Patologia | 5 | 1,2 | 33 | 25 | 58 | 69,6 |
| Química | 6 | 1,3 | 54 | 133 | 187 | 243,1 |
| Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos | 5 | 1,2 | 121 | 40 | 161 | 193,2 |
| Saúde da Mulher | 4 | 1,1 | 22 | 31 | 53 | 58,3 |
| Saúde Pública | 5 | 1,2 | 24 | 24 | 48 | 57,6 |
| Sociologia | 4 | 1,1 | 55 | 7 | 62 | 68,2 |
| Zootecnia | 5 | 1,2 | 47 | 66 | 113 | 135,6 |
| TOTAL | | | 3610 | 2613 | 6223 | 7683,8 |

Fontes: (1) Pró-Reitoria de Pós-Graduação. (2) REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais (2007).

Tabela 8 – Cursos de mestrado e doutorado (2012)

| Cursos | Avaliação Capes | FAV ₁ | Estudantes Matriculados | | Total | Total Ajustado (M+D*FAV ₁) |
|---|-----------------|------------------|-------------------------|-----------|-------|--|
| | | | Mestrado | Doutorado | | |
| Administração | 6 | 1,3 | 69 | 100 | 169 | 219,7 |
| Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável | 3 | 1 | 55 | 0 | 55 | 55 |
| Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais | 3 | 1 | 24 | 0 | 24 | 24 |
| Antropologia | 4 | 1,1 | 36 | 0 | 36 | 39,6 |
| Arquitetura e Urbanismo | 5 | 1,2 | 47 | 48 | 95 | 114 |
| Artes | 5 | 1,2 | 71 | 80 | 151 | 181,2 |
| Bioinformática | 6 | 1,3 | 0 | 50 | 50 | 65 |
| Biologia Celular | 5 | 1,2 | 44 | 65 | 109 | 130,8 |
| Biologia Vegetal | 5 | 1,2 | 25 | 42 | 67 | 80,4 |
| Bioquímica e Imunologia | 7 | 1,5 | 43 | 102 | 145 | 217,5 |
| Ciência Animal | 6 | 1,3 | 96 | 116 | 212 | 275,6 |
| Ciência da Computação | 7 | 1,5 | 149 | 100 | 249 | 373,5 |
| Ciência da Informação | 5 | 1,2 | 62 | 67 | 129 | 154,8 |
| Ciência de Alimentos | 5 | 1,2 | 44 | 43 | 87 | 104,4 |
| Ciência Política | 6 | 1,3 | 45 | 57 | 102 | 132,6 |
| Ciências Agrárias | 3 | 1 | 52 | 0 | 52 | 52 |
| Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia | 4 | 1,1 | 56 | 71 | 127 | 139,7 |
| Ciências Aplicadas à Saúde do Adulto | 4 | 1,1 | 54 | 39 | 93 | 102,3 |
| Ciências Biológicas - Farmacologia Bioquímica e Molecular (1) | 5 | 1,2 | 0 | 8 | 8 | 9,6 |
| Ciências Biológicas - Fisiologia e Farmacologia | 7 | 1,5 | 82 | 105 | 187 | 280,5 |
| Ciências Contábeis | 4 | 1,1 | 23 | 0 | 23 | 25,3 |
| Ciências da Reabilitação | 5 | 1,2 | 49 | 46 | 95 | 114 |
| Ciências da Saúde - Infectologia e Medicina Tropical | 7 | 1,5 | 50 | 41 | 91 | 136,5 |
| Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente | 4 | 1,1 | 69 | 93 | 162 | 178,2 |
| Ciências do Esporte | 4 | 1,1 | 35 | 25 | 60 | 66 |
| Ciências e Técnicas Nucleares | 4 | 1,1 | 16 | 46 | 62 | 68,2 |
| Ciências Farmacêuticas | 4 | 1,1 | 32 | 69 | 101 | 111,1 |
| Comunicação Social | 5 | 1,2 | 37 | 43 | 80 | 96 |
| Construção Civil | 3 | 1 | 38 | 0 | 38 | 38 |
| Demografia | 7 | 1,5 | 25 | 55 | 80 | 120 |
| Direito | 5 | 1,2 | 172 | 69 | 241 | 289,2 |
| Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre | 5 | 1,2 | 47 | 70 | 117 | 140,4 |
| Economia | 5 | 1,2 | 34 | 56 | 90 | 108 |
| Educação - Conhecimento e Inclusão Social | 7 | 1,5 | 178 | 253 | 431 | 646,5 |
| Enfermagem | 5 | 1,2 | 91 | 68 | 159 | 190,8 |
| Engenharia de Estruturas | 4 | 1,1 | 39 | 39 | 78 | 85,8 |
| Engenharia de Produção | 4 | 1,1 | 38 | 33 | 71 | 78,1 |
| Engenharia Elétrica | 6 | 1,3 | 180 | 156 | 336 | 436,8 |
| Engenharia Mecânica | 5 | 1,2 | 52 | 52 | 104 | 124,8 |
| Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas | 7 | 1,5 | 81 | 82 | 163 | 244,5 |
| Engenharia Química | 4 | 1,1 | 59 | 27 | 86 | 94,6 |

| Cursos | Avaliação Capes | FAV ₁ | Estudantes Matriculados | | Total | Total Ajustado (M+D*FAV ₁) |
|---|-----------------|------------------|-------------------------|--------------|--------------|--|
| | | | Mestrado | Doutorado | | |
| Estatística | 5 | 1,2 | 28 | 24 | 52 | 62,4 |
| Estudos do Lazer | 4 | 1,1 | 42 | 9 | 51 | 56,1 |
| Estudos Linguísticos | 6 | 1,3 | 120 | 173 | 293 | 380,9 |
| Estudos Literários | 7 | 1,5 | 122 | 122 | 244 | 366 |
| Filosofia | 6 | 1,3 | 57 | 83 | 140 | 182 |
| Física | 7 | 1,5 | 66 | 122 | 188 | 282 |
| Genética | 6 | 1,3 | 61 | 66 | 127 | 165,1 |
| Geografia | 5 | 1,2 | 66 | 68 | 134 | 160,8 |
| Geologia | 4 | 1,1 | 31 | 17 | 48 | 52,8 |
| Geotecnia e Transporte | 3 | 1 | 47 | 0 | 47 | 47 |
| História | 6 | 1,3 | 74 | 104 | 178 | 231,4 |
| Inovação Biofarmacêutica (MP) | 5 | 1,2 | 25 | 0 | 25 | 30 |
| Matemática | 6 | 1,3 | 53 | 62 | 115 | 149,5 |
| Medicamentos e Assistência Farmacêutica | 4 | 1,1 | 16 | 5 | 21 | 23,1 |
| Medicina Molecular | 5 | 1,2 | 30 | 35 | 65 | 78 |
| Microbiologia | 6 | 1,3 | 52 | 96 | 148 | 192,4 |
| Música | 4 | 1,1 | 90 | 0 | 90 | 99 |
| Neurociências | 4 | 1,1 | 50 | 44 | 94 | 103,4 |
| Odontologia | 6 | 1,3 | 56 | 99 | 155 | 201,5 |
| Parasitologia | 6 | 1,3 | 39 | 77 | 116 | 150,8 |
| Patologia | 5 | 1,2 | 21 | 39 | 60 | 72 |
| Promoção da Saúde e Prevenção da Violência (MP) | 3 | 1 | 60 | 0 | 60 | 60 |
| Psicologia | 4 | 1,1 | 125 | 67 | 192 | 211,2 |
| Química | 6 | 1,3 | 70 | 155 | 225 | 292,5 |
| Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos | 6 | 1,3 | 68 | 76 | 144 | 187,2 |
| Saúde da Mulher | 4 | 1,1 | 35 | 25 | 60 | 66 |
| Saúde Pública | 6 | 1,3 | 29 | 43 | 72 | 93,6 |
| Sociologia | 4 | 1,1 | 31 | 35 | 66 | 72,6 |
| Zoologia | 4 | 1,1 | 11 | 12 | 23 | 25,3 |
| Zootecnia | 5 | 1,2 | 70 | 89 | 159 | 190,8 |
| TOTAL | | | 4006 | 4.163 | 8.207 | 10.430,40 |

Fontes: (1) Pró-Reitoria de Pós-Graduação. (2) REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Diretrizes Gerais (2007).

Tabela 9 – Cursos de mestrado e doutorado (2013)

| Estudantes Matriculados | | | Média Global do Conceito CAPES | FAV _i médio | Total Ajustado (M+D*FAV ₁ médio) |
|-------------------------|-----------|-------|--------------------------------|------------------------|---|
| Mestrado | Doutorado | Total | | | |
| 4.058 | 4.407 | 8.465 | 5,19 | 1,2 | 10.158 |

Fontes: (1) Pró-Reitoria de Pós-Graduação - Relatório de Gestão/2010-2013.
(2) Pró-Reitoria de Planejamento – Relatório de Gestão – 2013.

3.2.2. Análise dos Resultados

Ao formalizar proposta de adesão ao *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*, a UFMG estabeleceu as seguintes metas de expansão para o período 2008-2012:

1. Ampliar o total de vagas no concurso vestibular para mais de 6.509, valor a ser atingido em 2011, correspondendo a uma matrícula projetada de, no mínimo, 32.000 estudantes nos cursos de graduação.
2. Ampliar o ingresso em cursos de mestrado e doutorado, de modo a alcançar, pelo menos, 8.500 mestrandos e doutorandos em 2012.
3. Expandir a graduação preferencialmente no turno da noite, seja com a criação de novos cursos, seja com a ampliação de vagas nos cursos já existentes, seja com a oferta também no turno noturno dos cursos hoje ofertados exclusivamente no turno diurno.
4. Ampliar vagas e ofertar novos cursos, ainda que em menor escala, no turno diurno.
5. Introduzir mecanismos visando a reduzir a seletividade social do concurso vestibular.
6. Propor cursos que contribuam para o atendimento das demandas emergentes capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentado e para a equidade social.

Em vista dos dados apurados, o exame dos resultados alcançados no âmbito da graduação, frente às metas estipuladas, configura o seguinte quadro:

Alocação de novas vagas iniciais nos cursos de graduação presenciais

Como indicado acima, a meta estipulada pela UFMG previa, para o ano de 2011, a ampliação do total de vagas para valor superior a 6.509. Esta situação de fato se configurou, uma vez que foi disponibilizado, no ano de 2011, o total de 6710 vagas iniciais em processos seletivos para ingresso em cursos de graduação ofertados na modalidade presencial.

Contudo, em vista do total de vagas pactuadas (2101 vagas) e implantadas (2066 vagas) constatamos que o alcance da meta de expansão (6775 vagas) ainda depende da implantação de 35 vagas.

Cumpra observar que do total de 2101 vagas previstas na proposta de adesão ao REUNI, 84 vagas estavam consignadas para expansão de oferta no Curso de Artes Visuais (44 vagas – Diurno) e criação do Curso de Dança (40 vagas – Noturno). Uma vez que o Curso de Artes Visuais declinou da implantação do total das vagas previstas (sendo, por isso, implantadas apenas 14 vagas), resta implantar 20 vagas no Curso de Dança. Em vista da demanda ainda a ser suprida, o saldo de vagas a implantar (35 vagas) é suficiente para atender o Curso de Dança – restando, ainda 15 vagas para a serem implantadas.

Matrícula Projetada e Relação Aluno-Professor

A meta estipulada pela UFMG previa o alcance, em 2011, de matrícula projetada em cursos presenciais de graduação de, no mínimo 32.000 estudantes. Em vista dos resultados indicados na Tabela 6 (definidos em conformidade com método de cálculo e

orientações descritas nas páginas 14 e 15) consideramos que a mesma foi alcançada. Para o ano de 2011, a matrícula projetada era de 34.989 estudantes. Para o ano de 2012 (quando houve a implantação das últimas 30 vagas, vinculadas ao processo de expansão de oferta do Curso de Educação Física no turno Noturno), a matrícula projetada em cursos presenciais de graduação era de 35.133 estudantes. Como dito anteriormente, uma vez que não houve, desde 2012, alteração no total de vagas iniciais ofertadas para ingresso em cursos de graduação presenciais, podemos considerar ser esse o valor de matrícula projetada para a graduação presencial o ano de 2014 (cujo patamar não foi superado pelo total de alunos vinculados que, nesse ano, compreendeu valores correspondentes a 32.551 estudantes).

No entanto, conforme explicitado no documento *REUNI – Diretrizes Gerais*, o cálculo da matrícula projetada em cursos de graduação estima a capacidade de atendimento da universidade em função do número de vagas oferecidas em seus processos seletivos e a duração dos cursos. Como a meta original estabelecia um valor variável (mínimo de 32.000), o estabelecimento de um valor superior fixo (35.133) reforça a necessidade de reflexão sobre o dimensionamento efetivado na proposta original, em vista da alocação de recursos humanos e disponibilização de infraestrutura e insumos diversos, viabilizadores do bom funcionamento dos cursos de graduação.

Com relação à alocação de recursos humanos, particularmente docentes, a metodologia aplicada no dimensionamento das propostas de expansão da graduação, no âmbito do Programa REUNI, estabelecia a matrícula projetada como importante variável na definição da medida ajustada do corpo docente dos cursos de graduação, definida tendo em vista a dimensão dos programas de pós-graduação. Dado tal recorte, a meta global do Programa previa o estabelecimento da relação alunos de graduação presencial por professor para 18, ao final de cinco anos, contados do início da implantação da proposta.

Quanto a esse último ponto, os resultados indicados no Quadro 1, aferidos mediante a metodologia aplicada ao dimensionamento das propostas apresentadas ao Programa REUNI, projetam a superação de tal meta em 2013 (ano em que a relação aluno-professor teria alcançado o patamar de 19,66: 1), tendo em vista o quantitativo calculado de docentes em os profissionais na pós-graduação. Com relação à pós-graduação cumpre destacar que a meta de expansão de matrícula, estabelecida na proposta de adesão ao REUNI (mínimo de 8.500 em cursos de mestrado e doutorado) foi praticamente atingida em 2013 (8.465).

Cumpre destacar também que, atualmente, o tratamento dado ao cálculo da relação aluno-professor, nos relatórios de gestão, segue o disposto na Decisão TCU 408/2002, que fundamenta a aferição do indicador de desempenho *Aluno Tempo Integral / Professor Equivalente*. Esse indicador considera no cálculo do numerador alunos de graduação e pós-graduação, o que é diferente do exercício de dedução do esforço de atendimento à pós-graduação proposto pelo REUNI. Por isso, ainda que os Relatórios de Gestão apresentem uma pequena variação entre 2012 e 2013 (de 14,19 para 14,70), o valor apurado expressa a tendência diferente da projeção apresentada no presente estudo, apontando para a diminuição da proporção de alunos (de graduação, de pós-graduação e de residência) por professor, entre 2009 e 2013.

Dessa forma, ainda que o exercício de análise sintetizado no Quadro 1 esteja baseado em projeções, cujos cálculos indicam tendência diversa daquela apresentada nos Relatórios de Gestão, consideramos oportuno o desenvolvimento de estudo que, voltado à

realidade de cada um dos cursos de graduação presencial, problematize a relação aluno-professor tendo por referência tanto o atendimento satisfatório das demandas decorrentes da organização didático-pedagógica desses cursos como, também, da expansão da pós-graduação.

Oferta de vagas nos turnos Noturno e Diurno

Em reunião realizada em 20 de fevereiro de 2003, o Conselho Universitário, acatando indicação feita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), estabeleceu, entre outras estratégias, a criação de cursos noturnos como “mecanismo prioritário e mais adequado para que a Instituição alcance as metas de inclusão social e democratização do acesso ao ensino superior”. Essa decisão fundamentou a alocação de vagas, em cursos novos e existentes (expansão), constante da proposta de adesão ao REUNI.

Os dados apresentados na Tabela 2 são suficientemente elucidativos para que possamos concluir que foi atingida a meta que previa a priorização de alocação de vagas em cursos com funcionamento previsto para o turno Noturno.

Em 2012, do total de 2066 vagas, alocadas em cursos existentes (expansão) e cursos novos, 1470 vagas (71,15%) foram destinadas para cursos com funcionamento no turno Noturno. Em 2014, em função da alteração do turno de funcionamento do curso de Engenharia de Alimentos (de Noturno para Diurno), o percentual passou a ser de 69,2%. Portanto, ao considerarmos a distribuição de vagas estabelecida em 2014, por turno de funcionamento de curso, constatamos que, em relação à oferta existente em 2007, a oferta de vagas no turno Noturno apresentou aumento de 120,5%, enquanto a oferta de vagas em outros turnos (Diurno, Vespertino, Matutino e Integral) teve aumento de 23,4%.

Cumprir observar, no entanto, que a priorização na alocação de vagas no turno Noturno alterou apenas moderadamente o padrão de distribuição de vagas, por turno de funcionamento, já observado no ano de 2007. Nesse ano, 21% das vagas dos cursos de graduação eram ofertadas no turno Noturno; em 2012, 33,3%; e em 2014, 32,7%. Ou seja, a atual distribuição de vagas em cursos presenciais encontra-se hoje, assim como em 2007, mais próximo de um padrão que tende para a concentração de vagas nos turnos Diurno, Vespertino, Matutino e Integral (principalmente Diurno). Nesse sentido, assim como indicado no Censo da Educação Superior – 2013, o padrão de distribuição de vagas estabelecido na UFMG encontra-se próximo do que se observa na Rede Federal de Ensino, cuja oferta no turno diurno concentra 70% das vagas.

Redução da seletividade social no ingresso em cursos de graduação presenciais

Com o intuito de alcançar o objetivo de redução da seletividade social no acesso à vaga em cursos de graduação presenciais, a UFMG adotou, nos Concursos Vestibulares 2009, 2010, 2011 e 2012, o Programa de Bônus que previa o acréscimo de 10% sobre a nota final para aqueles que, na inscrição, comprovassem o tempo mínimo de sete anos letivos de estudo em escola pública, sediada no Brasil, ou o acréscimo de 15% para aqueles que, na inscrição, optassem por se autodeclarar pretos ou pardos.

Desde o Concurso Vestibular 2013, o Programa de Bônus foi substituído por sistema de cotas, em vista do disposto na Lei 12.711/2012.

Em 2013, do total de 6670 vagas ofertadas (exclusivamente na modalidade presencial), 912 vagas (13,67%) foram reservadas nos termos da Lei 12.711/2012.

Em 2014, do total de 6956 vagas ofertadas (6670 vagas na modalidade presencial e 286 vagas na modalidade a distância), 1830 vagas (26.3%) foram reservadas nos termos da Lei 12.711/2012 – valor superior ao mínimo exigido na referida legislação.

Como podemos observar, particularmente quanto aos cursos ofertados na modalidade presencial, o total de 6740 vagas não tem sido considerado para o computo de vagas reservadas. Isso acontece devido ao fato não estar sendo efetivada a reserva de vagas, tal como preconizado na Lei 12.711/2012, nos editais de processo seletivo que regulam o ingresso nos cursos de Licenciatura em Educação no Campo e Formação Intercultural de Educadores Indígenas, dada a particularidade do público atendido.

Perfil dos cursos criados

Os cursos criados a partir da adesão ao *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)*, que juntos acumulam 62,2% do total das vagas implantadas entre 2008 e 2012, resultam da experiência acumulada pela UFMG, no âmbito da graduação, da pós-graduação e da extensão, na formação acadêmica direcionada aos mais diversos campos do saber. Dessa forma, todos esses novos cursos compartilham a experiência acumulada pela Instituição no trato da diversidade (social, cultural, étnica) e expressem, nos processos formativos que conduzem, o compromisso social assumido pela mesma ao longo de sua história.

De toda forma, a Pró-Reitoria de Graduação, atenta à necessidade de melhorar os mecanismos de acompanhamento dos cursos de graduação, instituiu, em 2014, duas ações estratégicas que, somadas às ações de assessoramento já efetivadas junto a cursos e NDE's, visam assegurar tanto o aprofundamento da integração, nos currículos, de temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e à educação ambiental como, também, o aprimoramento da política de flexibilização curricular. São elas:

- b) A revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso de todos os cursos de graduação.
- c) A definição de sistemática de oferta de atividades acadêmicas orientadas para o desenvolvimento de temáticas relacionadas aos saberes tradicionais, conformadoras de formação complementar de caráter transversal, cuja inclusão no percurso curricular de vinculação do (a) estudante permite a integralização de parte da carga horária total do curso.

3.3 TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS

3.3.1 Síntese dos Resultados

A sistemática adotada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI estabelece que a *Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais* (TCG) é a expressão da relação entre o total de diplomados nos cursos de graduação presenciais (DIP), em um determinado ano, e o total de vagas de ingresso oferecidas pela instituição cinco anos antes (ING₅).

Dessa forma, a fórmula aplicada ao cálculo da *Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais* (TCG) é a que segue:

$$TCG = \frac{DIP}{ING_5} \quad TCG = \frac{DIP}{ING_5}$$

Em vista das definições e procedimentos de cálculo estabelecidos, a apuração da *Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais* (TCG), na UFMG, ao longo e também após o período de expansão de vagas propiciado pela adesão ao REUNI (2008 a 2012), obedeceu aos seguintes critérios:

- a) Foram consideradas como *vagas de ingresso* as vagas iniciais previstas em edital dos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação presenciais. Assim, não são consideradas como *vagas de ingresso* as vagas classificadas como remanescentes.
- b) Foram adotados quatro períodos de referência, com duração de cinco anos, tendo por base o ingresso, em vagas iniciais dos cursos de graduação, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010. Assim, os períodos de referência para apuração da TCG são os que seguem: 2007-2011; 2008-2012; 2009-2013; 2010-2014.
- c) No caso em que, no período de referência, um curso não tenha registro de ingressantes, mas registre concluintes, estes não são considerados no cômputo do total de concluintes do referido período e a TCG não será calculada.
- d) No caso em que, no período de referência, um curso registre ingressantes, mas não registre concluintes, esse dado será considerado no cômputo do total de concluintes do referido período e a TCG será calculada.
- e) No caso de curso com vagas iniciais vinculadas à Área Básica de Ingresso (ABI), por permitirem a opção, após o ingresso, entre Bacharelado e Licenciatura, e também por habilitações, o total de concluintes leva em consideração o curso e o turno de oferta, e não a modalidade/habilitação em que se encontrava o (a) estudante quando da conclusão do curso. Por isso, não há discriminação de TCG por modalidade/habilitação.
- f) No caso de curso com vagas iniciais distribuídas por modalidade/habilitação, em um mesmo turno, ou em turnos diferentes, o total de concluintes, no curso, é vinculado à modalidade/habilitação ou turno específico em que ocorreu a conclusão do curso. Por isso, a TCG é calculada separadamente.

Aplicados os critérios aqui explicitados, os dados relativos a ingressantes e concluintes, em cursos de graduação presenciais da UFMG, encontram-se discriminados na Tabela 10 (consolidação de resultados de TCG por período de referência) e nas Tabelas 11, 12, 13 e 14 (discriminação de resultados de TCG por curso e por período de referência):

Tabela 10: Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMG

| Período de referência | Vagas iniciais | Concluintes | TCG | |
|-----------------------|----------------|-------------|------|------|
| | | | Ano | Taxa |
| 2007-2011 | 4674 | 4039 | 2011 | 86% |
| 2008-2012 | 4714 | 3871 | 2012 | 82% |
| 2009-2013 | 6020 | 3920 | 2013 | 65% |
| 2010-2014 | 6670 | 4225 | 2014 | 63% |

Fontes: 1. Editais de processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação da UFMG nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

2. Sistema de Gestão Acadêmica (SiGA) – Relatórios de Concluintes por Subdivisão de Curso 2011/1 e 2011/2 (emitido em 27/01/2015); 2012/1 e 2012/2 (emitidos em 22/01/2015); 2013/1 e 2013/2 (emitido em 28/01/2015); 2014/1 e 2014/2 (emitido em 27/03/2015).

Tabela 11: Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais – TCG (2011)
(Período de referência: 2007-2011)

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2007) | Concluintes (2011) | TCG (2011) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| Administração | Bacharelado | Diurno | 50 | 33 | 0,66 |
| | | Noturno | 50 | 42 | 0,84 |
| Agronomia | Bacharelado | Diurno | 40 | 36 | 0,90 |
| Arquitetura e urbanismo | Bacharelado | Diurno | 90 | 78 | 0,87 |
| Arquivologia | Bacharelado | Noturno | 0 | 2 | NC ⁽¹⁾ |
| Artes visuais | Bacharelado | Diurno | 66 | 53 | 0,80 |
| | Licenciatura | | | | |
| Biblioteconomia | Bacharelado | Diurno | 82 | 63 | 0,77 |
| | | Noturno | 40 | 27 | 0,68 |
| Ciência da Computação | Bacharelado | Diurno | 80 | 62 | 0,78 |
| Ciências Atuariais | Bacharelado | Diurno | 25 | 19 | 0,76 |
| Ciências Biológicas | Bacharelado | Diurno | 80 | 75 | 0,94 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 80 | 85 | 1,06 |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | Noturno | 80 | 56 | 0,70 |
| Ciências Econômicas | Bacharelado | Diurno | 80 | 62 | 0,78 |
| Ciências Sociais | Bacharelado | Diurno | 80 | 73 | 0,91 |
| | Licenciatura | | | | |
| Comunicação Social | Bacharelado | Diurno | 100 | 110 | 1,10 |
| Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis | Bacharelado | Diurno | 0 | 7 | NC ⁽¹⁾ |
| Direito | Bacharelado | Diurno | 200 | 170 | 0,85 |
| | | Noturno | 200 | 171 | 0,86 |
| Educação Física | Bacharelado | Diurno | 110 | 111 | 1,01 |
| | Licenciatura | | | | |
| Enfermagem | Bacharelado | Diurno | 96 | 91 | 0,95 |
| Engenharia Civil | Bacharelado | Diurno | 200 | 152 | 0,76 |
| Engenharia de Controle e Automação | Bacharelado | Diurno | 80 | 65 | 0,81 |
| Engenharia de Minas | Bacharelado | Diurno | 50 | 40 | 0,80 |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | Diurno | 80 | 81 | 1,01 |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | Diurno | 100 | 88 | 0,88 |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | Diurno | 80 | 70 | 0,88 |
| | | Noturno | 80 | 74 | 0,93 |
| Engenharia Metalúrgica | Bacharelado | Diurno | 50 | 61 | 1,22 |
| Engenharia Química | Bacharelado | Diurno | 50 | 45 | 0,90 |
| Estatística | Bacharelado | Diurno | 35 | 24 | 0,69 |
| Farmácia | Bacharelado | Diurno | 132 | 171 | 1,30 |
| Filosofia | Bacharelado | Diurno | 45 | 33 | 0,73 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2007) | Concluintes (2011) | TCG (2011) |
|--------------------------|--------------|----------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| | Licenciatura | | | | |
| Física | Bacharelado | Diurno | 50 | 23 | 0,46 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 12 | 0,30 |
| Fisioterapia | Bacharelado | Diurno | 60 | 58 | 0,97 |
| Fonoaudiologia | Bacharelado | Diurno | 50 | 49 | 0,98 |
| Geografia | Bacharelado | Diurno | 40 | 35 | 0,88 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 32 | 0,80 |
| Geologia | Bacharelado | Diurno | 35 | 34 | 0,97 |
| Historia | Bacharelado | Diurno | 44 | 37 | 0,84 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 44 | 30 | 0,68 |
| Letras | Bacharelado | Diurno | 140 | 114 | 0,81 |
| | Licenciatura | | | | |
| Letras | Bacharelado | Noturno | 160 | 102 | 0,64 |
| | Licenciatura | | | | |
| Matemática | Bacharelado | Diurno | 50 | 18 | 0,36 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 23 | 0,58 |
| Matemática Computacional | Bacharelado | Diurno | 20 | 7 | 0,35 |
| Medicina | Bacharelado | Integral | 320 | 315 | 0,98 |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | Diurno | 120 | 104 | 0,87 |
| Musica | Bacharelado | Diurno | 38 | 41 | 1,08 |
| | Licenciatura | | 8 | 0 | 0 |
| Nutrição | Bacharelado | Diurno | 60 | 44 | 0,73 |
| Odontologia | Bacharelado | Diurno | 120 | 114 | 0,95 |
| Pedagogia | Licenciatura | Diurno | 66 | 45 | 0,68 |
| | | Noturno | 66 | 43 | 0,65 |
| Psicologia | Bacharelado | Diurno | 132 | 199 | 1,51 |
| | Psicólogo | | | | |
| | Licenciatura | | | | |
| Química | Bacharelado | Diurno | 40 | 39 | 0,98 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 29 | 0,73 |
| Química Tecnológica | Bacharelado | Noturno | 0 | 1 | NC ⁽¹⁾ |
| Sistemas de Informação | Bacharelado | Noturno | 40 | 30 | 0,75 |
| Teatro | Bacharelado | Diurno | 40 | 17 | 0,43 |
| | Licenciatura | | | | |
| Terapia ocupacional | Bacharelado | Diurno | 60 | 50 | 0,83 |
| Turismo | Bacharelado | Diurno | 60 | 38 | 0,63 |
| Zootecnia | Bacharelado | Diurno | 40 | 36 | 0,90 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2007) | Concluintes (2011) | TCG (2011) |
|-------------------|------------|-------|-----------------------|----------------------------|-------------|
| TOTAL UFMG | | | 4674 | 4039 ⁽²⁾ | 0,86 |

Fontes: 1. Editais de processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação da UFMG nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

2. Sistema de Gestão Acadêmica (SiGa) – Relatórios de Concluintes por Subdivisão de Curso 2011/1 e 2011/2 (emitido em 27/01/2015).

NOTA: (1) NC – Não calculado devido à ausência de ingressantes no período de referência.

(2) Não são considerados no total de concluintes da UFMG os concluintes de cursos que, no período de referência, não possuem ingressantes.

Tabela 12: Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais – TCG (2012)
(Período de referência: 2008-2012)

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2008) | Concluintes (2012) | TCG (2012) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| Administração | Bacharelado | Diurno | 50 | 44 | 0,88 |
| | | Noturno | 50 | 54 | 1,08 |
| Agronomia | Bacharelado | Diurno | 40 | 31 | 0,78 |
| Arquitetura e Urbanismo | Bacharelado | Diurno | 90 | 93 | 1,03 |
| Arquivologia | Bacharelado | Noturno | 0 | 32 | NC ⁽¹⁾ |
| Artes Visuais | Bacharelado | Diurno | 66 | 48 | 0,73 |
| | Licenciatura | | | | |
| Biblioteconomia | Bacharelado | Diurno | 82 | 62 | 0,76 |
| | | | 40 | 47 | 1,18 |
| Ciência da Computação | Bacharelado | Diurno | 80 | 49 | 0,61 |
| Ciências Atuariais | Bacharelado | Diurno | 25 | 20 | 0,80 |
| Ciências Biológicas | Bacharelado | Diurno | 80 | 63 | 0,79 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 80 | 59 | 0,74 |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | Noturno | 80 | 36 | 0,45 |
| Ciências do Estado | Bacharelado | Diurno | 0 | 12 | NC ⁽¹⁾ |
| Ciências Econômicas | Bacharelado | Diurno | 80 | 66 | 0,83 |
| Ciências Sociais | Bacharelado | Diurno | 80 | 64 | 0,80 |
| | Licenciatura | | | | |
| Comunicação Social | Bacharelado | Diurno | 100 | 103 | 1,03 |
| Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis | Bacharelado | Diurno | 30 | 19 | 0,63 |
| Design de Moda | Bacharelado | Noturno | 0 | 3 | NC ⁽¹⁾ |
| Direito | Bacharelado | Diurno | 200 | 189 | 0,95 |
| | | Noturno | 200 | 178 | 0,89 |
| Educação Física | Bacharelado | Diurno | 110 | 84 | 0,76 |
| | Licenciatura | | | | |
| Enfermagem | Bacharelado | Diurno | 96 | 74 | 0,77 |
| Engenharia de Controle e Automação | Bacharelado | Diurno | 80 | 59 | 0,74 |
| Engenharia Civil | Bacharelado | Diurno | 200 | 166 | 0,83 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2008) | Concluintes (2012) | TCG (2012) |
|-------------------------------|--------------|----------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| Engenharia de Minas | Bacharelado | Diurno | 50 | 63 | 1,26 |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | Diurno | 80 | 72 | 0,90 |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | Diurno | 100 | 82 | 0,82 |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | Diurno | 80 | 66 | 0,83 |
| | | Noturno | 80 | 89 | 1,11 |
| Engenharia Metalúrgica | Bacharelado | Diurno | 50 | 54 | 1,08 |
| Engenharia Química | Bacharelado | Diurno | 60 | 54 | 0,90 |
| Estatística | Bacharelado | Diurno | 35 | 34 | 0,97 |
| Farmácia | Bacharelado | Diurno | 132 | 102 | 0,77 |
| Filosofia | Bacharelado | Diurno | 45 | 24 | 0,53 |
| | Licenciatura | | | | |
| Física | Bacharelado | Diurno | 50 | 29 | 0,58 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 12 | 0,30 |
| Fisioterapia | Bacharelado | Diurno | 60 | 46 | 0,77 |
| Fonoaudiologia | Bacharelado | Diurno | 50 | 34 | 0,68 |
| Geografia | Bacharelado | Diurno | 40 | 44 | 1,10 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 27 | 0,68 |
| Geologia | Bacharelado | Diurno | 35 | 33 | 0,94 |
| Gestão Pública | Bacharelado | Noturno | 0 | 3 | NC ⁽¹⁾ |
| História | Bacharelado | Diurno | 44 | 30 | 0,68 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 44 | 25 | 0,57 |
| Letras | Bacharelado | Diurno | 140 | 99 | 0,71 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Bacharelado | Noturno | 160 | 129 | 0,81 |
| | Licenciatura | | | | |
| Matemática | Bacharelado | Diurno | 50 | 20 | 0,40 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 12 | 0,30 |
| Matemática Computacional | Bacharelado | Diurno | 20 | 3 | 0,15 |
| Medicina | Bacharelado | Integral | 320 | 326 | 1,02 |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | Diurno | 120 | 95 | 0,79 |
| Musica | Bacharelado | Diurno | 38 | 34 | 0,89 |
| | Licenciatura | | 8 | 3 | 0,38 |
| Musica – Hab.: Musica Popular | Bacharelado | Noturno | 0 | 3 | NC ⁽¹⁾ |
| Musica – Hab.: Musicoterapia | | | 0 | 1 | NC ⁽¹⁾ |
| Musica | Licenciatura | Noturno | 0 | 2 | NC ⁽¹⁾ |
| Nutrição | Bacharelado | Noturno | 60 | 52 | 0,87 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2008) | Concluintes (2012) | TCG (2012) |
|------------------------|--------------|---------|-----------------------|---------------------------|-------------------|
| Odontologia | Bacharelado | Diurno | 120 | 108 | 0,90 |
| Pedagogia | Licenciatura | Diurno | 66 | 63 | 0,95 |
| | | Noturno | 66 | 50 | 0,76 |
| Psicologia | Bacharelado | Diurno | 132 | 117 | 0,89 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Psicólogo | | | | |
| Química | Bacharelado | Diurno | 40 | 48 | 1,20 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 25 | 0,63 |
| Química Tecnológica | Bacharelado | Noturno | 0 | 3 | NC ⁽¹⁾ |
| Sistemas de Informação | Bacharelado | Noturno | 40 | 25 | 0,63 |
| Teatro | Bacharelado | Diurno | 40 | 28 | 0,70 |
| | Licenciatura | | | | |
| Terapia Ocupacional | Bacharelado | Diurno | 60 | 48 | 0,80 |
| Turismo | Bacharelado | Diurno | 60 | 29 | 0,48 |
| Zootecnia | Bacharelado | Diurno | 40 | 29 | 0,73 |
| TOTAL UFMG | | | 4714 | 3871⁽²⁾ | 0,82 |

Fontes: 1. Editais de processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação da UFMG nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

2. Sistema de Gestão Acadêmica (SiGa) – Relatórios de Concluintes por Subdivisão de Curso 2012/1 e 2012/2 (emitido em 22/01/2015).

NOTA: (1) NC – Não calculado devido à ausência de ingressantes no período de referência.

(2) Não são considerados no total de concluintes da UFMG os concluintes de cursos que, no período de referência, não possuem ingressantes.

Tabela 13: Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais – TCG (2013)
(Período de referência: 2009-2013)

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2009) | Concluintes (2013) | TCG (2013) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| Administração | Bacharelado | Diurno | 50 | 32 | 0,64 |
| | | Noturno | 50 | 30 | 0,6 |
| Administração – ICA | Bacharelado | Noturno | 40 | 20 | 0,5 |
| Agronomia - ICA | Bacharelado | Diurno | 40 | 27 | 0,68 |
| Aquacultura | Bacharelado | Diurno | 50 | 10 | 0,2 |
| Arquitetura e Urbanismo | Bacharelado | Diurno | 90 | 66 | 0,73 |
| | | | 60 | 7 | 0,12 |
| Arquivologia | Bacharelado | Noturno | 40 | 33 | 0,83 |
| Artes Visuais | Bacharelado | Diurno | 80 | 46 | 0,58 |
| | Licenciatura | | | | |
| Biblioteconomia | Bacharelado | Diurno | 82 | 55 | 0,67 |
| | | Noturno | 40 | 57 | 1,43 |
| Curso Superior de Tecnologia em Radiologia | Tecnólogo | Noturno | 0 | 7 | NC ⁽¹⁾ |
| Ciência da Computação | Bacharelado | Diurno | 80 | 40 | 0,5 |
| Ciências Atuariais | Bacharelado | Diurno | 25 | 14 | 0,56 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2009) | Concluintes (2013) | TCG (2013) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| Ciências Biológicas | Bacharelado | Diurno | 100 | 61 | 0,61 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 100 | 80 | 0,8 |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | Noturno | 80 | 54 | 0,68 |
| Ciências do Estado | Bacharelado | Diurno | 50 | 14 | 0,28 |
| Ciências Econômicas | Bacharelado | Diurno | 80 | 60 | 0,75 |
| Ciências Sociais | Bacharelado | Diurno | 80 | 55 | 0,69 |
| | Licenciatura | | | | |
| Ciências Socioambientais | Bacharelado | Noturno | 0 | 3 | NC ⁽¹⁾ |
| Cinema de Animação e Artes Digitais | Bacharelado | Noturno | 40 | 3 | 0,08 |
| Comunicação Social | Bacharelado | Diurno | 100 | 87 | 0,87 |
| Comunicação Social/Jornalismo ou Relações Públicas | | Noturno | 0 | 9 | NC ⁽¹⁾ |
| Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis | Bacharelado | Noturno | 30 | 20 | 0,67 |
| Controladoria e Finanças | Bacharelado | Diurno | 0 | 5 | NC ⁽¹⁾ |
| Design | Bacharelado | Noturno | 60 | 0 | 0 |
| Design de Moda | Bacharelado | Noturno | 45 | 11 | 0,24 |
| Direito | Bacharelado | Diurno | 200 | 195 | 0,98 |
| | | Noturno | 200 | 173 | 0,87 |
| Educação Física | Bacharelado | Diurno | 110 | 56 | 0,51 |
| | Licenciatura | | | | |
| Enfermagem | Bacharelado | Diurno | 96 | 38 | 0,4 |
| Engenharia de Alimentos | Bacharelado | Noturno | 40 | 0 | 0,00 |
| Engenharia de Controle e Automação | Bacharelado | Diurno | 80 | 52 | 0,65 |
| | | Noturno | 80 | 0 | 0 |
| Engenharia Agrícola e Ambiental – ICA | Bacharelado | Diurno | 40 | 20 | 0,5 |
| Engenharia Aeroespacial | Bacharelado | Diurno | 50 | 2 | 0,04 |
| Engenharia Ambiental | Bacharelado | Diurno | 50 | 12 | 0,24 |
| Engenharia Civil | Bacharelado | Diurno | 200 | 189 | 0,95 |
| Engenharia de Minas | Bacharelado | Diurno | 60 | 47 | 0,78 |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | Diurno | 90 | 62 | 0,69 |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | Diurno | 100 | 71 | 0,71 |
| Engenharia Florestal – ICA | Bacharelado | Diurno | 40 | 16 | 0,4 |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | Diurno | 80 | 70 | 0,88 |
| | | Noturno | 80 | 44 | 0,55 |
| Engenharia Metalúrgica | Bacharelado | Diurno | 60 | 40 | 0,67 |
| Engenharia Química | Bacharelado | Diurno | 60 | 54 | 0,9 |
| Estatística | Bacharelado | Diurno | 45 | 20 | 0,44 |
| Farmácia | Bacharelado | Diurno | 132 | 89 | 0,67 |
| Filosofia | Bacharelado | Diurno | 45 | 27 | 0,6 |
| | Licenciatura | | | | |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2009) | Concluintes (2013) | TCG (2013) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|-------------------|
| | Bacharelado | Noturno | 0 | 4 | NC ⁽¹⁾ |
| Física | Bacharelado | Diurno | 50 | 29 | 0,58 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 9 | 0,23 |
| Fisioterapia | Bacharelado | Diurno | 75 | 52 | 0,69 |
| Fonoaudiologia | Bacharelado | Diurno | 50 | 29 | 0,58 |
| Formação Intercultural para Educadores Indígenas | Licenciatura | Diurno | 35 | 25 | 0,71 |
| Licenciatura em Educação no Campo | Licenciatura | Diurno | 35 | 0 | 0 |
| Geografia | Bacharelado | Diurno | 40 | 60 | 1,5 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 24 | 0,6 |
| Geologia | Bacharelado | Diurno | 35 | 34 | 0,97 |
| Gestão de Serviços de Saúde | Bacharelado | Noturno | 100 | 27 | 0,27 |
| Gestão Pública | Bacharelado | Noturno | 80 | 26 | 0,33 |
| História | Bacharelado | Diurno | 44 | 27 | 0,61 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 44 | 28 | 0,64 |
| Letras | Bacharelado | Diurno | 160 | 124 | 0,78 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Bacharelado | Noturno | 260 | 126 | 0,48 |
| | Licenciatura | | | | |
| Matemática | Bacharelado | Diurno | 80 | 17 | 0,21 |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 14 | 0,35 |
| | Licenciatura | | | | |
| Matemática Computacional | Bacharelado | Diurno | 20 | 8 | 0,4 |
| Medicina | Bacharelado | Diurno | 320 | 312 | 0,98 |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | Diurno | 120 | 106 | 0,88 |
| Musica | Bacharelado | Diurno | 46 | 23 | 0,5 |
| Música | Licenciatura | Diurno | 0 | 2 | NC ⁽¹⁾ |
| Musica – Hab.: Musica Popular | Bacharelado | Noturno | 15 | 7 | 0,47 |
| Musica – Hab.: Musicoterapia | Bacharelado | Noturno | 15 | 13 | 0,87 |
| Música | Licenciatura | Noturno | 30 | 10 | 0,33 |
| Nutrição | Bacharelado | Diurno | 72 | 67 | 0,93 |
| Odontologia | Bacharelado | Diurno | 144 | 110 | 0,76 |
| Pedagogia | Licenciatura | Diurno | 66 | 46 | 0,7 |
| | | Noturno | 66 | 66 | 1 |
| Psicologia | Bacharelado | Diurno | 132 | 122 | 0,92 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Psicólogo | | | | |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2009) | Concluintes (2013) | TCG (2013) |
|------------------------|--------------|---------|-----------------------|---------------------------|-------------------|
| Química | Bacharelado | Diurno | 50 | 20 | 0,4 |
| | Licenciatura | | | | |
| Química | Licenciatura | Noturno | 40 | 23 | 0,58 |
| Química Tecnológica | Bacharelado | Noturno | 0 | 5 | NC ⁽¹⁾ |
| Sistemas de Informação | Bacharelado | Noturno | 40 | 17 | 0,43 |
| Teatro | Bacharelado | Diurno | 40 | 35 | 0,88 |
| | Licenciatura | | | | |
| Terapia Ocupacional | Bacharelado | Diurno | 66 | 53 | 0,8 |
| Turismo | Bacharelado | Diurno | 60 | 41 | 0,68 |
| Zootecnia – ICA | Bacharelado | Diurno | 40 | 31 | 0,78 |
| TOTAL UFMG | | | 6020 | 3920⁽²⁾ | 0,65 |

Fontes: 1. Editais de processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação da UFMG nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

2. Sistema de Gestão Acadêmica (SiGa) – Relatórios de Concluintes por Subdivisão de Curso 2013/1 e 2013/2 (emitido em 28/01/2015).

NOTA: (1) NC – Não calculado devido à ausência de ingressantes no período de referência.

(2) Não são considerados no total de concluintes da UFMG os concluintes de cursos que, no período de referência, não possuem ingressantes.

Tabela 14: Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação Presenciais – TCG (2014)
(Período de referência: 2010-2014)

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2010) | Concluintes (2014) | TCG (2014) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|------------|
| Administração | Bacharelado | Diurno | 50 | 52 | 1,04 |
| | | Noturno | 50 | 38 | 0,76 |
| Administração – ICA | Bacharelado | Noturno | 40 | 20 | 0,50 |
| Agronomia - ICA | Bacharelado | Diurno | 40 | 32 | 0,80 |
| Antropologia | Bacharelado | Noturno | 40 | 10 | 0,25 |
| Aquacultura | Bacharelado | Diurno | 50 | 13 | 0,26 |
| Arquitetura e Urbanismo | Bacharelado | Diurno | 90 | 62 | 0,68 |
| | | Noturno | 60 | 36 | 0,60 |
| Arquivologia | Bacharelado | Noturno | 40 | 29 | 0,73 |
| Artes visuais | Bacharelado | Diurno | 80 | 72 | 0,90 |
| | Licenciatura | | | | |
| Biblioteconomia | Bacharelado | Diurno | 82 | 69 | 0,84 |
| | | Noturno | 40 | 44 | 1,10 |
| Biomedicina | Bacharelado | Noturno | 40 | 4 | 0,10 |
| Curso Superior de Tecnologia em Radiologia | Tecnologia | Noturno | 80 | 31 | 0,39 |
| Ciência da Computação | Bacharelado | Diurno | 80 | 47 | 0,59 |
| Ciências Atuariais | Bacharelado | Diurno | 25 | 12 | 0,48 |
| Ciências Biológicas | Bacharelado | Diurno | 100 | 66 | 0,66 |
| | Licenciatura | | | | |
| Ciências Biológicas | Licenciatura | Noturno | 100 | 62 | 0,62 |
| Ciências Contábeis | Bacharelado | Noturno | 80 | 52 | 0,65 |
| Ciências do Estado | Bacharelado | Diurno | 50 | 17 | 0,34 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2010) | Concluintes (2014) | TCG (2014) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|------------|
| Ciências Econômicas | Bacharelado | Diurno | 80 | 55 | 0,69 |
| Ciências Sociais | Bacharelado | Diurno | 80 | 56 | 0,70 |
| | Licenciatura | | | | |
| Ciências Socioambientais | Bacharelado | Noturno | 50 | 17 | 0,34 |
| Cinema de Animação e Artes Digitais | Bacharelado | Noturno | 40 | 23 | 0,58 |
| Comunicação Social - Jornalismo ou Relações Públicas | Bacharelado | Diurno | 40 | 94 | 2,35 |
| | | Noturno | 40 | 41 | 1,03 |
| Comunicação Social - Publicidade e Propaganda | Bacharelado | Diurno | 40 | 0 | 0,00 |
| Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis | Bacharelado | Diurno | 30 | 19 | 0,63 |
| Controladoria e Finanças | Bacharelado | Diurno | 50 | 10 | 0,20 |
| Dança | Licenciatura | Noturno | 20 | 2 | 0,10 |
| Design | Bacharelado | Noturno | 60 | 17 | 0,28 |
| Design de Moda | Bacharelado | Noturno | 45 | 31 | 0,69 |
| Direito | Bacharelado | Diurno | 200 | 196 | 0,98 |
| | | Noturno | 200 | 167 | 0,84 |
| Educação Física | Bacharelado | Diurno | 110 | 73 | 0,66 |
| | Licenciatura | | | | |
| Enfermagem | Bacharelado | Diurno | 96 | 62 | 0,65 |
| Engenharia Aeroespacial | Bacharelado | Diurno | 50 | 22 | 0,44 |
| Engenharia Agrícola e Ambiental ICA | Bacharelado | Diurno | 40 | 27 | 0,68 |
| Engenharia Ambiental | Bacharelado | Diurno | 50 | 25 | 0,50 |
| Engenharia Civil | Bacharelado | Diurno | 200 | 164 | 0,82 |
| Engenharia de Alimentos - ICA | Bacharelado | Diurno | 40 | 20 | 0,50 |
| Engenharia de Controle e Automação | Bacharelado | Diurno | 80 | 34 | 0,43 |
| | | Noturno | 50 | 6 | 0,12 |
| Engenharia de Minas | Bacharelado | Diurno | 60 | 49 | 0,82 |
| Engenharia de Produção | Bacharelado | Diurno | 90 | 67 | 0,74 |
| Engenharia de Sistemas | Bacharelado | Noturno | 50 | 0 | 0,00 |
| Engenharia Elétrica | Bacharelado | Diurno | 100 | 63 | 0,63 |
| Engenharia Florestal | Bacharelado | Diurno | 40 | 31 | 0,78 |
| Engenharia Mecânica | Bacharelado | Diurno | 80 | 47 | 0,59 |
| | | Noturno | 80 | 47 | 0,59 |
| Engenharia Metalúrgica | Bacharelado | Diurno | 60 | 45 | 0,75 |
| Engenharia Química | Bacharelado | Diurno | 60 | 31 | 0,52 |
| Estatística | Bacharelado | Diurno | 45 | 11 | 0,24 |
| Farmácia | Bacharelado | Diurno | 132 | 79 | 0,60 |
| | | Noturno | 80 | 0 | 0,00 |
| Filosofia | Bacharelado | Diurno | 45 | 24 | 0,53 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Bacharelado | Noturno | 40 | 9 | 0,23 |
| Física | Bacharelado | Diurno | 50 | 19 | 0,38 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 10 | 0,25 |
| Fisioterapia | Bacharelado | Diurno | 75 | 57 | 0,76 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2010) | Concluintes (2014) | TCG (2014) |
|--|--------------|---------|-----------------------|--------------------|------------|
| Fonoaudiologia | Bacharelado | Diurno | 50 | 18 | 0,36 |
| Formação Intercultural para Educadores Indígenas | Licenciatura | Diurno | 35 | 31 | 0,89 |
| Geografia | Bacharelado | Diurno | 40 | 48 | 1,2 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 80 | 10 | 0,13 |
| Geologia | Bacharelado | Diurno | 35 | 17 | 0,49 |
| Gestão de Serviços de Saúde | Bacharelado | Noturno | 100 | 62 | 0,62 |
| Gestão Pública | Bacharelado | Noturno | 80 | 27 | 0,34 |
| História | Bacharelado | Diurno | 44 | 33 | 0,75 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 44 | 42 | 0,95 |
| Letras | Bacharelado | Diurno | 160 | 138 | 0,86 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Bacharelado | Noturno | 260 | 140 | 0,54 |
| | Licenciatura | | | | |
| Licenciatura em Educação do Campo | Licenciatura | Diurno | 35 | 25 | 0,71 |
| Matemática | Bacharelado | Diurno | 80 | 21 | 0,26 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 9 | 0,23 |
| Matemática Computacional | Bacharelado | Diurno | 20 | 7 | 0,35 |
| Medicina | Bacharelado | Diurno | 320 | 302 | 0,94 |
| Medicina Veterinária | Bacharelado | Diurno | 120 | 81 | 0,68 |
| Museologia | Bacharelado | Diurno | 40 | 17 | 0,43 |
| Música | Bacharelado | Diurno | 46 | 31 | 0,67 |
| | | Noturno | 30 | 20 | 0,67 |
| | Licenciatura | Noturno | 30 | 22 | 0,73 |
| Nutrição | Bacharelado | Diurno | 72 | 47 | 0,65 |
| Odontologia | Bacharelado | Diurno | 144 | 70 | 0,49 |
| Pedagogia | Licenciatura | Diurno | 66 | 55 | 0,83 |
| | | Noturno | 66 | 57 | 0,86 |
| Psicologia | Psicólogo | Diurno | 132 | 107 | 0,81 |
| | Licenciatura | | | | |
| Química | Bacharelado | Diurno | 50 | 15 | 0,30 |
| | Licenciatura | | | | |
| | Licenciatura | Noturno | 40 | 13 | 0,33 |
| Química Tecnológica | Bacharelado | Noturno | 40 | 12 | 0,30 |
| Relações Econômicas Internacionais | Bacharelado | Noturno | 50 | 16 | 0,32 |
| Sistemas de Informação | Bacharelado | Noturno | 80 | 25 | 0,31 |
| Teatro | Bacharelado | Diurno | 40 | 34 | 0,85 |
| | Licenciatura | | | | |
| Terapia Ocupacional | Bacharelado | Diurno | 66 | 77 | 1,16 |
| Turismo | Bacharelado | Diurno | 60 | 44 | 0,73 |

| Curso | Modalidade | Turno | Vagas iniciais (2010) | Concluintes (2014) | TCG (2014) |
|-------------------|-------------|--------|-----------------------|--------------------|-------------|
| Zootecnia | Bacharelado | Diurno | 40 | 34 | 0,85 |
| TOTAL UFMG | | | 6670 | 4225 | 0,63 |

Fontes: 1. Editais de processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação da UFMG nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010. 2. Sistema de Gestão Acadêmica (SiGA) – Relatórios de Concluintes por Subdivisão de Curso). 2014/1 e 2014/2 (emitido em 27/03/2015).

3.3.2. Análise dos Resultados

O Decreto 6.096/2007 estabeleceu, como meta global do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento. No documento que consubstancia a proposta de adesão ao referido Programa, a UFMG assume o compromisso de alcançar o índice de 90% de conclusão mediante a adoção de duas medidas:

- a) a remodelação das metodologias de ensino, que permitiria um melhor apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizado, sobretudo no início do curso;
- b) a alteração do mecanismo de provimento das vagas remanescentes.

É importante destacar, frente aos dados apresentados na Tabela 10, que na proposta de adesão ao Programa REUNI já se previa a possibilidade de redução das taxas de conclusão de cursos de graduação presenciais, em decorrência do aumento expressivo de vagas. Dessa forma, esperava-se, em vista do cronograma previsto, que a taxa de conclusão de curso (identificada na proposta como taxa de diplomação) apresentasse evolução nos termos indicados na Tabela 15, a seguir apresentada:

Tabela 15: Taxa de diplomação prevista na Proposta da UFMG de adesão ao REUNI

| Ano de ingresso | Ano de conclusão | Concluintes/ingressantes |
|-----------------|------------------|--------------------------|
| 2008 | 2012 | 0,85 |
| 2009 | 2013 | 0,80 |
| 2010 | 2014 | 0,82 |
| 2011 | 2015 | 0,85 |
| 2012 | 2016 | 0,88 |
| 2013 | 2017 | 0,90 |

Fonte: Proposta da UFMG de adesão ao Programa REUNI (UFMG, 2007, p. 15).

Com a devida ressalva relacionada às alterações na dinâmica de implantação de novas vagas, decorrentes de expansão de oferta em cursos existentes ou de criação de cursos novos, bem como a ocorrência de cursos novos que, em 2014, ainda não haviam registrado

concluintes (Comunicação Social – Habilitação Publicidade e Propaganda; Engenharia de Sistemas; Farmácia-Noturno; Educação Física-Noturno), a diferença entre as taxas previstas para os anos de 2013 e 2014 (respectivamente, 0,80 e 0,82) e as registradas nos mesmos anos (respectivamente, 0,65 e 0,63) indica a necessidade de maior monitoramento dos fatores que podem estar contribuindo para o estabelecimento de taxas decrescentes de conclusão de curso.

A atenção dirigida a tais fatores nos parece exigir, especificamente, exame detalhado:

- a) dos impactos decorrentes das ações voltadas à remodelação das metodologias de ensino, empreendidas entre os anos de 2008 e 2012, que orientaram investimentos dirigidos à criação de equipes didáticas, à formação docente e à produção de material didático;
- b) das situações motivadoras de evasão ou de retenção do fluxo de alunos (reprovações, trancamento parciais, trancamento totais, abandono), associadas ou não à organização didática dos cursos;
- c) da influência exercida por afastamentos de estudantes decorrentes de participação em programas de intercâmbios acadêmicos, nacionais e internacionais (principalmente *Ciência sem Fronteiras*), no retardamento da conclusão do curso;
- d) da influência exercida pela atual sistemática de provimento de vagas remanescentes no tocante às taxas de conclusão de curso observadas.

Com relação aos impactos gerados pela remodelação das metodologias de ensino e às situações motivadoras de evasão ou de retenção do fluxo de alunos, estudo estatístico empreendido pela Pró-Reitoria de Graduação, em andamento, pode servir de referência para o exame pormenorizado dos fatores que podem estar contribuindo para o estabelecimento das taxas de conclusão de curso observadas.

Com relação à participação discente em programas de intercâmbios acadêmicos, não foram identificados estudos que permitam o dimensionamento da influência nas taxas de conclusão de cursos, tendo por base os anos de 2013 e 2014. No entanto, essa é uma hipótese a ser testada, como indicado no Relatório de Gestão – 2013 (que, mesmo adotando metodologia distinta da utilizada no dimensionamento das propostas de expansão, utilizada pelo Programa REUNI, aponta redução do número de concluintes).

Com relação às vagas remanescentes, cumpre observar que a proposta de adesão ao REUNI, apresentada pela UFMG, considerava que as mudanças operadas na sistemática de provimento das mesmas exerceriam papel importante na manutenção de “taxas de conclusão estáveis no percentual estabelecido de 90%”. Isso se daria tanto por meio da melhoria da eficiência na ocupação de vagas decorrentes de evasão (com a possibilidade de provimento de todas as vagas apuradas no prazo máximo de um ano) como, também, da maior eficácia dos processos seletivos para o ingresso por meio de transferência e obtenção de novo título que, padronizados, poderiam proporcionar “maior segurança quanto a seleção dos melhores candidatos, abrindo maiores perspectivas para que, desse modo, haja maiores chances de reduzir a evasão causada por déficits de desempenho” (UFMG, 2007, p. 17).

Para o exame dos ganhos decorrentes da mudança na sistemática de provimento das vagas remanescentes, a proposta de adesão da UFMG ao REUNI elegeu, como indicador, “a razão entre o número de vagas ociosas providas no ano e o número dessas vagas identificadas naquele mesmo ano” – objetivando-se, para o ano de 2010, que essa relação

fosse igual a 1.0 (UFMG, 2007, p. 21). Entretanto, o mais correto seria considerar a razão entre o número de vagas ociosas providas no ano e o total dessas vagas identificadas no primeiro semestre letivo desse ano (destinadas à matrícula e reopção) e no segundo semestre letivo do ano anterior (destinadas à obtenção de novo título e transferência comum).

Até o momento não foi possível reconstituir série de dados que nos permita calcular a razão entre vagas remanescentes providas e identificadas entre os anos de 2008 e 2014. De toda forma, a título de contribuição para o exame da situação, apresentamos, na Tabela 16, dados relativos aos anos de 2013 e 2014. Uma vez que não dispúnhamos do total de vagas remanescentes identificadas pelo DRCA (que pode ser superior ao total de vagas remanescentes ofertadas), incluímos na referida Tabela 12 apenas os dados de vagas ofertadas para os anos de 2013 e 2014.

Tabela 16 – Vagas remanescentes providas e ofertadas (2013 e 2014)

| Ano | Vagas Ofertadas | | | | | Vagas Providas | | | | | Razã o |
|------|---|--------|--------------------------------------|--------|-------|---|--------|--------------------------------------|--------|-------|-----------|
| | Transferência e Obtenção de Novo Título | | Reopção e Rematrícula (2013/1) | | Total | Transferência e Obtenção de Novo Título (2013/1) | | Reopção e Rematrícula (2013/2) | | Total | |
| | Apurã o | Quant. | Apuração | Quant. | | Proviment o | Quant. | Proviment o | Quant. | | |
| 2013 | 2012/2 | 1100 | 2013/1 | 1103 | 2203 | 2013/1 | 654 | 2013/2 | 299 | 953 | 0,43 |
| 2014 | 2013/2 | 192 | 2014/1 | 92 | 284 | 2014/1 | 109 | 2014/2 | 26 | 135 | 0,48 |

Fontes: 1) Quadro de oferta de vagas remanescentes no primeiro semestre de 2013, aprovado pela Câmara de Graduação em 22/05/2013. 2) Quadro de oferta de vagas remanescentes no primeiro semestre de 2014, aprovado pela Câmara de Graduação em 22/04/2014. 3) Edital do Concurso 2013 para Preenchimento de Vagas Remanescentes de Cursos Presenciais de Graduação da UFMG, nas Modalidades Transferência e Obtenção de Novo Título. 4) Edital Complementar do Edital do Concurso 2014 para Transferência e Obtenção de Novo Título.

Enfim, temos evidências que indicam que a sistemática de provimento de vagas remanescentes, adotada a partir de 2008, não produziu, ainda, os resultados esperados em termos de alcance de taxas elevadas de conclusão de curso.

Por outro lado, como bem descrito na proposta de adesão da UFMG ao Programa REUNI, a remodelação das metodologias de ensino que se esperava promover implicava não apenas na produção de materiais didáticos e na definição de ações voltadas à formação docente (estratégias cujos “resultados” dependem, invariavelmente, de mudança na cultura organizacional) como, também, da construção de edificações (Centros de Atividades Didáticas) “com espaços e equipamentos apropriados” (UFMG, 2007, p. 17) – situação que não foi completamente alcançada em 2014.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos resultados apurados, a análise preliminar aqui desenvolvida indica que:

- a) A expansão de vagas promovida pela UFMG na graduação presencial permitiu o aumento em 46% da matrícula projetada, tendo como referência os anos de 2007 (23.983) e 2012 (35.133). O resultado alcançado foi superior ao mínimo de aumento da matrícula projetada exigido no Programa REUNI (20%).
- b) Houve ampliação de oferta de vagas no turno Noturno (de 1000 vagas em 2007, para 2205 vagas em 2014). Contudo, o aumento de vagas no turno Noturno não alterou significativamente o padrão de distribuição de vagas existente em 2007, que apresentava evidente concentração de vagas nos turnos Diurno, Matutino, Vespertino e Integral.
- c) A expansão de vagas projetadas alcançada na graduação, articulada à expansão de vagas na pós-graduação e à contração de docentes em dedicação exclusiva permitiu, conforme metodologia de cálculo adotado no REUNI, o alcance de relação aluno-professor na graduação, em 2013, correspondente a 19,66: 1. Esse resultado indica o atendimento da meta global de elevação da relação aluno de graduação presenciais por professor para 18, ao final de cinco anos contados do início do início do plano de expansão.
- d) As taxas de conclusão de curso indicam, até o momento, redução (e não elevação) gradual da taxa de conclusão de curso – o que distancia a UFMG da meta global de taxas de conclusão de curso igual ou próxima de 90%.

De toda forma, há uma dimensão dos resultados apurados que ainda está para ser explorada, e diz respeito à aferição dos impactos globais, na gestão dos cursos de graduação presenciais, da expansão de vagas na graduação e na pós-graduação. Essa aferição só poderá ser efetivada mediante o aprimoramento das ações de acompanhamento dos cursos de graduação presenciais, novos ou não, com o objetivo de melhor identificar situações que evidenciem o comprometimento da qualidade do ensino.

Por isso, atenção especial deve ser dada à *taxa de conclusão de cursos*, e à *relação alunos de graduação presencial por professor*, visto que o acompanhamento sistemático desses indicadores pode contribuir para a correção de problemas não previstos na proposta de adesão ao REUNI.

4. POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

Os Programas de Pós-Graduação da UFMG investem na qualificação de pessoal para o exercício de atividades de ensino e pesquisa, bem como para o mercado de trabalho. Os cursos de Pós-Graduação são oferecidos nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado profissional, que conferem graus e expedem diplomas de, respectivamente, Doutor e Mestre e são referenciados como cursos da modalidade *stricto sensu* e de Especialização que expedem certificados de Especialista, sendo referenciados como da modalidade *latu sensu*.

Evolução da pós-graduação na UFMG

Pós-graduação na modalidade *stricto sensu*.

O sistema de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG é constituído atualmente por 76 programas de pós-graduação, entre aqueles com cursos de mestrado e doutorado (63); programas com curso apenas de mestrado (8); e os que contam com curso exclusivo de mestrado profissional (5). Quatorze cursos de mestrado e de doutorado foram criados no período 2010-2012, de forma que alguns não foram submetidos à Avaliação Trienal 16, mantendo, por ora, as notas com que foram criados.

Entre 2009 e 2012, o número de alunos matriculados no mestrado e no doutorado passou de 3.824 para 4.044 e de 2.897 para 4.163, respectivamente, tendo o número de matriculados no doutorado superado o número dos matriculados no mestrado. O número total de alunos matriculados, em 2012, foi de 8.207 atingindo 96,6% do que já foi pactuado como meta do Reuni, de 8.500 alunos. Portanto, ao final do período definido para o cumprimento das metas do projeto da UFMG para o Reuni, ainda resta uma pequena diferença no que foi pactuado quanto ao número de matrículas da pós-graduação, devendo ser objeto de atenção por parte da universidade (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de matrículas na pós-graduação e sua variação entre 2009 e 2012

| Ano | Mestrado | Doutorado | Total |
|----------|----------|-----------|-------|
| 2009 | 3824 | 2897 | 6721 |
| 2012 | 4044 | 4163 | 8207 |
| Variação | 220 | 1266 | 1486 |
| (00-12) | 6% | 44% | 22% |

Fonte: Proplan/UFMG

A expansão do doutorado, em termos absolutos e em relação ao mestrado, se reflete também no número de conclusões. Enquanto no primeiro o aumento foi de 27%, ele foi de 9% no mestrado (Tabela 2).

Tabela 2 - Expansão dos cursos e das conclusões na pós-graduação da UFMG; período 2000 – 2012.

| Ano | Mestrado | | Doutorado | | Total de Titulados |
|-------------------------|----------|-----------|-----------|-----------|--------------------|
| | Cursos | Titulados | Cursos | Titulados | |
| 2000 | 55 | 755 | 34 | 207 | 962 |
| 2009 | 67 | 1.214 | 60 | 481 | 1695 |
| 2012 | 69 | 1.325 | 61 | 612 | 1937 |
| Variação (09-12) | 3% | 9% | 2% | 27% | 14% |

Fonte: Proplan/UFMG

Dados atualizados de 2014 (Tabela 3) mostram que a UFMG segue sua trajetória ascendente na pós-graduação. Houve um aumento considerável no número de alunos matriculados em mais de 10% quando comparado com o triênio 2010-2012. Após 2009, a UFMG aumentou em cerca de 10%, tanto o número de cursos ofertados, como o número de vagas iniciais. Destaca-se nesse mesmo período um aumento expressivo, de quase 25%, tanto no número de estudantes de doutorado, como no número de teses de doutorado defendidas. Em valores aproximados, em 2010, o corpo discente dos cursos de doutorado foi de 3.400 alunos e o total de teses defendidas, de 490; números que passaram a ser, em 2012, respectivamente, 4.200 e 610.

Tabela 3 - Número de alunos matriculados na pós-graduação na UFMG Período 2013 e 2014

| Ano/Modalidade | 1º semestre | 2º semestre |
|----------------|-------------|-------------|
| 2013 | | |
| Especialização | 5.287 | 4.215 |
| Mestrado | 3.750 | 3.440 |
| Doutorado | 4.068 | 3.998 |
| 2014 | | |
| Especialização | 5.101 | 5.101 |
| Mestrado | 4.285 | 4.030 |
| Doutorado | 4.357 | 4.378 |

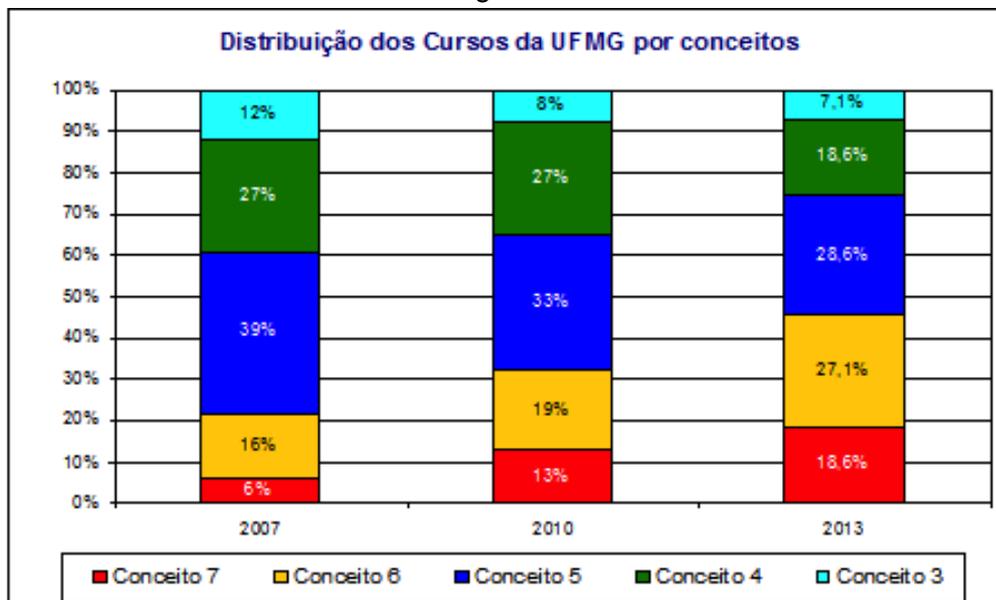
Fonte PRPG

Qualidade antes da quantidade

No triênio 2004-2006, 13 programas de pós-graduação foram avaliados pela Capes com os conceitos 6 e 7, o que na ocasião representava 19% do universo total. Já no triênio

2007-2009, 25 programas da Universidade alcançaram os mesmos conceitos, ou 35% do total da época. Agora, no triênio 2010-2012 e ano de 2013 a UFMG chega ao número de 31 programas – ou 49,2% – conceituados com as notas 6 e 7 (Figura 1).

Figura 1



Fonte PRPG

Em seguida, uma comparação com o conjunto dos resultados do Brasil (figura 2) mostra que o ensino de pós-graduação na UFMG mantém uma posição de destaque. O conceito médio para os cursos e programas da UFMG foi igual a 5,3, enquanto a média nacional foi igual a 4,1, com destaque para as diferenças em relação aos conceitos 5, 6 e 7.

Figura 2

| | | | | | |
|----|-------------|------------|----|---------|------|
| 1 | UFRJ | 5,06 | 16 | UFC | 4,22 |
| 2 | UFGRS | 5,17 | 17 | UFPEL | 3,92 |
| 3 | UFMG | 5,3 | 18 | UFRPE | 3,82 |
| 4 | UFLA | 4,50 | 19 | UFRRJ | 3,78 |
| 5 | UFV | 4,69 | 20 | UFCEG | 3,85 |
| 6 | UFSC | 4,59 | 21 | FURG | 3,94 |
| 7 | UFSCAR | 4,17 | 22 | UFPB | 3,88 |
| 8 | UNIFESP | 4,81 | 23 | UNIRIO | 3,64 |
| 9 | UFPE | 4,22 | 24 | UFRN | 3,90 |
| 10 | UNB | 4,22 | 25 | UTFPR | 3,47 |
| 11 | UFPR | 4,22 | 26 | UFTM | 3,85 |
| 12 | UFSM | 4,09 | 27 | UFERSA | 3,57 |
| 13 | UFBA | 4,05 | 28 | UFJF | 3,83 |
| 14 | UFU | 4,69 | 29 | USP | 5,21 |
| 15 | UFF | 3,98 | 30 | UNICAMP | 5,39 |

As próximas figuras mostram a relação dos cursos de pós-graduação na UFMG com seus respectivos conceitos.

A Figura 3 mostra a relação atualizada dos cursos de pós-graduação na UFMG Com conceito 7 na avaliação da CAPES em 2013.

Figura 3

Avaliação CAPES 2013 e Recomendações Posteriores

- **Programas com Conceito 7 (n= 13)**
 - Bioquímica e Imunologia
 - Ciência da Computação
 - Ciência Política
 - Demografia
 - Educação: Conhecimento e Inclusão Social
 - Engenharia Elétrica
 - Estudos Literários
 - Filosofia
 - Física
 - Fisiologia e Farmacologia
 - Microbiologia
 - Química
 - Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos

A Figura 4 mostra a relação atualizada dos cursos de pós-graduação na UFMG Com conceito 6 na avaliação da CAPES em 2013.

Figura 4

- **Programas com Conceito 6 (n= 18)**
 - Administração
 - Bioinformática
 - Biologia Celular
 - Ciências da Reabilitação
 - Ciência Animal
 - Ciência da Informação
 - Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical
 - Comunicação Social
 - Direito
 - Economia
 - Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas
 - Estudos Linguísticos

- **Programas com Conceito 6 (n= 18)**
(continuação)

- Genética
- História
- Odontologia
- Parasitologia
- Patologia
- Saúde Pública

A Figura 5 mostra a relação atualizada dos cursos de pós-graduação na UFMG Com conceito 5 na avaliação da CAPES em 2013.

Figura 5

- **Programas com Conceito 5 (n= 23)**

- Arquitetura e Urbanismo
- Artes
- Biologia Vegetal
- Ciências da Saúde: Saúde da Criança e do Adolescente
- Ciências do Esporte
- Ciências e Técnicas Nucleares
- Ciências Farmacêuticas
- Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre
- Educação e Docência (MP)
- Enfermagem
- Engenharia de Estruturas
- Engenharia Mecânica

- **Programas com Conceito 5 (n= 23) (continuação)**

- Estatística
- Estudos do Lazer
- Geografia
- Inovação Biofarmacêutica (MP)
- Matemática
- Medicina Molecular
- Microbiologia Aplicada (MP)
- Música
- Neurociências
- Psicologia
- Sociologia

A Figura 6 mostra a relação atualizada dos cursos de pós-graduação na UFMG Com conceito 4 na avaliação da CAPES em 2013.

Figura 6

- **Programas com Conceito 4 (n=16)**
 - Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável
 - Análises Clínicas e Toxicológicas
 - Antropologia
 - Ciência de Alimentos
 - Ciências Aplicadas a Saúde do Adulto
 - Ciências Contábeis
 - Construção Civil
 - Engenharia de Produção
 - Geologia
 - Medicamentos e Assistência Farmacêutica
 - Odontologia em Saúde Pública (MP)
 - Produção Animal

- **Programas com Conceito 4 (n=16) (continuação)**
 - Produção Vegetal
 - Saúde da Mulher
 - Zoologia
 - Zootecnia

A Figura 7 mostra a relação atualizada dos cursos de pós-graduação na UFMG

Com conceito 3 na avaliação da CAPES em 2013.

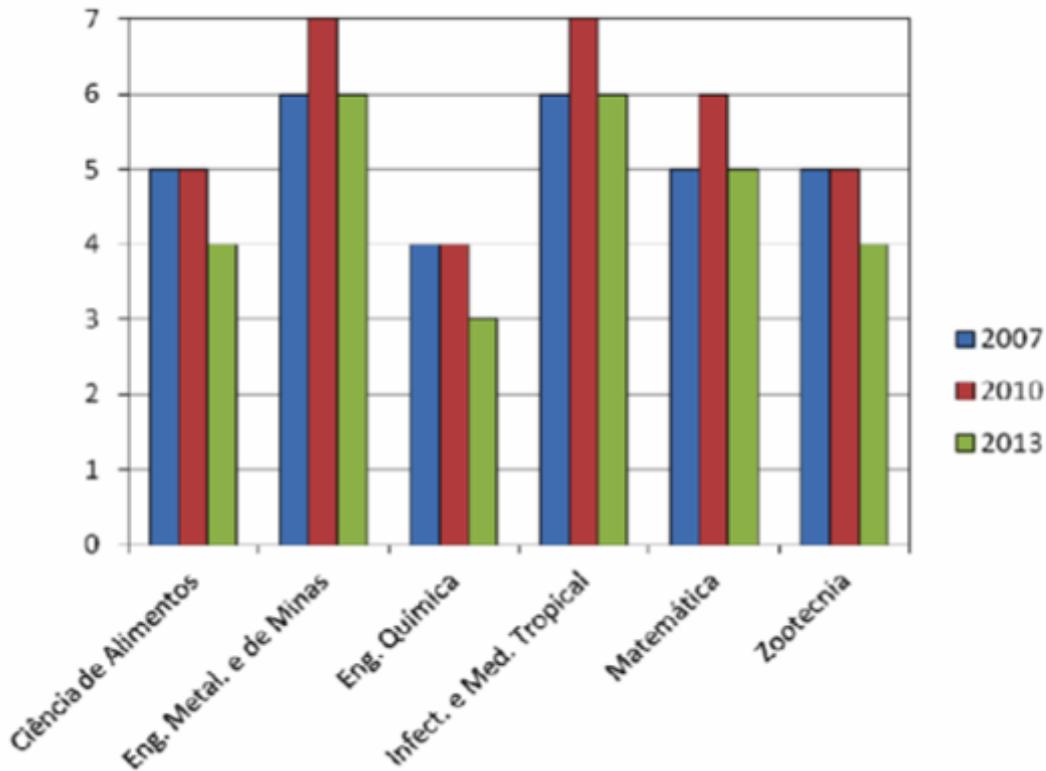
Figura 7

- **Programas com Conceito 3 (n= 7)**
 - Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais
 - Ciências Aplicadas à Cirurgia e à Oftalmologia
 - Ciências Fonoaudiológicas
 - Engenharia Química
 - Geotecnia e Transportes
 - Nutrição e Saúde
 - Promoção da Saúde e Prevenção da Violência (MP)

Conforme mostra a figura 8, alguns cursos apresentaram diminuição de valor nos conceitos como: Ciência de Alimentos, Engenharia Metalúrgica e de Minas, Engenharia Química, Infectologia e Medicina Tropical, Matemática e Zootecnia.

Figura 8

Varição dos conceitos nas três últimas avaliações da avaliação da CAPES de cursos e programas da UFMG que tiveram redução de conceito na avaliação 2013.



Fonte: CAPES

Com os dados apresentados percebe-se que houve um crescimento contínuo da pós-graduação na UFMG, seja da qualidade dos cursos oferecidos, seja na quantidade deles. Embora, a Universidade tem historicamente privilegiado a qualidade dos cursos ofertados. A conjugação do crescimento da pós-graduação com a qualidade dos programas tem sido observada ao longo dos anos.

O que contribuiu para esse crescimento?

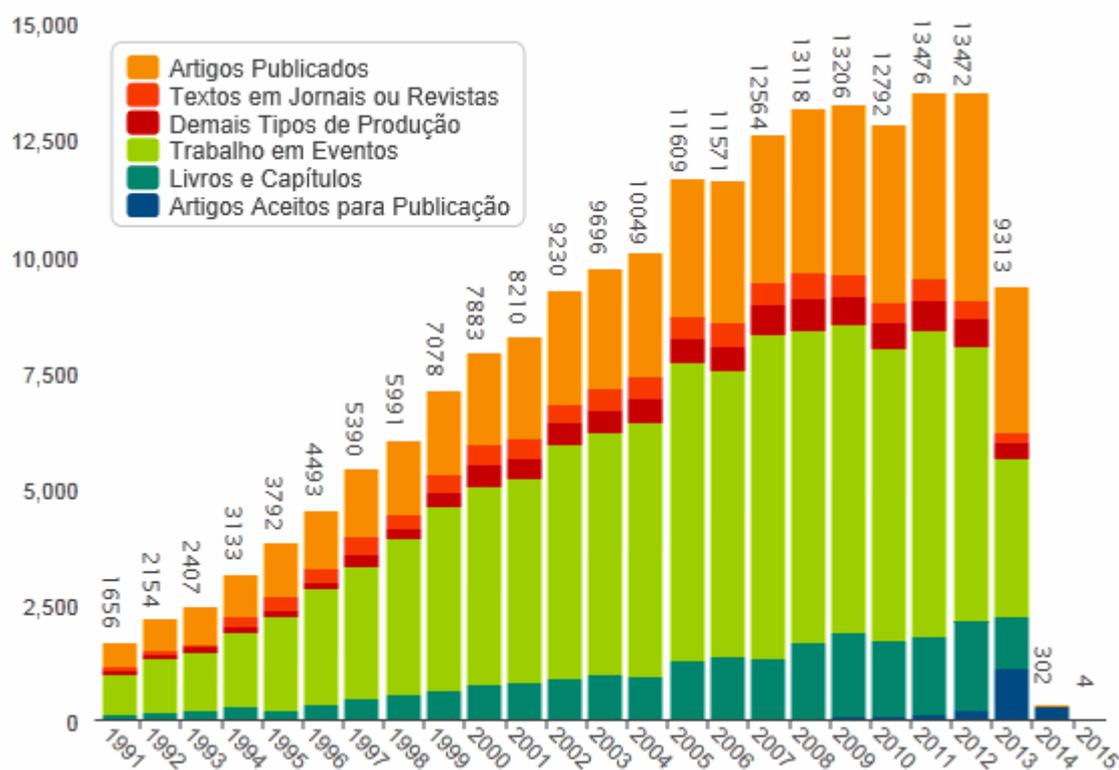
Várias metas foram estabelecidas, e presentemente, a que mais chamou atenção foi o programa de internacionalização da pós-graduação na UFMG.

Em 2010, a pós-graduação da UFMG tinha 35 alunos estrangeiros. Em 2012, eles já eram 99. Em 2010, 78 alunos participaram do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE). Em 2012, participaram 146, quase o dobro.

Outro fator que contribuiu para a qualidade da PG foi o aumento do número de alunos matriculados no doutorado em relação aos alunos matriculados no mestrado. Em 2010, havia 3.936 alunos no mestrado e 3.439 no doutorado. Já em 2012, pela primeira vez em sua história de quatro décadas, a pós-graduação da UFMG passou a ter mais estudantes no doutorado que no mestrado: 4163 contra 4044.

A internacionalização vem contribuindo para o aumento da produção científica de boa qualidade como mostrado na Figura 9, (a evolução da produção bibliográfica da UFMG); período 1991-2013.

Figura 9



Fonte: somos UFMG

A contribuição da internacionalização para a qualidade da pós-graduação na UFMG também se verifica no número de pesquisadores estrangeiros convidados. Ele passou de 32, em 2010, para 70, em 2012.

Ensino de pós-graduação na modalidade lato sensu

Esta modalidade corresponde aos cursos de Especialização, que, em sua maioria, mantém oferta anual regular. Para obter o certificado de Especialista, além da integralização de, no mínimo, 24 créditos, o aluno deve comprovar, nos termos do regulamento de cada curso, aprovação em trabalho final. A UFMG ofertou, em 2012, 76 cursos de Especialização, que, abrangendo todas as áreas do conhecimento, atenderam a mais de 6.000 alunos. Na comparação com o triênio 2004-2006 verifica-se que também nessa modalidade o número de estudantes atendidos cresceu cerca de 20%.

As tabelas abaixo mostram dados atualizados de matrículas da Especialização em 2013 nos diversos cursos ofertados.

| 2 - DADOS E ATIVIDADES UNIVERSITÁRIAS | | | | | | | | | |
|---|--------------|--------------|------------|--------------|------------|--------------|--------------|------------|------------|
| 1 - CORPO DISCENTE | | | | | | | | | |
| 2 - PÓS-GRADUAÇÃO | | | | | | | | | |
| 2 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO 2013 | | | | | | | | | |
| ÁREAS/ UNIDADES/ Cursos | VAGAS | INSCRIÇÕES | | MATRÍCULAS | | | | | |
| | | Total | Fem | NOVAS | TOTAL | CONCLUINTE | | | |
| | | | | Total | Fem | Total | Fem | Total | Fem |
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 70 | 57 | 24 | 52 | 21 | 92 | 37 | 7 | 3 |
| ESCOLA DE VETERINÁRIA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Residência em Medicina Veterinária I | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Residência em Medicina Veterinária II | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 70 | 57 | 24 | 52 | 21 | 90 | 37 | 5 | 3 |
| Questões Agrárias, Agroecologia, Agroindustrial | 35 | 36 | 12 | 34 | 11 | 34 | 11 | 0 | 0 |
| Recursos Hídricos e Ambientais | 35 | 21 | 12 | 18 | 10 | 56 | 26 | 5 | 3 |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 123 | 93 | 66 | 65 | 42 | 147 | 96 | 56 | 42 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 123 | 93 | 66 | 65 | 42 | 147 | 96 | 56 | 42 |
| Gerenciamento de Recursos Hídricos | 40 | 15 | 9 | 15 | 9 | 25 | 14 | 10 | 5 |
| Microbiologia | 40 | 37 | 31 | 19 | 15 | 58 | 44 | 32 | 26 |
| Neurociências e suas Interfaces | 43 | 41 | 26 | 31 | 18 | 64 | 38 | 14 | 11 |
| CIÊNCIAS DA SAÚDE | 1.227 | 1.363 | 856 | 1.067 | 664 | 2.662 | 1.972 | 672 | 550 |
| ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA | 60 | 53 | 26 | 48 | 24 | 128 | 55 | 46 | 21 |
| Fisioterapia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 8 | 24 | 8 |
| Treinamento Esportivo | 60 | 53 | 26 | 48 | 24 | 102 | 47 | 22 | 13 |

| | | | | | | | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|------------|------------|
| ESCOLA DE ENFERMAGEM | 386 | 558 | 438 | 321 | 285 | 879 | 782 | 269 | 246 |
| Assistência de Enfermagem de Média e Alta Complexidades | 64 | 84 | 79 | 39 | 37 | 78 | 73 | 40 | 37 |
| Enfermagem Obstétrica | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 23 | 22 | 23 | 22 |
| Formação Pedagógica para Profissionais na Área de Saúde - EAD | 252 | 421 | 307 | 252 | 218 | 527 | 461 | 2 | 2 |
| Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 217 | 192 | 196 | 179 |
| Saúde Coletiva | 70 | 53 | 52 | 30 | 30 | 34 | 34 | 6 | 6 |
| FACULDADE DE FARMÁCIA | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 34 | 32 | 24 | 23 |
| Análises Clínicas e Toxicológicas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 34 | 32 | 24 | 23 |
| FACULDADE DE MEDICINA | 710 | 653 | 330 | 647 | 324 | 1.499 | 1.025 | 288 | 230 |
| Atenção Básica em Saúde da Família - EAD | 400 | 376 | 174 | 376 | 174 | 1.204 | 855 | 278 | 225 |
| Cardiologia Pediátrica | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 7 | 7 | 3 | 3 |
| Fonoaudiologia | 28 | 21 | 20 | 16 | 15 | 16 | 15 | 0 | 0 |
| Endocrinologia Pediátrica | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 5 | 4 | 0 | 0 |
| Estratégia Saúde da Família | 260 | 237 | 122 | 237 | 122 | 237 | 122 | 0 | 0 |
| Gastroenterologia Pediátrica | 6 | 2 | 1 | 2 | 1 | 3 | 1 | 0 | 0 |
| Pneumologia Pediátrica | 4 | 5 | 3 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 |
| Saúde da Família I | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 3 | 3 | 0 |
| Saúde do Adolescente | 6 | 6 | 5 | 6 | 5 | 17 | 16 | 0 | 0 |
| FACULDADE DE ODONTOLOGIA | 41 | 42 | 23 | 33 | 16 | 102 | 61 | 44 | 29 |
| Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial | 8 | 12 | 4 | 8 | 2 | 23 | 8 | 8 | 4 |
| Endodontia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 12 | 9 | 0 | 0 |
| Estomatologia | 12 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 |
| Implantodontia | 15 | 15 | 7 | 15 | 7 | 29 | 14 | 14 | 7 |
| Ortodontia | 6 | 11 | 10 | 6 | 5 | 18 | 16 | 6 | 6 |
| Prótese Dentária | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 16 | 12 | 16 | 12 |

| PROFESSOR LETRARIAS | U | U | U | U | U | 10 | 12 | 10 | 12 |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| HOSPITAL DAS CLÍNICAS | 30 | 47 | 39 | 18 | 16 | 20 | 17 | 1 | 1 |
| Prevenção e Controle das Infecções | 30 | 47 | 39 | 18 | 16 | 20 | 17 | 1 | 1 |
| CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA | 216 | 193 | 88 | 122 | 67 | 279 | 146 | 66 | 30 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS | 180 | 98 | 44 | 88 | 39 | 245 | 127 | 29 | 13 |
| Estatística | 80 | 66 | 83 | 62 | 31 | 112 | 55 | 10 | 4 |
| Informática | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Matemática | 20 | 5 | 2 | 3 | 2 | 14 | 7 | 5 | 3 |
| Matemática p/ Professores | 80 | 27 | 9 | 23 | 6 | 118 | 65 | 13 | 6 |
| INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS | 36 | 95 | 44 | 34 | 18 | 34 | 18 | 27 | 17 |
| Geoprocessamento | 36 | 95 | 44 | 34 | 18 | 34 | 18 | 27 | 17 |
| ENGENHARIAS | 290 | 356 | 133 | 229 | 76 | 543 | 190 | 138 | 64 |
| ESCOLA DE ENGENHARIA | 290 | 356 | 133 | 229 | 76 | 543 | 190 | 138 | 64 |
| Automação Industrial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 38 | 3 | 0 | 0 |
| Construção Civil | 80 | 168 | 72 | 80 | 33 | 193 | 76 | 62 | 23 |
| Engenharia de Sistemas Elétricos de Potência | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 26 | 1 | 0 | 0 |
| Engenharia de Recursos Minerais | 60 | 70 | 26 | 33 | 9 | 55 | 19 | 19 | 9 |
| Ergonomia | 40 | 23 | 12 | 23 | 12 | 50 | 32 | 18 | 15 |
| Estruturas | 40 | 40 | 8 | 40 | 8 | 68 | 20 | 18 | 8 |
| Logística Estratégica e Sistemas de Transporte | 40 | 27 | 13 | 25 | 12 | 83 | 35 | 20 | 8 |
| Saneamento e Meio Ambiente | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Soldagem | 30 | 28 | 2 | 28 | 2 | 28 | 2 | 0 | 0 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | 670 | 728 | 504 | 523 | 361 | 1.293 | 987 | 574 | 476 |

| | | | | | | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| FACULDADE DE EDUCAÇÃO | 410 | 473 | 340 | 290 | 211 | 869 | 714 | 487 | 424 |
| Docencia na Educação Infantil | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 47 | 47 | 40 | 40 |
| Educação e Ciência para Professores do Ensino Fundamental 1 | 50 | 50 | 49 | 50 | 49 | 50 | 49 | 0 | 0 |
| Ensino de Ciências por Investigação - EAD | 300 | 348 | 241 | 182 | 125 | 216 | 152 | 43 | 37 |
| Gestão de Instituições Federais de Educação Superior | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 100 | 71 | 94 | 68 |
| Gestão Escolar - EAD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 398 | 358 | 310 | 279 |
| Educação do Campo | 60 | 75 | 50 | 58 | 37 | 58 | 37 | 0 | 0 |
| FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS | 260 | 255 | 164 | 233 | 150 | 424 | 273 | 87 | 52 |
| Culturas Políticas, História e Historiografia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 57 | 36 | 13 | 9 |
| Democracia Participativa, República e Movimentos Sociais - EAD | 150 | 150 | 95 | 150 | 95 | 151 | 96 | 13 | 9 |
| Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais em Áreas Urbanas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 24 | 22 | 18 | 16 |
| Marketing Político | 40 | 26 | 10 | 26 | 10 | 47 | 17 | 13 | 6 |
| Políticas Públicas | 40 | 34 | 27 | 27 | 22 | 76 | 58 | 7 | 4 |
| Psicologia do Trabalho | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 19 | 15 | 6 | 6 |
| Temas Filosóficos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 | 4 | 17 | 2 |
| Teoria Psicanalítica | 30 | 45 | 32 | 30 | 23 | 30 | 23 | 0 | 0 |
| CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | 379 | 375 | 200 | 213 | 104 | 497 | 273 | 168 | 105 |
| ESCOLA DE ARQUITETURA | 80 | 32 | 19 | 30 | 17 | 65 | 42 | 17 | 13 |
| Sistemas Tecnológicos e Sustentabilidade Aplicados ao Ambiente Construído | 80 | 32 | 19 | 30 | 17 | 65 | 42 | 17 | 13 |
| ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | 70 | 83 | 37 | 49 | 19 | 146 | 74 | 66 | 38 |
| Arquitetura e Organização da Informação | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 27 | 17 | 27 | 17 |
| Gestão Estratégica da Informação | 70 | 83 | 37 | 49 | 19 | 118 | 57 | 39 | 21 |
| FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS | 220 | 260 | 144 | 134 | 68 | 287 | 157 | 85 | 54 |
| Auditoria | 80 | 55 | 24 | 44 | 20 | 91 | 44 | 24 | 14 |
| Gestão Estratégica | 140 | 205 | 120 | 90 | 48 | 196 | 113 | 61 | 40 |
| LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES | 140 | 114 | 90 | 68 | 55 | 388 | 313 | 185 | 147 |

| | | | | | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| FACULDADE DE LETRAS | 140 | 114 | 90 | 68 | 55 | 202 | 164 | 75 | 62 |
| Ensino de Línguas Mediado por Computador - EAD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 44 | 37 | 28 | 21 |
| Ensino e Aprendizagem de Inglês | 60 | 78 | 62 | 41 | 34 | 83 | 68 | 28 | 24 |
| Língua Portuguesa - Ensino de Leitura e Produção de Textos | 80 | 36 | 28 | 27 | 21 | 75 | 59 | 19 | 17 |
| ESCOLA DE BELAS ARTES | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 186 | 149 | 110 | 85 |
| Ensino de Artes Visuais - EAD | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 186 | 149 | 110 | 85 |
| TOTAL* 68 CURSOS | 3.106 | 3.269 | 1.961 | 2.339 | 1.380 | 5.901 | 4.013 | 1.856 | 1.417 |

Fontes: vagas, inscrições e conclusões - Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e secretarias dos cursos, matrículas - Departamento de Registro e Controle Acadêmicos (DRCA).

Questões inerentes ao programa de pós-graduação do ponto de vista da CPA

a - Quais são os desafios a serem enfrentados?

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Pós-graduação, o objetivo é aprimorar a qualidade e a excelência da pós-graduação da UFMG, nas modalidades stricto e lato sensu.

Para atingir esse objetivo várias metas foram estabelecidas.

1. Melhorar os indicadores de inserção internacional dos programas de pós-graduação da UFMG.
2. Estimular o estágio pós-doutoral de docentes no exterior, visando parcerias que fortaleçam a cooperação internacional, seja pela realização de projetos interinstitucionais, seja pelos programas de mobilidade acadêmica: docente e discente.
3. Estimular a produção intelectual qualificada dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação da UFMG.
4. Assegurar que maior proporção de alunos da Pós-Graduação da UFMG seja contemplada com bolsas, tanto pelo aumento das cotas estabelecidas pelas agências de fomento, quanto por meio de dotações orçamentárias da UFMG compatíveis com o Plano de Reestruturação e Expansão apresentado pela Universidade ao MEC, em 2008, e que foi aprovado pelo Ministério.
5. Adotar as medidas necessárias para estimular a admissão, na pós-graduação, de alunos provenientes de outros países, de modo a garantir uma maior proporção desses estudantes no alunado da pós-graduação da UFMG.
6. Adotar medidas que resultem na expansão das matrículas na pós-graduação em áreas que contribuam para a implementação do projeto pedagógico institucional da Universidade, inclusive no que concerne às metas previstas no Plano de Reestruturação e Expansão da UFMG, de 2008.
7. Ofertar, com periodicidade adequada, os cursos de Especialização que: apresentam demanda relevante; demonstrem potencial para gerar impacto social e revelem indicadores positivos de qualidade.

As ações que serão implementadas:

1. Incentivar a implantação de laboratórios multiusuários e interdisciplinares, para favorecer as atividades docentes e discentes de cursos de pós-graduação.
2. Ampliar o acervo das bibliotecas da UFMG, para atendimento às necessidades dos cursos de pós-graduação.
3. Aprimorar e adequar infraestrutura dos cursos e programas de pós-graduação da UFMG, bem como destinar-lhes os recursos financeiros necessários à sua manutenção, no limite das disponibilidades orçamentárias.
4. Definir a política de expansão do número de bolsas de estudo alocado aos programas de pós-graduação da UFMG, na modalidade *stricto sensu*, de modo a contemplar todas as áreas do conhecimento e a observar o estabelecido no Plano de Reestruturação e Expansão da UFMG, de 2008.

5. Aumentar a participação de discentes e docentes da UFMG em programas de cooperação interinstitucional seja com universidades do país ou do exterior; seja em programas bilaterais ou multilaterais.

6. Estimular e articular a proposição de oferta de cursos e de ampliação de vagas em áreas emergentes do conhecimento, que demonstrem potencial para atender a demandas sociais relevantes e para criar oportunidades de inclusão social.

7. Aperfeiçoar os processos acadêmicos de gestão praticados na UFMG, com o uso mais intensivo das tecnologias da informação.

8. Definir critérios para o dimensionamento da oferta de vagas nos cursos de pós-graduação, de maneira a se observar: as condições de 112 infraestruturas disponíveis; a organização didático-pedagógica do curso e a garantia da qualidade da formação do estudante.

b - Quais são os desafios a serem enfrentados?

b1 - A continuação e aprimoramento da internacionalização da pós-graduação na UFMG

b2 - Avaliação do ensino de pós-graduação.

Criado em 1976, o sistema de avaliação da Pós-Graduação no Brasil, realizado sob a coordenação da CAPES, já passou por reformulações promovidas em diferentes momentos. Tais reformulações decorreram da necessidade de ajustamento do modelo adotado, não em razão dos novos estágios de desenvolvimento alcançados pelo Sistema Brasileiro de Pós-Graduação, mas também em decorrência da expansão e do contínuo aumento da heterogeneidade e complexidade desse sistema. A par dessa avaliação externa, a UFMG vem promovendo, de maneira continuada, sob a coordenação da PRPG, processos de avaliação interna de seus cursos. O primeiro deles foi realizado nos anos 1981 e 1982, sendo seguido por outro, ocorrido em 1986. Novos ciclos de avaliação interna ocorreram entre 1987 e 1989; entre 2005 e 2006 e entre 2010 e 2011. O caráter sistemático que esses procedimentos vêm adquirindo tem trazido contribuições importantes para o aperfeiçoamento da pós-graduação na UFMG, contribuindo inclusive para os bons resultados alcançados na avaliação externa. Por esses motivos pretende-se que tal prática seja repetida, no período a que se refere o presente PDI.

Qual o objetivo da avaliação da pós-graduação na UFMG?

Aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação interna e externa da qualidade dos cursos de pós-graduação da UFMG, nas modalidades *stricto* e *lato sensu*, bem como replicar o processo de avaliação interna.

Metas estabelecidas. Definir e programar estratégias e instrumentos permanentes de avaliação da qualidade dos cursos de pós-graduação da UFMG.

Ações definidas:

1. Aperfeiçoar os procedimentos referentes à coleta de dados destinados à avaliação, bem como à sua disponibilização para as agências governamentais e os programas de pós-graduação.
2. Promover encontros periódicos, entre a PRPG e os programas de pós-graduação: coordenadores, colegiados e orientadores, visando a definição e a implementação das políticas de avaliação e acompanhamento acadêmico dos programas de pós-graduação.
3. Promover atividades e eventos destinados ao contínuo aprimoramento dos instrumentos de avaliação e acompanhamento acadêmico dos programas de pós-graduação.
4. Realizar os procedimentos de avaliação interna, na periodicidade estabelecida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG.

5. POLÍTICAS PARA A PESQUISA

A atividade de pesquisa na UFMG é coordenada Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq), com a observância das políticas estabelecidas pelo Conselho Universitário e das diretrizes emanadas do CEPE.

O PDI estabelecido (2013-2017) pretende que na UFMG, cada vez mais, a pesquisa esteja vinculada ao ensino e à extensão. Ao ensino, porque quase toda a pesquisa realizada numa Instituição Universitária se dá no contexto dos programas de pós-graduação e porque a iniciação à pesquisa ocorre desde os primeiros semestres da graduação. A vinculação à extensão universitária vem crescendo, em decorrência da compreensão, cada vez mais acentuada, de que os frutos da pesquisa devem, quão rapidamente possível, serem transferidos e apropriados pela sociedade.

Tendo em vista a necessidade de instrumentos para monitoramento da produção científica e mapeamento das competências instaladas na UFMG, foi disponibilizada pela PRPq, desde o final de 2012, a plataforma SOMOS UFMG, acessível para consultas, pelo site www.somos.ufmg.br. Trata-se de um mecanismo que permite a visualização de vários parâmetros de produção da pesquisa como um todo, ou estratificada por unidades acadêmicas ou departamentos. Além disso, há possibilidade da identificação dos pesquisadores com maior competência, conforme sua área de atuação.

Para uma avaliação da situação atual da Pesquisa na UFMG, acreditamos que as comparações de diversos parâmetros, ligados a viabilização dessa atividade devam ser inicialmente feitas com as instituições nacionais, através de indicadores disponibilizados pelo CNPq e pela CAPES, principalmente.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tem como missão fomentar a ciência, tecnologia e inovação incentivando a formação de pesquisadores brasileiros. É um dos principais órgãos nacionais responsáveis pelo financiamento de pesquisas, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Em 2014 as atividades e ações de pesquisa na UFMG foram incrementadas e continuaram a evoluir quando confrontadas com os dados apresentados em 2013. Numa comparação nacional referente aos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, em 2013 que totalizavam 9.276 projetos de pesquisa no país, a UFMG foi a quinta colocada na captação desses projetos, tendo recebido 404 financiamentos. Em 2014 dos 11.268 projetos de pesquisa no país, a UFMG passou a terceira posição na captação desses recursos, tendo recebido 463 financiamentos, sendo suplantada somente pela USP (796) e UFRJ (465).

Na UFMG em relação a grande área dos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, observa-se que a UFMG conseguiu manter um desenvolvimento equilibrado entre de suas atividades de pesquisa (TAB. 1), nas diversas áreas de conhecimento, sendo esse um

ótimo indicativo de que a UFMG apresenta competências e competitividade nas mais diversas áreas de pesquisa acadêmica.

Tabela 1. Numero e distribuição por Grande área, dos projetos de pesquisa financiados pelo CNPq na Universidade Federal de Minas Gerais.

| Grande Área | Quant. | % (*) |
|-----------------------------|------------|--------|
| Ciências Biológicas | <u>143</u> | 19,22% |
| Ciências da Saúde | <u>136</u> | 18,28% |
| Ciências Exatas e da Terra | <u>128</u> | 17,20% |
| Ciências Sociais Aplicadas | <u>81</u> | 10,89% |
| Ciências Humanas | <u>78</u> | 10,48% |
| Engenharias | <u>67</u> | 9,01% |
| Ciências Agrárias | <u>63</u> | 8,47% |
| Outra | <u>28</u> | 3,76% |
| Linguística, Letras e Artes | <u>20</u> | 2,69% |
| TOTAL | 744 | |

Fonte: <http://efomento.cnpq.br>

Ainda numa comparação nacional em relação ao numero de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia, que é destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq, a UFMG também se destaca. Do total de bolsas no país, hoje 15.070, a UFMG é a quinta colocada na captação dessas, tendo recebido 630 bolsas (4,2%), sendo suplantada pela UFRJ (5,6%), UNICAMP (4,7%), USP (4,6%), UFRGS (4,4%).

No ultimo Relatório Trienal foi informado que o site da Pró-Reitoria de Pesquisa, (https://www.ufmg.br/prpq/index.php?option=com_content&view=article&id=57&Itemid=71) apresentava algumas informações abrangendo os grupos de pesquisa (atualizado em 20/02/2015). Entretanto os 850 grupos de pesquisa certificados ali indicados diferem dos 752 relatados na súmula estatística do CNPq, referentes até 2010 (data do ultimo censo CNPq).

Também desde maio de 2013 a Pró-Reitoria de Pesquisa lançou uma pagina denominada de **UFMG EM NÚMEROS** (https://www.ufmg.br/prpq/images/pesquisa_inova.pdf), buscando dar uma maior visibilidade a IES porem desde então o site não é atualizado. A publicação aborda aspectos quantitativos ligados a pesquisa, indicando as principais atividades desenvolvidas, recursos captados, produção científica indexada, registro de patentes, transferência de tecnologia alme das ações de fomento à pesquisa científica e tecnológica da UFMG.

O objetivo do Sistema online de fomento é agilizar e facilitar o processo de solicitação de auxílios e bolsas na UFMG. No ano de 2013, os registros indicavam como disponíveis 10 programas de fomento que até hoje são mantidos:

- Auxílio à Pesquisa de Doutores Recém-Contratados da UFMG;
- Apoio para Participação em Evento Científico;
- Iniciação à Pesquisa em Artes;
- Iniciação Científica;
- Iniciação Científica nas Ações Afirmativas;
- Iniciação Científica Voluntária;
- Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
- Manutenção de Equipamentos de Pequeno e Médio Porte;
- Melhoria Qualitativa da Produção Científica da UFMG;
- Tecnologia Industrial Básica

Em 2013 existiam 18 Editais (aberto, fluxo contínuo, e em execução), agora em 2014 pode-se observar 12 Editais nas mesmas situações.

Desde a implantação do sistema de fomento à pesquisa institucional na UFMG (https://www.ufmg.br/prpq/images/manuais/abril_2013.pdf) em 2013 as atividades de pesquisa ganharam maior agilidade e desde então toda submissão de projetos aos editais e outras funcionalidades são feitas através desse Sistema no site da Pro-Reitoria de Pesquisa.

Também num comparativo entre as diversas Universidades que dividem a liderança com a UFMG, deve ser destacado que em relação ao aporte de recursos, a UFMG obteve uma elevação significativa (16,3%) quando se compara os valores de 2014 em relação a 2013, entretanto em relação ao valor total dos créditos orçamentários destinados a UFMG observa-se variações superiores a 180% quando se compara os recursos destinados a USP.

Tabela 2. Créditos orçamentários destinados a Instituições de Ensino Superior Estaduais e Federais para os anos de 2013 e 2014.

| INSTITUIÇÕES | 2013 | 2014 | Variação (%) |
|---|----------------------|----------------------|---------------------|
| Universidade de São Paulo (USP) ¹ | R\$ 4.725.126.513,00 | R\$ 5.017.864.619,00 | 6,2% |
| Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) ¹ | R\$ 2.400.838.369,00 | R\$ 2.557.588.450,00 | 6,5% |
| Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) ¹ | R\$ 2.292.577.703,00 | R\$ 2.374.984.874,00 | 3,6% |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ² | R\$ 2.432.402.971,58 | R\$ 2.756.624.842,29 | 13,3% |
| Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ² | R\$ 1.527.927.782,80 | R\$ 1.776.736.222,18 | 16,3% |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ² | R\$ 1.358.321.628,73 | R\$ 1.513.459.689,03 | 11,4% |

1. <http://www.unesp.br/Home/aplo/lei-orcamentaria-2014-n-15.265.pdf>

2. <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/orcamentobrasil/loa/loa-2014>

Outro ponto que merece destaque é o número de doutores (Tab. 3) nessas instituições, que são os principais elementos com potencial de captação de recursos junto aos órgãos financiadores da pesquisa, onde se observa-se no site do CNPq (<http://estatico.cnpq.br/painelLattes/comparacao>) os seguintes números.

Tabela 3. Total de doutores nas Instituições de Ensino Superior Estaduais e Federais, segundo dados do Painel Lattes - Comparativo por Geografia, Instituição de Vínculo e Área de Atuação.

| INSTITUIÇÕES | Nº DE DOUTORES | ≠ % |
|--|----------------|------|
| Universidade de São Paulo (USP) | 8.008 | 169% |
| Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) | 4.363 | 47% |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | 4.103 | 38% |
| Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | 2.977 | --- |

Fonte: <http://estatico.cnpq.br/painelLattes/PainelLattes.zip>

Os dados mais recentes do "SCOPUS" sobre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (<http://www.scopus.com/search/form.url?zone=TopNavBar&origin=searchbasic>) referente aos últimos cinco anos (2010-2014) indicam um total de 10.352 produções bibliográficas produzidas com a participação de professores e pesquisadores, sendo 8.509 artigos, 847 palestras publicadas em anais de eventos, 431 artigos de revisão, além de 565 outras produções (FIG. 1).

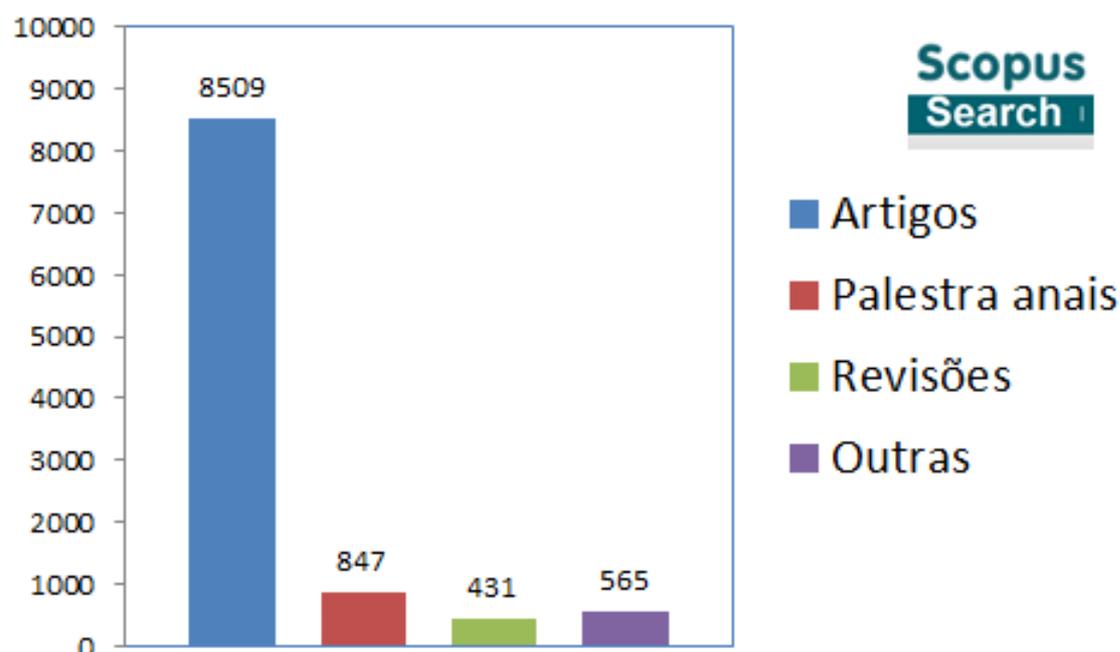


Figura 1. Número de publicações da UFMG, acumulado nos últimos cinco anos (2010-2014), coletadas junto a base de dados SCOPUS.

Essas produções bibliográficas semelhante ao já relatado, vem sendo desenvolvidas em colaboração com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa nacionais, com destaque para Universidade de São Paulo (USP), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e internacionais nessas publicações com destaque para a Western University, CNRS Centre National de la Recherche Scientifique, University of Sidney, University of Massachusetts, Massachusetts Institute of Technology, University of Toronto. Em relação às áreas de pesquisa os artigos se vinculam as áreas de Medicina, Agricultura e Ciências Biológicas, Bioquímica, Genética e Biologia Molecular, Química, Imunologia e Microbiologia, Física e Astronomia, e Engenharia.

Os dados mais recentes do "SCOPUS" localizando Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indicam que nos últimos cinco anos (2010-2014) houve um total de 8509 artigos publicados, que também foram desenvolvidos em colaboração com professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.



Figura 2. Número de artigos publicados pela UFMG e percentual acumulado nos últimos cinco anos (2010-2014), coletadas junto a base de dados SCOPUS.

Em relação ao volume de publicações da UFMG baseados nos resultados contidos nas base *ISI Web of Science* observava-se valores um pouco diferentes, mas com a mesma tendência de crescimento para o número de produções e de artigos publicados pela Universidade no período de 2010 a 2014. Os dados de 2014 indicam uma redução, mas podem ainda não representar os números finais (volumes/números ainda não consolidados).

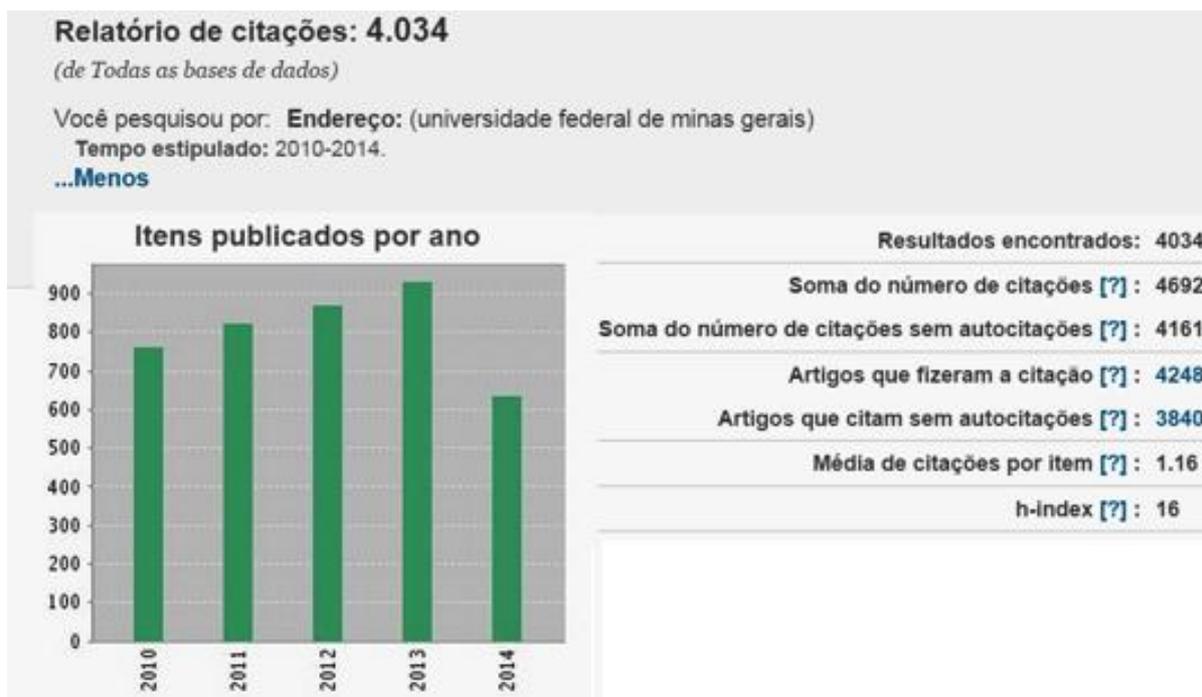


Figura 3. Número de produções bibliográficas relativas a UFMG no período de 2010 a 2014, coletadas junto a base de dados Web of Science.



Figura 4. Número de artigos relativos a UFMG no período de 2010 a 2014, coletadas junto a base de dados Web of Science.

Os dados mais recentes do "Web of Science" (<https://apps.webofknowledge.com>) localizando Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) indicam nos últimos cinco anos (2010-2014) dos 3681 artigos publicados no período se observa a seguinte distribuição anual (Figura 5), sendo essas pesquisas também desenvolvidas em colaboração com

professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

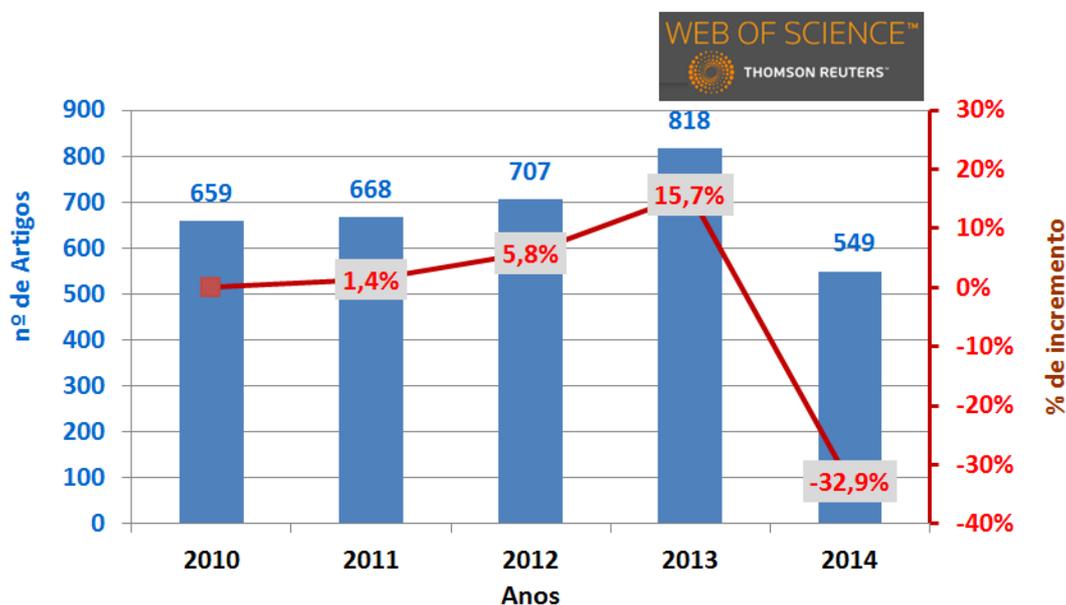


Figura 5. Número de artigos científicos na UFMG e incrementos anuais das produções nos últimos cinco anos (2010-2014), coletadas junto a base de dados do Web of Science.

A pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem crescido, e nossa produção científica nos próximos anos deverá permitir que a UFMG seja cada vez mais reconhecida mundialmente. Ações e políticas tem sido traçadas e implementadas a mais de uma década com o propósito de que os trabalhos científicos gerados na UFMG alcancem uma maior visibilidade internacional. Adicionalmente, as pesquisas realizadas na UFMG demonstram seu compromisso com a transferência de conhecimento para a sociedade e o setor produtivo, como contribuição para o desenvolvimento econômico e social do estado e do País.

Assim para que a UFMG, possa se tornar uma Universidade de classe mundial, como proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atenção tem de ser dada a diversos aspectos, dentre eles a implantação dos projetos setoriais buscando alcançar os seguintes objetivos:

- Reduzir a heterogeneidade da atividade de pesquisa existente entre as diversas áreas da universidade, de forma a consolidar as áreas emergentes;
- Aumentar a visibilidade da pesquisa produzida na universidade;
- Aumentar o número de grupos de pesquisa de elevada visibilidade nacional e internacional;
- Expandir a colaboração entre pesquisadores da UFMG e pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa do exterior;
- Estimular a melhoria da qualidade dos periódicos editados pela UFMG.

Para alcançar esses objetivos foram traçadas as seguintes metas:

- Atingir em quatro anos, na totalidade dos departamentos da Universidade, a produção anual de, pelo menos, 0,5 artigo em periódico, por docente.
- Dessa produção, no mínimo 30% ser veiculada em periódicos dos estratos Qualis A1, A2 ou B1;
- Alcançar, em prazo de 4 anos, a meta de que 20% da produção científica da UFMG esteja indexada pelos principais agentes indexadores: Web of Science e Scopus;
- Aumentar, em pelo menos 40%, nos próximos quatro anos, o número de artigos indexados nos principais mecanismos indexadores;
- Aumentar em 30%, nos próximos quatro anos, o número de artigos publicados nos periódicos situados dentre os 10% de maior fator de impacto de cada área do JCR;
- Estabelecer, no prazo de quatro anos, colaborações internacionais envolvendo a totalidade dos departamentos da universidade, cobrindo no mínimo 50% dos grupos de pesquisa;
- Ampliar a visibilidade internacional dos periódicos editados pela UFMG, de modo que isso se reflita positivamente na qualidade de programas de pós-graduação da Universidade;
- Alcançar indicadores acadêmicos que resultem na presença da UFMG em todos os principais rankings internacionais de instituições universitárias, e que sua posição neles mostre contínua tendência de melhoria.

O atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2013 – 2017) estabelece a pesquisa como uma atividade essencial e indispensável a uma instituição universitária. Com a pesquisa o conhecimento avança, e se traduz em inovações e que em decorrência destas, reflete-se em progresso social, qualidade de vida e bem estar material.

6. PROJETOS DE INOVAÇÃO E METODOLOGIA DE ENSINO

PERCURSO FORMATIVO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Destinado aos professores e alunos de pós-graduação *stricto sensu* da UFMG, o Percurso Formativo em Docência do Ensino Superior é um projeto que tem o objetivo de aprimorar a prática docente a partir da problematização dos desafios vivenciados pelo corpo docente da Universidade e da abordagem de estratégias que ampliem e consolidem as habilidades didáticas necessárias no Ensino Superior.

O Percurso é semipresencial e possui carga horária de 60 horas distribuídas de forma diferente para professores e alunos pós-graduandos. Com mudanças em seu desenho ao longo dos últimos anos, a formação vem apresentando temas inovadores por meio de atividades diversas, como as oficinas, que se dividem em dois tipos:

- Oficinas Gerais: possuem um caráter mais tecnológico.
- Oficinas Contextualizadas: são exemplos da concretização de uma experiência da rede de professores na Universidade. Os docentes compartilham, uns com os outros, suas experiências didáticas de forma a trocar conhecimentos e metodologias utilizadas, aprimorando o exercício da docência.

O Percurso Formativo em Docência do Ensino Superior teve início em 2010 e acontece anualmente no primeiro semestre de cada ano. No total já foram atendidos mais de 850 professores e alunos da pós-graduação.

No ano de 2014 o Giz ofertou o V PERCURSO FORMATIVO:

- 210 participantes (92 docentes e 118 pós-graduandos)
- 135 concluintes (58 docentes; 77 pós-graduandos)
- **74 Planos de Ação** (realizados entre docentes); **60 portfólios** (realizados entre pós-graduandos)
- **32 Cancelamentos** (16 docentes e 16 pós-graduandos)
- **43** participantes com rendimento insuficiente (18 docentes e 25 pós-graduandos)

PERCURSO DISCENTE UNIVERSITÁRIO

O Percurso Discente Universitário iniciou-se em 2012 com o objetivo de oferecer uma formação, dentro da filosofia de trabalho do Giz, aos alunos de graduação da UFMG. Diversas ações visam apoiar estudantes, de todas as unidades da Universidade, no desenvolvimento de autonomia em sua vida acadêmica.

O curso é semipresencial e possui uma carga horária de 45 horas. Ele oferece oito oficinas (Moodle, Blogs, Apresentações de trabalho, Leitura e escrita acadêmica, Vídeos, Mapas Conceituais, Gestão do tempo e Portfólio) para alunos de graduação de todas as áreas do conhecimento. As oficinas visam identificar, promover e aprimorar habilidades necessárias para o discente no contexto de seu curso na Universidade.

O II Percurso Discente Universitário (Oferta 1º semestre de 2014) foi pensado para oferecer ferramentas que permitissem ao discente trabalhar sua autonomia e independência durante seu percurso universitário. Embora voltado para alunos dos períodos iniciais, recebeu um perfil bem eclético, que incluiu alunos formandos e calouros, assim como alunos dos períodos diurno e noturno, além de oriundos de diferentes cursos das diversas áreas do conhecimento que compõem a Universidade, e estudantes intercambistas. Dessa forma, O II Percurso Discente Universitário cumpriu também o objetivo de oferecer um espaço de encontro interdisciplinar e de produção discente.

Foram atendidos 99 alunos de graduação da UFMG, que participaram de um plantão presencial, realizaram duas oficinas online, elaboraram um plano de ação e participaram do seminário de encerramento (presencial). A carga horária total foi de 45 horas/aula, sendo 5 horas/aula presenciais e 40 horas/aula online, já incluídas as duas oficinas online de 30 horas/aula. O II PDU ocorreu de 17/02/14 a 12/04/14. Até o dia 23/4, ocorreram atendimentos presenciais aos pequenos grupos de estudantes que faltaram ao seminário de encerramento e justificaram a ausência, conforme agendamentos prévios com a coordenação do II PDU.

Para as atividades foram atribuídas as seguintes cargas horárias e pontuações, totalizando 100 pontos, distribuídos da seguinte forma:

- Atividades iniciais: 2 horas presenciais = 10 pontos (comparecimento ao Plantão e escolha das oficinas)
- Atividades de ambientação: 5 horas = 10 pontos (participação no Fórum: depoimento = 5 pontos; memorial = 5 pontos)
- Oficinas: 30 horas - 60 pontos (duas oficina)
- Plano de Ação: 4 horas = 10 pontos (elaboração e socialização)
- Seminário de encerramento: 4 horas presenciais = 10 pontos

A avaliação da participação foi realizada de forma quantitativa e qualitativamente pelos tutores das respectivas oficinas e pelos coordenadores que acompanharam os participantes nas atividades comuns realizadas presencialmente e no ambiente da meta turma. Receberam os certificados de conclusão todos que atingiram no mínimo 60 pontos. Ao término de cada oficina, os participantes responderam um questionário de avaliação disponibilizado pela plataforma Moodle, cujos resultados estão apresentados neste relatório. Foi aplicado também um questionário de avaliação final do II PDU elaborado e apurado pela equipe de consultores.

A equipe do Percurso foi responsável pelo design instrucional, edição das oficinas, organização dos encontros presenciais e tutoria online. A equipe foi composta por 8 membros do Giz, incluídos 5 bolsistas de graduação responsáveis pela tutoria durante a realização do Percurso. A única divulgação feita à época das inscrições foi através de uma

nota no site da UFMG, que permaneceu no ar durante 48 horas, sendo suficiente para o preenchimento de todas as vagas ofertadas. Para os intercambistas, realizou-se uma apresentação das atividades do Giz, em geral, e da programação do PDU, em especial, durante a semana de recepção dos mesmos, promovida pela Diretoria de Relações Internacionais.

DADOS DOS PARTICIPANTES DO II PDU

Inscritos x concluintes:

| | Total |
|----------------------------|-------|
| Total de inscritos | 127 |
| Total de alunos frequentes | 96 |
| Total de concluintes | 56 |

Inscritos x concluintes por unidade:

| Unidade | Inscritos | Concluintes |
|-----------------------|-----------|-------------|
| ESCOLA DE ARQUITETURA | 1 | - |
| ESCOLA DE BELAS-ARTES | 9 | 5 |
| ECI | 8 | 2 |
| EEFFTO | 1 | - |
| ENFERMAGEM | 6 | 3 |
| ENGENHARIA | 5 | 1 |
| ESCOLA DE MÚSICA | - | - |
| ESCOLA DE VETERINÁRIA | 2 | - |
| FACE | 4 | 1 |
| FAFICH | 18 | 6 |
| DIREITO | 7 | 2 |
| FAE | 14 | 10 |
| FARMÁCIA | 3 | 2 |
| FALE | 16 | 6 |
| MEDICINA | - | - |
| ODONTOLOGIA | 1 | - |
| ICA | 1 | 1 |
| ICB | 7 | 3 |
| ICEx | 17 | 10 |
| IGC | 4 | 3 |
| INTERCAMBISTA | 3 | 1 |
| TOTAL | 127 | 56 |

III Percurso Discente Universitário (Oferta 2º. semestre de 2014)

Nesta oferta o Giz abriu 500 vagas.

Inscritos x concluintes:

| | Total |
|----------------------------|--------------|
| Total de inscritos | 500 |
| Total de alunos freqüentes | 326 |
| Total de concluintes | 158 |

Inscritos x concluintes por unidade:

| Unidade | Inscritos | Concluintes |
|-----------------------|------------------|--------------------|
| ESCOLA DE ARQUITETURA | 14 | 3 |
| ESCOLA DE BELAS-ARTES | 21 | 7 |
| ECI | 31 | 5 |
| EEFFTO | 13 | 3 |
| ENFERMAGEM | 16 | 5 |
| ENGENHARIA | 27 | 7 |
| ESCOLA DE MÚSICA | 1 | 1 |
| ESCOLA DE VETERINÁRIA | 8 | 3 |
| FACE | 15 | 6 |
| FAFICH | 82 | 26 |
| DIREITO | 17 | 5 |
| FAE | 43 | 22 |
| FARMÁCIA | 27 | 6 |
| FALE | 40 | 11 |
| MEDICINA | 24 | 7 |
| ODONTOLOGIA | 6 | 5 |
| ICA | 45 | 21 |
| ICB | 9 | 2 |
| ICEx | 16 | 6 |
| IGC | 16 | 2 |
| INTERCAMBISTAS/OUTROS | 29 | 5 |
| TOTAL | 500 | 158 |

ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS

Prestar assessoria pedagógica e tecnológica com a finalidade de garantir uma organização do trabalho pedagógico com a potencialização das experiências docentes e fortalecimento do uso da tecnologia disponível como mediadora no processo de ensino aprendizagem.

| Curso/Unidade Acadêmica | Professor colaborador do curso | Tipo de assessoria |
|--|---------------------------------------|--|
| Instituto de Ciências Biológicas | Cleida Aparecida de Oliveira | Disciplina: Estágio didático |
| Medicina | Beatriz Deoti e Silva Rodrigues | Disciplina de graduação |
| Nutrição | Flávia Gazzinelli | Oficina para professores do departamento quanto ao uso de novas metodologias e tecnologias de ensino |
| Terapia Ocupacional | Adriana Valadão | Avaliação do currículo do curso. |
| Enfermagem | Marília Alves | Uso de portfólio digital na e mapas conceituais |
| Odontologia | João Henrique Lara | Oficina Moodle e Mentoria para professores |
| Direito | Giordano Bruno | Metodologias de ensino-aprendizagem |
| Departamento de Recursos Humanos (DRH) | Isabel | Metodologias de ensino-aprendizagem no curso de preparação para aposentados |
| Curso de Química | | Disciplina Seminário e oficina Gestão do tempo |
| Escola de Engenharia | Alessandro Moreira (direção) | Oficina Gestão do tempo para funcionários da Unidade |

PERCURSO PARA FUNCIONÁRIOS DA FAFICH

O Giz foi solicitado a organizar um Percurso para os funcionários da FAFICH em parceria com a Diretoria da unidade e Pro-reitoria de Recursos Humanos. Para isso, utilizou a seguinte metodologia:

Entrevistas de Diagnóstico

- Foram realizadas no mês de abril de 2014, do dia 14 ao dia 25;
- Oitiva de todos os funcionários dos diferentes setores que compõem a FAFICH.

Metodologia

- Levantamento da problemática relativa aos processos e relações de trabalho (setorial e intersetorial);
- A partir da problemática levantada, elaborou-se mapas mentais evidenciando e sistematizando as principais demandas que constituiriam objeto das intervenções via percurso.

Encontros de Sensibilização

- Realização de dois encontros: Parque Vale Verde: dia 25 de julho de 2014 - participação de 43 servidores; Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG: dia 03 de julho de 2014 - participação de 33 servidores.

Metodologia

- Por meio de dinâmicas de grupo, foram trabalhadas as seguintes temáticas: inovação nas relações de trabalho, colaboração e comunicação;
- Produção de um vídeo com o objetivo suscitar os sentimentos de pertencimento, identificação, coletividade e organicidade do grupo.

Estrutura do Percurso

- Objetivo: desenvolvimento de competências relacionadas ao fazer profissional
- Formato: semipresencial (plataforma Moodle)
- Carga Horária: 60h/aula
30h presenciais
30h online
- Duração: 03 de outubro a 11 de dezembro de 2014

Competências e organização do Percurso

Unidade 1 Visão Sistêmica

Unidade 2 Trabalho em Equipe

Unidade 3 Comunicação

Unidade 4 Oficinas Optativas:

- preparação para a aposentadoria

(inscritos: 9 – concluintes: 2);

- gerenciamento de conflitos

(inscritos: 3 – concluintes: 2);

- gestão de tempo

(inscritos: 11 – concluintes: 6).

Unidade 5 Desenvolvimento Autônomo

Unidade 6 Planejamento e Organização

Resultados:

- Total de inscritos: 36
- Total de participantes online: 26
- Concluintes: 11

FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Esta formação teve início em 2008 e foi destinada, inicialmente, aos alunos de pós-graduação dos cursos de Mestrado e Doutorado da UFMG das diversas áreas inseridas no programa REUNI, que previa a distribuição de bolsas de iniciação à docência. Ao longo dos semestres, sempre que possível, também incluímos alunos mestrandos e doutorandos que não eram bolsistas CAPES-REUNI. Após o final do programa REUNI, o público passou a ser de estudantes da Pós-graduação *stricto sensu* da UFMG de quaisquer cursos, bolsistas ou não.

Oferta da Formação em docência no 2 semestre de 2014

Inscritos: 90

Concluintes: 72

REVISTA “DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA”

Missão

Constituir-se em mais um espaço e fórum de debates relacionados à docência no ensino superior no contexto das inovações em metodologias e tecnologias de ensino.

Política

A Revista Docência do Ensino Superior é uma publicação do GIZ – Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino, vinculada à Prograd/UFMG. Destina-se à publicação de artigos originais, resultados de pesquisas, relatos de experiências relativos à docência no ensino superior e entrevistas.

Em 2014 o Giz lançou o número especial “Inovação no fazer docente” no formato impresso e reestruturou todas as edições anteriores, que tinham sido lançadas on-line, além disso lançou também o volume 4 on-line.

Histórico de lançamentos:

Volume 1- Outubro de 2011

Volume 2 – Outubro de 2012

Volume 3 – Outubro de 2013

Volume 4 –Outubro de 2014

CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO

O Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior compõe uma das ações da “Semana da graduação” e será organizado pela Pro-reitoria de Graduação e pelo Giz - Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino.

Essa ação tem como objetivo valorizar a docência do ensino superior, possibilitando reflexões e troca de experiências em comunidade, a fim de gerar inovações nas práticas de ensino das diferentes áreas do conhecimento. Tem como meta permitir o registro e divulgação da prática docente dos professores universitários. As ações e produtos a serem desenvolvidos pretendem atingir docentes, discentes e corpo técnico administrativo das 20 unidades acadêmicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O Congresso será dividido em três fases: Pré-congresso: compõem as ações de divulgação e sensibilização para o Congresso (março a setembro); Congresso: é composto por três dias de encontros presenciais 14,15 e 16 de outubro; Pós-Congresso: oferta de atividades on-line do Congresso (novembro e dezembro).

Em 2014 o Giz apresentou o planejamento do Congresso para a Pro-reitoria de graduação. Segue parte desse planejamento.

Objetivo geral

- Possibilitar reflexões e troca de experiências em comunidade, a fim de potencializar inovações nas práticas de ensino das diferentes áreas do conhecimento.

Objetivos Específicos

- Envolver a comunidade acadêmica nas reflexões sobre o ensino de graduação;
- Valorizar a atividade docente no ensino de graduação
- Fomentar mecanismos de reconhecimento da docência do ensino superior;
- Proporcionar discussões em torno da flexibilização curricular dos cursos de graduação;
- Propiciar reflexões em torno da formação para a vida acadêmica e de organização da trajetória estudantil
- Fomentar o protagonismo dos estudantes

- Contribuir com a integração entre ensino, pesquisa e extensão
- Possibilitar trocas de experiências entre docentes
- Proporcionar reflexões em torno das inovações pedagógicas no ensino de graduação

Temas do Congresso

- Material Didático: planejamento, elaboração e avaliação;
- Avaliação de cursos e flexibilização curricular;
- Inovações metodológicas e de avaliação de desempenho de alunos: novas práticas, novos formatos, novos conteúdos;
- Ensino e aprendizagem a distancia (modalidades do processo de ensino-aprendizagem)
- Utilização de tecnologias digitais na educação;
- Docência e discência universitária: protagonismo, competência, motivação, perfil profissional, liderança, papel social.

SEMANA DO CONHECIMENTO

OBJETIVO:

Promover ações que discutam e valorizem o ensino superior, seus desafios e sujeitos.

AÇÕES:

- 1) Socialização de Portfólios
- 2) Fórum em Docência do Ensino Superior

1) Socialização de Portfólios:

Categorias contempladas

- Alunos de graduação de cursos parceiros;
- Alunos de graduação ou pós-graduação integrantes da Equipe GIZ que tenham participado do processo de formação profissional;
- Alunos de graduação egressos dos PerCursos Discentes Universitários (PDU).

INSCRITOS

TOTAL: 16

Integrantes Equipe GIZ: 5 (3 graduação e 2 pós-graduação)

Alunos participantes do PDU: 11

Seleção e Premiação: 3 alunos – 1 pós-graduação (GIZ) e 2 graduação (PDU)

AVALIAÇÃO DO EVENTO

| INSCRIÇÃO | INSUFICIENTE | REGULAR | BOM | ÓTIMO | EXCELENTE |
|--|---------------------|----------------|------------|--------------|------------------|
| Formulário | | | 1 | 3 | 2 |
| Informações requisitadas | | | 1 | 3 | 2 |
| Envio do portfólio | | | | 3 | 3 |
| SUORTE PEDAGÓGICO | | | | | |
| Comunicação com o Giz (telefone ou e-mail) | | | | 3 | 3 |
| Qualidade no atendimento do Giz | | | | 2 | 4 |
| Assessoria pedagógica do Giz durante o evento | | | | 2 | 4 |
| COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO | | | | | |
| Clareza das informações e orientações no site | | | 1 | 2 | 2 |
| Clareza das informações e orientações por e-mail | | | | 3 | 3 |
| Clareza das informações e orientações da equipe | | | 1 | 3 | 2 |
| INFRAESTRUTURA | | | | | |
| Equipe | | | 1 | 3 | 2 |
| Equipamentos | | | 2 | 2 | 2 |
| Espaço de realização do evento | | | 2 | 2 | 2 |

Respondentes: 06

2) Fórum em Docência do Ensino Superior

- Lançamento do volume 4 da Revista em Docência do Ensino Superior (online)
- Lançamento do Número Especial “Inovação no Fazer Docente”(impresso)

Avanços

- Lançamento da Revista “Docência do Ensino Superior” em formato impresso. Regularização da periodicidade dos lançamentos da Revista para a obtenção de Qualis CAPES. Organização de um corpo editorial e parceristas.
 - Atendimento da meta referente à PROGRAD do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no item de “valorização da docência na graduação”.
- Organização do Congresso de Inovação e Metodologias de Ensino.
 - Atendimento da meta referente à PROGRAD no item de “valorização da docência na graduação” constante no PDI.
- Oferta de 500 vagas no Percurso Discente Universitários, sendo que as últimas ofertas eram oferecidas em torno de 100 vagas.
 - Atendimento das metas 1 e 2 referente à PROGRAD do PDI : ampliar a flexibilização curricular e incorporar outras atividades acadêmicas formadoras além de disciplinas

- Aproximação entre docentes da UFMG e discentes da pós-graduação em atividades com foco no ensino por meio da oferta do V PERCURSO FORMATIVO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR
 - Atendimento ao item 4 referente às metas da PROGRAD do PDI na implementação de equipes de ensino
- Adesão à metodologia de portfólio por alguns docentes após o contato com as apresentações dos pós-graduandos no V Percurso docente.
 - Atendimento do item 3 referente às metas da PROGRAD do PDI : utilizar novas metodologias e tecnologias no ensino
- Oferta de Oficinas Contextualizadas no V PERCURSO FORMATIVO (em torno de 20 oficinas).
 - Atendimento dos itens 3,4,7 e valorização da docência universitária, metas da PROGRAD no PDI
- Elaboração do Projeto de PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: Núcleo de apoio ao desenvolvimento de disciplinas na modalidade semi-presencial dos cursos de graduação presenciais da UFMG. Está em fase de tramitação para aprovação no colegiado de graduação e pela Procuradoria Jurídica.
 - O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG – PDI (2013 a 2017), capítulo 5 – Projetos Setoriais, no âmbito da Pró-reitoria de Graduação, seção 5.2.1 (Objetivos, Ações e Metas).
 - A portaria do Ministério da Educação no. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que trata das atividades na modalidade semipresencial;
 - O instrumento de avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, na dimensão 1: Organização Didático-pedagógica que tem como critério de análise o indicador 1.14, Tecnologias e Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem, no que se refere à implantação e execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos.
 - O Plano Nacional de Educação, meta 12, estratégias 12.3 e 12.15.

Desafios

- O processo de trabalho da Diretoria ser realizado em rede requer grande complexidade.
- Grande volume de trabalho para o quadro de servidores técnicos que é composto por 08 pessoas.
- Recursos financeiros e humanos para distribuição da Revista impressa.
- Indexação da Revista em bases de dados de grande relevância.
- Implementação do Open Journal para organização da Revista e Congresso.

- Implementação do Congresso de Inovação e Metodologias de Ensino
- Ajustes do valor da bolsa dos bolsistas de graduação e pós-graduação.
- Implementação do Projeto Núcleo de apoio ao desenvolvimento de disciplinas na modalidade semipresencial dos cursos de graduação presenciais da UFMG.
- Cumprir Plano de trabalho em 2015 (Anexo I)

Propostas para os próximos anos

- Regulamentação da modalidade semipresencial na UFMG, de maneira a atender a Portaria nº 4059 de 2004 e às demandas atuais e futuras da UFMG.
- Ter avaliação Qualis CAPES relevante da Revista Docência do Ensino Superior nas áreas da Educação e Interdisciplinar.
- Integrar as ações de formação de professores do ensino superior do GIZ ao programa de Pós-Graduação, de maneira a criar interlocução entre os cursos de graduação e os alunos de pós-graduação da UFMG.
- Reconfigurar o Repositório de Objetos de Aprendizagem, de maneira a construir uma plataforma social colaborativa de materiais didáticos da UFMG, dentro de um contexto de acesso livre e de publicação aberta.

7. PROGRAMAS DE BOLSAS DA PROGRAD EM 2014

Em 2014 a Prograd manteve os programas de bolsas listados na tabela abaixo. São informados os valores mensais das bolsas e as quantidades totais de cotas de bolsas.

| PROGRAMA | Valor mensal da bolsa | Total de cotas de bolsas em 2014 |
|---|------------------------------|---|
| PROGRAMA DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO - PMG | R\$ 400,00 | 959 |
| PRONOTURNO | R\$ 400,00 | 348 |
| PROGRAMA DE IMERSÃO À DOCÊNCIA | R\$ 640,00 | 40 |
| PROGRAMA DE INOVAÇÃO E QUALIDADE NO ENSINO DE GRADUAÇÃO - PIQEG | R\$ 400,00 | 178 |
| PROGRAMA ACADÊMICO DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE - PAPIA | R\$ 400,00 | 84 |
| PROGRAMA DE BOLSAS PARA MOBILIDADE NACIONAL E INTERCAMPI | variável | 48 |
| COMPLEMENTAÇÃO DE BOLSAS DE MESTRADO | R\$ 375,00 | 150 |
| COMPLEMENTAÇÃO DE BOLSAS DE DOUTORADO | R\$ 550,00 | 260 |

O percentual de cotas implementadas em cada modalidade varia ao longo do ano. Por outro lado, devido às eventuais substituições de bolsistas, que faz com que a mesma vaga seja usada por mais de um aluno, o total de alunos bolsistas em cada programa ao longo de um ano tende a ser maior do que a cota total de bolsas.

A seguir faremos o detalhamento de cada programa de bolsas.

1) PROGRAMA DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO

O Programa de Monitoria de Graduação (PMG) visa dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos atendidos por cada departamento, unidade ou órgão acadêmico com atribuições no oferecimento de tais atividades. Esse suporte deve contribuir para a melhoria da qualidade das disciplinas e atividades envolvidas e, conseqüentemente, dos cursos como um todo, bem como iniciar o estudante nas atividades de docência no ensino superior.

As cotas de bolsas PMG são concedidas pela PROGRAD aos departamentos acadêmicos, órgãos equivalentes e congregações de unidade. Também são contemplados a Diretoria de Inovação em Metodologia de Ensino (GIZ), o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) e as unidades da Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP). Não há abertura de edital, pois as cotas para cada ano são definidas pela Câmara de Graduação, observando os limites orçamentários. A seleção dos bolsistas é feita pelos órgãos acadêmicos.

Número de docentes envolvidos: existem 69 coordenadores de projetos PMG. Além desses há um grupo variável de orientadores, que em geral depende das distribuições de encargos didáticos de cada departamento. Não temos a listagem de todos os orientadores, mas podemos estimá-los como sendo da ordem de 300.

Distribuição de bolsas do PMG:

| UNIDADE | DEPARTAMENTO | Cota em 2014 |
|--|---|---------------------|
| ESCOLA DE ARQUITETURA | TOTAL | 21 |
| | Análise Crítica e Histórica da Arquitetura | 1 |
| | Projetos | 10 |
| | Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo | 6 |
| | Urbanismo | 4 |
| | Congregação | --- |
| ESCOLA DE BELAS ARTES | TOTAL | 42 |
| | Artes Plásticas | 11 |
| | Desenho | 8 |
| | Fotografia, Teatro e Cinema | 20 |
| | Congregação | 3 |
| ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | TOTAL | 17 |
| | Organização e Tratamento da Informação | 8 |
| | Teoria e Gestão da Informação | 7 |
| | Congregação | 2 |
| ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL | TOTAL | 26 |
| | Educação Física | 3 |
| | Esportes | 8 |
| | Fisioterapia | 7 |
| | Terapia Ocupacional | 4 |
| | Congregação | 4 |
| ESCOLA DE ENFERMAGEM | TOTAL | 27 |
| | Enfermagem Aplicada | 7 |
| | Enfermagem Básica | 4 |
| | Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública | 5 |
| | Nutrição | 6 |
| | Congregação | 5 |
| ESCOLA DE ENGENHARIA | TOTAL | 78 |
| | Engenharia de Estruturas | 11 |
| | Engenharia de Materiais e da Construção Civil | 4 |
| | Engenharia de Minas | 4 |
| | Engenharia de Produção | --- |
| | Engenharia de Transporte e Geotecnia | 2 |
| | Engenharia Elétrica | 12 |

| | | |
|--|---|-----------|
| | Engenharia Eletrônica | 18 |
| | Engenharia Hidráulica e Recursos Hídricos | 4 |
| | Engenharia Mecânica | 13 |
| | Engenharia Metalúrgica | 1 |
| | Engenharia Química | 2 |
| | Engenharia Sanitária | --- |
| | Congregação | 7 |
| ESCOLA DE MÚSICA | TOTAL | 18 |
| | Instrumentos e Canto | 8 |
| | Teoria Geral da Música | 6 |
| | Congregação | 4 |
| ESCOLA DE VETERINÁRIA | TOTAL | 17 |
| | Clínica e Cirurgia Veterinárias | 7 |
| | Medicina Veterinária Preventiva | 2 |
| | Tecnologia de Insp. de Produtos Origem Animal | 1 |
| | Zootecnia | 3 |
| | Congregação | 4 |
| FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS | TOTAL | 24 |
| | Ciências Administrativas | --- |
| | Ciências Contábeis | 5 |
| | Ciências Econômicas | 11 |
| | Demografia | 3 |
| | Congregação | 5 |
| FACULDADE DE DIREITO | TOTAL | 29 |
| | Direito Comercial e Processo Civil | 7 |
| | Direito Penal | 2 |
| | Direito Público | 9 |
| | Introdução Estudo do Direito e Direito Trabalho | 7 |
| | Congregação | 4 |
| FACULDADE DE EDUCAÇÃO | TOTAL | 36 |
| | Administração Escolar | 8 |
| | Ciências Aplicadas à Educação | 11 |
| | Métodos e Técnicas de Ensino | 12 |
| | Congregação | 5 |
| FACULDADE DE FARMÁCIA | TOTAL | 26 |
| | Alimentos | 5 |
| | Análises Clínicas e Toxicológicas | 5 |
| | Farmácia Social | 4 |
| | Produtos Farmacêuticos | 8 |
| | Congregação | 4 |
| FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS | TOTAL | 43 |
| | Antropologia e Arqueologia | 2 |

| | | |
|---|---|------------|
| | Ciência Política | 4 |
| | Comunicação Social | 8 |
| | Filosofia | 9 |
| | História | 4 |
| | Psicologia | 8 |
| | Sociologia | 2 |
| | Congregação | 6 |
| FACULDADE DE LETRAS | TOTAL | 59 |
| | Câmara de Ensino | 23 |
| | Disciplina Fundamentos de Libras | 22 |
| | Oficina de Língua Portuguesa | 7 |
| | Inglês em Rede - IngRede | 7 |
| FACULDADE DE MEDICINA | TOTAL | 135 |
| | Anatomia Patológica e Medicina Legal | 7 |
| | Anatomia e Imagem | 10 |
| | Aparelho Locomotor | 5 |
| | Cirurgia | 16 |
| | Clínica Médica | 26 |
| | Fonoaudiologia | 11 |
| | Ginecologia e Obstetrícia | 3 |
| | Medicina Preventiva e Social | 15 |
| | Oftalmologia e Otorrinolaringologia | 4 |
| | Pediatria | 21 |
| | Propedêutica Complementar | 7 |
| | Saúde Mental | 5 |
| | Congregação | 5 |
| FACULDADE DE ODONTOLOGIA | TOTAL | 23 |
| | Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas | 8 |
| | Odontologia Restauradora | 5 |
| | Odontopediatria e Ortodontia | 2 |
| | Odontologia Social e Preventiva | 4 |
| | Congregação | 4 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | TOTAL | 72 |
| | Biologia Geral | 6 |
| | Bioquímica e Imunologia | 5 |
| | Botânica | 5 |
| | Farmacologia | 3 |
| | Fisiologia e Biofísica | 12 |
| | Microbiologia | 5 |
| | Morfologia | 18 |
| | Parasitologia | 3 |
| | Patologia Geral | 6 |

| | | |
|---|----------------------|------------|
| | Zoologia | 3 |
| | Congregação | 6 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS | TOTAL | 102 |
| | Computação | 18 |
| | Estatística | 10 |
| | Física | 18 |
| | Matemática | 22 |
| | Química | 27 |
| | Congregação | 7 |
| INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS | TOTAL | 31 |
| | Cartografia | 6 |
| | Geografia | 12 |
| | Geologia | 9 |
| | Congregação | 4 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | TOTAL | 36 |
| EBAP - ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL | TOTAL | 26 |
| | Centro Pedagógico | 10 |
| | COLTEC | 10 |
| | Teatro Universitário | 1 |
| | Conselho Diretor | 5 |
| GIZ - DIRETORIA DE INOVAÇÃO EM METODOLOGIA DE ENSINO | TOTAL | 24 |
| CAED - CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA | TOTAL | 47 |
| | Curso de Biologia | 10 |
| | Curso de Geografia | 5 |
| | Curso de Matemática | 11 |
| | Curso de Pedagogia | 12 |
| | Curso de Química | 9 |
| TOTAL GERAL | | 959 |

2) PRONOTURNO

O PRONOTURNO destina-se a estudantes dos cursos noturnos que demonstrem potencial para ter destacado desempenho acadêmico se puderem se dedicar prioritariamente aos estudos. Cada colegiado de curso noturno pode apresentar um projeto para implantar um grupo do PRONOTURNO. Os estudantes admitidos no programa, caso cumpram os requisitos de desempenho acadêmico, podem permanecer até completar a graduação.

É previsto um conjunto de atividades acadêmicas envolvendo ensino pesquisa e extensão sob a orientação de um Professor Tutor designado pelo colegiado. Os colegiados de cursos noturnos encaminham à Câmara de Graduação suas propostas de implantação. Se a proposta é aprovada, o grupo é criado e o número de bolsas começa em 4 e vai crescendo

de 4 a cada ano até atingir o limite de 12 bolsas para cursos com prazo para integralização curricular inferior a 5 anos ou 16 bolsas se o prazo for de 5 anos ou mais.

As bolsas PRONOTURNO são pagas aos alunos atendidos pela FUMP com verba repassada por essa Fundação. Os alunos que não são atendidos pela FUMP são pagos com recursos da PROGRAD.

27 cursos noturnos da UFMG já participam do PRONOTURNO. A última proposta de implantação foi recebida e aprovada pela Câmara de Graduação em 2013 e quase todos os grupos instalados já atingiram seu número máximo de bolsistas.

Número de docentes envolvidos: como cada grupo tem um tutor, no momento temos 27 professores exercendo essa função.

Distribuição de bolsas do PRONOTURNO:

| UNIDADE | COLEGIADO | Cota em 2014 |
|--|---|---------------------|
| ESCOLA DE ARQUITETURA | TOTAL | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação de Design | 12 |
| ESCOLA DE BELAS ARTES | TOTAL | 24 |
| | Colegiado do Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais | 12 |
| | Colegiado do Curso de Design de Moda | 12 |
| ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | TOTAL | 12 |
| | Colegiado do Curso de Biblioteconomia | 12 |
| ESCOLA DE ENFERMAGEM | TOTAL | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Gestão de Serviço de Saúde | 12 |
| ESCOLA DE ENGENHARIA | TOTAL | 32 |
| | Colegiado do Curso de Engenharia de Controle e Automação | 16 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Eng. Mecânica | 16 |
| ESCOLA DE MÚSICA | TOTAL | 12 |
| | Colegiado do Curso de Música | 12 |
| FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS | TOTAL | 40 |
| | Colegiado do Curso de Administração | 16 |
| | Colegiado do Curso de Ciências Contábeis | 16 |
| | Colegiado do Curso de Relações Econômicas Internacionais | 8 |
| FACULDADE DE EDUCAÇÃO | TOTAL | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia | 12 |
| FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS | TOTAL | 60 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em História | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Gestão | 12 |

| | | |
|---|---|------------|
| | Pública | |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Antropologia | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Socioambientais | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Filosofia | 12 |
| FACULDADE DE LETRAS | TOTAL | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Letras | 12 |
| FACULDADE DE MEDICINA | TOTAL | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Tecnologia em Radiologia | 12 |
| INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS | TOTAL | 16 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Geografia | 16 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | TOTAL | 16 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Biológicas | 16 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS | TOTAL | 48 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Física | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Matemática | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Química Tecnológica | 12 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Química | 12 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | TOTAL | 28 |
| | Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos | 16 |
| | Colegiado do Curso de Administração | 12 |
| TOTAL GERAL | | 348 |

3) PROGRAMA DE IMERSÃO À DOCÊNCIA

Nesse programa as bolsas são concedidas para alunos de Licenciatura. Os bolsistas cumprem uma carga horária de 25 horas semanais apoiando as atividades didáticas do Centro Pedagógico e do COLTEC, com presença dentro de sala de aula e acompanhamento por docentes dessas unidades especiais.

Devido ao diferencial de uma carga horária maior sem flexibilidade de horários, a bolsa de R\$640,00 mensais paga em 2014 se destacou frente aos outros programas. Porém, com as dificuldades orçamentárias esperadas para 2015 e seguindo uma política de padronização de valores, até este momento a Reitoria aprovou apenas um valor de bolsas de R\$500,00 para 2015.

Número de docentes envolvidos: aproximadamente 40.

Distribuição de bolsas de IMERSÃO À DOCÊNCIA:

| UNIDADE | CENTRO | Cota em 2014 |
|---|-------------------|--------------|
| EBAP - ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL | Centro Pedagógico | 30 |
| | COLTEC | 10 |
| TOTAL GERAL | | 40 |

4) PROGRAMA DE INOVAÇÃO E QUALIDADE NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O programa, iniciado em 2013, tem como princípio fundamental o fomento a uma grande variedade de ações inovadoras que possam induzir melhorias significativas no ensino de graduação na UFMG. Os projetos PIQEG são submetidos pelas câmaras departamentais, colegiados de cursos de graduação, colegiados especiais ou estruturas equivalentes (apenas um projeto por órgão acadêmico) atendendo ao edital aberto pela PROGRAD no início de cada ano.

Cada projeto deve observar um limite orçamentário máximo de R\$ 50.000,00, dentro do qual estão incluídas um mínimo de duas bolsas para alunos de graduação. Também podem ser incluídos na proposta orçamentária itens diversos de custeio e capital.

Número de docentes envolvidos: aproximadamente 80.

Distribuição de bolsas do PIQEG:

| UNIDADE | DEPARTAMENTO OU COLEGIADO | Cota em 2014 |
|---------------------------------|---|--------------|
| ESCOLA DE ARQUITETURA | TOTAL | 28 |
| | Colegiado do Curso de Graduação em Arquitetura | 10 |
| | Departamento de Projetos | 5 |
| | Departamento de Análise Crítica e Histórica da Arquitetura e do Urbanismo | 3 |
| | Departamento de Tecnologia da Arquitetura e do Urbanismo | 7 |
| ESCOLA DE BELAS ARTES | TOTAL | 2 |
| | Colegiado do Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais | 2 |
| ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | TOTAL | 13 |
| | Colegiado do Curso de Arquivologia | 4 |
| | Colegiado do Curso de Biblioteconomia | 2 |
| | Departamento de Teoria e Gestão da Informação | 7 |
| ESCOLA DE EDUCAÇÃO | TOTAL | 9 |

| | | |
|---|---|-----------|
| FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL | Departamento de Fisioterapia | 4 |
| | Departamento de Terapia Ocupacional | 5 |
| ESCOLA DE ENFERMAGEM | TOTAL | 2 |
| | Departamento de Enfermagem Básica | 2 |
| ESCOLA DE ENGENHARIA | TOTAL | 8 |
| | Colegiado do Curso de Engenharia de Controle e Automação | 2 |
| | Departamento de Engenharia de Estruturas | 2 |
| | Departamento de Engenharia Elétrica | 4 |
| ESCOLA DE VETERINÁRIA | TOTAL | 2 |
| | Departamento de Zootecnia | 2 |
| FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS | TOTAL | 6 |
| | Colegiado do Curso de Administração | 6 |
| FACULDADE DE DIREITO | TOTAL | 16 |
| | Colegiado do Curso de Direito | 6 |
| | Departamento de Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito | 6 |
| | Departamento de Direito e Processo Penal | 4 |
| FACULDADE DE EDUCAÇÃO | TOTAL | 4 |
| | Departamento de Ciências Aplicadas à Educação | 4 |
| FACULDADE DE FARMÁCIA | TOTAL | 2 |
| | Departamento de Alimentos | 2 |
| FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS | TOTAL | 2 |
| | Colegiado do Curso de Comunicação Social | 2 |
| FACULDADE DE MEDICINA | TOTAL | 33 |
| | Colegiado do Curso de Medicina | 4 |
| | Departamento de Anatomia e Imagem | 5 |
| | Departamento de Cirurgia | 4 |
| | Departamento de Clínica Médica | 4 |
| | Departamento de Ginecologia e Obstetrícia | 4 |
| | Departamento de Medicina Preventiva e Social | 8 |
| Departamento de Pediatria | 4 | |
| FACULDADE DE ODONTOLOGIA | TOTAL | 8 |
| | Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia | 2 |
| | Departamento de Odontologia Restauradora | 3 |
| | Departamento de Odontologia Social e Preventiva | 3 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | TOTAL | 16 |
| | Departamento de Farmacologia | 2 |

| | | |
|---------------------------------------|---|------------|
| | Departamento de Fisiologia e Biofísica | 2 |
| | Departamento de Morfologia | 8 |
| | Departamento de Zoologia | 4 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS | TOTAL | 11 |
| | Colegiado do Curso de Sistemas de Informação | 3 |
| | Departamento de Ciência da Computação | 5 |
| | Departamento de Física | 3 |
| INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS | TOTAL | 6 |
| | Colegiado do Curso de Geografia | 3 |
| | Colegiado do Curso de Geologia | 3 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS | TOTAL | 10 |
| | Colegiado de Engenharia Florestal | 2 |
| | Colegiado do Curso de Agronomia | 6 |
| | Colegiado do Curso de Engenharia de Alimentos | 2 |
| TOTAL GERAL | | 178 |

5) PROGRAMA ACADÊMICO DE PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O programa tem como princípio fundamental o fomento a ações que promovam a inclusão e a acessibilidade para pessoas com deficiência. O primeiro edital para esse programa foi lançado em 2014. Ao contrário dos demais programas de bolsas, as propostas não precisam ser necessariamente canceladas por um colegiado, departamento ou órgão acadêmico. As propostas podem também partir de professores ou grupos de professores e até mesmo de membros do corpo técnico e administrativo da UFMG.

Número de docentes e servidores técnicos e administrativos envolvidos: 36.

Distribuição de bolsas PAPIA:

| UNIDADE | PROJETO | Cota em 2014 |
|------------------------------|---|---------------------|
| ESCOLA DE ARQUITETURA | TOTAL | 24 |
| | ACESSE UFMG - Estratégias de Educação Ambiental, Inclusão Social e Acesso Universal | 12 |
| | Análise de Condições Operacionais da Acessibilidade e Design Universal nos Museus e Centros de Memória da UFMG: Estudos de Caso no Campus da Pampulha | 12 |
| ESCOLA DE BELAS ARTES | TOTAL | 8 |
| | Acessibilidade para alunos e visitantes de um espaço cultural com deficiência visual e auditiva: desenvolvendo estratégias no Espaço do Conhecimento UFMG | 8 |

| | | |
|--|--|----------------------|
| FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS | TOTAL CADV: Alicerçando a inclusão para autonomia | 12 12 |
| FACULDADE DE MEDICINA | TOTAL Análise crítica das condições estruturais e pedagógicas de acessibilidade e inclusão para deficientes físicos nos espaços da Faculdade de Medicina da UFMG (FM) Inclusão e acessibilidade para discente portadora de deficiência visual na graduação do Curso de Fonoaudiologia | 9 4 5 |
| INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | TOTAL Educação Científica Inclusiva - estudo multissensorial do corpo humano e outras formas que se repetem na natureza | 3 3 |
| FACULDADE DE LETRAS | TOTAL Inserções intra-institucionais e interinstitucionais para a construção terminológica bilíngue e bimodal – língua portuguesa e LIBRAS Educação bilíngue e surdez: construindo condições de acesso dos surdos à UFMG | 14 11 3 |
| INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS | TOTAL Promoção da inclusão e acessibilidade de deficientes físicos ao Curso de GEOLOGIA | 2 2 |
| CENTRO DE COMUNICAÇÃO (CEDECOM) | TOTAL Na Rota da Acessibilidade | 12 12 |
| TOTAL GERAL | | 84 |

6) PROGRAMA DE BOLSAS PARA MOBILIDADE NACIONAL E INTERCAMPI

O Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional da ANDIFES permite aos estudantes das IFES cursar semestres em outras IFES, com acompanhamento por parte dos colegiados de origem e de destino na montagem dos programas de estudos e com garantia de aproveitamento dos créditos cursados. A Prograd apoia seus alunos que vão fazer mobilidade fora de Belo Horizonte concedendo Auxílio Deslocamento e Auxílio Manutenção, com valores variáveis conforme a localização da instituição receptora e conforme a classificação socioeconômica do aluno contemplado na FUMP – Fundação Universitária Mendes Pimentel.

| Localização da IFES receptora | Valor do Auxílio Deslocamento |
|-------------------------------|-------------------------------|
|-------------------------------|-------------------------------|

| | |
|----------------------------------|------------|
| Estado de Minas Gerais | R\$ 120,00 |
| Outros Estados da região Sudeste | R\$ 240,00 |
| Outras regiões | R\$ 600,00 |

| Classificação FUMP | Valor do Auxílio Manutenção (semestral) |
|-------------------------------|--|
| Nível I | R\$ 6.400,00 |
| Nível II | R\$ 5.300,00 |
| Nível III | R\$ 4.200,00 |
| Nível IV ou sem classificação | R\$ 3.000,00 |

A Prograd lança semestralmente um edital com orçamento total de R\$200.000,00 para atender a essa modalidade de bolsa. Os candidatos são ordenados segundo critérios totalmente acadêmicos (rendimentos semestrais dos dois últimos semestres ponderados pelos rendimentos semestrais médios em seus cursos) e a verba vai sendo concedida enquanto o teto orçamentário não é atingido. Como a valor pago a cada candidato varia, não é possível estabelecer previamente quantos alunos serão contemplados.

Em 2014 a Mobilidade Intercampi começou a ser contemplada dentro do mesmo edital da Mobilidade Nacional da ANDIFES e com os mesmos benefícios. Na Mobilidade Intercampi os alunos da UFMG cumprem um plano de estudos aprovado pelos colegiados de origem e de destino prevendo a realização de atividades acadêmicas e disciplinas ofertadas em Belo Horizonte, para alunos do campus de Montes Claros, ou em Montes Claros, para os alunos dos campi de Belo Horizonte.

Considerando que os valores de benefícios pagos pela Prograd para cada aluno são significativos e na maioria dos casos permitem ao aluno se manter em seu destino, entendemos que os principais problemas que impedem o crescimento desse programa são a dificuldade para conseguir o aceite da IFES receptora e a “concorrência” com os programas de intercâmbio internacional.

Distribuição de bolsas para Mobilidade:

| Semestre | Número de bolsistas |
|-----------------|----------------------------|
| 2014 / sem 1 | 28 |
| 2014 / sem 2 | 20 |

7) COMPLEMENTAÇÃO DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Como parte da pactuação do REUNI (2008 a 2012) a UFMG recebeu um expressivo número de bolsas novas de pós-graduação, totalizando 372 bolsas de mestrado e 352 de doutorado. Os alunos eram contemplados sob o compromisso de atuarem no apoio aos cursos criados ou expandidos no REUNI, com atividades tais como a preparação de material didático, acompanhamento de atividades de campo e laboratório, monitoramento do fóruns de ensino a distância, aulas de exercícios, etc. Para isso ainda recebiam uma complementação de bolsa correspondente a 25% das de mestrado ou doutorado, conforme o caso.

Ao final de 2012 as bolsas CAPES-REUNI começaram a ser convertidas para outras modalidades e assim perderam o elemento de engajamento no apoio aos cursos de graduação. Para evitar que os cursos ficassem prejudicados, a Prograd continuou pagando a complementação de bolsas para aqueles alunos que eram selecionados pelos colegiados de graduação para participar do programa, independente da modalidade de bolsa de pós-graduação que recebessem.

Após dois anos de uma situação indefinida, com a continuidade do pagamento das complementações amparada em portarias temporárias, em 2014 a Câmara de Graduação aprovou a minuta de diretrizes para o Programa de Incentivo à Formação Docente (PIFD), que virá substituir o pagamento de complementações de bolsa REUNI dentro de uma proposta bem estruturada academicamente e com maior flexibilidade. A resolução ainda deverá ser aprovada pelo CEPE para que o PIFD seja instituído.

AVANÇOS ATINGIDOS EM 2014

1. A Câmara de Graduação aprovou novas diretrizes para o PMG em 2014, tornando o programa mais flexível e adequado ao cenário atual. A última versão das diretrizes havia sido aprovada em 2007.
2. O PAPIA, criado em 2014, foi o primeiro programa de bolsas da Prograd voltado especificamente para o fomento da acessibilidade e da inclusão de pessoas com deficiência, área em que a UFMG ainda encontra muitos desafios. A proposta foi montada de forma extremamente flexível, de modo a acolher uma grande variedade de iniciativas, originadas nos mais diversos setores da universidade.
3. A Mobilidade Intercampi passou a ser fomentada nas mesmas condições da Mobilidade Acadêmica Nacional do Convênio ANDIFES, atendendo a uma solicitação expressa dos colegiados e alunos do campus de Montes Claros.
4. Construção e aprovação pela Câmara de Graduação da resolução do Programa de Incentivo à Formação Docente (PIFD), que virá substituir o pagamento de complementações de bolsa REUNI dentro de uma proposta bem estruturada academicamente e com maior flexibilidade.

DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

1. O Setor de Bolsas da Prograd necessita urgentemente de um sistema informatizado dedicado ao gerenciamento de suas atividades rotineiras, tais como cadastro e folha

de pagamento, permitindo o cruzamento de dados entre os programas de bolsas dessa pró-reitoria, os programas gerenciados por outras pró-reitorias e o Sistema Acadêmico. Assim não será mais necessário lançar até três vezes os dados de um mesmo bolsista, serão imediatamente identificados os casos de acúmulo indevido de bolsas ou de alunos bolsistas que deixam de estar regularmente matriculados. Essa necessidade já foi comunicada ao gabinete da PROGRAD, que prometeu providências imediatas.

2. O crescimento no número de bolsas para graduação ocorrido, sobretudo, nos últimos 5 anos gerou um volume considerável e crescente de relatórios de atividades dos diversos projetos. O desafio é montar forças-tarefa para avaliar essa documentação e, a partir daí, identificar problemas e propor melhorias. A avaliação realizada na Semana da Graduação, na qual os programas de bolsas devem apresentar seus trabalhos, é um elemento importante no caminho da avaliação, mas em geral não é vista como suficiente.
3. Um desafio permanente para o Setor de Mobilidade e Estágio tem sido estimular a adesão ao Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional. Essa é uma prioridade nacional, mas que concorre com outras iniciativas recentes voltadas para a mobilidade internacional. Assim, apesar da UFMG pagar bolsas excepcionalmente boas para seus alunos, nem sempre todos os recursos disponíveis são utilizados.
4. O Setor de Mobilidade e Estágio tem como objetivo para 2015 aperfeiçoar o acesso às informações sobre mobilidade nacional, mobilidade intercampi e estágio. Será buscada a melhoria do conteúdo sobre esses assuntos na página eletrônica da Prograd, com abas específicas voltadas para alunos da UFMG, coordenadores de colegiados e alunos externos que desejem vir para a UFMG.

8. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O Cedecom

O Centro de Comunicação (Cedecom) é resultado da fusão, não oficializada pelo Conselho Universitário, da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) e do Centro Audiovisual (CAV), com objetivo de favorecer a integração de dois setores - comunicação institucional e produção gráfica -, integrando o processo de comunicação da UFMG a partir de conjunto de diretrizes comuns.

Suas atribuições estão estrategicamente relacionadas aos processos de gestão, atendendo, também, às unidades acadêmicas e administrativas da UFMG, por meio da elaboração de planejamentos estratégicos de comunicação integrada e do desenvolvimento de ações destinadas a proporcionar visibilidade aos projetos e programas da UFMG por meio das mídias gerenciadas pela Universidade e da interação com a imprensa.

Responsável pela formulação e execução de ações de comunicação institucional, o Cedecom engloba ampla gama de produtos e serviços, entre os quais a gestão do Portal UFMG, a edição do Boletim UFMG, publicação jornalística da Universidade que circula há mais de 40 anos, Revista Diversa, TV UFMG, Rádio UFMG Educativa, redes sociais (Facebook, Twitter, Tumbler, Instagram, LinkedIn), assessoria de imprensa, marketing, planejamento e criação gráfica.

Metas (2015-2018)

Os processos comunicacionais desenvolvidos na Universidade estão inscritos no âmbito da comunicação pública e não se restringem às práticas instrumentais de difusão de informações - publicações de jornais, elaboração de folders e peças gráficas e formulação de campanhas de conscientização, só para citar alguns exemplos relacionados a esse aspecto ferramental que muitos enxergam na comunicação.

Muito além de produto, comunicação é processo e, no caso específico da UFMG, seus processos comunicacionais envolvem a construção de espaços e dinâmicas discursivas para a expressão de múltiplos interesses. Nesse sentido, a comunicação pública que aqui se propõe deve zelar pela prevalência do interesse coletivo e promover a transparência e a qualidade dos serviços oferecidos, além de privilegiar práticas que favoreçam a troca e o compartilhamento de informações.

Também cabe destacar o Cedecom como espaço para a formação complementar e experimentação dos estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade, sobretudo da área da Comunicação Social. O Centro de Comunicação tem como um de seus pilares a oferta de oportunidades para que os discentes experimentem os “fazeres” inerentes aos processos comunicacionais, seja na perspectiva do jornalismo ou das outras áreas da comunicação institucional.

Outra diretriz que orienta a própria existência institucional do Cedecom é a necessidade de experimentação de novos formatos para a comunicação de massa, o que

implica diálogo permanente das rotinas profissionais estabelecidas com outras oportunidades e caminhos a serem explorados. Isso acaba por fomentar um conflito propositivo e positivo, que favorece o diálogo e a aproximação entre os campos do conhecimento, sobretudo, a partir da atuação das mídias.

Baseado nessas ideias-força, a equipe do Cedecom estruturou um plano de metas e ações estratégicas para o quadriênio 2015-2018 em consonância com o programa “UFMG Contemporânea”, cujos princípios refletem a visão de universidade e a proposta de trabalho da atual gestão para a UFMG. As metas propostas estão agrupadas em quatro áreas.

A primeira, denominada Comunicação Web 3.0, busca estabelecer novos marcos para a presença da UFMG nas formas contemporâneas e coletivas de comunicação, colaboração e interação abrigadas na Web. O cumprimento dessa meta envolve várias frentes: desenvolvimento do novo Portal da UFMG, com entrada no ar prevista para o segundo semestre deste ano; desenvolvimento de aplicativos oficiais da UFMG para tablets e smartphones nos sistemas operacionais iOS e Android; expansão da experiência de comunicação da instituição em redes sociais, com o desenvolvimento do Observatório Web da UFMG, e proposição de comissão de governança eletrônica.

O fortalecimento da comunicação institucional é a segunda frente de ação. O objetivo é dotar a UFMG de mecanismos que favoreçam a atuação sinérgica e sistêmica da comunicação, mediante inserção qualificada do Cedecom na comunidade, e o fortalecimento de suas dimensões extensionista e transdisciplinar. Entre as ações que darão suporte a esse eixo de trabalho estão a substituição gradual de servidores terceirizados por concursados e a avaliação e readequação permanentes do processo de convergência entre núcleos afins no Cedecom. Como núcleo responsável pela formação complementar de seus estagiários, o Cedecom também investirá no aprimoramento dos instrumentos de avaliação dos bolsistas e intensificará a interlocução com os colegiados de diversos cursos da UFMG, como Comunicação Social, Biblioteconomia, Belas-Artes e Sistemas de Informação.

O caráter estratégico da comunicação também será reforçado nos próximos anos de modo a contribuir para que a UFMG defina parâmetros de interação com grupos, coletivos e segmentos, internos e externos, com os quais se relaciona. Assim, o Cedecom estuda a proposição e desenvolvimento de pesquisa sobre serviços de comunicação e informação junto à comunidade interna e externa e a criação de fórum para realizar um diagnóstico da comunicação da UFMG. O fórum e o diagnóstico dele decorrente subsidiarão a formulação de políticas e diretrizes e, como desdobramento, a avaliação e readequação de ações de comunicação.

Por fim, a comunicação tem papel fundamental na construção da reputação de uma instituição. Nessa linha, o objetivo é intensificar e qualificar o espaço editorial ocupado pela UFMG no noticiário especializado e de interesse geral do país e do exterior, contribuindo para ampliar o seu processo de internacionalização. Essa frente de trabalho envolve, por exemplo, a estruturação de agenda positiva da UFMG junto à mídia a fim de ampliar a inserção da Universidade nos cenários local, nacional e internacional; a definição de diretrizes para o relacionamento com a imprensa e a revisão e ampliação de parcerias para aumento da participação das mídias gerenciadas pelo Cedecom nas redes nacionais e

internacionais; a diversificação do conteúdo e experimentação de novas linguagens com base na aproximação com mídias alternativas, educativas e universitárias por meio de suas redes e associações.

Outra frente de trabalho é a institucionalização de uma política comunicação para a Universidade. Essa institucionalização passa pela oficialização do Cedecom como órgão junto ao Conselho Universitário, mas o esforço não se encerra nessa ação. É necessário que se inicie um processo, que deve envolver a Administração Central e unidades acadêmicas e administrativas que mantêm interação direta com a Universidade. Ou seja, é preciso que o “fazer” do Centro de Comunicação, ainda que em sintonia com a gestão da instituição, que se renova a cada quatro anos, esteja integrado ao sentido de existência da própria Universidade.

EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Nesse eixo estão apresentados os resultados das análises realizadas pela CPA com relação a:

1. Políticas de Pessoal (Dimensão 5 do SINAES)
2. Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6)
3. Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

1. POLÍTICAS DE PESSOAL

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH)

A política de pessoal docente e do pessoal técnico-administrativo em educação da UFMG é estabelecida pelo Conselho Universitário, com base em critérios e normas concernentes às atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Universidade. A execução dessa política é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), a quem compete também a gestão dos recursos de pessoal da UFMG.

Criada oficialmente em 2000, a PRORH coordena ações que envolvem diversos aspectos da rotina dos 7372 servidores ativos que compõem o quadro permanente da Instituição, sendo 4435 técnico-administrativos em educação, 2828 docentes do magistério superior e 109 docentes do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico (Fonte: Dados extraídos do SIAPE – novembro de 2014). As ações abrangem desde a realização de concursos até o processo de aposentadoria, incluindo a gestão de procedimentos relacionados à folha de pagamento dos servidores ativos, aposentados e também pensionistas; qualificação e capacitação, avaliação de desempenho, bem como ações que visam à promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida no trabalho. Além dos servidores ativos e inativos da Universidade, a PRORH também acompanha a trajetória dos adolescentes trabalhadores e jovens aprendizes que participam do Programa de Promoção e Orientação ao Trabalhador Adolescente, fruto de parceria com a Cruz Vermelha Brasileira.

Atualmente, integram a PRORH a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), o Departamento de Administração de Pessoal (DAP), o Departamento de Recursos Humanos (DRH) e o Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), que desde 2010 é sede da primeira unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS/UFMG).

Junto a essa pró-reitoria atuam, ainda, a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreira dos Servidores Técnico-administrativos em Educação (CIS) e a Unidade Seccional de Correição (USEC). A CIS tem relação direta com a Comissão Nacional de Supervisão do Plano de Carreira, que atua junto ao MEC, e foi instituída na UFMG em 2007, por meio da Resolução Complementar nº 5, do Conselho Universitário. A USEC faz parte de um Sistema de Correição da Controladoria Geral da União (CGU), coordenado pela Corregedoria Geral da União. Foi criada pela Portaria nº 95, assinada pelo Reitor em 7 de agosto de 2013 para cumprir determinações do Decreto nº 5.480, de 30 de junho de 2005, que regulamentou a organização do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal. Sua principal atribuição é coordenar as atividades e iniciativas relacionadas à prevenção e apuração de irregularidades no âmbito da UFMG, decorrentes de comportamento de seus servidores, visando a assegurar o permanente cumprimento dos padrões éticos que devem reger o serviço público.

Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

Criada no início dos anos 1980, a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é o órgão de assessoria do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), da Reitoria e da PRORH em questões referentes à formulação, ao acompanhamento e à execução da política de pessoal docente da UFMG.

Cabe à CPPD emitir pareceres para subsidiar decisões do CEPE, do Reitor ou da PRORH referentes aos professores da Universidade. São atividades da CPPD: análise de relatórios departamentais, análise de pedidos de vagas de professores efetivos, análise de pedidos de reversão de vagas docentes, análise de planos de trabalho para contratação de professores efetivos, análise de processos de afastamento e de progressão vertical de docentes, análise de solicitação de contratos de professores substitutos, além de audiências com diretores de unidades, chefes de departamentos e professores para discussão de questões relativas ao corpo docente.

Aliado a isso, a CPPD desenvolve estudos e análises que objetivam fornecer subsídios para o aperfeiçoamento da política docente e de seus instrumentos de acompanhamento e execução.

Departamento de Administração de Pessoal (DAP)

O Departamento de Pessoal da UFMG (DP) foi criado, por meio de Decreto, em 1961, sob a denominação de Divisão de Pessoal, com função básica de administração de pessoal da Universidade.

Com a criação do Departamento de Pessoal (DP), a UFMG passou a centralizar procedimentos relativos a pessoal, como registros, controle e aplicação de legislação, que antes estavam locadas em diversos órgãos da Universidade.

No ano de 2000, com a criação da PRORH, o DP passou a ser denominado Departamento de Administração de Pessoal (DAP), assumindo as atividades de coordenação, controle e supervisão dos assuntos relativos a cadastro e lotação, remuneração, folha de pagamento, seguridade social e benefícios, dirigidas aos servidores da UFMG. Ele tem como missão modernizar e desburocratizar os serviços da área de pessoal da UFMG, simplificando os procedimentos administrativos, facilitando a gestão de serviços de pessoal e oferecendo à sua clientela um serviço com maior qualidade, presteza e rapidez.

Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST)

O Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST) da UFMG foi instituído, por meio da Portaria nº 01043, em 23 de abril de 1999, sob o nome Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador (SAST).

Subordinado à PRORH, o DAST conta com dois núcleos – um no campus Pampulha e outro no campus Saúde – e é responsável pelas atividades relativas à saúde do servidor.

Dentre as competências do DAST, têm destaque as relacionadas à perícia em saúde, à vigilância aos ambientes e processos de trabalho e à promoção da saúde, tendo como base a Política de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal. Suas principais atividades são: exames periódicos, levantamento de riscos ambientais, avaliações para concessão de adicionais (insalubridade, periculosidade e raios-x), perícia oficial em saúde, exame médico para posse de candidatos a cargos efetivos da Universidade, além da assessoria aos servidores em questões que envolvem a saúde.

O DAST abriga a primeira unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) em Belo Horizonte. Após uma série de estudos e levantamentos, a Unidade SIASS-UFMG foi inaugurada em junho de 2010, com a missão de permitir a padronização dos procedimentos legais, o uso compartilhado dos recursos humanos, financeiros e materiais, a gestão das informações sobre saúde e a promoção de ações de atenção à saúde do servidor.

Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH)

O Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH) tem a função de assessorar as unidades/órgãos da UFMG nos diversos assuntos referentes à área de recursos humanos.

Uma das competências desse departamento é gerenciar os processos que envolvem a entrada dos servidores na instituição, desde o apoio no planejamento de concursos públicos para o provimento de novas vagas, até a realização das admissões e acolhimento dos novos servidores técnico-administrativos e docentes.

Ao mesmo tempo, o DRH atua na capacitação dos servidores, na avaliação dos processos de progressão por capacitação profissional e incentivo à qualificação, na análise dos pedidos de afastamento no e do país para fins de estudo e na análise dos pedidos de licença para capacitação.

Também é o órgão responsável por ações que visam à qualidade de vida dos servidores no trabalho e adaptação dos mesmos à instituição. São elas: o acompanhamento funcional dos servidores e orientação dos gestores; a avaliação e acompanhamento dos processos de estágio probatório dos servidores técnico-administrativos em educação; o acompanhamento dos servidores com deficiência, em parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI); o gerenciamento dos processos de remoção; e a assessoria às unidades/órgãos nos assuntos de sua competência. Coordena, ainda, as atividades do Programa de Educação para Aposentadoria (PEA) e do

Programa de Promoção e Orientação ao Trabalhador Adolescente (PORTA) - Convênio com a Cruz Vermelha Brasileira, incluindo o contrato do Menor Aprendiz.

Realizações da PRORH em 2014

A PRORH tem priorizado a interlocução com os servidores docentes e técnico-administrativos no desenvolvimento de ações e tomadas de decisão, buscando a construção coletiva. Tal estratégia pode ser observada no planejamento e realização das atividades da Semana do Servidor, que já faz parte do calendário da PRORH. Com o tema Diversidade e Políticas Afirmativas, a edição de 2014 ofereceu aos trabalhadores da UFMG palestras, workshop, além de atividades culturais, desportivas e de lazer. Outra iniciativa importante de construção coletiva é a realização de reuniões mensais da PRORH e diretores dos seus departamentos com as chefias das Seções de Pessoal, tendo como objetivo intensificar o diálogo e aprimorar os processos de trabalho que envolvem a administração de pessoal nas unidades/órgãos da Universidade.

Também nessa perspectiva, foi discutido e planejado por comissão designada pela PRORH a aplicação do novo modelo de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnicos-administrativos em Educação. Esse Programa de Avaliação de Desempenho, instituído pela Resolução Complementar nº 05 e aprovado pelo Conselho Universitário em 11 de dezembro de 2012, visa proporcionar um novo olhar para a política de gestão de pessoas, valorizando aspectos pedagógicos, de forma coletiva e participativa. Além de aferir o mérito do trabalho de cada um para o processo de Progressão Profissional, seus resultados devem fornecer indicadores que subsidiem a elaboração de um Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, bem como o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal e de políticas de saúde ocupacional. Nessa primeira edição, além da autoavaliação e avaliação da equipe, foi priorizada a reflexão sobre os processos de trabalho e a elaboração de um Plano de Trabalho para 2015, etapa fundamental para o êxito do Programa.

Como parte das ações que visam promover a educação formal dos servidores técnico administrativos da UFMG, a PRORH concedeu 09 afastamentos no país e 15 afastamentos do país, além de 52 licenças para fins de capacitação. Também foram concedidas 61 novas bolsas de graduação e renovadas 359 bolsas de graduação (169 no 1º semestre e 190 no 2º semestre) e 117 bolsas de pós-graduação (57 no 1º semestre e 60 no 2º semestre). Por meio de análise de processos, concedeu 568 Incentivos à Qualificação (ICQ) entre doutorados, mestrados, especializações, graduações e ensino médio/técnico; e 905 Progressões por Capacitação Profissional (PCP) para cursos de curta e média duração.

Também visando ao aprimoramento e crescimento profissional dos servidores, a Divisão de Desenvolvimento de Pessoal (DDP/DRH) promoveu, em 2014, 65 turmas de treinamento que atenderam a um total de 902 servidores, despendendo um investimento de R\$ 85.139,43.

Destaca-se a oferta da segunda turma do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Gestão de Instituições Federais de Educação Superior (GIFES). O curso, oferecido na

modalidade à distância, é resultado de uma ação conjunta da PRORH, da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Faculdade de Educação (FAE), com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Federais de Ensino (SINDIFES). Sua criação foi aprovada pela Pró-reitoria de Pós-graduação (PRPG), em 16 de dezembro de 2011. No segundo semestre de 2014, ingressaram no GIFES 129 servidores técnico-administrativos, sendo que até o momento foram registradas 23 desistências e 02 trancamentos.

Algumas ações têm sido aprimoradas e consolidadas pela PRORH, a fim de atender à diversidade presente no universo dos servidores da UFMG. Com o objetivo principal de propiciar a reflexão e elaboração de um projeto de vida para a aposentadoria, por meio de um conjunto de atividades coordenadas por equipe interdisciplinar, 34 servidores, incluindo técnico-administrativos e docentes, participaram do Programa de Educação para a Aposentadoria, coordenado pela Divisão de Acompanhamento Funcional (DAF/DRH). Criado em 2013, o programa envolve atividades vivenciais, além de palestras informativas que abordam temas variados, como turismo, saúde, planejamento financeiro, relacionamento familiar, oficina de memória e legislação para a aposentadoria.

Outra iniciativa importante vem sendo firmada a partir da criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) pela Reitoria, que tem como o objetivo possibilitar o melhor acesso de pessoas com deficiência às ações e dependências da UFMG e promover maior inclusão destas no cotidiano da Universidade. Em parceria com esse núcleo, a PRORH tem construído um fluxo para o acompanhamento sistematizado dos servidores que ingressaram em vagas de deficientes, assim como aqueles que adquiriram alguma deficiência no decorrer do período de trabalho na UFMG. Dessa forma, será possível oferecer a esses servidores as condições necessárias para o ingresso, permanência e participação em suas atividades laborais.

Desafios e plano de ação

A PRORH tem o grande desafio de formular e implantar Política de Recursos Humanos capaz de proporcionar condições de trabalho cada vez mais adequadas para seus servidores docentes e técnico-administrativos, de forma a contribuir para a melhoria na qualidade do ensino na instituição.

Outro desafio institucional importante é o de estabelecer um equilíbrio entre a estrutura burocrática necessária, que garante memória, estabilidade e segurança institucional, e a liberdade de criação e inovação que impulsiona para um novo modo de fazer. Um fazer que tenha como foco o desenvolvimento de competências organizacionais e individuais e que seja reconhecido como estratégico pela administração central. Nesse cenário, é fundamental a explicitação de uma Política de Recursos Humanos que considere os aspectos administrativo-gerenciais tão importantes quanto os aspectos acadêmicos institucionais.

Para tanto, é preciso:

- Valorizar os servidores por meio de uma política de recursos humanos que os envolva de forma participativa na vida da Universidade e que aperfeiçoe a sua qualificação;
- Tornar a gestão do conhecimento algo explícito, incentivando e criando mecanismos que facilitem a identificação de competências individuais, que estimulem a criatividade, o aprendizado e o compartilhamento de conhecimentos;
- Explicitar o reconhecimento de que o sucesso das instituições contemporâneas depende do investimento nas pessoas, consideradas como atores de relevância estratégica, e do valor que elas agregam à instituição;
- Utilizar as ferramentas de informática e de tecnologia de comunicação para difundir e fomentar o conhecimento dentro da instituição e não apenas para acelerar o fluxo de informações;
- Fortalecer a avaliação de desempenho, desenvolvida com ética e transparência, como instrumento efetivo, eficiente e eficaz de educação permanente, priorizando ações corretivas e preventivas;
- Atentar para a inserção dos servidores docentes e técnicos-administrativos que ingressaram recentemente na instituição, garantindo as condições para que venham a exercer plenamente a vida administrativa e acadêmica.

Essa concepção se desdobra em um Plano de Ação que é constitutivo de uma UFMG Contemporânea. O Plano de Trabalho proposto tem como referência grandes propósitos:

- Estabelecer uma Política de Recursos Humanos envolvendo servidores docentes e técnico-administrativos que contemple um dimensionamento que responda às atuais atividades desenvolvidas pela UFMG e ao seu potencial de expansão nos próximos quatro anos;
- Aprimorar os critérios de alocação de vagas docentes, incluindo indicadores que explicitem a valorização das especificidades das várias áreas de conhecimento e modalidades de ensino;
- Implementar um Plano de Desenvolvimento Profissional dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação que promova o desenvolvimento pessoal e profissional e que resulte em melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Implementar o Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação no formato concebido pelo Conselho Universitário, garantindo que ele seja um instrumento pedagógico favorável à melhoria da qualidade dos processos de trabalho dos diversos setores da UFMG;
- Elaborar uma proposta de política de atenção à saúde do trabalhador que valorize a qualidade de vida no trabalho.

Para ter êxito na transformação desses propósitos em realidade, será necessário realizar, concomitante às ações específicas, ações voltadas para os processos de trabalho de todos os setores da Pró-Reitoria de Recursos Humanos. Isso é próprio de um processo de gestão que valoriza a educação permanente como instrumento de reflexão sobre e para a transformação dos processos de trabalho.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Organização e Gestão da Universidade Federal de Minas Gerais

No Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais, em vigor desde 5 de julho de 1999, a estrutura organizacional da UFMG compreende dois órgãos de deliberação superior: o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de um órgão superior de fiscalização econômico-financeira que é o Conselho de Curadores. A administração superior, por sua vez, é composta pela Reitoria, com seus Órgãos Auxiliares e o Conselho de Diretores. O ensino, a pesquisa e a extensão estão sob a responsabilidade das unidades e dos órgãos suplementares, estando previsto, ainda, um órgão consultivo: o Conselho de Integração Comunitária.

A Universidade rege-se pela legislação federal pertinente, pelo seu Estatuto, por seu Regimento Geral, por resoluções de seus órgãos colegiados de deliberação superior, e por regimentos específicos, elaborados em consonância com os textos legais contidos em seu Estatuto. De acordo com o Estatuto e o Regimento Geral, a criação, a modificação, ou a extinção de Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares ou Centros são de responsabilidade do Conselho Universitário.

Composição, Funcionamento e atribuições dos órgãos colegiados

A Administração Superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: O Conselho Universitário; o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho de Curadores, como órgão de fiscalização econômico-financeira, a Reitoria.

Assim, as decisões na UFMG são majoritariamente tomadas em seus órgãos colegiados, em que participam: docentes, técnico-administrativos e estudantes conforme previsto no estatuto e regimento geral.

O **Conselho Universitário** é órgão máximo de deliberação da Universidade, incumbe a ele formular a política geral da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar. Tem suas competências definidas no art. 13 do estatuto. O Conselho tem a seguinte composição:

- a. Reitor, como Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
- b. Vice-Reitor;
- c. Diretores das Unidades Acadêmicas;
- d. Diretores-Gerais das Unidades Especiais não vinculadas a Unidades Acadêmicas;
- e. 1 (um) professor de cada Unidade Acadêmica, lotado nesta e em exercício na Universidade, eleito pela respectiva Congregação;

- f. Professores eleitos pelo corpo docente da Universidade, mediante composição e critérios estabelecidos por maioria absoluta de votos do Conselho Universitário;
- g. Integrantes do corpo técnico e administrativo eleitos por seus pares, nos termos do art. 84 do Estatuto, permitidos a recondução;
- h. Integrantes do corpo discente, nos termos do art. 78 do Estatuto;
- i. Representação do Conselho de Integração Comunitária, a ser estabelecida por maioria absoluta de votos do Conselho Universitário.

Foram realizadas 14 reuniões do Conselho, em 2014. As principais resoluções aprovadas estão listas nos quadros, a seguir:

Quadro 1: Principais resoluções do Conselho Universitário 2014

| Nº da Resolução | Tema |
|-----------------|---|
| 01 | Aprova a Prestação de Contas do Reitor da UFMG, relativa ao exercício de 2013 |
| 02 | Aprova o Estatuto da Fundação Universitária Mendes Pimentel-FUMP e revoga a Resolução nº 06/2011, de 30/08/2011. |
| 03 | Aprova o Regimento do Museu de História Natural e Jardim Botânico e revoga a Resolução nº 14/2009, de 01/12/2009. |
| 04 | Retifica a proposta orçamentária da Fundação Universitária Mendes Pimentel-FUMP, relativa ao exercício de 2013, aprovada pela Resolução 19/2012, de 11 de dezembro de 2012. |
| 05 | Aprova a proposta orçamentária da Fundação Universitária Mendes Pimentel-FUMP, relativa ao exercício de 2014. |
| 06 | Dispõe sobre a proibição de trotes estudantis no âmbito da Universidade Federal de Minas Gerais. |
| 07 | Aprova a criação do Curso de Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES), de interesse da Escola de Belas Artes. |
| 08 | Aprova a criação do nível de Doutorado em Produção Vegetal, de interesse do Instituto de Ciências Agrárias. |
| 09 | Aprova a criação do Curso de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, de interesse do Instituto de Ciências Agrárias. |
| 10 | Aprova a Prestação de Contas da Fundação Universitária Mendes Pimentel-FUMP, relativa ao exercício de 2013. |
| 11 | Estabelece as competências e a estrutura da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis-PRAE. |
| 12 | Aprova Edital do Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo isolado de Professor Titular-Livre. |
| 13 | Retifica a proposta orçamentária da Fundação Universitária Mendes Pimentel-FUMP, relativa ao exercício de 2014, aprovada pela Resolução nº 05/2014, 29 de abril de 2014. |
| 14 | Aprova a proposta orçamentária da Fundação Universitária Mendes Pimentel-FUMP, relativa ao exercício de 2015. |

Fonte: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Conselho-Universitario/Documentos/Resolucoes-Comuns>

Quadro 2: Resoluções complementares do Conselho Universitário 2014

| Nº da Resolução | Tema |
|-----------------|---|
| 01 | Redefine o prazo-limite para aprovação pelos Órgãos Colegiados da UFMG das Resoluções Complementares e normas correlatas ao Regimento Geral da Universidade. |
| 02 | Dispõe sobre regimes de trabalho docente; encargos docentes; concessão, reversão de classe e alteração de regime de trabalho de vaga de magistério da carreira de Magistério Federal da UFMG. |
| 03 | Cria o Centro de Musicalização Integrada-CMI, como Órgão Complementar da Escola de Música. |
| 04 | Dispõe sobre as progressões e promoções dos integrantes das Carreiras de Magistério da Universidade Federal de Minas Gerais. <u>Atenção:</u> Observar as disposições transitórias, em especial os artigos 70, 71 e 72. |
| 05 | Cria a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis-PRAE na UFMG. |
| 06 | Estabelece as Pró-Reitorias da Universidade Federal de Minas Gerais. |

Fonte: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Conselho-Universitario/Documentos/Resolucoes-Complementares>

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)**, é órgão técnico que supervisiona e delibera acerca da matéria de ensino, pesquisa e extensão. O CEPE, de acordo com o art. 15 do Estatuto, é integrado pelos seguintes membros:

- a. - Reitor (Presidente);
- b. - Vice-Reitor;
- c. - Pró-Reitores que presidam Câmaras acadêmicas;
- d. - um professor de cada Unidade Acadêmica, eleito pela respectiva Congregação, com mandato de três anos, permitida a recondução;
- e. - Diretor-Geral de cada Unidade Especial vinculada a Unidade Acadêmica;
- f. - um professor de cada Unidade Especial não-vinculada a Unidade Acadêmica;
- g. - três professores eleitos pelos Coordenadores de Graduação;
- h. - três professores eleitos pelos Coordenadores de Pós-Graduação;
- i. - seis docentes de acordo com a regulamentação estabelecida na Resolução do CEPE no 02/2000, de 27 de abril de 2000 (três docentes eleitos pelos Coordenadores de Grupos de Pesquisa e três docentes eleitos pelos Coordenadores de Extensão);
- j. - integrantes do corpo docente da UFMG, indicados nos termos do art. 78 do texto estatutário.

Em 2014, o CEPE se reuniu 08 vezes. As principais deliberações desse Conselho tomadas durante o ano de 2014 estão apresentadas nos quadros, a seguir:

Quadro 3: Decisão do CEPE em 2014

| Data | Tema |
|-------|---|
| 25/11 | Regulamenta o acesso de egressos do Centro Pedagógico-CP ao Colégio Técnico-Coltec da UFMG. |

Fonte: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Decisoes>

Quadro 4: Resoluções do CEPE em 2014

| Nº da Resolução | Tema |
|-----------------|---|
| 01 | Aprova alterações no Calendário Escolar da UFMG de 2014. |
| 02 | Aprova o Calendário Escolar da UFMG de 2014, alterando a Resolução 08/2013, de 05 de dezembro de 2013. |
| 03 | Aprova edital do processo seletivo para acesso aos cursos presenciais de Graduação da UFMG, em 2015. Revogada pela Resolução 11/2014. |
| 04 | Regulamenta a utilização de atividades de intercâmbio na integralização da carga horária de Formação Complementar Aberta, prevista nos currículos de Graduação da UFMG, e dá outras providências. |
| 05 | Estabelece a composição do Colegiado do Curso de Graduação em Artes Visuais e revoga o item 1 do Anexo à Resolução 03/88, de 30/03/1988. |
| 06 | Aprova edital de preenchimento das vagas por chamadas a partir da lista de espera da segunda edição do Sisu 2014. |
| 07 | Estabelece as normas do Concurso para ingresso no Curso de Licenciatura em Educação do Campo-UFMG/2015. |
| 08 | Estabelece as normas do Processo Seletivo para ingresso, em 2015, no Ensino Fundamental do Centro Pedagógico-CP da UFMG. |
| 09 | Estabelece as normas do Processo Seletivo para ingresso, em 2015, nos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado do Colégio Técnico-COLTEC da UFMG. |
| 10 | Estabelece as normas do Processo Seletivo para ingresso, em 2015, no Curso Técnico de Formação de Ator, oferecido pelo Teatro Universitário-TU da UFMG. |
| 11 | Aprova o Edital do Processo Seletivo para acesso aos cursos presenciais de Graduação da UFMG/2015 e revoga a Resolução do CEPE 03/2014, de 23/04/2014. |

| | |
|----|--|
| 12 | Estabelece as normas do Concurso Vestibular da UFMG/2015, para ingresso nos cursos presenciais de Graduação com provas de habilidades específicas. |
| 13 | Dispõe sobre o provimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução do CEPE 07/2013, de 05 de novembro de 2013. |
| 14 | Estabelece a composição do Colegiado do Curso de Antropologia e revoga a Resolução do CEPE 09/2010, de 24 de agosto de 2010. |
| 15 | Regulamenta o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação da UFMG (CPA-UFMG) e revoga a Resolução 05/2006, de 7 de dezembro de 2006. |
| 16 | Regulamenta, na UFMG, o aproveitamento de estudos realizados por estudantes de graduação em outras instituições de ensino superior e revoga a Resolução do CEPE 02/2007, de graduação em outras instituições de ensino superior e revoga a Resolução do CEPE 02/2007, de 10/05/2007. |
| 17 | Regulamenta a realização de exame de comprovação de conhecimentos por estudantes de graduação da UFMG e revoga a Resolução do CEPE 02/2007, de 10/05/2007. |
| 18 | Regulamenta os Grupos de Disciplinas de Formação Avançada. |
| 19 | Regulamenta a oferta de “Formação Transversal” aos alunos dos cursos de graduação da UFMG. |
| 20 | Regulamenta a atribuição de parcela de vagas docentes, em virtude da oferta de disciplinas integrantes de “Formações Transversais”. |
| 21 | Aprova o Calendário Escolar da UFMG para o ano de 2015. |
| 22 | Aprova o Edital do concurso para preenchimento de vagas no Curso de Graduação em Formação Intercultural para Educadores Indígenas-FIEI/UFMG/2015. |
| 23 | Aprova o Edital Complementar ao Edital do Processo Seletivo para Acesso dos Candidatos Selecionados pelo Sisu aos Cursos Presenciais de Graduação da UFMG, em 2015. |
| 24 | Aprova o Edital Complementar ao Edital do Concurso UFMG/2015 para preenchimento de vagas remanescentes em cursos presenciais de graduação, nas modalidades Transferência e Obtenção de Novo Título. |

Fonte: <https://www2.ufmg.br/sods/Sods/CEPE/Documentos/Resolucoes-Comuns>

O **Conselho de Curadores**, órgão de fiscalização econômico-financeira da Instituição. É presidido por um membro docente da Comissão de Orçamento e Contas do Conselho Universitário. O Conselho de Curadores tem seguinte composição:

- a. um membro docente da Comissão de Orçamento e Contas do Conselho Universitário, eleito por seus pares (Presidente);
- b. dois representantes docentes do Conselho Universitário, eleitos pelo Plenário dentre seus membros;
- c. três professores eleitos pelo corpo docente da Universidade;
- d. um contador representante do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais, designado por esta entidade;
- e. um docente representante do Ministério da Educação, designado por aquele órgão;
- f. um representante do corpo técnico e administrativo da UFMG;
- g. um representante do corpo discente.

Foi realizada uma reunião Extraordinária do Conselho em 2014, para Prestação de Contas do Reitor - Exercício 2013.

O **Conselho de Diretores**, órgão de assessoria executiva da administração superior da UFMG, competindo-lhe traçar normas operacionais para matérias aprovadas pelo Conselho Universitário, decidir sobre aquelas que lhe forem delegadas pelo Colegiado e assessorar o Reitor em deliberações de sua competência. O Conselho tem seguinte composição:

- a. Reitor (Presidente);
- b. Vice-Reitor;
- c. Pró-Reitores;
- d. Diretores das Unidades Acadêmicas;
- e. Diretores-Gerais das Unidades Especiais;
- f. Diretores-Gerais de Órgãos Suplementares;
- g. Integrantes do corpo técnico-administrativo eleitos por seus pares;
- h. Integrantes do corpo discente da UFMG, nos termos do art. 78 do texto estatutário.

No ano de 2014, o Conselho de Diretores reuniu duas vezes.

O **Conselho de Integração Comunitária**, órgão de caráter consultivo da Universidade Federal de Minas Gerais. Tem por objetivo prover apoio institucional e técnico, além de subsídios de natureza crítica, visando à maior integração da Universidade com a sociedade. Esse Conselho ainda não foi implantado na Instituição, atualmente estão sendo desenvolvidos estudos para sua implantação.

3. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Processo Orçamentário na UFMG – Exercício de 2014

A UFMG, como as demais Instituições Federais de Ensino Superior, recebe recursos do Tesouro Nacional. Conta, também, com recursos arrecadados diretamente – incluindo receitas com bens imóveis, serviços hospitalares, serviços de estudos e pesquisas e transferências, restituições de convênios, entre outros –, além de recursos de outras fontes, incluindo o Sistema Único de Saúde, o Fundo Nacional de Saúde e outros órgãos da administração pública.

À Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da sua Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN), compete a elaboração da proposta orçamentária que dará origem à proposta de orçamento anual da UFMG. Essa proposta integrará, posteriormente, a Lei Orçamentária Anual (LOA), encaminhada pelo MEC ao MPOG, com base em limites pré estabelecidos e em conjunto de indicadores utilizados por todas as instituições componentes do Sistema Federal de Ensino Superior. A proposta de distribuição interna dos recursos de Outros Custeios e Capital (OCC) é, também, elaborada pela PROPLAN e encaminhada para aprovação do Conselho de Diretores. No exercício de 2014 essa proposta foi, pela primeira vez, também aprovada pelo Conselho Universitário.

A parcela do orçamento relativa à matriz ANDIFES bem como as receitas próprias da Administração Central são distribuídas com base em um critério interno elaborado pela PROPLAN e aprovado pelo Conselho de Diretores denominado MATRIZ ORÇAMENTÁRIA, onde se determina a parte do montante que será destinada a cada Unidade Acadêmica da Universidade, para fazer frente aos seus gastos com manutenção e melhorias.

A Universidade Federal de Minas Gerais centraliza a elaboração da sua proposta orçamentária na Pró-reitoria de Planejamento – PROPLAN, através do seu Setor de Orçamento é montada a proposta orçamentária de toda a Universidade e encaminhada para aprovação do Conselho de Diretores e no exercício de 2014 foi pela primeira vez também aprovada no Conselho Universitário.

Parte do orçamento é distribuída através de um critério elaborado denominado Matriz Orçamentária onde se determina à parte do montante a ser concedido a cada unidade acadêmica para manter e melhorar suas instalações.

A matriz final é composta por 80% da Matriz Dimensão e 20 % da Matriz Dinâmica.

A Matriz Dimensão possui três variáveis: área construída – AC, Alunos de Graduação – AG e alunos de Pós-graduação – APG, que são atualizadas anualmente, consideradas em valores percentuais e a Dimensão é a média destas variáveis.

A Matriz Dinâmica é composta por cinco variáveis: eficiência na formação de alunos de graduação – EFA, relação aluno-professor – RAP, índice de titulação docente – ITD, índice de trabalhos publicados – ITP e conceitos capes – CC.

Na matriz Dinâmica as variáveis são normalizadas para tornar comparáveis seus dados. Para isto é feita a média de cada uma delas, atribuindo-se a cada uma um índice inteiro entre 1 e 7. Cada unidade acadêmica terá cinco índices medidos entre os inteiros de 1 e 7, sendo feito uma média destes cinco índices.

Destaca-se que no exercício de 2014 foi adotado um índice geral aplicado sobre o valor do OCC - Matriz do ano anterior para atualizar os valores de cada unidade acadêmica para 2014.

Outra parte do orçamento é centralizada na Administração Central também denominado extra-matriz onde se destacam os serviços de portaria, vigilância, conservação e limpeza, as despesas básicas (água, luz, telefone), contratação de jovens carentes em convênio com a Cruz Vermelha.

Destacamos ainda os recursos que são centralizados nas Pró-reitorias de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa.

Temos assim a elaboração centralizada e parte da execução do orçamento é descentralizada cabendo aos Gestores de cada Unidade e Pró-reitorias.

A execução sofre diversas influências de demais órgãos da Administração Federal, tendo em vista os contingenciamentos e limites estabelecidos para emissão de empenhos.

A UFMG, no exercício de 2014, apresenta em sua página os seguintes demonstrativos de sua execução:

- 1-Unidades Acadêmicas por plano interno
- 2-Unidades Administrativas por plano interno
- 3-Plano interno (PI) por unidade acadêmica
- 4-Total por Plano Interno (PI) das Unidades Acadêmicas
- 5-Orçamento total das Unidades Acadêmicas
- 6-Orçamento total das Unidades Administrativas
- 7-Assistência ao Estudante do Ensino de Graduação (PNAES)
- 8-Assistência Estudantil-Colégio Técnico (COLTEC) e T Univer(TU)
- 9-Assistência estudantil Incluir e Promisae
- 10-Total por Programa – PNAES

11-Apoio a Capac e Form inicial e Contin Ed Basic -SECADI e SEB

12-Total por Programa – SECADI E SEB

13-Progr Espec_ Centro de Trein Esportivo (CTE) e Investimentos

O orçamento EXECUTADO pela Universidade no exercício de 2014 foi de R\$ 1.591.909.303,09. Foram executados pelas Unidades acadêmicas o montante de R\$ 33.899.238,22, nas unidades administrativas foram executados R\$ 152.602.423,72, para assistência estudantil aos alunos de graduação foram executados R\$ 28.655.849,13, para assistência estudantil aos alunos de ensino médio (Coltec e TU) foram executados R\$ 427.400,00, para assistência estudantil – incluir e promissões foram executados R\$ 734.561,00, para apoio a capacitação e formação inicial e continuada foram executados R\$ 4.027.490,22, para o centro de treinamento e investimento foram executados R\$ 21.096.668,77.

Fontes dos Recursos do Orçamento 2014

De forma geral todo orçamento vem da Lei Orçamentária anual, mas a UFMG em 2014 teve em seu orçamento valores incorporados provenientes:

1. por recursos diretamente arrecadados (alugueis, patentes, etc.) o montante de R\$ 9.516.907,00;
2. por recursos provenientes de arrecadação com órgãos não federais R\$ 20.442.639,2
3. Por recursos diretamente arrecadados - rendimentos de aplicações financeiras R\$ 951.541,43.

Aplicação dos Recursos

Destacamos abaixo a aplicação de seus créditos orçamentários em 2014:

1. Pessoal - R\$ 1.303.946.098,54;
2. Terceirizados - R\$ 71.218.116,96;
3. Implantação Campus Novos - Obras- R\$ 21.096.668,77;
4. Funcionamento das unidades – Matriz Orçamentária - R\$ 22.171.287,53;
5. Ampliação do Acervo bibliográfico - R\$ 1.000.000,00;
6. Assistência Estudantil - R\$ 29.083.249,13;
7. Precatórios e ações judiciais - R\$ 12.822.680,30.

Redução De Repasses De Recursos – 2014

Ressaltamos ainda um fato relevante na gestão administrativa e financeira da universidade foi a redução de repasses de recursos ocorridas nos meses de novembro e dezembro de 2014, que alcançou o valor de R\$ 30.550.462,75.

| DESCRIÇÃO | VALOR - R\$ |
|-----------------------|----------------------|
| UFMG | 27.643.998,87 |
| HOSPITAL DAS CLÍNICAS | 2.906.463,88 |
| TOTAL | 30.550.462,75 |

FONTE: PROPLAN / UFMG - DEMONSTRATIVOS REDUÇÃO DE LÍMITE-

A Universidade Federal de Minas Gerais vem envidando esforços junto ao MEC para otimizar a captação de recursos destinados ao custeio e investimentos da Instituição.

EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Neste relatório a autoavaliação referente a infraestrutura física foi apresentada junto com os resultados do Eixo 1, em que são comparadas as avaliações externas durante as visitas in loco com finalidade de credenciamento ou credenciamento de cursos e as avaliações dos estudantes, no questionário do Enade.

Ressaltamos que em 2015, o Magnífico Reitor instituiu o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG (NAI). O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão é órgão assessor, vinculado à Reitoria que tem como responsabilidade a proposição e coordenação de ações para apoio à pessoa com deficiência no âmbito da UFMG. A principal proposta do NAI é, por meio de ações efetivas, eliminar ou reduzir as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e de acesso à informação, assegurando as condições necessárias ao ingresso, permanência, participação e autonomia das pessoas com deficiência na instituição.

Esse será um processo de construção permanente, objetivando o estabelecimento de uma rede efetivamente participativa entre o NAI e os órgãos internos e externos à UFMG. Assim, convidamos a toda a comunidade acadêmica a contribuir com ideias e sugestões para a construção de uma UFMG mais acessível e inclusiva.

Apresentamos dois vídeos que ilustram o empenho da UFMG em relação às questões de acessibilidade.

<http://www.fafich.ufmg.br/bib/video/cadv.mp4>

https://www.youtube.com/watch?v=-kK_stVnNvw

IV AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE DOS DADOS - QUAIS AS PROPOSTAS A CPA APRESENTA?

Este Relatório Parcial da CPA contempla uma avaliação global da UFMG, por meio de um recorte de temas definidos e abrangentes, considerados essenciais: ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão, internacionalização, responsabilidade e inclusão social e gestão (recursos humanos, organização e sustentabilidade financeira) .

Constitui-se no primeiro relatório de uma série de quatro, sendo o relatório de transição (Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065). Deve ser visto como um momento de diagnóstico, em que a CPA em sua nova composição estabelece um ponto de partida para o seu trabalho nos próximos três anos. Não há como pretender abordar em profundidade toda a complexidade e a diversidade da UFMG.

A CPA compreende que no contexto de uma universidade, a apresentação de propostas deve ser submetida à comunidade acadêmica, pois as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Considerando a dimensão da Universidade Federal de Minas Gerais, foi consensual entre os membros da CPA que há dificuldade em acessar os dados e as informações que subsidiam a autoavaliação. A Reitoria e a Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI) estão atentas para essa necessidade e trabalhando, com o apoio da Diretoria de Avaliação Institucional, para melhorar o acesso e o trânsito das informações referentes à vida acadêmica na UFMG. A Diretoria de Tecnologia da Informação é o órgão da UFMG responsável por traçar as políticas estratégicas na área de tecnologia da informação, além de coordenar e acompanhar a implementação pelos seus órgãos executivos.

O próximo passo deverá ser evidenciar no relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e também na nova lei do Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, junho 2014). Para isso, é necessária a construção de indicadores de autoavaliação que permitam a comparação ao longo do tempo da evolução em cada uma das dimensões avaliadas.

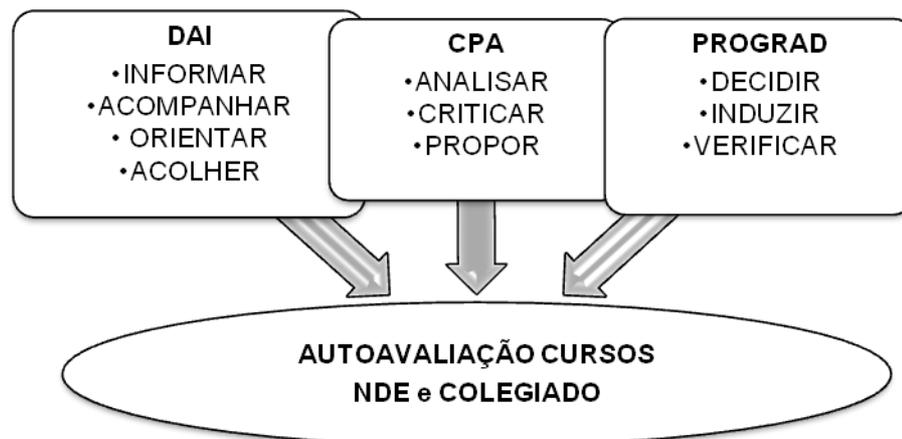
A CPA pretende nos próximos relatórios incluir também outras análises como a questão da evasão e retenção nos cursos de graduação, participar da proposta em andamento de revisão do questionário de avaliação discente, assim como buscar a participação efetiva dos estudantes na CPA e incluir propostas referentes a assuntos estudantis.

O presente Relatório Parcial da CPA ficou muito extenso e para o objetivo de divulgação junto à comunidade acadêmica e à sociedade, uma versão mais acessível será elaborada, com o apoio do Cedecom. A intenção é ampliar a participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional.

A avaliação institucional tem recebido cada vez mais destaque no contexto da educação superior no Brasil pautado pela expansão da oferta e por políticas de inclusão, com vistas a assegurar sua qualidade. Aos poucos as pessoas estão se apropriando melhor do significado da autoavaliação. Mas ainda precisamos caminhar muito nessa compreensão, na sensibilização e na conscientização de que não se trata de notas ou rankings. É fundamental entender o que significam os resultados da avaliação e quais as necessidades de mudanças sinalizam, considerando as características acadêmicas específicas ligadas à missão da UFMG.

Proposta de Avaliação dos Cursos de Graduação

Uma limitação quanto à atuação da CPA refere-se ao fato de não ter sido realizada a avaliação individual de cada um dos 75 cursos de graduação, por questões operacionais. A proposta é que a CPA atue junto com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), os Colegiados e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) no processo de avaliação interna dos cursos.



Os membros da CPA serão distribuídos em três grandes áreas para reunião periódica (em princípio, uma vez por semestre) com o colegiado e o NDE dos cursos de graduação. O objetivo é sensibilizar, orientar e discutir a elaboração de um Relatório de Autoavaliação do Curso, a partir de um roteiro comum aos cursos da UFMG.

A avaliação dos cursos será orientada pelo calendário do Enade, Para cada ciclo, haverá uma atividade anual prevista.

Quadro 1 – Avaliação dos cursos de graduação

| Atividade | CICLO VERDE Área 1 | CICLO AZUL Área 2 | CICLO VERMELHO Área 3 |
|--|-------------------------------|--|--|
| | SAÚDE BIOLÓGICAS | ENGENHARIAS EXATAS E DA TERRA AGRÁRIAS | SOCIAIS HUMANAS LINGUISTICA, LETRAS E ARTES |
| Realização da prova e seus preparativos (DAI e Colegiados) | 2013 | 2014 | 2015 |
| Discussão dos resultados em cada curso (NDE e Colegiado) | 2014 | 2015 | 2016 |
| Realização de Seminários e Grupos focais, por área (CPA, DAI, Prograd, NDE e Colegiados) | 2015 | 2016 | 2017 |

Embora cientes das limitações do Enade enquanto instrumento para avaliação do curso, os dados gerados, tanto no que se refere à prova quanto à opinião dos estudantes, podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas, contribuindo para uma reflexão com vistas à melhoria da qualidade do ensino de graduação. Essa reflexão tem que ser interna ao curso, pois somente quem participa sabe dizer onde estão os problemas e como resolvê-los. E também externa, pois as soluções e propostas dependem do diálogo e do compartilhar experiências entre os diversos setores da UFMG.

A DAI e a CPA elaboraram um Roteiro de Autoavaliação do Curso a partir dos resultados do Enade, que deverá ser aprimorado em 2015:

1. Conceitos ENADE, IDD e CPC do curso:
como estes resultados se comparam com resultados de edições anteriores?
existe alguma informação ou tendência relevante?
2. Como estes conceitos são normalizados estatisticamente, avaliar também as notas das provas dos alunos:
as notas são “boas”?
se fossem de disciplinas do curso, qual seria a porcentagem de reprovação?
percepção dos alunos sobre a prova: dificuldades, tempo, Elas seriam pertinentes, frente ao que foi trabalhado com os alunos no curso?
3. Resolver (professores/alunos do curso) e criticar as questões da prova. Comparar com as provas utilizadas no curso: forma, conteúdo, grau de dificuldade.
4. Avaliar, no relatório, o percentual de acerto dos alunos nas diversas questões das provas. Em quais, os nossos estudantes foram piores, particularmente em comparação com a média nacional? Tentar determinar causas para o pior desempenho dos nossos estudantes.
5. Número de participantes x número de inscritos:
Houve muita ausência?
Existe uma porcentagem elevada de alunos com nota ZERO?
Existem indícios para as suas causas?

Aproximar as diferentes partes envolvidas na avaliação e construir uma cultura permanente de autoavaliação, fundamentada nas diretrizes do MEC e do INEP, em cada curso de graduação da UFMG é o principal desafio a ser enfrentado pela CPA.

Quadro 2 – Síntese das propostas da CPA

| EIXO DE AVALIAÇÃO | TEMAS ESPECÍFICOS DA UFMG | PROPOSTAS 2015-2016 |
|---|---|---|
| Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional | Avaliação Externa e autoavaliação | Avaliação dos Cursos de Graduação presencial e EAD |
| Eixo 2 Desenvolvimento Institucional | Políticas Transversais | Analisar a efetividade das ações relacionadas às políticas de inclusão |
| | A Responsabilidade social da UFMG e a relação com o SUS | Melhora da articulação com o gestor do SUS (município e suas várias instâncias); Negociação direta com a Prefeitura dos campos de estágios obrigatórios necessários à formação das diferentes profissões da saúde e de oportunidades de inserção para graduandos de meio de percurso (inserção no serviço de estudantes em estágios iniciais e intermediários do curso); Melhor articulação entre cursos da UFMG para desenvolver atividades integradas e prática da interdisciplinaridade Utilizar o campo de prática para inserção de estratégias de interdisciplinaridade e de transversalidade dos conteúdos curriculares que regem a formação |
| Eixo 3 Políticas Acadêmicas | Extensão | Construir indicadores para avaliação da Extensão |
| | Internacionalização | Construir indicadores para avaliação da Internacionalização |
| | Pós-graduação e pesquisa | Acompanhar a implementação das metas definidas no PDI. |
| | Inovação no Ensino | Elaborar artigos científicos a partir dos estudos desenvolvidos pela CPA e buscar a publicação na Revista Docência do Ensino Superior. |
| | Graduação | Analisar as taxas de conclusão dos cursos de graduação e seus determinantes (evasão, transferência, etc). Analisar a evolução da relação entre número de alunos e número de professores na UFMG, os diferentes métodos de cálculo e suas repercussões. |
| | Comunicação com a sociedade | Acompanhar a implementação das metas definidas no planejamento estratégico do Cedecom. Planejar a divulgação da avaliação institucional e dos cursos com vistas à criar uma “cultura” de avaliação na UFMG. |

| | | |
|--|--|---|
| <p>Eixo 4 Políticas de Gestão</p> | <p>Políticas de Pessoal, Organização e Sustentabilidade financeira</p> | <p>Acompanhar as metas propostas no PDI e planejamento estratégico das Pró-reitorias</p> |
| <p>Eixo 5 Infraestrutura</p> | | <p>Ampliar a pesquisa de opinião sobre a infraestrutura envolvendo docentes, gestores e servidores TAE. Avaliar as ações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG (NAI)</p> |

Considerações finais

A CPA considera que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação a partir da sua reestruturação e ampliação. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e significa um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação na UFMG. Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações das Diretorias, Departamentos, Pró-reitorias e da Reitoria no sentido desejado pela proposta UFMG Contemporânea, que citamos, ao finalizar:

“Uma UFMG Contemporânea se faz com respeito às gerações que nos antecederam, com a coragem da mudança do tempo presente e com a obrigação indispensável para com o amanhã. Pensar uma universidade requer que estejamos atentos a esse encontro entre tempos e gerações, que sejamos capazes de agir com ousadia e que assumamos o inequívoco compromisso de intervir no aqui e agora.

(...)

As propostas de uma UFMG Contemporânea, devidamente inserida no seu tempo e espaço, devem conduzir a uma reflexão da Graduação como um projeto prioritário, ressaltando a busca inequívoca pela excelência e pela qualidade, respaldada pelo relevante compromisso institucional com a inclusão e atenta às demandas da sociedade na qual se insere.”

(Reitor Prof. Jaime Arturo Ramírez e Vice-reitora Profa. Sandra Regina Goulart Almeida)

Finalmente, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento da avaliação e da gestão institucionais preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.